

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

ALEXANDRE VOROBIEFF

IDENTIDADE E MEMÓRIA DA
COMUNIDADE RUSSA NA CIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo
2006

ALEXANDRE VOROBIEFF

**IDENTIDADE E MEMÓRIA DA
COMUNIDADE RUSSA NA CIDADE DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como quesito final para a obtenção do título de Mestre em Geografia Humana, sob orientação do Prof. Dr. André Roberto Martin.

**São Paulo
2006**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alexandre Vorobieff
Identidade e Memória da Comunidade russa
na cidade de São Paulo

Dissertação apresentada a Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas,
Departamento de Geografia para a obtenção do
título de Mestre em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. (Orientador) _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Agradecimento

Todo trabalho de pesquisa é fruto de muito esforço e dedicação de um pesquisador, auxiliado por seus colaboradores, entre outras pessoas envolvidas com a pesquisa. Para desenvolver este trabalho, nos últimos anos, contei com o auxílio de muitas pessoas e instituições, que contribuíram em todas as etapas da produção deste estudo.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. André Roberto Martin, pelo voto de confiança, dedicação, sugestões e recomendações pertinentes ao longo do estudo, além do respeito as idéias e iniciativas deste orientando.

Agradeço ao corpo de docentes do Departamento de Pós – Graduação da Geografia, em especial ao Prof. Dr. Heinz Dieter Heidemann (e banca da qualificação), a Profa. Dra. Maria Adélia Aparecida de Souza e Prof. Dr. Élvio Rodrigues Martins, com os quais tive a oportunidade de amadurecer intelectualmente a pesquisa, através das disciplinas por eles ministradas, além da Profa. Dra. Gloria da Anunciação Alves, que contribuiu com sugestões valiosas no momento da qualificação deste trabalho, assim como todos os integrantes da banca.

Um especial obrigado a minha mãe, Ludmila Vorobieff (Людмила Воробьева), sem a qual este trabalho não poderia ser realizado da mesma maneira, devido ao auxílio como tradutora e interprete (em russo), colaboradora e com quem pude compartilhar idéias e recebi valorosas sugestões.

Muitos foram os colaboradores, que abriram as portas para suas experiências de vida e sentimentos, possibilitando a realização deste estudo, com seus depoimentos, documentos, fotos e inteira colaboração, dessa forma agradeço a Alla Zappin Novossilsky e seu marido Alexandre Novossilsky, a D. Galina Fiofilov pela colaboração com fotos e documentos e sua carinhosa acolhida, a Vitor Atamanov e família, ao casal Antonina e Alexandre Rudenko que compartilhou suas mais preciosas experiências de vida, aos religiosos Pe. George Petrenko pelo auxílio e paciência em vários momentos da pesquisa, Pe. Constantino Bussyguin por sua presteza e interesse e ao Pe. João Stoisser (in memorian) por sua intensa dedicação, não poupando esforços para auxiliar no

desenvolvimento desta pesquisa, agradeço as irmãs D. Anastácia Saveljevas Kozmekin e Maura Jerenikovas, além de Isaac Kondrasovas, estes três valorosos colaboradores pertencentes a comunidade dos stareveri(староверий) de São Paulo, a D. Maria Ivanow, a D. Helena Zaitsova, a D. Tamara Kalinin por sua colaboração e luta para manter viva as raízes da comunidade russas de São Paulo e a empresária Iris Franco, sócia da importadora e “ Tchayka artesanatos ”, por sua simpatia e colaboração.

Agradeço a todos os funcionários que formam a equipe do Memorial do Imigrante do Brás, em especial a bibliotecária Ondina Antônio Rodrigues e a historiadora Dra. Sônia Maria de Freitas, por seu trabalho a frente da instituição e pesquisa publicadas.

Muito obrigado a equipe do “ Museu de Arte Sacra de Santos ” pela colaboração.

Ao Círculo Cultural Nadejda e todos que por essa instituição se dedicaram ou se dedicam, agradeço o auxílio, a acolhida e ao seu trabalho desenvolvido.

Agradeço a equipe do IDESP – Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e políticos de São Paulo, pela colaboração.

Um especial agradecimento a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, ao auxílio recebido através do programa Bolsa Mestrado, que possibilitou a realização e aprimoramento este trabalho.

Finalizo agradecendo a todas as pessoas que tiveram aqui retratado sua história de vida ou que se identificaram com as experiências relatadas, além de todos os imigrantes que se dedicaram a este país e o tempo os levou de nosso convívio.

In Memórian

Lina e Vasili Vorobieff,

Maria Zotz,

Liobov, Michael e Galina Atamanov,

Pe. Vicente Pupinis, Pe. João Stoisser,

Natália Zoitsova.

Благодарение

Всякое исследование требует много труда от исследователя и помощи многих сотрудников.

Для возможности развития моего труда, многие лица и организации участвовали во всех степенях создания.

Благодарю моему наставнику Профессор Доктор Андре Роберто Мартин, за доверие, преданность, советы и указание.

Благодарю преподавательному составу Географического Департамента, в особенности Профессор Доктор Хейнз Диетер Хейдеманн, Профессора Доктора Мария Аделиа Апаресида де Соуза, Профессор Доктор Элвио Родригес Мартинс и Профессора Доктора Глория да Анунсиасао Алвес.

Особое благодарение моей матери Людмила Воробьева, которая послужила пириводчиком и советником.

Многие лица оказали помощь рассказами своих приключений и происшествий, а так же фотографиями и документами.

В этом качестве благодарю Алла Заппин Новосильски и её мужа Александр Новосильски, Дона Галина Фиофилова, Витор Атаманов, Дона Антонина и её мужа Сенёр Александр Руденко, священником отец Гиоргий Петренко, отец Константин Буссигин и отец Иоан Стоиссер (вечная память), Матушка Анастасия Савелжевас Йозмекин и Маура Жерениковас, Исаак Кондрасовас (эти троих лиц принадлежат обществу старообрядцев в Сан Пауло).

А так же благодарю Дона Мария Иванова, Дона Елена Зайцова (Толстовский Фонт), Дона Тамара Калинина (общество Надежда), предпринимательница Ирис Франко (Чайка Артезанатос).

Благодарю всем служившим “ Музей де Арте Сакра де Сантос ”, а так же и ИДЕСП – Институту де Естудос Экономикос, Сосиаис и Политикос де Сан Пауло.

Особое благодарение для Секретаря да Эдукасао до Эстадо де Сан Пауло за помощь получено через “ Прогама Болса Местрадо ” которое было очень полезным.

В окончание благодарю всем лицам которых рассказы записаны в этом тексте и всем иммигрантам с которыми хоть не много встречался.

“ Слава Богу за все ”

вечная память

Васил Семёнович Воробьёв,
Михаил Василиевич Атаманов,
Иеромонах Иоан Стоиссер,
Иеромонах Викентий Пупинис.

вечная память

Елена Кементивна Воробьёва,
Любов Михайловна Атаманова,
Галина Василивина Атаманова,
Мария Зотз,
Наталиа Зайтцова.

Palavras – chaves: russos na cidade de São Paulo, imigração, memória, identidade.

RESUMO

O presente estudo enfoca os imigrantes russos que vieram para o Brasil e acabaram se concentrando na cidade de São Paulo e suas dificuldades para iniciar uma nova vida no país. Através dessa pesquisa, procuro entender os processos históricos que os trouxeram para o país, como a comunidade russa se estruturou diante da nova realidade, assim como destacar os fatores que dão coesão ao grupo dentro da sociedade paulistana e brasileira. Outro objetivo é a construção da identidade da comunidade russa local, utilizando os relatos e memórias dos imigrantes russos. A importância dessa pesquisa está relacionada a diversos ramos da geografia, dentre as quais destacamos a geografia da população, a geografia urbana, a geografia política e a geografia cultural, entre outras áreas do conhecimento. Para realizarmos esta pesquisa, utilizamos o método fenomenológico, buscando através da análise dos depoimentos e outros documentos as principais características da alma russa, além de utilizar o conjunto de procedimentos conhecidos como História oral. A questão da coesão cultural dentro da comunidade russa local é muito forte, mesmo após décadas dos grandes fluxos migratórios. Apesar da assimilação da cultura brasileira, muitos descendentes de russos, mantêm suas tradições culturais e religiosas, como por exemplo, através da organização de grupos folclóricos de dança, como os conhecidos Volga, Troyka e Balalaica. A fé ortodoxa, apesar do reduzido número de fiéis, devido aos falecimentos de muitos imigrantes idosos ou pela mudanças de membros da comunidade para outros locais, todas as paróquias da cidade de São Paulo continuam ativas. A pesquisa revela um pouco da memória da comunidade russa que se instalou no Brasil, principalmente na cidade de São Paulo.

Words - keys: Russians in the city of São Paulo, immigration, memory, identity.

Abstract

The present study it focuses the Russian immigrants who had come to Brazil and had finished if concentrating in the city of São Paulo and its difficulties to initiate a new life in the country. Through this research, I look for to understand the processes historical that had brought them for the country, as the Russian community if structuralized ahead of the new reality, as well as detaching the factors that give cohesion inside to the group of the place and Brazilian society. Another objective is the construction of the identity of the local Russian community, using the stories and memories of the Russian immigrants. The importance of this research is related the diverse branches of the geography, amongst which we detach the geography of the population, urban geography, geography politics and cultural geography, among others areas of the knowledge. To carry through this research, we use the Phenomenological method, searching through the analysis of the depositions and other documents the main characteristics of the Russian soul, besides using the set of known procedures as verbal History. The question of the cultural cohesion inside of the local Russian community is very strong, exactly after decades of the great immigratory flows. Despite the assimilation of the Brazilian culture, many descendants of Russians, keep its cultural and religious traditions, as for example, through the organization of traditional groups of dance, as known the Volga, Troyka and Balalaica. The orthodox faith, despite the reduced number of fidiciary offices, had to the deaths of many aged immigrants or for the changes of members of the community for other places, all the parishes of the city of São Paulo continue active. The research discloses a little of the memory of the Russian community that if it installed in Brazil, mainly in the city of São Paulo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	01
2	NOÇÕES PRELIMINARES.....	09
	2.1 Os russos.....	09
	2.2 Religião na Rússia – O início da Rússia Cristã	11
	2.3 Principais benefícios que a conversão ao cristianismo trouxe aos russos	14
	2.4 O imigrante russo e a reconstrução de sua identidade	16
	2.5 O canto e a liturgia.....	17
	2.6 A religião e a comunidade russa da cidade de São Paulo	18
3	O BRASIL E A IMIGRAÇÃO	20
	3.1 Relações diplomáticas entre o Brasil e a Rússia.....	22
	3.2 Os principais fluxos migratórios.....	23
	3.3 Os imigrantes russos no Brasil em números.....	26
	3.4 A chegada dos imigrantes ao Brasil.....	28
	3.5 Os Imigrantes desembarcados no porto do Rio de Janeiro – Ilha da Flores.....	30
	3.6 Hospedaria de Campo limpo Paulista.....	32
	3.7 Imigrantes desembarcados no porto de Santos	36
	3.8 Hospedaria do Imigrante de São Paulo.....	36
	3.9 Nas fazendas de café.....	39
	3.10 Os imigrantes russos em São Paulo	45
4	PANORAMA DAS COMUNIDADES RUSSAS NO BRASIL.....	47
	4.1 Paróquias ortodoxas ucranianas do Paraná e de Santa Catarina	52
	4.2 Paróquias ortodoxas russas e ucranianas do Rio Grande do Sul.....	54
	4.3 Paróquias ortodoxas russas da região metropolitana do Rio de Janeiro.....	58
	4.4 Igrejas ortodoxas da região metropolitana de São Paulo	62
	4.5 Paróquias ortodoxas da região Centro – Oeste	63
5	A COMUNIDADE RUSSA EM SÃO PAULO.....	64

5.1 Histórico da igreja Ortodoxa Russa no Exílio – Igreja Ortodoxa na América	68
5.2 Igreja Ortodoxa Russa no Exílio.....	69
5.3 As paróquias da Igreja ortodoxa Russa no Exílio.....	70
5.3.1 Igreja Santíssima Trindade	70
5.3.2 Igreja Nossa Senhora da Proteção de Vila Zelina.....	74
5.3.3 Igreja Nossa Senhora da Proteção – Pedreira	76
5.3.4 Igreja São Serafim de Sarov – Carapicuíba	78
5.3.5 Igreja São Sérgio de Radonez.....	81
5.3.6 Catedral de São Nicolau	83
5.3.6.1 Os párocos da Catedral de São Nicolau.....	85
5.3.6.2 Associações e eventos culturais.....	86
5.4 Velhos Crentes.....	89
5.4.1 Paróquia staroveri de São Paulo	91
5.4.2 O sonho da construção de uma paróquia	94
5.4.3 As reformas da igreja ortodoxa do rito orientado da Santíssima Trindade	100
5.4.4 A comunidade sataroveri (староверий) e o relacionamento com outras paróquias ortodoxas do rito antigo na Europa.....	100
5.5 Igreja Católica do Rito Oriental.....	103
5.5.1 Igreja Greco – Católica Ucraniana	103
5.5.2 As paróquias católicas do rito oriental – comunidade ucraniana.....	105
5.5.3 A presença da Igreja Católica do rito oriental na comunidade russa	106
5.5.4 A capela Nossa Senhora da Anunciação.....	107
5.5.5 Instituto São Vladimir.....	109
5.5.6 Instituto Santa Olga	116
5.5.7 Друзьям и Знакомым – DIZ – o informativo da união	120
5.5.8 Atividades Culturais dos Institutos São Vladimir e Santa Olga	122
5.5.9 Os religiosos que mantiveram os Institutos São Vladimir e Santa Olga	123
5.6 Igreja Ortodoxa Autocéfala Ucraniana.....	129
5.6.1 As comunidades ucranianas em São Caetano do Sul e Osasco	129

5.6.2 Os ucranianos de São Caetano do Sul	131
5.6.3 Os ucranianos de Osasco e região	134
5.6.4 Sociedade Ucraniano – Brasileira Unificação	135
5.7 As principais entidades culturais da comunidade	
rusa de São Paulo.....	137
5.7.1 Grupo de danças folclóricas Kalinka	137
5.7.2 Grupo de danças folclóricas Volga.....	139
5.7.3 Grupo de danças folclóricas Troyka	140
5.7.4 Grupo de danças folclóricas Balalaica.....	140
5.7.5 Coral Melódia	141
5.7.6 Círculo Cultural Nadejda.....	142
5.7.6.1 Imigração Russa no Brasil – 90 anos	
Os longos caminhos da esperança.....	143
5.7.7 Associação Cultural Eslavo – Brasileira	145
5.7.8 Associação Cultural pela Amizade dos Povos.....	146
5.8 Entidades Assistências da comunidade russa em	
São Paulo	148
5.8.1 Sociedade Filantrópica Paulista.....	148
5.8.2 Cidade dos velhinhos de Itaquera	149
5.8.3 Fundação Tolstoy – Tolstosky Found.....	150
5.9 Algumas entidades comerciais que marcaram a história	
da comunidade russa de São Paulo	151
5.9.1 “ TCHAYKA ” – A casa da Rússia	153
6 HISTÓRIAS DE VIDA.....	156
6.1 Família Kondrasovas	157
6.2 Família Atamanov	160
6.3 Família Rudenko.....	167
6.4 Família Vorobieff.....	172
7 NOTAS FINAIS.....	181
8 FONTES	184
9 BIBLIOGRAFIA.....	185
10 GLOSSÁRIO	192
11 APÊNDICES.....	197

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organograma do DIC	21
Figura 2 – Mapa ferroviário de São Paulo.....	44
Figura 3 – Convite para o espetáculo Zolushka	122
Figura 4 – Convite para o espetáculo Pássaro de Fogo	122
Foto 1 – Hospedaria de Campo Limpo.....	33
Foto 2 – Hospedaria do Imigrante	37
Foto 3 – Igreja Nossa Senhora da Proteção – Niterói – RJ	61
Foto 4 – Igreja Santíssima Trindade – Ortodoxos no Exílio	71
Foto 5 – Aula de Russo – Vila Alpina.....	73
Foto 6 – Igreja Nossa Senhora da Proteção – Vila Zelina.....	75
Foto 7 – Igreja Nossa Senhora da Proteção – Pedreira	77
Foto 8 – Igreja São Serafim de Sarov – vista panorâmica	79
Foto 9 – Igreja São Serafim de Sarov – dia de missa	80
Foto 10 – Igreja São Sérgio de Radonez	82
Foto 11 – Catedral São Nicolau.....	84
Foto 12 – Imigrantes russos na Hospedaria do Imigrante (staroveri).....	92
Foto 13 – Pe. Peotra e família.....	93
Foto 14 – Igreja Santíssima Trindade (staroveri)	95
Foto 15 – Igreja Santíssima Trindade após expansão.....	95
Foto 16 – Igreja Santíssima Trindade – feições atuais	96
Foto 17 – Família russa (staroveri) em sua casa na Vila Zelina.....	98
Foto 18 – Paróquia Nossa Senhora imaculada Conceição, Vila Bela	104
Foto 19 – Igreja da Anunciação – Ipiranga	107
Foto 20 – Mosteiro de São Bento – Santos	113
Foto 21 – Instituto São Vladimir – Ipiranga.....	115
Foto 22 – Instituto Santa Olga – vista geral	117

Foto 23 – Instituto Santa Olga – arquitetura.....	117
Foto 24 – Instituto Santa Olga - internas com religiosos	117
Foto 25 – Três padres uniatas da comunidade russa	124
Foto 26 – Apresentação cultural dos internos	126
Foto 27 – Time de futebol de Instituto São Vladimir.....	126
Foto 28 – Celebração especial.....	127
Foto 29 – Igreja de São Waldomiro Magno	132
Foto 30 – Igreja Proteção da Santa Mãe de Deus.....	133
Foto 31 – Convite para espetáculo do Grupo Melódia.....	142
Foto 32 – Convite para evento comemorativo dos 90 anos de Imigração russa no Brasil	144
Foto 33 – União Cultural Brasil – URSS – camiseta	147
Foto 34 – Artesanato Russo.....	154
Foto 35 – Trem de deslocados de guerra – IRO	175
Foto 36 – Certificado de Identificação – IRO – Vasil Vorobieff.....	176
Foto 37 – Certificado de Identificação – IRO – Lina Vorobieff	177
Mapa 1 – Portos de partida de imigrantes russo para o Brasil Na primeira metade do século XX	24
Mapa 2 – Principais portos brasileiros que recebiam imigrantes	37
Mapa 3 – Localização das Colônias oficiais em São Paulo.....	41
Mapa 4 – Distribuição dos principais centros religiosos da comunidade russa do Brasil – 2006	51
Mapa 5 – Comunidades religiosas russas na região de Porto Alegre – 2006	55
Mapa 6 – Igrejas Ortodoxas e Hospedaria dos Imigrantes da Ilha da Flores – Localizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro	60
Mapa 7 – Igrejas russas da Grande São Paulo.....	66
Mapa 8 – Lugares onde a Família Atamanov já morou.....	162

1 Introdução

Nosso país apresenta um expressivo crescimento demográfico, e sua população é composta por uma miscelânea de vários povos, com crenças, hábitos e tradições diferentes, que através da história, formando o mosaico étnico constituem a população nacional, e dão a seu povo características únicas, fruto dessa mistura.

O processo de imigração em nosso país, sempre foi marcado por objetivos bem definidos, como trazer trabalhadores qualificados para o campo entre outras áreas e suprimir os vazios demográficos de muitas regiões com as diversas colônias criadas para assentar o trabalhador rural.

No estado de São Paulo, a imigração sempre esteve vinculada a lavoura, principalmente a do café, que atraiu milhares de imigrantes de várias partes do mundo, e que colocaram a “marcha para o Oeste” em prática, produzindo a riqueza do estado. Esses mesmos imigrantes foram responsáveis pelo acelerado desenvolvimento industrial e urbano de nosso estado.

Partindo desse quadro histórico, este estudo se originou, buscando resgatar a memória de um dos grupos de imigrantes da capital, mais precisamente da comunidade russa, localizada na cidade e região metropolitana de São Paulo. Este é um dos exemplos mais ricos da diversidade cultural desse povo no Brasil, devido a grande variedade de aspectos que se refletem na configuração da cidade, principalmente representada na sua organização religiosa e cultural. Na cidade de São Paulo encontramos imigrantes que chegaram ao país no período compreendido entre o final do século XIX e a primeira metade da década de 50.

Dentre os objetivos da pesquisa, destacamos: o estudo dos aspectos que dão coesão e compõem a identidade desta comunidade, a organização do espaço vivido, o entendimento da importância que a religião desempenha junto a este grupo, o estudo da espacialização dos russos na cidade de São Paulo e arredores e sua relação com a sociedade paulistana, assim como contribuição para o melhor conhecimento da comunidade por seus próprios integrantes, revelando sua diversidade e riqueza cultural, resgatados através da construção da memória desta comunidade.

Em muitos estudos, a imigração para as áreas rurais é abordada pelos aspectos econômicos e políticos, e a identidade do imigrante ficando em segundo plano e muitas vezes acaba não sendo abordada, esse fato foi percebido por José de Souza Martins, em seu trabalho “ A imigração e a crise do Brasil agrário ”, conforme citamos agora:

“ [...] o imigrantes raríssimas oportunidades teve de ocupar a ‘ tribuna da história’ [...] e de depor sobre si mesmo, ou sobre as situações que viveu, para permitir aos pósteros uma reconstituição mais rica do passado [...] sobre o colono e até mesmo, pelo colono falou o burocrata dos organismos administrativos ligados à colonização oficial e falaram os governantes.”

Um estudo com essas características, apresenta aspectos importantes para diversas áreas do conhecimento relacionado às ciências humanas, e sua relevância à geografia tange diversos ramos, como a geografia da população, a urbana, a cultural, entre várias outras.

Para esse trabalho a questão da identidade é fundamental, e elemento norteador do estudo. O conceito de identidade passou por uma série de reformulações ao decorrer do século XX e hoje possui um significado mais abrangente se comparado com o conceito original. Para Bauman, a *identidade é um retrato da vida na contemporaneidade*, e como retrato revela uma realidade que está em constante transformação, em um mundo marcado pelo processo de *globalização*¹, assim a identidade acaba em constante processo de reconstrução. A identidade se manifesta através de várias instituições, como a Família, o Estado, a Igreja, enfim, os pilares da vida social, que passa por uma crise gerada pela sociedade moderna de massa. Fato percebido por Lars Dencik:

“ As filiações sociais – mais ou menos herdadas – que tradicionalmente são atribuídas aos indivíduos como definição de identidade: raça...gênero, país ou local de nascimento, família e classe social agora estão ... se tornando menos importantes, diluídas e alteradas nos países avançados do ponto de vista tecnológico e econômico. Ao mesmo

¹ Para Bauman, a globalização é um processo, por ele denominado ‘ modernidade líquida’, que entre outras conseqüências, produz a aceleração da dinâmica da vida nos mais diferentes aspectos, propiciando as identidades sociais, culturais, profissionais, religiosas, sexuais esteja em constante transformação, no qual a transitoriedade de situações, valores e relações são constantes, reformulando e redefinindo, a cada momento a vida das pessoas e sociedades.

tempo, há a ânsia e as tentativas de encontrar ou criar novos grupos com os quais se vivencie o pertencimento e que possam facilitar a construção da identidade. Segue-se a isso um crescente sentimento de insegurança... ” (BAUMAN, 2005, p. 30 – 31.)

A globalização apresenta o enfraquecimento do Estado devido a transferência da maior parte de suas tarefas intensivas em mão-de-obra e capitais aos mercados globais, abalando a relação entre Estado/Nação, desgastando os valores patrióticos, a favor de uma economia mundializada e imprevisível. A identidade que outrora estava vinculada a segurança, agora gera um sentimento de ambigüidade. Ao mesmo tempo os direitos sociais são substituídos, e o indivíduo passa a ter o dever de prover suas necessidades e planejar seu futuro, isso explica o interesse das pessoas, por exemplo, em programas de previdência privada, pois este direito, garantido pelo Estado, está cada vez mais defasado.

Em um mundo em constante transformação política, social e econômica, as bases que sustentam a identidade estão sendo questionadas, assim muitas pessoas constroem suas identidades segundo os seus interesses, que se transformam constantemente. A realidade de nosso cotidiano favorece este processo de mudança e inconstância, como apareceu em cartazes espalhados pelas ruas de Berlim, em 1994:

“ Seu Cristo é judeu. Seu carro é japonês. Sua pizza é italiana. Sua democracia é grega. Seu café é brasileiro. Seu feriado, feriado é turco. Seus algarismos, arábicos. Suas letras, latinas. Só seu vizinho é estrangeiro.” (BAUMAN, 2005, p. 33)

Dentro dessa perspectiva, as comunidades “ guarda – roupas ” estão em constante crescimento, surgem devido a um evento e duram enquanto este se realiza, após esse período, a comunidade se desfaz tão rapidamente quanto sua formação.

Dessa forma, a identidade passa a ser construída pelo indivíduo, de acordo com seus objetivos e meios que possui, característica que valoriza o fator adaptação. Esses exemplos, ajudam a entender o esvaziamento de várias instituições, conhecidas por atribuir uma determinada identidade a seus adeptos, pois atitudes como cuidar da coesão, dedicação ao cumprimento de regras, manter-se fiel a certos ideais, não é mais tão sedutor quanto

aproveitar as oportunidades momentâneas, que possibilitam uma identidade de curta duração.

Apesar do avanço dos ventos globalizantes, a necessidade dos indivíduos ao pertencimento de um grupo e a segurança, por este proporcionada, nos leva a rever a relação Estado/Nação, no qual temos um estado enfraquecido e, por outro lado, o ressurgimento da solidariedade nacional, que passa a regular a noção de “ dentro ” (aconchego, proteção, segurança, pertencimento) e o “ fora ” (imprevisibilidade, inóspito, desconfortável, inseguro), uma vez que em muitos momentos o Estado não tem força suficiente para proteger seu território ou habitantes.

O ressurgimento do fenômeno da nacionalidade, nos leva a refletir sobre alguns aspectos importantes, mencionados por Geneviève Zubrzycki:

“ Segundo o modelo cívico da nacionalidade, a identidade nacional é puramente política. Nada mais é do que a escolha do indivíduo de pertencer a uma comunidade baseada na associação de indivíduos de opinião semelhante. A versão étnica, ao contrário, sustenta que a identidade nacional é puramente cultural. A identidade é dada ao nascer, ela se impõe sobre o indivíduo. ” (BAUMAN, 2005, p. 66)

Dessa forma, temos um dos pontos básicos que gerou este estudo, nesse cenário imprevisível a identidade passa a ser compreendida, segundo o próprio Bauman:

“ A identidade é uma luta simultânea contra a dissolução e a fragmentação; uma intenção de devorar e ao mesmo tempo uma recusa resolva de ser devorado... ”

Nesse contexto, a identidade forjada pelas semelhanças “ culturais ”, tornam-se uma alternativa segura e aconchegante, frente a um mundo no qual a mudança é constante.

Ao realizarmos um determinado trabalho de pesquisa, devemos tomar alguns cuidados, visando garantir seu sucesso. A primeira delas é a delimitação de um *objeto de*

*estudo*², qual a forma de pesquisa é a mais adequada para este estudo e de que maneira os estudos serão efetuados.

Cada pesquisa possui suas particularidades e conforme suas características, um determinado tipo de pesquisa é utilizado. Para este trabalho, o estudo de caso é apropriado, buscando através das experiências dos integrantes deste grupo, abordar sua história de vida e entender sua evolução, no qual características abstratas como sentimentos e emoções são privilegiados, em uma perspectiva bem diferente das pesquisas quantitativas.

Quando analisamos uma comunidade, com o objetivo de construir sua identidade e sua memória, o pesquisador se depara com uma série de escolhas sobre o que é essencial ou não, para se compreender esse grupo, para tanto o *método fenomenológico*³, nos fornece os parâmetros para esta pesquisa, através da busca da essência dos fenômenos (caminho filosófico), juntamente com a coleta de depoimentos de integrantes dessa comunidade (caminho empírico), se apresentam como os princípios fundamentais desse método.

O método fenomenológico possui uma grande quantidade de *conceitos e ferramentas teóricas*⁴ importantes.

² Este trabalho tem como objeto de estudo, a comunidade russa da cidade de São Paulo, enfocando sua identidade e memória, no qual serão abordados suas principais características como grupo, além de como se organizaram os imigrantes que escolheram o Brasil para reconstruírem suas vidas.

³ Podemos conceituar a fenomenologia como:

“ [...] fenomenologia deriva de duas palavras de raiz grega: *phainimenon* (aquilo que se mostra a partir de si mesmo) e *logos* (ciência ou estudo). Portanto, etimologicamente, Fenomenologia é o estudo ou a ciência do fenômeno, sendo que por fenômeno, em seu sentido mais genérico, entende-se tudo o que aparece, que se manifesta ou se revela por si mesmo, [...]”.

A fenomenologia se construiu historicamente com os pensadores Husserl, Heidegger, Kierkegaard, entre vários outros, fundamentado em um método amplo e complexo.

⁴ Como principais conceitos abordados destacamos, a essência, a evidência apodítica, a redução fenomenológica e a redução eidética. A melhor sistematização das características do método fenomenológico, é encontrado em ABBAGNANO (1970, p. 106 – 107), na passagem que nos revela:

... “ Na obra de Husserl, a filosofia enquanto indagação fenomenológica apresenta as seguintes características:

- 1) é uma ciência *teórica* (contemplativa) e *rigorosa*, isto é, << fundamentada >>, no sentido de ser << dotada de fundamentos absolutos >>.
- 2) É uma ciência *intuitiva* porque tenta apreender as essências que se apresentam à razão de uma forma análoga àquela em que as coisas se apresentam à percepção sensível. Este aspecto da filosofia mantém o caráter da razão acima descrito, isto é, como manifestação ou revelação do ser.
- 3) É uma ciência *não-objetiva*, dado ser completamente diferente das outras ciências parcelares, consideradas ciências dos fatos ou das realidades (físicas ou psíquicas), enquanto ela prescinde de qualquer facto ou realidade e se preocupa apenas com as essências.
- 4) É uma ciência das *origens* e dos *primeiros princípios*, dado que a consciência contém o *sentido* de todos os possíveis modos como as coisas podem ser dadas ou constituídas.
- 5) É uma ciência da *subjetividade*, na medida em que a análise da consciência se dirige para o *eu* considerado como sujeito ou pólo unificador de todas as intencionalidades constitutivas.

Existem várias formas de coleta e análise de depoimentos, cada qual apresentando um fundamento diferente, com suas vantagens e desvantagens para o desenvolvimento da pesquisa. Dentre as várias técnicas, a história oral apresentava características promissoras. Podemos definir história oral, como:

“ História oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à vida social de pessoas. Ela é sempre história do tempo presente e também conhecida por história viva. Como a história dos contemporâneos, a história oral tem de responder a um sentido de utilidade e prática imediata. ” (MEIHY,1996, p.13 - 15)

Para Thompson, existem outras vantagens, além dos procedimentos de sua realização:

“ [...] há a questão do equipamento. O trabalho da história oral não depende da existência de gravadores, embora com eles possa desenvolver-se muito mais plenamente. [...] A lição importante é aprender a estar atento àquilo que não está sendo dito, e a considerar o que significam os silêncios. Os significados mais simples são provavelmente os mais convincentes. ” (THOMPSON, 1992,p.32)

Podemos salientar que a utilização de gravadores nas entrevistas, pode intimidar o entrevistado.

A história oral possui três subdivisões internas, apresentando a história oral de vida, a história oral temática e a tradição oral, cada uma com características próprias.

Esta pesquisa se utilizará mais precisamente da *história oral de vida*⁵, na qual o colaborador (entrevistado) fornece uma descrição de sua vida ou parte dela com a maior riqueza de detalhes, mas é importante que esta declaração seja espontânea, pois a grande

É uma ciência *impessoal* porque <<os seus colaboradores não tem necessidade de prudência masde conhecimentos teóricos>>. ” ...

⁵ Segundo MEIHY, a história oral de vida é o *retrato oficial* do depoente. Nessa direção a *verdade* está na versão oferecida pelo narrador que é soberano para revelar ou ocultar casos, situações e pessoas.

vantagem dessa técnica é se registrar os fatos exatamente como o colaborador expõe, de acordo com suas memórias.

As pesquisas bibliográficas, na busca de informações sobre a comunidade, recursos teóricos metodológicos e pesquisas biográficas, além dos trabalhos de campo em busca de material fotográfico e informações foram bastante explorados.

O grupo estudado apresenta características fortes, construídas através de um longo processo histórico, e acompanha cada integrantes dessa comunidade influenciando seu comportamento e atitudes cotidianas e mesmo na administração de suas vidas. Para tanto, algumas dessas características foram destacadas e abordadas de forma ampla, buscando um melhor entendimento do grupo aqui estudado.

A dissertação está estruturada da seguinte forma.

A introdução tem por objetivo, apresentar a pesquisa, estabelecer seu objeto de estudo, justificar sua relevância e contribuição à geografia e demais áreas do conhecimento, além de lançar de forma concisa os fundamentos teóricos – metodológicos utilizados na pesquisa. É importante ressaltar que muitos conceitos fundamentais para o entendimento da pesquisa, aparecem espalhados pelo texto (nota de rodapé) ou no glossário (localizado no final do estudo).

No capítulo 1, “ Noções Preliminares ”, são abordados questões primordiais para situar e identificar os aspectos peculiares relacionados ao objeto de estudo, de forma a facilitar o entendimento deste estudo, assim como os elementos importantes para a construção da identidade da comunidade russa de São Paulo.

O capítulo 2, “ O Brasil e a Imigração ”, temos um estudo voltado às motivações e condições históricas que propiciaram a imigração dos russos para ao Brasil, um estudo quantitativo e comparativo dessa imigração para nosso país, segundo fontes oficiais brasileiras, assim como o relato do processo de imigração em nosso território, com destaque as várias etapas que levaram os imigrantes para o trabalho rural.

O capítulo 3, “ Panorama das comunidades russas no Brasil ”, tem por objetivo situar a comunidade russa de São Paulo no Brasil, assim como a percepção geográfica dessa comunidade pelo território nacional, realizando uma breve descrição de sua configuração regional.

No capítulo 4, “ A comunidade russa de São Paulo ”, abordamos a configuração e a distribuição dessa comunidade , segundo a área de concentração (bairros e outras áreas), distribuição de suas entidades (culturais, comerciais e religiosas), salientando sua diversidade religiosa e relatando o processo e fixação a nova realidade, assim como algumas característica culturais do grupo.

O capítulo 5, “ Histórias de Vida ”, apresenta ao relato da historia de vida de quatro famílias de imigrantes, selecionadas por apresentar aspectos históricos, políticos, sociais comuns a quase totalidade dos imigrantes russos pertencentes a comunidade de São Paulo. Através dos relatos é possível realizar uma reflexão dos diversos períodos imigratórios, assim como o entendimento dos fatores que influenciaram na distribuição dos imigrantes pela cidade.

Nas considerações finais, apresentamos uma análise do estudo, destacando alguns pontos importantes, entre outras ponderações.

Este trabalho conta com alguns apêndices e glossário, que complementam o estudo.

2 Noções preliminares

2.1 Os russos...

Em um trabalho que eleja como objeto de estudo uma comunidade nacional, no caso os russos, se faz necessário compreender a formação desse povo e suas características, buscando em suas origens sua atual configuração.

Segundo *Roger Portal*⁶, são considerados Eslavos Orientais e se dividem em Grandes Russos (grupo correspondente aos russos propriamente ditos) e Pequenos Russos (grupo que compreende os ucranianos e bielorrussos), que se diferenciaram por alguns aspectos lingüísticos a partir do século XII, mas apresentam unidade cultural, religiosa, política e histórica comuns e indissociáveis.

Dessa forma, não podemos dizer que ucranianos e bielorrussos não são russos por origem, pois compartilham muitas características em comum.

No início, organizavam-se em tribos eslavas, até o surgimento do Estado Russo, nos séculos IX e X, conhecido como Rússia de Kiev ou Estado de Kiev.

O Estado de Kíev, revela o início de uma organização política russa consolidada e complexa, que se estendeu por quase cinco séculos, período compreendido entre os séculos IX ao XIII. Após esse momento, Kiev é invadida pelos mongóis (1240), e os russos tentam reconstruir o quadro étnico, nas terras do norte, nas florestas do alto Volga, como legítimos herdeiros do Estado de Kiev.

Quando falamos da criação do Estado de Kíev nos deparamos, com *duas escolas*⁷, que tentam explicar sua formação. Segundo PORTAL, esse momento histórico mostra aspectos a serem considerados, conforme o seguinte relato:

“ O Estado de Kiev não é uma criação dos Normandos; resulta de um longo processo de desenvolvimento interno das sociedades eslavas do Leste e de uma direcção enérgica dos guerreiros estrangeiros rapidamente russificados. Recebendo no séc. IX e no séc. X a sua religião de Bizâncio, o Estado kieviano conheceu uma civilização brilhante

⁶ Roger Portal foi professor da Sorbonne, Titular da cátedra de História e Civilização dos povos eslavos, desde 1955 e presidente do Instituto de Estudos Eslavos.

⁷ A primeira escola é denominada **normandista**, estes alegam que a organização do Estado Russo se deu, graças a intervenção Normanda. Enquanto os antinormandistas, dizem que os Eslavos Orientais, já possuíam um tipo de organização complexa.

*que não era inferior à dos pequenos Estados capetos do Oeste. [...]no século XI os escribas não eram os únicos a saber ler e escrever e que a instrução existia também em alguns elementos da população urbana [...].*⁸

A partir da segunda metade do século XII, o prestígio dos príncipes de Kíev começou a enfraquecer, em função da fundação de Moscou (1147) e a formação de uma forte elite, formada por comerciantes, clero e nobreza, e por fim, a tomada de Kíev pelos mongóis (1240). O declínio do Estado de Kiev foi gradativo, pois salientamos que Moscou só tornou-se capital política e religiosa, em 1236.

Durante todos esses séculos o eixo cultural da Rússia, concentrava-se entre Kíev e Novgorod.

Outro fator que aumentou o distanciamento entre os russos e os ucranianos, ocorreu com a invasão lituano – polonesa, no século XVII, sobre o território ucraniano, que foi reconquistado gradativamente. Nesse período, a região ucraniana, que faz fronteira com a Polônia e a Lituânia, denominada Galícia (atual território da Ucrânia), passou a desenvolver tendências favoráveis á Polônia e ao Ocidente, fato esse que perdura até nossos dias e dificulta a relação entre o país e a Rússia.

As relações entre a Rússia e a Ucrânia, tiveram ao decorrer da história, vários momentos de distanciamento e aproximação. No século XX, com a formação da União Soviética, as características comuns entre Pequenos e Grandes Russos, foram ressaltadas e incentivadas.

Apesar das divergências políticas entre esses Estados, existe uma unidade *étnica*⁹, *cultural*¹⁰ e religiosa inegável, características que torna os Pequenos e os Grandes Russos muito semelhantes.

⁸ PORTAL, 1968, p.23.

⁹ Segundo BONNEMAISON, o conceito de etnia pode ser concebido como o campo de existência e de cultura, vivido e modo coletivo por um determinado número de indivíduo. A etnia deve apresentar mais algumas características, primeiramente, pela consciência que tem de si mesma e pela cultura que produz. É em seu seio que se elabora e se perpetua a soma de crenças, rituais e práticas que fundam a cultura e permitem que os grupos se reproduzam. Em outras palavras, etnia é aquilo que em outros lugares é denominado de grupo cultural, mas cujos contornos nas civilizações tradicionais são fortes porque estão freqüentemente ligados a uma expressão política e geográfica, isto é, um território, ou pelo menos uma área certa de ocorrência espacial.

¹⁰ Para WAGNER e MIKESSELL, a noção de cultura considera não indivíduos isolados ou quaisquer características pessoais que possam possuir, mas a comunidade de pessoas ocupando esses espaço determinado, amplo e geralmente contínuo, além de numerosas características de crença e comportamento comuns aos membros de tais comunidades. A cultura também está assentada numa base geográfica, pois é

Outro aspecto a se ressaltar sobre os Eslavos Orientais, é a dificuldade de classificá-los como europeus ou asiáticos. A questão é elucidada, através da seguinte afirmação de Portal:

*“ Antes de mais nada é necessário repudiarmos a opinião que tende a isolar os Eslavos orientais da Europa, a atribuir-lhes um caráter asiático. Nem a conquista mongol, cuja influência sobre a sociedade russa entre o séc. XIII e o séc. XIV foi limitada, nem a existência de minorias turcas submersas pelas vagas de colonização eslava, na Rússia europeia, nem a ocupação da Sibéria do séc. XVI ao séc. XVII, a Sibéria, que foi um continente quase deserto antes da chegadas dos Russos, poderiam justificar esse epíteto. Vindos da Europa Central, os Eslavos orientais são Europeus que simplesmente se instalaram sobre as margens do Pacífico – esta Europa artificialmente limitada pelo Ural, nunca foi uma barreira. [...] ”*¹¹

2.2 Religião na Rússia

O início da Rússia Cristã

O império bizantino, desde muito cedo, passou a exercer influência junto aos povos eslavos, principalmente após a sua firmação como centro civilizador e religioso no oriente. A cultura bizantina, se tornou presente para muitos russos, com maior intensidade nos séculos IX e X, quando as relações comerciais se tornaram intensas.

A conversão da Rússia ao cristianismo, também é antiga. No final do século IX, Basílio I, com o desejo de converter seu povo ao cristianismo, propiciou as condições para a implantação de um bispado em solo russo, mas esse fato não teve grande repercussão, e não atingiu a sociedade russa da época.

No século X, no ano de 955, a renomada princesa Olga se dirige a Constantinopla, e aí permanece até 957, período no qual se converte ao cristianismo, na catedral de Hagia

provável que só ocorra comunicação regular e compartilhada entre pessoas que ocupam uma mesma área comum.

¹¹ Ibid.,p.10-11.

Sofia, assistida pelo imperador *Constantino IV*¹² e o patriarca Polievkte. O batismo da princesa Olga, não conseguiu propagar o cristianismo na Rússia. Segundo a *Crônica de Nestor*¹³, após quarenta anos desse fato, seu neto, Vladimir, procura entre as principais religiões de então, a mais correta, sendo seu entendimento e se decide pela *ortodoxia*¹⁴. Dessa maneira, em 989, em Quérson, Vladimir recebeu o batismo, e como cristão desposou a princesa Ana, irmã do imperador de Bizâncio. Vladimir, ao retornar a Kiev inicia uma conversão em larga escala de seu povo. Em pouco tempo, o cristianismo se tornou a religião nacional.

Durante o governo de Vladimir, a fé e os templos se espalharam por todo o território. Arquitetos e pintores gregos foram contratados para a construção de edificações e decoração interior dos novos *templos*¹⁵.

Vladimir, fundou grande quantidade de escolas e mosteiros, além de imprimir uma grande quantidade de livros religiosos, filosóficos e técnicos entre outros.

A relação entre a Rússia kieviana e Bizâncio, durante muito tempo foi frágil e permeada de conflitos. Houve rivalidade entre os dois impérios (inclusive com expedições militares por terra e mar, e a aproximação religiosa com os bizantinos, não teve um caráter puramente espiritual, mas *político e econômico*¹⁶).

O Estado Kieviano¹⁷, assim como a religião, se manteve unificada até meados do século XII, período em que várias cidades do império russo de desenvolveram, dando origem a principados que acabavam dividindo o poder central exercido por Kiev. Foram vários os fatos que levaram a quebra dessa unidade. O primeiro deles, foi a fundação de

¹² BAYNES, Norman H. El império bizantino, México, Fondo de Cultura Económica, 1996, (Breviários, N ° 5), p. 43.

Ao pesquisarmos no livro de “ СОЛОВЬЕВ, Сергей Михайлович. История России - с древнейших времен, Москва, Социально - экономической литературы, 1960, Книга I, Тома 1 – 2, pag 157. ” notamos tratar-se do Императорах Константине Багрянородном и Романе е о Патриарса Полиевкте.

¹³ Também conhecida como “ Crônica dos Tempos Passados – Повест Времених Лет ”, datada de 1377, reporta a mais de três séculos a história da Rússia, mais precisamente os séculos IX – XII. É considerada uma das principais fontes históricas sobre os eslavos orientais no período.

¹⁴ Muitos embaixadores russos entraram em contato com várias religiões: cristãs, islâmicas e orientais. A liturgia ortodoxa havia impressionado os embaixadores russos, devido a sua riqueza e grandiosidade, qualidades fundamentais para o agrado da “ alma russa ”.

¹⁵ A construção dos templos foi introduzida por técnicos gregos (Engenheiros, arquitetos, pintores, etc.) e assimilada pelo povo russo. É possível perceber esse fato com o seguinte exemplo, nas grandes cidades russas da época os templos eram de alvenaria, já nos campos, devido a proximidade de florestas, as igrejas eram construídas de madeira (tradição russa), assim como as casas das aldeias (деревня) nas quais se localizavam.

¹⁶ O comércio com os bizantinos, foi durante muito tempo a principal rota comercial.

¹⁷ Também conhecido por Kievskaja- rus, ou seja, a Kiev russa.

Moscou, em 1147, cidade que atraía a elite russa devido ao seu vigor econômico, investimentos e oportunidades, que elevavam o seu prestígio rapidamente, tornando – a, um dos mais fortes principados do império russo.

Em 1169, o Estado kieviano, se apresentava fragmentado por mais de uma dezena de principados, causando o declínio de Kiev e a ascensão de Moscou e outros principados do norte. Essa tendência permaneceu até 1236, quando Moscou, conquista o mérito de se tornar a capital política e religiosa do império. Kiev, apesar de representar um grande centro político, econômico e religioso, não mais regia os destinos da Rússia.

As incursões mongóis ao império russo, iniciadas em 1237, avançaram rapidamente e Kiev foi ocupada em 1240.

A tomada de Kiev pelos mongóis, pode ser considerada, como o fato que marcou a ruptura política e religiosa entre Kiev e Moscou.

O santo Serguei Rodonegiski abençoou Dimitri Donskoi para a batalha de Kulikov, a qual libertou a Rússia dos invasores, fato que motivou as tropas russas e levando-as à vitória.

Coube ao clero registrar e conservar o conhecimento e a cultura do povo russo, tarefa nada pequena nos anos tártaro - mongólicos e com forte influência do ocidente.

Em XIII , foram fundadas as lavras de Potchaiev pelo santo monge Iov (Jó) para fortalecer a ortodoxia nas regiões ocidentais.

Entre os séculos XIV e XV, na Rússia, foram construídos cerca de 180 novos monastérios. Um dos mais importantes da antigüidade russa foi o monastério da Trindade e de São Sérgio, fundado por Sérgio Rodonegiski em 1334 . Nele posteriormente floresceu o talento em pinturas de ícones do reverendo Andrei Rubliov.

É importante citar que a força da igreja ortodoxa crescia paralelamente com o aumento do poder do governo russo. Em 1448, perto da queda do império Bizantino, a igreja russa tornou independente do Patriarca de Constantinopla. O metropolita Iona, recebeu o título de Metropolita de Moscou e de toda a Rússia, em 1448, título conferido pela assembléia dos bispos russos. Depois também o governo fortaleceu a igreja russa.

Em 1589, o metropolita de Moscou Iov (Jó) se tornou o primeiro patriarca russo.

O século XVII começou difícil para a Rússia. Do ocidente vieram invasores suecos e poloneses. A igreja como sempre cumpriu seu papel patriótico. O patriota

patriarca Germogen (1602 - 1612) foi o líder espiritual dos batalhões Minini e Pogarski e foi morto sob tortura pelos invasores. As transformações mais profundas na Igreja Ortodoxa Russa, ocorreriam no final do século XIX e meados do XX.

No início do século XX começaram os preparativos para a reunião das igrejas de todas as Rússias. Essa reunião aconteceu somente após a revolução de 1917. Sua principal função era estabelecer o patriarcado russo. Nessa reunião foi eleito o metropolita Тихон (Tiron) como patriarca de Moscou e de todas as Rússias (1917 - 1925).

A revolução de 1917, foi um grande entrave para o desenvolvimento religioso na Rússia, pois o regime soviético, em suas convicções ideológicas era ateu.

Na início dos anos de 1920, quando a União Soviética se firmou, as riquezas da igreja foram requisitadas e confiscadas para a reconstrução do país.

Esse fato marcou o início de um período difícil para a Igreja Ortodoxa Russa. Após a *II Guerra Mundial*¹⁸, todas as forças soviéticas foram mobilizadas para a resistência e vitória sobre os inimigos, inclusive o clero teve participação nesse momento delicado da história do país. Com a vitória, as relações entre Estado e clero, tornaram – se mais flexíveis, e algumas concessões foram feitas em benefício da Igreja, mas essa só conseguiu retomar sua autonomia após a queda do regime soviético.

2.3 Principais benefícios que a conversão ao cristianismo trouxe aos russos.

As terras eslavas, despertaram um intenso interesse por parte dos governantes de Constantinopla, devido a possibilidade de expansão cultural, comercial, política e até militar (domínio).

Provavelmente no ano de 864d. C. , *Constantino*¹⁹, auxiliado por seu irmão Metódio iniciou um trabalho com os povos eslavos, marcando sua evolução cultural, com suas realizações.

Durante parte de sua vida, *Cirilo*²⁰, foi governador imperial na Macedônia, período que entrou em contato com o idioma eslavo, assimilando-o. Dessa maneira, criou um tipo

¹⁸ A II Guerra Mundial foi considerada a grande guerra patriótica do século XX, para os soviéticos.

¹⁹ Constantino, mais conhecido pelo seu nome eclesiástico: Cirilo.

²⁰ Cirilo e Metódio foram canonizados pelos ortodoxos, devido a seu trabalho religioso e cultural junto a todos os eslavos e não apenas com os russos.

de *escrita própria*²¹ destinada a esse povo (eslavo macedonio), realizando a tradução e versão do Novo testamento para essa nova escrita.

Os dois irmãos trabalharam e pesquisaram nas terras eslavas da *Morávia*²², contribuindo para expansão do conhecimento mútuo, entre eslavos e bizantinos.

Cirilo conseguiu a aprovação de Roma para a utilização do eslavo como língua eclesiástica, que compreendia apenas o hebreu, grego e latim. Após sua morte, em 869 d. C., Metódio, seu irmão continuou seu trabalho junto aos eslavos.

A igreja ortodoxa russa surgiu e consolidou-se, com a forma mais fiel da igreja bizantina, preservando suas diretrizes, culto, disciplina, constituição e hierarquia, além dos seus valores e direitos (legislação). Essa característica é preservado pela igreja ortodoxa russa, até os nossos dias, afirmando o caráter moral da igreja.

Para o povo russo, a religião ortodoxa pode ser caracterizada como um forte fator de *identidade*²³, sendo que no período da invasão mongol, esse foi um fator de coesão do povo, frente a invasão bárbara que se perpetuou por vários séculos.

As relações entre a *igreja ortodoxa*²⁴ e o governo, sempre estiveram intimamente ligadas, dessa maneira o Tsar tinha o dever de defender e expandir a fé ortodoxa.

O amadurecimento e o crescimento da *produção em cirílico*²⁵ fortaleceu as bases e fundamentos da fé, propagou o pensamento e as técnicas vindas principalmente do ocidente, e auxiliou na formação de uma identidade como povo, através dos registros das canções folclóricas, fábulas, lendas e da própria história, assim como nas demais áreas do conhecimento.

Após a queda de Constantinopla (1453), tomada pelos otomanos, o império russo passou a representar o mais fiel herdeiro e depositário das tradições da igreja bizantina.

²¹ Atribuiu-se a Cirilo a organização do alfabeto que recebeu seu nome (alfabeto cirílico usado por russos, búlgaros, sérvios, entre outros), compilado com base nos alfabetos grego e latino, criou também grande número de caracteres originais próprio dos eslavos, até então inexistentes.

²² Área localizada na Europa central e que atualmente corresponde a República Tcheca, Eslováquia, sul da Polônia e norte da Hungria.

²³ A igreja ortodoxa não sofreu a influência da invasão mongol, levando muitos dos invasores à conversão a fé cristã.

²⁴ A igreja estava subordinada a vontade do Tsar.

²⁵ Quando o alfabeto cirílico foi introduzido na Rússia, esse era utilizado apenas pela elite (clero e nobreza), o povo não se beneficiou dos novos conhecimentos do mundo letrado.

2.4 O imigrante russo e a reconstrução de sua identidade

Quando se realiza um trabalho sobre imigração, não se pode deixar de abordar temas como, raízes, memória, cultura e identidade, enfim, os elementos que caracterizam um povo, e dão ao indivíduo a capacidade de se perceber pertencente a um grupo comum. Como afirma Simone Weil:

“ O enraizamento é talvez a necessidade mais importante e mais desconhecida da alma humana e uma das mais difíceis de se definir. O ser humano tem uma raiz por sua participação real, ativa e natural na existência de uma coletividade que conserva vivos certos tesouros do passado e certos pressentimentos do futuro. ” (WEIL, 1979, p. 317.)

A perda da identidade de um povo, ocorre quando existe o choque entre cultura diferentes, a hegemônica se impõe, privando a cultura dominada de seguir seu curso, sendo suprimida pela mais forte.

No processo de imigração, temos sempre um grupo expulso do seu local de origem, por diversos motivos, de ordem natural (extremos climáticos, desastres naturais freqüentes ou fenômenos sazonais) ou antrópica (guerras, revoluções, distúrbios econômicos, perseguições étnicas, religiosas, etc.), em busca de um novo paradeiro, que apresente as condições favoráveis para o seu estabelecimento, e assim recomeçar sua vida. O imigrante se vê inserido em um novo ambiente, com características diferentes da sua terra natal, com outros idiomas, hábitos e tradições, tornando-o uma pessoa deslocada.

Nos primeiros tempos, a luta pela sobrevivência, leva o imigrante a se adaptar ao novo meio, assimilando o modo de viver da nova sociedade, mas logo após essa fase, sente a necessidade de resgatar sua *tradição*²⁶, religião, idioma e o contato com outros de sua origem, é nesses momentos que as comunidades de imigrantes se formam, em busca a reconstrução de suas raízes, abaladas pelo processo de imigração.

²⁶ Segundo MAIA, a transmissão de costumes é um significado formal de tradição, contudo a tradição não é “ um guia normativo para a ação, mas antes um esquema interpretativo, uma estrutura mental para entender o mundo”.

Essa comunidade de imigrantes se desenvolve, de forma paralela a sociedade local, e novas perspectivas surgem para seus integrantes. A partir desse momento, essa comunidade, apresenta características próprias e indissociáveis.

Nas *comunidades*²⁷ compostas por imigrantes, a religião desempenha um papel importantíssimo, pois é através dela que ocorre a integração social local, além de apresentar fatores enraizantes, como a utilização de seu idioma, costumes, crenças, além de poder expressar sua cultura, em festas locais com o canto, dança, culinária típica, etc. Por esses e outros motivos a religião é uma das primeiras tentativas de reconstrução de suas raízes.

2.5 O canto e a liturgia

“Acelebração do culto envolve dois grandes princípios enraizadores: o alimento e a música. Incluímos na música os diálogos, brados, aclamações e fala oral.” (BOSI, 1987, p. 37)

O canto nas celebrações religiosas, atinge a todos os fiéis de várias maneiras, mexe com suas recordações e os remete à suas raízes, que são ofuscadas por seu cotidiano em terra estrangeira, auxilia na obtenção do conforto espiritual, uma vez que é parte importante de toda a celebração religiosa. As idéias transmitidas através da música, são reforçadas por ela, mantendo-a viva em sua memória, por sua repetição e utilização em certas datas especiais. Éclea Bosi, ressalta a importância da música na seguinte passagem:

“No culto, a música é o momento privilegiado, só superado pelo silêncio. As pausas. Longe de serem intervalos vazios, são momentos carregados de sentido.[...]”²⁸

A música, como forma de arte, possui o poder de encantar as pessoas, atraindo-as.

A música litúrgica russa, utilizou-se sabiamente dessa característica para aproximar-se de seus fiéis, mas nem sempre foi assim, existiram períodos na história da

²⁷ Para CLAVAL, a vida social baseia-se em organizações hierárquicas institucionalizadas. Ela implica igualmente que os parceiros sintam-se pertencentes a um mesmo conjunto pelo qual cada um se sinta se responsável e solidário. Assim a comunidade serve de modelo a todas uma série de unidades sociais e culturais.

²⁸ BOSI, op. Cit., p.37.

Rússia, que a utilização dos cânticos foi desaprovada pela igreja ortodoxa, porém, com a intervenção do tsar Pedro, o Grande, e o temor do avanço do catolicismo em solo russo através dos poloneses, esse período logo foi encerrado.

O canto, também se caracteriza como uma ponte entre o homem e Deus, evidenciados por alguns cantos canônico do velho ritual, que devido a sua beleza, eram chamados de “ Cantos dos Anjos”.

Para os russos, a música litúrgica, faz parte de sua memória, e das tradições mais queridas, que o acompanham durante toda sua vida.

2.6 A religião e a comunidade russa da cidade de São Paulo

Ao abordarmos as diversas comunidades religiosas de comunidade russa da cidade de São Paulo (ortodoxos, uniatas e staro veri), percebemos o porque da organização da comunidade local, a partir de um centro religioso (*paróquia*²⁹), e delas nasceram suas entidades culturais (grupos folclóricos, corais e demais associações), que também é percebido por BOSI, quando afirma:

*“ A liturgia poderia ser um fator privilegiado de enraizamento [...]criar e reviver tradições, valores, lembranças que dão sentido à vida. ”*³⁰

Isso ocorre em todas as paróquias da comunidade russa da cidade de São Paulo e a identificação das tradições com a religião está presente, em maior ou menor grau, na maioria das famílias russas da cidade.

Na comunidade dos staro verii, a vida religiosa se caracteriza como o principal elo de ligação com suas raízes, e as cerimônias são realizadas de acordo, com a vivência. Lembranças e anotações feitas pelos gerações anteriores, pois atualmente fazem parte dos *Bezpopovtsy (Безпоповцы)*, ou seja, dos que não possuem padre, e são liderados por D. Anastácia Saveljevas Kozmekim.

²⁹ Para ROSENDAHL, a paróquia representa a unidade político – religiosa da Igreja, para seus fiéis, um lugar simbólico, na grande maioria dos casos, desenvolve uma forte identidade religiosa com o lugar.

³⁰ Ibid.,p.41.

No caso da comunidade uniata, a igreja foi além do seu papel espiritual e assumiu a educação e formação moral, de cada um dos alunos que passaram pelos institutos, criados pelos religiosos para atender as necessidades daquele momento. Esse compromisso dos religiosos uniatas, assegurou a participação ativa de seus fiéis, nas mais diversas atividades realizadas na paróquia.

Nas igrejas dos Russos Ortodoxos no Exílio, a comunidade foi em busca de orientação espiritual e espaço de socialização entre os membros da comunidade russa paulistana. A formação educacional das crianças dessas paróquias, foi realizada pelas próprias famílias, de acordo com suas possibilidades e anseios.

Apesar de existirem divergências entre os diversos segmentos religiosos (ortodoxos, unitas e staroveri), não é raro que alguns fiéis participem de mais de um dos segmentos.

A religião ortodoxa entre os imigrantes russos da comunidade de São Paulo é muito valorizada, pois representa um *espaço legítimo*³¹, no qual pode encontrar suas raízes e suprir sua carência cultural.

Em muitas ocasiões, após as cerimônias religiosas, ocorre um almoço de confraternização, que reúne toda a comunidade, principalmente nas grandes festas religiosas como páscoa e natal entre outras, e nessas reuniões, a comunidade, através do líder religioso (padre), presta algum tipo de auxílio às famílias russas que estão passando por momentos difíceis.

Para que possamos entender o comportamento dos russos no Brasil, sua distribuição e organização social é necessário analisarmos alguns de seus aspectos característicos desse povo. Com base nessa análise este trabalho foi realizado, respeitando a comunidade russa e seus valores culturais e religiosos, buscando revelar sua identidade, construída a partir de suas lembranças e *memórias*³².

³¹ Sua legitimidade se dá pois trata-se de um espaço sagrado. Na visão de ROSENDAHL, o espaço sagrado é um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para o meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. E por meio dos símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade.

³² Segundo Pierre Nora: “A memória é a vida, sempre carregada por seres vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivo no eterno presente [...]. Porque afetiva e mágica, a

3 O Brasil e a Imigração

A imigração sempre esteve presente na história do Brasil, desde o início da colonização portuguesa, que trazia entre sua tripulação, inclusive integrantes de outras nações, a serviço da coroa de Portugal e assim continuou ao longo dos tempos.

A imigração começou a despertar mais intensamente o interesse do governo, a partir da assinatura da *Lei Áurea*³³, pela princesa Isabel, que abolia a escravidão no Brasil. Devido a essa lei, a agricultura ficou desguarnecida de mão-de-obra, que tinha de ser repostas com alguma urgência, o que faz o governo incentivar a imigração européia.

No século XIX, o campo foi a principal área de atração de imigrantes. Já no século XX, são diversos os motivos para a atração de imigrantes, dentre os quais, aumentar o ritmo de *crescimento demográfico*³⁴, *crescimento econômico*³⁵ e formação da nação brasileira, como explicita a seguinte citação:

... “ *A imigração não deve ser encarada somente como um meio de atrair os elementos capazes de auxiliar o desenvolvimento econômico do país, mas, principalmente, como fator de formação da nacionalidade.* ”...³⁶

O governo não poupou esforços para facilitar a imigração para o Brasil, como realizar estudos visando estabelecer a afinidade étnica dos grupos de imigrantes, desenvolver a imigração familiar, propiciar o ambiente para a adaptação do estrangeiro à nova terra, assim como incentivar a igualdade econômica e social entre os trabalhadores nacionais e estrangeiros, o casamento misto e diversidade religiosa, todos elementos indispensáveis a integração do imigrante.

memória não se acomoda a detalhes que confortam, ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções.”

³³ A Lei Áurea foi assinada em 13 de maio de 1888.

³⁴ O Brasil com suas dimensões continentais, possuía necessidade de fixar o homem à terra, principalmente nas áreas de baixa densidade demográfica como a Amazônia e outras regiões do interior do país.

³⁵ Os estudiosos sobre o assunto populacional, afirmava que a falta de estabilidade e consistência da economia nacional, estava ligado entre outros motivos a fraca densidade populacional, dificultando a produção, o desenvolvimento do mercado, e justificando a tendência do país à monocultura e o predomínio da produção visando o mercado externo.

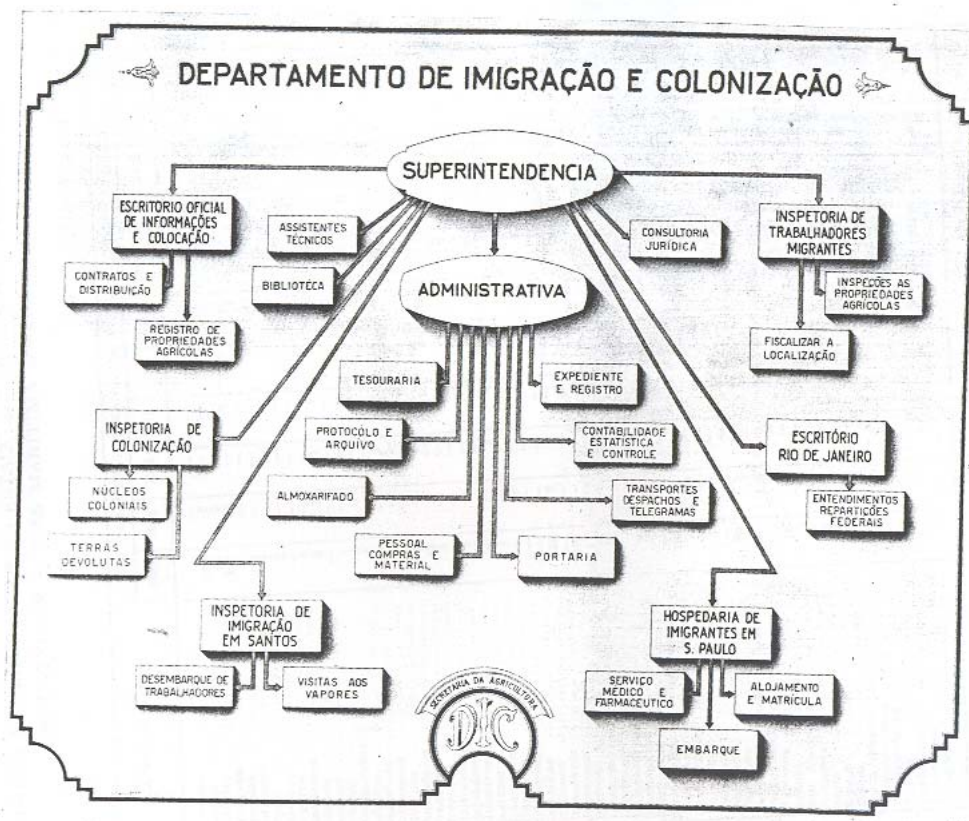


Figura 1. Organograma do Departamento de Imigração e Colonização

³⁶ CONSELHO DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO. Boletim do Departamento de Imigração e Colonização, Rio de Janeiro, Ano I, nº 1, Janeiro de 1940, p. 7.

Foi o presidente Getúlio Vargas, no final da década de 1940, que promulgou uma lei adaptando a imigração às novas necessidades do país. Dentre as novas disposições, a organização do processo imigratório de acordo com as possibilidades existentes, considerando a experiência acumulada com os processos imigratórios passados, além da criação do Conselho de Imigração e Colonização, órgão responsável pela seleção, controle, iniciativa e coordenação da imigração no Brasil.

O Conselho de Imigração e Colonização, foi responsável principalmente pela estrutura de acolhimento e adaptação dos imigrantes da II Guerra Mundial e processos de imigração posteriores.

3.1 Relações diplomáticas entre o Brasil e a Rússia

As relações diplomáticas entre os dois países, são estabelecidas ainda no início do século XIX, quando os portos brasileiros passaram a receber os primeiros navios russos.

Os portos brasileiros receberam os navios “Nadejda” e “Niva”, quando da realização da primeira grande expedição de volta ao mundo organizado pelo governo russo. Outro exemplo do contato entre russos e brasileiros, se deu em 1808. Após sofrer algumas avarias, a corveta Diana, sob o comando de Golovin³⁷, ancorou no porto do Rio de Janeiro para consertos e abastecimento.

O comércio entre os dois países se intensificou na segunda década do século XIX, e principalmente matérias – primas eram comercializadas³⁸.

As relações diplomáticas entre os dois países se tornam sólidas após a independência do Brasil. Em 09 de dezembro de 1827, o ministro das relações exteriores da Rússia, remete a todas as embaixadas russas do mundo uma carta oficial, notificando o reconhecimento do Brasil³⁹ como estado soberano, colocando a Rússia como o 27º país a reconhecer o Brasil como estado independente, este fato foi comunicado oficialmente à D. Pedro I em 02 de janeiro de 1828.

³⁷ РУССКАЯ МЫСЛЬ, N° 3069 РУССКАЯ МЫСЛЬ, N° 3069.

³⁸ Por parte do Brasil, os produtos mais exportados eram o café, açúcar, cacau e madeira, e importava da Rússia principalmente ligas de ferro.

³⁹ DiZ n° 212.

A imigração russa para o Brasil se intensificou, a partir da segunda metade do século XIX, tendo o período de maior afluxo na primeira metade do século XX.

As relações entre os dois países continuaram a desenvolver nos mais diversos âmbitos.

3.2 Os principais fluxos migratórios

A imigração russa para o Brasil é constante desde a segunda metade do século XIX, mantendo-se significativa até meados do século XX.

No século XX, a Rússia passou por importantes transformações históricas, que desencadearam grandes êxodos populacionais para diversas partes do mundo, parte dos quais acabaram chegando à terras brasileiras.

Foram três as principais ondas migratórias para o Brasil, considerando os segmentos da sociedade russa⁴⁰ migrante, que agora destacamos:

No início do século XX, a Rússia passava por uma severa crise sócio – econômica e política, que culminaria com a Guerra Russo - Japonesa⁴¹, nesse confronto o império russo (parte oriental) é vencido pelas forças japoneses, superiores em número de combatentes e recursos bélicos. Esse conflito acarretou à Rússia grandes perdas humanas, materiais, militares, além de perdas territoriais (principalmente as insulares) na região.

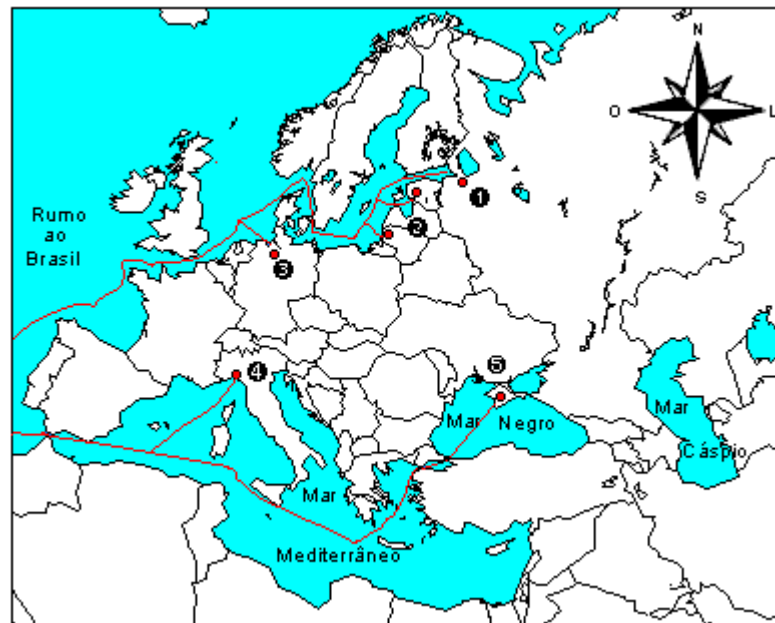
A derrota na Ásia abala a sociedade russa da época e desencadeia, em 1905, um movimento revolucionário, contra a forma que o tsar guia os destinos da Rússia e que acaba por limitar os poderes do tsar Nicolau II.

No campo religioso a crise também se faz presente. A Igreja Ortodoxa se mostrava intolerante com os grupos religiosos minoritários do país, principalmente com os opositores da igreja, como é o caso dos chamados velhos crentes (старо верий).

⁴⁰ Esses três momentos migratórios do povo russo, deslocam diferentes camadas da população de acordo com a época, assim destacamos a migração dos velhos crentes (religioso – 1905), dos dissidentes pós – revolução socialista (após a Revolução Bolchevique), os deslocados de guerra soviéticos (após o término da II Guerra Mundial) e os refugiados da revolução chinesa (após Revolução Chinesa).

⁴¹ Conflito militar que se estende durante os anos de 1904 e 1905, tendo como vencedor o Japão, esse amplia sua área de influência na Ásia (principalmente na China e Coréia), além de anexar áreas do império russo.

Principais portos de partida de migrantes russos para o Brasil na primeira metade do século XX



Principais portos de embarque:

- ❶ – São Petersburgo (Rússia) – principal porto russo do norte, porto de partida de muitos migrantes no período pós – revolução bolchevique.
- ❷ – Os portos dos países bálticos, foram ponto de partida de russos para o Brasil, na década de 1920.
- ❸ – Bremen (Alemanha) – Na segunda metade da década de 1940, os deslocados de guerra, partiam desse porto rumo à América.
- ❹ – Gênova (Itália) – Os portos da Alemanha eram insuficientes para atender os deslocados de guerra, assim muitos foram encaminhados para a Itália e de lá partiram.
- ❺ – Sevastopol (Ucrânia) – Porto de partida ao sul dos migrantes do pós – revolução.

Esse grupo foi perseguido, desde o momento do seu aparecimento, no século XVII. Após 1905, muitos dos velhos crentes (староверий) imigraram para o Brasil, pois o governo brasileiro oferecia incentivos para os imigrantes que tivessem interesse em se fixar na lavoura, dessa maneira, diversos grupos rumaram para o interior do estado de São Paulo (principalmente Nova Odessa e região), e anos mais tarde, outros rumaram para o estado de Mato Grosso (fixando – se em várias áreas, principalmente na região de Camarana⁴² e adjacências.

O final das perturbações da primeira década do século XX, seria seguido de outra década bastante conturbada, marcada pela I Guerra Mundial e a Revolução Russa, que levaria a Rússia a se tornar União Soviética⁴³. Esse período foi caracterizado pela expulsão de muita gente das terras russas. No período, houve uma nova fuga do país composta por velhos crentes (старо верий), mas a maior parcela de migrantes era composta por representantes do exército branco⁴⁴, militares de diferentes categorias (exército, marinha e aeronáutica); principalmente os de altas patentes, além de muitos opositores ao novo regime, como grandes proprietários de terras, empresários dos mais variados setores econômicos, do clero e representantes da elite intelectual do país. Durante esse período, as três principais rotas utilizadas pelos imigrantes russos foram: as do porto de São Petersburgo⁴⁵ e região – através do Golfo da Finlândia, mar Báltico -, a do porto de Sevastopol (Criméia) – atravessando o mar Negro, mar de Mármara (Turquia), mar Egeu, mar Mediterrâneo -, esses dois localizados na parte europeia da Rússia, enquanto que na parte asiática (Sibéria), os russos foram para a China (Manchúria) e daí partiram para várias partes do mundo.

Na fuga, os migrantes levaram consigo tudo o que podiam carregar, os que planejaram sua saída do país antecipadamente foram privilegiados.

⁴² ZABOLOTSKYY, 2000. P.64.

⁴³ A União Soviética, também conhecida pela sigla URSS, do russo, Союз Советских Социалистических Республик (СССР).

⁴⁴ A Revolução Bolchevique (1917), foi marcada por uma luta feroz entre duas forças estabelecidas na Rússia: o chamado **exército branco** – exército oficial, leal ao tsar Nicolau II – e o **exército vermelho** – formado pelas forças revolucionárias, que crescia rapidamente, devido a adesão de várias classes trabalhadoras, do campo e da cidade, das mais diferentes partes da Rússia. Quando os revolucionários, ascenderam ao poder, as forças oposicionistas foram banidas da Rússia e anos depois da recém formada URSS.

⁴⁵ Cidade que após a revolução de 1917, teria o seu nome mudado para Leningrado.

A última onda migratória russa para o Brasil, ocorreu no final da II Guerra Mundial, principalmente entre 1946 e meados da década de 50, e no período posterior, a partir de 1952/1954. Aos russos que estavam na China, seja devido a construção da estrada de ferro Transiberiana (ligando a Rússia européia ao extremo – oriente), que levou um expressivo número de trabalhadores e técnicos russos para a região, ou seja, os russos que fugiram do regime soviético para a China⁴⁶ anos antes, esses tiveram que fugir novamente devido a revolução chinesa, e a reestruturação política local. Esses fatos marcaram o encerramento dos principais ciclos migratórios de russos para o Brasil. Após essa época o número de imigrantes para o país foi bastante reduzido, deixando de ser considerado uma das principais nacionalidades a migrar para o país, segundo os órgãos públicos de migração no Brasil (dos diversos âmbitos – federal e estadual), deixando o lugar de destaque na contabilização oficial do governo para a entrada desses imigrantes no Brasil.

A rota utilizada pelos Displaced Persons (ou na sua forma abreviada – DP's – como eram classificados os deslocados da II Guerra Mundial na Europa), era através do mar do Norte, rumo ao Atlântico, e desembarcavam no Brasil no porto do Rio de Janeiro (RJ), enquanto os imigrantes oriundo da China, navegavam pelo mar da China, oceano Índico, oceano Atlântico e aportavam em Santos (SP). É importante ressaltar, que a maioria desses imigrantes se fixou no estado de São Paulo, sobretudo na capital.

3.3 Os imigrantes russos no Brasil em números

Os dados sobre o número de imigrantes que ingressaram no território nacional, está a cargo das entidades governamentais de estatística, migração e colonização, como o IBGE, de âmbito federal e outras entidades estaduais. A produção e organização dos dados, quando analisamos as entidades de migração e colonização estaduais⁴⁷, apesar de rica, não foi suficiente para a organização de estudo comparativo de extenso período, dessa maneira

⁴⁶ Na China, a cidade de Harbin (Manchúria) concentrava a maior colônia de russos em território chinês. A vida social, religiosa, cultural e econômica dos imigrantes russos em Harbin, estava organizado de forma independente dos habitantes da cidade, contando com igrejas, escolas, clubes, construídos e frequentados por essa comunidade de imigrante.

⁴⁷ No estado de São Paulo, foi coordenada pelo Conselho de Imigração e Colonização, e suas informações normativas, artigos e pareceres eram publicados na Revista de Imigração e Colonização, servindo como principal fonte para os estudiosos sobre os assunto. As informações da Revista de Imigração e Colonização,

os dados apresentados pelos Anuários estatísticos do Brasil, editados pelo IBGE, foram de grande valia.

Quando trabalhamos com dados oficiais, temos que considerar a possibilidade de erro ao se classificar o imigrante acolhido em solo brasileiro. A instabilidade política e a variação dos limites de fronteira de uma nação devido a conflitos político – militares, podem gerar dúvidas e possíveis erros de classificação de nacionalidade do imigrante, assim como, a falta de documentação dos refugiados, a ausência da possibilidade de confirmação de seus dados devido a destruição dos arquivos⁴⁸ em sua terra natal ou mesmo sua classificação como apátridas, por entidades internacionais, como crianças que foram adotadas no tempo da guerra receberam a nacionalidade dos pais adotivos, entre outras possibilidades .

O depoimento de Ludmila Vorobieff, exemplifica um desses fatos:

“ O conhecimento que tenho é sobre a leva de imigrantes pós Segunda Guerra. Muitos, por motivos diversos, mudaram seus sobrenomes e até seus locais de nascimento. Muitos se registraram como iugoslavos, búlgaros, e outras nacionalidades eslavas. Um dos motivos que levou a isso foi o medo de serem repatriados. Pela época do fim da guerra, quando houve a volta de prisioneiros para suas pátrias, Stalin teria declarado: Os nossos estão em casa, os que não estão são traidores. Aconteceram erros também cometidos pelos burocratas o que fez com que, por exemplo, um russo, fosse registrado como bielorusso ou sérvio. Aqui no Brasil, também ocorreram erros de registro de nomes. Conheço um ucraniano de sobrenome Kostiuk, que foi registrado como Costa. ”

Segundo os dados do IBGE⁴⁹, no período de 1884 à 1958, entraram no Brasil 110.334 russos no total. Os dados revelam o aumento do número de imigrantes, durante as três principais ondas migratórias para o país. Percebemos também, que a cada onda migratória o número de imigrantes é relativamente menor, que a do período anterior, esse fato se deve à ampliação no número de países que aceitavam receber refugiados. Após a II

não são as únicas fontes de informação, podemos destacar também, o Boletim do Departamento Estadual do Trabalho, vinculado à Secretaria de Agricultura, Indústria, Comércio e Obras Públicas, entre outras fontes.

⁴⁸ Fato muito comum durante períodos de guerra e outros conflitos.

⁴⁹ Cf. Tabela – Imigrantes Entrados no Brasil, segundo as principais nacionalidades – 1884 / 1958 (Org. Alexandre Vorobieff), localizado no Apêndice desse trabalho.

Guerra Mundial, muitos países da Europa, América e Austrália, aceitaram os deslocados. É interessante observar, que a imigração russa para o Brasil, chegou a ser mais expressiva no final do século XIX e nas primeiras décadas do XX, se comparado a imigração alemã ou japonesa no mesmo período. Esses imigrantes estão espalhados pelo território nacional, concentrando-se principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país, mas também são encontrados em menor número nas demais regiões.

3.4 A Chegada dos imigrantes ao Brasil

Os imigrantes que acabaram se fixando na cidade de São Paulo, chegaram principalmente através dos portos de Santos e do Rio de Janeiro.

A maior parte dos imigrantes que chegaram à São Paulo, no período compreendido entre a segunda metade do século XIX e o início da década de 1940, desembarcaram no porto de Santos e após um determinado tempo, eram transferidos para alguma hospedaria localizada na capital.

O desembarque de imigrantes no porto do Rio de Janeiro, ocorreu no período de 1947 à 1949, pois as instalações da Hospedaria Visconde de Parnaíba (Hoje, memorial do imigrante), estavam sendo ocupadas pela Escola Técnica de Aviação. Após acordo entre o governo do estado de São Paulo e o Ministério da Aeronáutica, as instalações foram devolvidas à hospedaria do imigrante no final do ano de 1949.

Os caminhos que os imigrantes tomaram, variou de acordo com o porto de desembarque, os que vieram por Santos, logo rumaram para a Hospedaria do Imigrante⁵⁰, sendo encaminhados para empregos nas fazendas do interior do estado do São Paulo, enquanto que os que aportaram no Rio de Janeiro, ficaram alojados na Hospedaria do Imigrante da Ilha das Flores (RJ), depois sendo transferidos para a Hospedaria de Campo Limpo Paulista (SP), da qual seguiam para trabalhar na área rural ou nas grandes cidades como São Paulo, grande ABC ou cidades vizinhas.

⁵⁰ Hoje, transformado em museu, localizado na rua Visconde de Parnaíba, 1316, Moóca.

Principais portos brasileiros que recebiam Os imigrantes



Fonte: IBGE (organização – Alexandre Vorobieff)

3.5 Imigrantes desembarcados no porto do Rio de Janeiro

Ilha das Flores

A ilha das Flores⁵¹, era a porta de entrada dos imigrantes que entravam no Brasil pela cidade do Rio de Janeiro, desde os tempos do império. Na realidade a Ilha das Flores se localiza na região metropolitana do Rio de Janeiro, mais precisamente, no município de São Gonçalo.

No século XX, as instalações existentes na ilha foram ampliadas, e receberam a denominação de Hospedaria do Imigrante da Ilha das Flores⁵². Essa possuía como principal função a recepção, hospedagem, encaminhamento e atuava também como órgão de defesa sanitária do Porto do Rio de Janeiro, recebendo imigrantes e trabalhadores nacionais em busca de novas oportunidades.

A Hospedaria da Ilha das Flores, principal ponto de fronteira marítima, possuía anexos complementares, em outras áreas da cidade carioca, como a estação quarentenária de Ilha Grande, localizada a dezenas de quilômetros da hospedaria, além do hospital Paula Cândido, que prestava assistência ao complexo portuário.

Os recém chegados à hospedaria, passavam por um rigoroso exame médico e muitas vezes eram deixados de quarentena, pois poderiam manifestar doenças infecto contagiosas (febre amarela, tifo, cólera, peste bubônica, etc.).

O complexo da ilha das Flores, era composto por numerosas instalações, como:

- Cais;
- Pontos de desembarque;
- Pavilhão de administração e recepção;
- Refeitório e alojamento para casais;
- Cozinha e copa;
- Pavilhão sanitário;

⁵¹ A ilha das Flores, está localizada no arquipélago de Paquetá, próximo a ilha de mesmo nome. Esse arquipélago, assim como a ilha do Governador, fazem parte do município do Rio de Janeiro.

⁵² A Hospedaria da Ilha das Flores, iniciou seu funcionamento na segunda metade do século XIX, até o ano de 1966, quando as instalações são cedidas para o Centro Nacional de Treinamento (CENATRE). A partir do início dos anos 1950, o número de imigrantes caiu drasticamente, inviabilizando sua manutenção. Em 1969,

- Pavilhão de alojamento – composto por quatro unidades;
- Pavilhão clínico;
- Residência do diretor;
- Residência dos funcionários;
- Oficinas para reparo de embarcações;
- Instalações básicas: de água, esgoto, energia elétrica, etc.

A Hospedaria da Ilha das Flores, desempenhou papel importante na história da imigração brasileira. Seus primeiros registros datam de 1879, quando registra a entrada de 4.736 imigrantes de diversas nacionalidades.

No início do seu funcionamento, a Hospedaria da Ilha das Flores estava sob a administração da Inspeção de Terras e Colonização do Ministério da Agricultura, até o começo dos anos 1930, quando seu controle passou para o Ministério do Trabalho, que manteve suas funções.

O funcionamento da hospedaria ficava a cargo de um variado grupo de profissionais, como, médicos, enfermeiros, auxiliares de limpeza, cozinheiros, secretários, entre outros. Existiam funcionários que moravam na própria ilha com os seus familiares, enquanto outros trabalhavam em regime de plantão, e residiam no continente.

No período de 1879 à 1940, passaram pela hospedaria mais de 1.100.000 imigrantes⁵³. Os imigrantes eram alojados em grupos, de acordo com sua nacionalidade, pois a hospedaria recebia contingentes de imigrantes muito variada.

A maioria dos imigrantes era formada por pessoas simples, destinadas ao trabalho na indústria ou nas áreas rurais. Os imigrantes eram encaminhados para o trabalho, na cidade do Rio de Janeiro ou outras localidades brasileiras, após o prazo da quarentena sanitária. Os imigrantes com destino à São Paulo, principalmente os chegados na segunda metade da década de 1940, iam de trem, para a Hospedaria de Campo Limpo Paulista.

O percurso era realizado pelos trilhos da Central do Brasil, até São Paulo, indo depois para a Hospedaria de Campo Limpo Paulista que se localizava na estrada de ferro Santos – Jundiaí, e não passava de armazéns de carga ferroviária adaptada para tal fim.

durante o regime militar, a posse da ilha das Flores é assegurada ao Ministério da Marinha, que instalou um complexo naval. Esse complexo naval está em funcionamento até o presente momento.

⁵³ Revista de Imigração e colonização, ano III, n.º 3 e 4, p. 39 - 40.

3.6 Hospedaria de Campo Limpo Paulista

Em julho de 1946, foi firmado um acordo entre a União e o governo do estado de São Paulo, visando a introdução de imigrantes europeus, destinados principalmente a trabalhar nas lavouras paulista.

A criação da Hospedaria de Campo Limpo Paulista, se deu para abrigar provisoriamente os deslocados da II Guerra Mundial, até que a Hospedaria Visconde de Parnaíba, na capital voltasse ao seu funcionamento normal. A urgência da criação da Hospedaria de Campo Limpo, tornou-se clara, em comunicado da União remetido ao governador⁵⁴ do estado de São Paulo, e que citamos:

[...] Os imigrantes serão desembarcados no Rio de Janeiro e encaminhados em sua totalidade à Ilha das Flores, por conta do Governo da União, para, ulteriormente, em parcelas sucessivamente organizadas, serem encaminhados a um centro de emergência de hospedagem e distribuição de D.Ps. em São Paulo [...] Esse centro de emergência de distribuição está sendo instalado no Armazém Regulador n. 41, localizado em campo Limpo, a cerca de 90 minutos de trem da Capital, com aparelhamento previsto para 300 (trezentas) pessoas, conforme limite provisório sugerido pelo Coordenador [...] Em vista de que não foram, com a necessária antecedência, reguladas as relações entre o Governo Federal e o Governo do Estado na hipótese em apreço, cujos benefícios contemplam, ao nosso tempo, os interesses da União e dessa unidade da Federação, e, também, levando-se em conta a declaração feita pelo senhor Governador de que " o Estado não possui, na emergência, dotações, quer para obras de adaptação, quer para a subsistência dos imigrantes, quer, ainda, para o pessoal que eventualmente seja necessário contratar, devendo recorrer, integralmente, para esse efeito, ao subsídio da União" - o Governo Federal adiantará o custeio de todas as despesas, de acordo com a " Previsão Orçamentária Grosso - modo " preparada pelo Departamento de Engenharia Rural e Departamento de Imigração e Colonização da Secretaria da Agricultura do Estado, num total de mil contos aproximadamente. [...] O Governo Federal adiantará, igualmente, as

⁵⁴ Na época, o governador era Adhemar de Barros.

despesas de transporte necessárias, a fim de que os imigrantes alcancem o seu destino final em Campo Limpo.”...⁵⁵ (transcrito conforme o artigo)



Foto 1. Imigrantes na Hospedaria de Campo Limpo Paulista, (1947 – 1950)

Fonte: Acervo Iconográfico do Memorial do Imigrante.

A Hospedaria foi criada no ano de 1947, quando passou a receber os primeiros imigrantes do Rio de Janeiro.

As instalações da Hospedaria de Campo Limpo Paulista eram precárias, os imigrantes que passaram pela Ilha da Flores, perceberam essa mudança, o que é evidente no seguinte relato:

⁵⁵ SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Boletim do Departamento de Imigração e Colonização, SP, Dez/1950, nº 5, p. 86.

" [...] cada família possuía uma área delimitada para se alojar e me lembro que as divisórias eram feitas de cobertores, era tudo que separava uma família da outra [...] não se tinha o hábito de se comer arroz e feijão, aliado ao clima quente, as crianças não estavam acostumadas, às condições de alojamento que também eram precárias e muitas delas ficaram gravemente desidratadas." ... (Ludmila Vorobieff)⁵⁶

No triênio de 1947/49, a Hospedaria de Campo Limpo Paulista alojou e encaminhou quase 10.000 imigrantes.

O destino da maioria dos imigrantes foi a lavoura, principalmente a de café, mas alguns se aventuraram na capital em busca de trabalho na indústria.

⁵⁶ Depoimento realizado em março/2002.

Departamento de Imigração e Colonização
 Deslocados matriculados na Hospedaria de Campo Limpo, durante o Triênio de 1947 – 1948 – 1949
 Segundo a nacionalidade

Nacionalidade	Total	Nº de Famílias	Pessoas de família	Avulsos	Maiores de 50 anos	De 12 à 50 anos	De 7 à 11 anos	De 3 à 6 anos	Menores de 3 anos	Masculino	Feminino	Casados	Solteiros	Viuvs	Alfabetizados	Analfabetos
Apátridas	867	287	794	73	60	710	41	30	26	478	389	559	279	30	787	80
Búlgaros	46	12	36	10	-	41	3	2	-	30	16	24	22	-	42	4
Estonianos	81	21	64	17	4	66	9	2	-	46	35	39	35	7	73	8
Húngaros	873	253	754	119	35	707	67	52	12	412	461	508	354	11	795	78
Indefinida	222	74	204	18	22	183	9	5	3	121	101	143	72	7	210	2
Iugoslavos	798	249	706	92	26	652	64	48	8	450	348	459	324	15	722	76
Letonianos	497	141	437	60	36	377	56	24	4	261	236	271	199	27	461	36
Lituanos	439	105	369	70	20	338	36	34	11	251	188	223	207	9	389	52
Poloneses	3229	1052	2973	256	88	2735	255	110	41	1753	1476	2087	1085	57	2937	292
Pol ~Ucranianos	175	55	159	16	1	146	12	5	11	98	77	110	62	3	152	23
Romenos	190	59	156	34	4	172	10	3	1	111	79	115	79	4	182	8
Russos	855	288	786	69	61	704	57	21	11	444	411	563	263	29	783	72
Tchecoslovaco	273	62	204	69	5	228	17	18	5	179	94	128	141	4	250	23
Ucranianos	1211	419	1136	75	55	998	75	45	38	641	570	830	358	23	1089	122

Boletim do Departamento de Imigração e Colonização, Brasil, São Paulo, Dez/1950, N° 5, p.26
 Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo

3.7 Imigrantes desembarcados no porto de Santos

Os russos que desembarcaram no porto de Santos, são originários da Europa e da China. Após o desembarque, permaneciam na alfândega do porto, que na realidade eram armazéns de café adaptados. Nesse período de espera, aguardavam algumas horas, para que as autoridades brasileiras tomassem as devidas providências e, assim prosseguir viagem para a capital. O momento mais esperado pelos imigrantes era a autorização de embarque no trem, que os levaria para a Hospedaria do Imigrante de São Paulo, onde começariam uma nova vida no Brasil.

No embarque os interpretes brasileiros anunciavam a partida do trem em diferentes idiomas, para que nenhum dos imigrantes, pela falta do conhecimento do idioma nacional, perdesse a viagem. Muitos dos imigrantes ficavam admirados com o percurso que o trem realizava, pois a subida em direção à São Paulo era bastante íngreme, além da vegetação exuberante de Mata Atlântica.

3.8 Hospedaria do Imigrante de São Paulo

A imigração organizada e incentivada pela União e governo do estado de São Paulo, iniciou-se nas últimas décadas do século XIX, com objetivo de atrair a mão-de-obra imigrante para as lavouras de café, no interior do estado.

Para atingir esse fim, a União realizava uma ampla campanha de propaganda, principalmente nos países europeus, assinalando os incentivos e vantagens que as pessoas teriam, se viessem para o país trabalhar na lavoura. Muitos estados da federação se utilizaram desse recurso para atrair os imigrantes e implementar programas de colonização em áreas pouco povoadas, destacamos os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, como os principais centros de atração de imigrantes. Esses programas também ocorreram em outros estados em menor escala, atraindo um número reduzido de imigrantes.

Muitos imigrantes eram atraídos pelas facilidades oferecidas, entre elas, a gratuidade do transporte para o país, por via marítima até o Brasil, e o deslocamento interno, por via férrea, além do alojamento nos primeiros tempos. Em muitos estados, os

programas de colonização ofereciam lotes de terra e incentivos para a fixação do imigrante na lavoura, essa prática ocorreu com frequência na região Sul do Brasil.



Foto 2. Perspectiva esquemática da Hospedaria de Imigrantes, s/d.

Fonte: Acervo Iconográfico do Memorial do Imigrante.

A construção da Estrada de ferro Santos – Jundiaí, terminada em 1867, acelerou o desenvolvimento econômico no interior do estado, pois ela ligava as principais áreas produtoras de café, ao porto de Santos, pelo qual ocorriam as exportações de São Paulo.

No período de 1877 a 1880, funcionou a hospedaria do imigrante, localizada no bairro de Santana, que foi batizada com o nome do bairro. Após esse período, mudou-se para o bairro do Bom Retiro, conforme a Lei nº 36, de 21 de fevereiro de 1881, que determinava a construção da nova hospedaria no local, que ficaria pronta em 1882.

A imigração para o Brasil, aumentava ano a ano, e esta hospedaria passou a ser pequena para atender a demanda de imigrantes. Por esse motivo, foi adquirido uma grande

área, na região d Brás, para a construção de uma hospedaria de grandes proporções. Conforme a citação de documento expedido pelo presidente da província, que se encontra no Arquivo do Estado, sob referência 5528 – A, que agora transcrevemos:

“ Por acto de 17 de Maio de 1886 foi escolhido o terreno de José Gregório, no Braz, e na data foi ordenado a compra e abriu-se crédito de 17:000\$000 para esse fim.

Em virtude da Lei n. 56, de Março de 1885, depois de feita pelo Doutor Procurador fiscal do Thesouro Provincial a aquisição nos terrenos situados na freguesia do Braz e pertencentes a José Gregório Rodrigues, pela importância de 17:000\$000 tres contos de réis menos do que foi avaliado pela Comissão para esse fim nomeada, por Acto de 18 de maio proximo passado, mandei nelles construir o novo predio para aquella hospedaria”.(FREITAS, 1999, p. 40.)

Em junho de 1886, o governador Antônio Queiroz Teles⁵⁷, deu início a construção da Hospedaria do Imigrante do Brás.

A obra inicialmente estimada em 270:000\$000 (duzentos e setenta contos de réis), ultrapassou a soma dos 400:000\$ 000 (quatrocentos contos de réis), com a capacidade de alojar a té 3.000 imigrantes, contando com ampla infra-estrutura, começou a receber imigrantes, no ano de 1887, mesmo estando em obras. Ao término da construção, a Hospedaria do imigrante passaria a contar com um setor de serviços bem equipado (lavanderia, cozinha, refeitório, farmácia, enfermaria, área hospitalar, capela, depósito de mantimentos, entre outros setores), no prédio central, localizava-se o setor administrativo e os dormitórios, e próximo se encontrava a estação de trem para o desembarque dos imigrantes vindos de Santos entre outras localidades e o escritório da Agencia Oficial de colonização e Trabalho, que os encaminhava para o trabalho.

A melhor idéia do cotidiano da hospedaria, nos é relatado por Domville – Fife, viajante inglês que visitou a instituição no início do século, em seu relato:

⁵⁷ O governador Antônio Queiroz Teles era o conhecido também por Barão de Parnaíba.

“ Uma das mais interessantes instituições, e talvez da mais úteis, é a Hospedaria dos Imigrantes, onde há sempre grande número de pessoas. Uma visita a esse local permite um excelente estudo, ao natural, do material humano de que se compõe São Paulo. Italianos, espanhóis, russos, alemães e portugueses, chegados recentemente da terra natal, ali reunidos, esperam o momento em que, a expensas do governo, serão enviados para suas respectivas colônias no interior do Estado. ”⁵⁸

Antes do embarque, alguns imigrantes desistiam da viagem, avisados por outros patrícios que trabalharam nas lavouras do interior paulista, alertavam das duras condições de vida que os esperavam. Assim muitos dos imigrantes russos que ficaram na capital, acabaram se deslocando para os bairros de Vila Alpina, Vila Bela, Vila Zelina e arredores, buscando uma colocação na capital.

3.9 Nas fazendas de café

Os imigrantes que se encontravam na Hospedaria do Imigrante do Brás, embarcavam para as fazendas e colônias do interior do estado, de acordo com a demanda por novos trabalhadores rurais. Na maioria das vezes, os fazendeiros, capatazes de confiança ou outro representante legal, se dirigia a capital para solicitar um grupo familiar⁵⁹ de trabalhadores, mediante um contrato com o Departamento de Imigração e Colonização, sediado na própria Hospedaria do Imigrante do Brás, que encaminhava os trabalhadores, por trem, até as cidades próximas a fazenda, após o desembarque na estação, a responsabilidade era do contratante, cabendo ao DIC⁶⁰, a fiscalização periódica.

Muitos russos foram trabalhar na lavoura de café, como nos relata Zacharias Poslednik, suas experiências na lavoura:

“ De Santos viemos para São Paulo. Ai, tinha a imigração para o interior, para uma estação da Sorocabana. Quando chegamos naquele lugar, chamava Colônia Balisa,

⁵⁸ Ibid., p.43.

⁵⁹ Os grupos familiares tinham preferência junto aos fazendeiros, pois apresentavam estabilidade e coesão e assim não causariam grandes problemas, geralmente esses grupos eram formados pela mesma nacionalidade, para evitar qualquer tipo de choque cultural maior.

⁶⁰ Departamento de colonização e Imigração, que tem como sigla – DIC.

naquela época, já tinha gente, já tinha imigrantes, encontramos lá os russos.” [Lá estavam também os búlgaros e bessarabianos entre outros].⁶¹

Era comum aos fazendeiros que se utilizavam da mão-de-obra imigrante, contratar ou destacar uma pessoa do grupo que consiga estabelecer a comunicação entre o patrão e os trabalhadores, esse fato se mostrava mais importante com os grupos de imigrantes que apresentavam grandes diferenças lingüísticas, com a língua portuguesa, como era o caso dos russos.

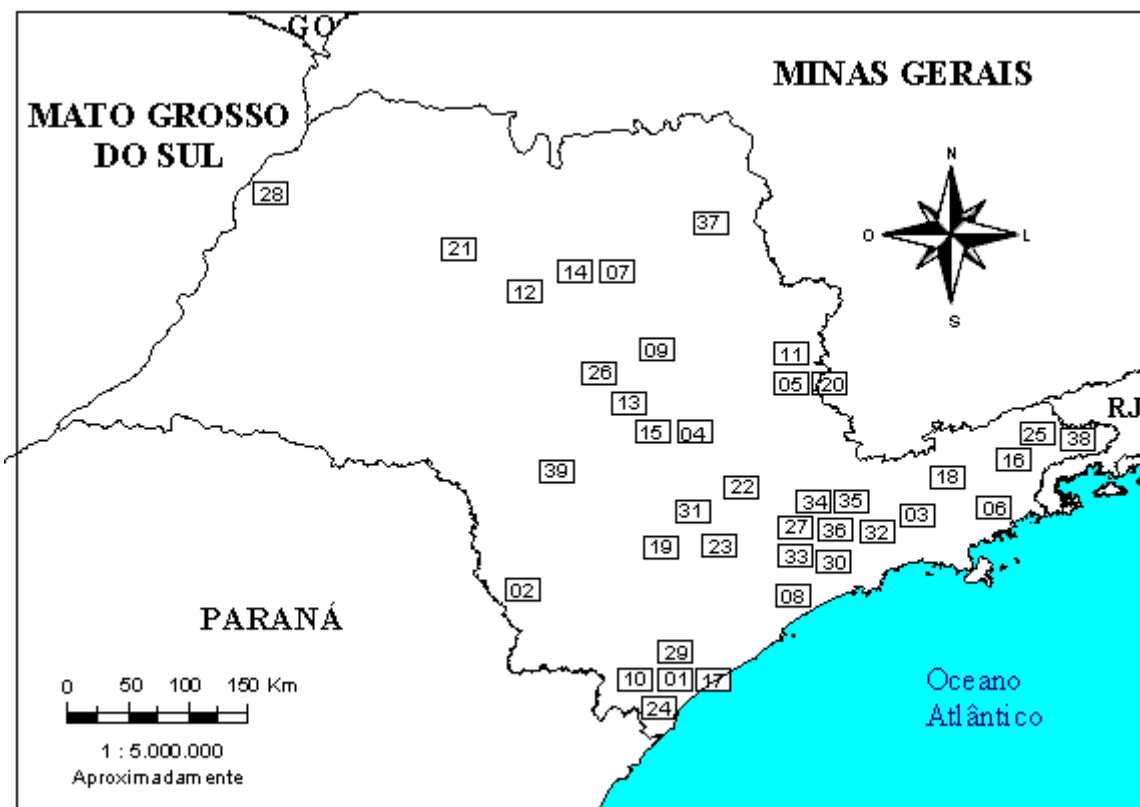
Após os primeiros contatos, o imigrante percebia o peso de sua opção de imigrar para o Brasil. Nas Hospedarias do Rio de Janeiro e São Paulo, com exceção da Hospedaria de Campo Limpo Paulista, que apresentava alojamentos precários, entre outros exemplos de falta de estrutura, os imigrantes tinham suas necessidades satisfeitas, agora em seu novo local de trabalho, a situação mudou.

Em cada localidade, a recepção dos imigrantes era diferente, em alguns casos foram oferecidos aos imigrantes as antigas senzalas, ou acomodações semelhantes, em toda a parte a reação de protesto foi a mesma, e com o passar do tempo, surgiram os barracões, que com muito esforço e dedicação dos colonos acabariam se transformando em casas rústicas, espalhadas pela fazenda, cada qual abrigando uma família. Conforme o relato que agora transcrevemos:

*“Em quase todas as casas da colônia, a entrada de frente dava para a sala e, em seguida, para a cozinha. Entre a sala e a cozinha ficavam os quartos. Ora eram de tijolos, ora de madeira, recobertas com telhado. Nas casas de Tijolos, o assoalho era de tijolos; nas casas de madeira, em geral de chão batido. As janelas eram de madeira, não tinham vidraças. Nas casa de brasileiros ou de imigrantes europeus, é regra encontrar uma mesa logo que se entra, na qual se acham colocadas uma moringa pequena e algum copo ou caneca. A mesma é ladeada por bancos. Se se tratar de dono zeloso, haverá duas ou três cadeiras forradas com tábuas. À parede, o quadro da reprodução em cores de algum santo”.*⁶²

⁶¹ FREITAS, 2001, p.264.

LOCALIZAÇÃO DA COLONIZAÇÃO OFICIAL EM SÃO PAULO



Fonte: IBGE (Org. Alexandre Vorobieff)
Boletim do Departamento de Imigração e Colonização – DIC

⁶² FREITAS, 1999, p. 53.

**Núcleos Coloniais e Colônias Oficiais no
Estado de São Paulo**

Denominação	Localização	Fundação	Natureza
1) Alecrim	Iguape	1933	Estadual
2) Barão de Antonina	Itaporanga	1930	Estadual
3) Boa Vista	Jacaré	1911	Estadual
4) Campos Salles	Campinas	1897	Estadual
5) Conde de Parnaíba	Mogi Mirim	1911	Estadual
6) Conde do Pinhal	Ubatuba	1907	Estadual
7) Gavião Peixoto	Araraquara	1907	Estadual
8) Itanhaém	Itanhaém	1933	Estadual
9) Jorge Tibiriçá	Rio Claro	1905	Estadual
10) Juquiá	Iguape	1933	Estadual
11) Martinho Prado Jr.	Mogi Guaçú	1911	Estadual
12) Nova Europa	Ibitinga	1907	Estadual
13) Nova Odessa	Campinas	1905	Estadual
14) Nova Paulicéia	Araraquara	1907	Estadual
15) Nova Veneza	Campinas	1910	Estadual
16) Piaguí	Guaratinguetá	1892	Estadual
17) Prainha	Iguape	1933	Estadual
18) Quiririm	Taubaté	1890	Estadual
19) São Miguel Arcanjo	Itapetininga	1933	Estadual
20) Visconde de Indaiatuba	Mogi Mirim	1911	Estadual
21) Avanhanduva	Avanhanduva	1858	Imperial
22) Barão de Jundiá	Jundiá	1889	Imperial
23) Bom Sucesso	Sorocaba	1887	Imperial
24) Cananéia	Cananéia	1862	Imperial
25) Canas	Lorena	1885	Imperial
26) Cascalho	Limeira	1885	Imperial
27) Glória	São Paulo	1877	Imperial
28) Itapura	Itapura	1858	Imperial
29) Pariquera – Assú	Iguape	1861	Imperial
30) Ribeirão Pires	São Bernardo do Campo	1887	Imperial
31) Rodrigo Silva	Porto Feliz	1889	Imperial
32) Sabaúna	Mogi das Cruzes	1889	Imperial
33) Santan	São Paulo	1877	Imperial
34) Santo Amaro	São Paulo	1829	Imperial
35) São Bernardo	São Bernardo do Campo	1877	Imperial
36) São Caetano	São Paulo	1877	Imperial
37) Senador Antônio Prado	Ribeirão Preto	1877	Imperial
38) Bandeirantes	São José do Barreiro	s/d	Federal
39) Monção	Cerqueira Cesar	s/d	Federal

Fonte: FREITAS (1999) – (Org. Alexandre Vorobieff)

O trabalho no campo era intenso e pesado, nos primeiros tempos, o lazer e a vida religiosa, não existiam, devido as condições precárias em que se encontravam.

As crianças dos colonos não estudavam, e auxiliavam os pais na lavoura e afazeres domésticos.

Em muitas fazendas, onde russos e outros eslavos ortodoxos trabalhavam, organizaram os primeiros “ templos caseiros⁶³”, ou em barracões abandonados no domínio da fazenda, se transformavam em capelas improvisadas, lugar em que os colonos buscavam o conforto espiritual.

As doenças tropicais que afligiam os imigrantes, na maioria das vezes era tratada através da medicina caseira, com a utilização de chás medicinais, entre outros recursos, como podemos perceber no seguinte relato de Virgínia Gregolin, filha de imigrantes italianos:

*“ No tratamento com a medicina caseira era indispensável chás de diversas qualidades, purgantes, “cristéis”, ataduras e até mesmo consertos de fraturas de poucas precauções, estendendo – se ao parto feito em casa. Os chás eram designados de acordo com a doença: camomila, erva – doce e losna, para dor de barriga e distúrbio estomacal; de sabugueiro, no tratamento de sarampo; de folha de abacate, cabelo de milho e de cabo de abóbora tudo junto, para desatara a urina; chá de broto de goiaba, para a diarréia. Como purgantes, óleo de rícino ou sal amargo. Para as crianças não faltava o purgante das três misturas compradas na farmácia como sentinela guardiã, rosa branca, sene e manã. Era só se queixar de alguma coisa, purgante nelas! No tratamento de fraturas aplicavam-se ataduras com fitas de bambu desfiadas e colocadas como estacas de segurança embaixo das ataduras bem apertadas, imobilizando a região da fratura por um tempo determinado, e sempre dava certo. Para evitar um tétano se usava banhos consecutivos de pimenta cumari. Banho morno para baixar a febre.[...] ”.*⁶⁴

Os meses se passaram em alguns casos até anos, porém muitos colonos russos que foram para o campo, realizaram o caminho inverso, buscando trabalho nos grandes centros

⁶³ Antes da comunidade poder construir sua igreja, a casa de um dos colonos abrigava a capela, que era escolhida pela comunidade para a celebração dos atos religioso, mesmo que de forma precária.

⁶⁴ Ibid., p.53

urbanos, alguns grupos realizaram acordos com seus empregadores ou fugiram das fazendas.

No caminho dos grandes centros, sem dinheiro e condições materiais, acompanhavam os grandes ramais ferroviários do interior do estado, e paravam de município em município em busca de emprego temporário e condições para prosseguir viagem. Muitos acabaram se estabelecendo nas cidades do interior, outros prosseguiram viagem para São Paulo.

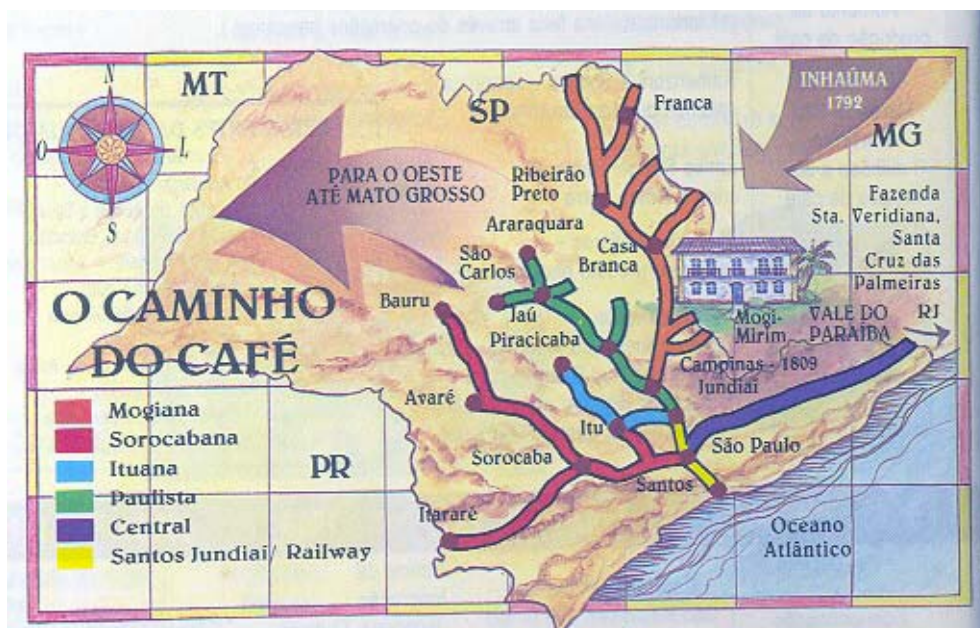


Figura 2. Principais ferrovias que levavam os imigrantes para a lavoura de café. A Central do Brasil também era utilizada para o deslocamento de imigrantes no eixo Rio de Janeiro/São Paulo.

Fonte: SÃO PAULO: 110 anos de industrialização, EDITRÊS, 1992.

Os imigrantes russos, destinados ao trabalhos na lavoura, principalmente nas fazendas de café do interior de São Paulo, chegaram nas três primeiras décadas do século XX. Após esse período, os que conseguiram se estabelecer na cidade, freqüentemente ao visitar a Hospedaria dos Imigrantes, alertava os patrícios, com destino às fazendas de café,

relatando suas próprias experiências e as dificuldades do campo, fazendo muitos desistirem da viagem e procurar trabalho em São Paulo e municípios vizinhos.

3.10 Os imigrantes russos em São Paulo

A comunidade russa que se estabeleceu na cidade de São Paulo, se constituiu durante todo o período da imigração russa para o Brasil, pois como grande centro urbano e econômico do país, aqui se concentraram as melhores oportunidades de emprego.

O período de formação da comunidade russa da capital, é um tanto extenso, abrangendo desde o final do século XIX, até a década de 1960, a partir de então, temos o acréscimo de pequenos grupos pontuais, que chegam a cidade, seja de outras cidades e estados ou da própria Europa. Esse fato, dá a comunidade russa de São Paulo, uma configuração única e complexa, devido ao ingresso de pessoas de diferentes períodos históricos, classes sociais, regiões da Rússia⁶⁵, credos diferenciados e mesmo com diferenças ideológicas.

Dessa maneira, a comunidade russa de São Paulo, possui formas de expressão religiosa e cultural muito ricas e variadas. Isso não ocorre em outras cidades ou estados da federação, como no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, que receberam um grupo de imigrantes russos (grandes ou pequenos russos), principalmente nas lavouras e lá se instalaram, constituindo uma comunidade própria, com característica bem definidas, como é o caso dos ucranianos do Paraná e Santa Catarina e russos do Rio grande do Sul e Rio de Janeiro.

Da mesma forma, a dispersão dos russos ocorreu na região metropolitana de São Paulo, de forma irregular, e acabaram constituindo comunidades locais, além de apresentar uma integração com as demais comunidades da região.

A dispersão dos imigrantes pela cidade seguiu alguns critérios, dos quais podemos destacar: as localidades servidas pela malha ferroviária, propiciaram a concentração dos imigrantes russos, pois muitos deles vieram do interior do estado, das fazendas de café em direção a capital, acompanhando a via férrea, o surgimento de colônias na extensão da ferrovia possibilitou a sua integração, além da mentalidade européia acostumado a

⁶⁵ Inclusive de áreas que atualmente são independentes, como países bálticos, Ucrânia e Bielorrússia.

utilização desse tipo de transporte e a concentração industrial nas proximidades das estações de trem entre outros fatores.

Os municípios que possuíam um parque industrial em expansão ao decorrer de todo o século XX, como São Paulo, a região do ABCD (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema), Mauá, Ribeirão Pires Rio grande da Serra e os municípios do oeste da região metropolitana de São Paulo, como Osasco, Carapicuíba, Barueri, Taboão, Embu, Cotia, Itapeirica da Serra, Jandira e Itapevi, essas áreas concentram grandes comunidades russas ou imigrantes dispersos.

A proximidade da colônia já instalada e/ou de paróquias ortodoxas, foram os principais motivos de dispersão da comunidade, possibilitando, o surgimento e a consolidação das principais colônias e paróquias da região metropolitana da São Paulo.

Na chegada dos imigrantes a cidade, as condições econômicas, acabaram influenciando a escolha do local da primeira moradia. As entidades de apoio ao imigrante, as paróquias e os bairros com grandes concentrações de escravos eram os preferidos dos imigrantes, devido ao apoio e solidariedade local.

Após a fixação do imigrante em um bairro, e conforme as condições de vida melhoravam para a família, muitos procuravam bairros mais centralizados e com melhor disponibilidade de serviços.

Como todo início, existiram dificuldades que em pouco tempo foram superadas, através do trabalho e do planejamento das prioridades.

4 Panorama das comunidades russas no Brasil.

Nesse capítulo, o nosso objetivo é realizar um panorama das comunidades russas distribuídas pelo país, salientando as áreas de maior concentração populacional. Serão privilegiadas as comunidades ortodoxas e as de rito oriental *russas*⁶⁶.

Existem famílias de russos dispersas por quase todo o país, mas em muitos estados, seu número é tão reduzido que não chegaram a organizar-se em comunidades.

A maior parte dos russos do Brasil estão nas regiões Sul, Sudeste e Centro – Oeste, distribuídos de maneira irregular por toda essa área.

Os grandes russos, se concentram principalmente nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, mas existem comunidades menores espalhadas pelo interior dos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Goiás e Minas Gerais. No estado do Mato Grosso e região, temos a comunidade dos staroveri.

Os pequenos russos (com destaque aos ucranianos), foram principalmente para o estado do Paraná e a região norte de Santa Catarina, mas existem comunidades significativas em São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

Os números referentes aos imigrantes russos e ucranianos que entraram no Brasil são imprecisos devido a uma série de motivos, equívocos de classificação de nacionalidade, deslocamentos através do Brasil e países vizinhos da América do Sul, um novo deslocamento principalmente para os Estados Unidos e Canadá, entre outros fatores, mas *dados oficiais*⁶⁷, relatam a entrada de um número superior a 100.000 russos e o dobro de ucranianos, sendo que nesses valores não são computados os descendentes.

A imigração dos russos para o Brasil se intensificou no final do século XIX, quando se iniciaram os programas de colonização do interior do país, com subsídios aos imigrantes que se interessassem pela lavoura. Boa parte dos imigrantes ucranianos é proveniente da região da Galícia (região ucraniana de Lvov, próxima à Polônia), razão pela qual a maioria deles são católicos do rito oriental. Eles abandonaram o país por motivos políticos.

⁶⁶ Nesse trabalho a palavra russo abrange o conceito de grandes russos (russos que moram na Rússia) e pequenos russos (denominação dos ucranianos e bielorrussos).

⁶⁷ Dados publicados pelo IBGE, das entidades de Imigração e Colonização de diferentes estados da federação.

A presença dos ucranianos em Curitiba, capital do estado do Paraná, é marcante. Sua presença culturais é encontrada em *bibliotecas públicas*⁶⁸, passando por suas igrejas características, até um dos seus pontos turísticos mais visitados, o Memorial Ucraniano.

Há diversidade de grupos folclóricos, originários das comunidades russas e ucranianas de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, em particular, que realizam apresentações em festivais entre outros eventos, em diversas partes do país, também é uma característica da cultura desses imigrantes no Brasil.

Existe o contato entre os imigrantes russos do Brasil, com os de outros países da América como a Argentina, Paraguai, Peru, Chile, Venezuela e Bolívia (comunidades staroveri). Nos períodos em que vieram as grandes levadas de imigrantes para a América, a correspondência entre os imigrantes era intensa, cada um relatando suas experiências, perspectivas e sonhos, com o passar dos tempos acabaram se estabelecendo e muitos perderam o contato.

As dificuldades dos imigrantes que foram para o campo foram diferentes daqueles que foram para as cidades. Os de áreas rurais, em muitos casos eram pioneiros a trabalhar as terras de determinadas regiões. O clima, a fauna, a falta de recursos materiais, as características da região, também constituíram dificuldades, além, é claro, do fato de não dominarem o idioma. Como descreve Zabolotsky, o que ocorreu em alguns lugares do Rio Grande do Sul:

*“ Logo na primeira safra de trigo os imigrantes sentiram outro dissabor. Os insetos avançaram e destruíram toda a colheita. Eles estavam acostumados a estocar o trigo de uma maneira, em forma de rolos, desconhecendo os cuidados especiais que precisavam ser tomados contra os insetos pois na Sibéria não havia estes destruidores [...] Era tudo feito manualmente, com enxada, foices e picareta. [...] Para colher os produtos como trigo, arroz e feijão preto, usavam trilhadeiras a cavalo. A vizinhança se juntava em “ puxirão ” e fazia a colheita dos produtos. Eles se reuniam, carneavam porcos, comiam, bebiam, faziam lingüiça, morcilha, **holodeitz**⁶⁹ e torresmos. Dividiam a carne que sobrava, fritavam e guardavam em latas dentro da banha. Os primeiros tempos foram de extrema*

⁶⁸ Na biblioteca central da cidade de Curitiba, existe um setor que disponibiliza livros em russo e ucraniano para consulta do público.

⁶⁹ Prato típico russo, o termo está presente no glossário deste trabalho.

dificuldade, pois tudo estava por fazer. Desbravar as densas florestas, abrir picadas e estradas em meio a mata virgem fez com que muitos desanimassem [...] ”. (ZABOLOTSKY, 2000, p.28)

Existiam outros tipos de dificuldade, como relata Lysenko, na época da criação do município de Paranavaí (PR):

“ No começo , o lugarejo só tinha uma rodovia que levava até o Estado de São Paulo – ou seja, era isolado de tudo e de todos. O pequeno povoado contava, no começo da década de 40, com pouco mais de 80 casas e 500 habitantes. As terras da Fazenda Brasileira foram loteadas e logo chegaram pessoas de todas as partes. Os lotes eram doados para quem quisesse construir casas. Assim que a moradia ficasse pronta, a escritura do terreno era passada para o nome do proprietário. Se não construísse, o terreno seria de quem ocupasse. As pessoas da região chamavam o local de “ banguê-banguê ” por ser muito violento. Muita gente perdeu a sua casa porque construía e, depois ia morar em outro lugar. Quando voltava, já tinha outra família estabelecida no terreno. [...] em 1944, o povoado foi rebatizado de colônia Paranavaí. Sete anos depois, em 1951, o lugarejo foi desmembrado do município de Mandaguari e ganhou o nome oficial de município de Paranavaí – situado entre os rios Paraná e Ivaí, no noroeste do Estado do Paraná.” (LYSENKO, 2004?,p. 137-138).

Os problemas dos imigrantes nas cidades eram outros, os principais eram habitação e emprego, entre outros, que foram superados com muito esforço e união.

Logo que os imigrantes se instalaram no país, seja no campo ou na cidade, trataram de organizar sua vida religiosa, e conforme as possibilidades da comunidade, construía suas igrejas.

No princípio, a maioria dos imigrantes ucranianos que vieram para o Brasil, no final do século XIX até aproximadamente 1914, pertenciam a Igreja Greco-Católica Ucraniana (Uniata), eram atendidos pelos padres Nikon Rozdolskyi, que faleceu em 1906 e o padre Paulo Petrytskyi, que continuou com os trabalhos até seu falecimento em fevereiro de 1932, no estado do Paraná.

Com o final da I Guerra Mundial, o número de imigrantes ucranianos ortodoxos, aumentou expressivamente e a Igreja Ortodoxa Autônoma Ucraniana começou verdadeiramente a se organizar.

O primeiro sacerdote ortodoxo ucraniano foi o padre Nicolau Ziombra, casado, e que auxiliava nos trabalhos do interior do Paraná, sua esposa exercia um bom trabalho com a catequese das crianças.

Na década de 1930, foram fundadas as principais paróquias nos estados da região Sul e São Paulo.

Em 1942, o padre Gregório Onyszenko, fundou as paróquias de Curitiba e Apucarana.

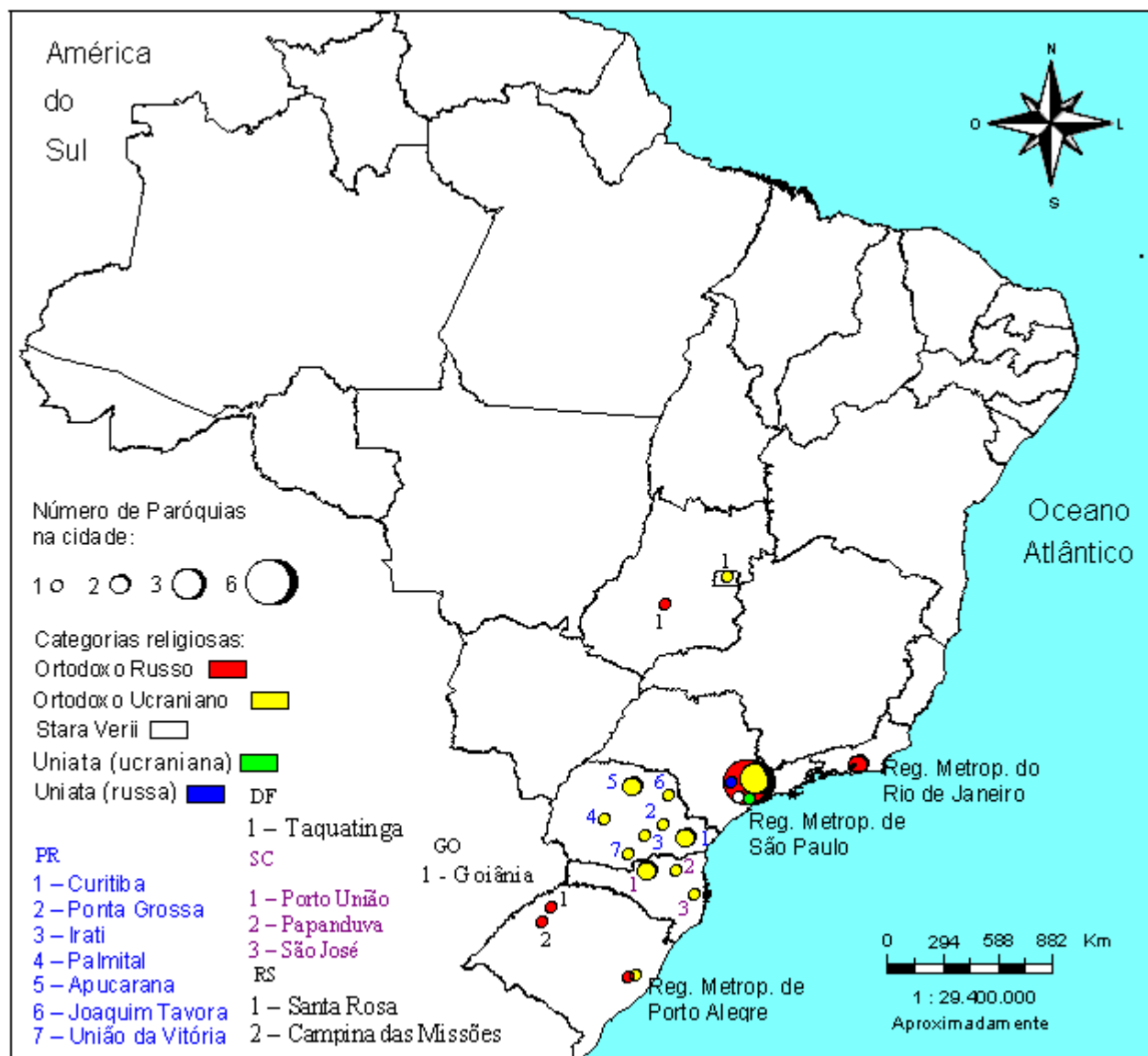
Após a II Guerra Mundial, chegou ao Brasil um grande contingente de imigrantes ucranianos, e uma nova geração de padres ortodoxos, como André Lysenko e Alexander Butkiw entre outros.

No início de 1950, após uma reformulação das paróquias ucranianas no Brasil, nasceu a revista Seara Ortodoxa, que circula em todas as paróquias informando as principais novidades, e em pouco tempo se tornou referência sobre as comunidades ucranianas brasileiras.

As comunidades de russos e ucranianos no Brasil, visando preservar suas tradições organizaram muitos grupos folclóricos de danças, que se espalham pelas regiões com comunidades expressivas, dentre as quais destacamos: no estado do Paraná – o grupo Poltava e o Barvinok de Curitiba, Soloveiko e Tchoven de São José do Pinhais, Ivan Hupalo de Irati, Verkovená de Maringa, Dunay de Rio Azul, Sonhachnek de Cascavel, Vesselka de Prudentópolis, Zoriá de Ponta Grossa, Kalena e Fialka de União da Vitória, Svitanok de Ivaí, Odessa de Guarapuava e Spomen de Mallet, sem contar os de Santa Catarina, Blávat de Canoinhas e Vesná de Mafra, além do grupo do Rio Grande do Sul, Solovey de Canoas.

Com o passar dos anos a comunidade ucraniana brasileira foi se edificando e expandindo, e hoje, possui paróquias nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Distrito Federal.

**Distribuição das principais paróquias ortodoxas e
católicas do rito oriental das comunidades russas e ucranianas
do Brasil – 2006**



Fonte: IBGE (organização – Alexandre Vorobieff)

4.1 Paróquias ortodoxas ucranianas do Paraná e Santa Catarina

O estado que concentra a maior quantidade de paróquias do Brasil é o Paraná, mas é na região metropolitana de São Paulo que temos seu maior número – duas no Município de São Caetano do Sul e uma em Osasco.

O estado do Paraná e Santa Catarina, concentram as maiores populações de ucranianos do país, esse fato explica o número de paróquias ucranianas na região.

No Paraná, as grandes cidades como Curitiba, concentram grandes comunidades ucranianas. A cidade possui duas paróquias, a Catedral de São Demétrio, e como responsáveis o Bispo Eparca – Dom Jeremias Ferens e o padre Casemiro Biesek, e a paróquia de São Miguel Arcanjo, com o arcepreste Paulo Gulievicz. As paróquias de Curitiba realizam uma série de atividades, dentre as quais destacamos o curso de ucraniano, dividido em quatro módulos, possibilitando aos fiéis que nasceram no Brasil um contato mais aprofundado com a igreja, através do idioma ucraniano.

Em Ponta Grossa, temos a paróquia de São Jorge, sob a orientação do protopresbítero *Nicolás Milus*⁷⁰, que atende a comunidade local.

Temos na cidade de Apucarana, duas paróquias atendidas pelo arcepreste Valdomiro Haraczuc, que são as da Proteção da Santíssima Mãe de Deus e a do Espírito Santo, esta localizada na colônia de Nova Ucrânia, no mesmo município.

Em geral os imigrantes, passaram por vários lugares antes de se fixar por definitivo, todos buscavam melhores condições de vida.

Na década de 30, muitas famílias ucranianas foram trabalhar em colônias no interior do estado de São Paulo, para anos mais tarde migrar para o interior do Paraná, chegando à localidade de Apucarana, que contava com uma a paróquia ortodoxa ucraniana, a do Espírito Santo. Essa paróquia, situava-se distante, além de se tornar pequena para tantos fiéis. Estes acabaram se organizando para a construção de uma nova igreja em homenagem a “ *Nossa Senhora Mãe de Deus* ”⁷¹, contando com donativos de mais de 90 famílias ucranianas, para o início da construção da nova igreja, que ficou pronta em meados

⁷⁰ O religioso Nicolás Milus, exerce atividades em várias paróquias, inclusive na de São Valdomiro Magno em São Caetano do Sul.

⁷¹ Do russo – Покрова Пресвятыя Богородицы – Pakrova Presviatia Bogorodetse, ou seja, Nossa Senhora Mãe de Deus.

da década de 1950. No final da década de 50, muitas famílias ucranianas deixaram a cidade rumo aos grandes centros urbanos do Sul e Sudeste, ou mesmo para os Estados Unidos. A comunidade remanescente, em acordo com os católicos, venderam as instalações da antiga igreja (Pakrov), para edificar uma nova, inaugurada no início da década de 1970.

Próximo ao estado de São Paulo, no município de Joaquim Távora, temos a paróquia de São Nicolau, e como pároco o protopresbítero Nicolás Milus.

Na localidade de Palmital (PR), também se localiza uma das paróquias ortodoxas ucranianas, a de São Miguel Arcánjo, e pároco o arcipreste Paulo Gulievicz.

Na região do Sudeste do Paraná e Norte de Santa Catarina, temos várias paróquias ucranianas, todas sob a assistência do arcipreste Pedro Blachechen, que são a dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo em Iratí (PR), a de São João Batista em União da Vitória (PR) e duas na região de Porto União (SC), a paróquia Espírito Santo e paróquia da Dormição da Santa Mãe de Deus.

A igreja da Dormição da Santa Mãe de Deus, localizada no município de Porto União, em uma área denominada Xaxim Jangada, tem uma história que remonta no início do século. As famílias ucranianas, começaram a chegar na região no início do século XX. Em 1917, a comunidade ucraniana local, em comissão adquiriu um terreno a prestação, pagando até meados de 1920, quando construiu o cemitério e iniciou a construção da igreja, que acabaria apenas em 1928 (devido as dificuldades da comunidade) ano da inauguração da bela igreja construída em madeira doada pela comunidade.

A cidade de Papanduva (SC), distante de Porto União a 100 quilômetros aproximadamente, esta sediada a paróquia de São Vladomiro Magno. Igreja iniciada no final dos anos 20 e terminada em meados dos anos 30, possuía três grandes torres no estilo bizantino, feita de madeira, localizada na Colônia de Iracema, sendo o terreno da igreja adquirido pela comunidade. Os primeiros trabalhos religioso ocorreram antes do termino da construção da igreja, sendo celebrados no colégio “ Ivan Franco”. Na década de 90, a comunidade se mobilizou e transferiu a paróquia para uma nova igreja na cidade de Papanduva, o seu último administrador foi Dom Jeremias Ferens, até o ano de 2003, atualmente a paróquia está sem pároco.

No município de São José, cidade próxima a capital do estado de Santa Catarina, encontramos a comunidade monástica São João Apóstolo, sob direção do padre Pavlos Tamanini.

4.2 Paróquias ortodoxas russas e ucranianas do Rio Grande do Sul

O estado do Rio Grande do Sul, juntamente com o de São Paulo, apresentam em seu território comunidades religiosas russas e ucranianas, enquanto que no Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal encontramos comunidades ucranianas e no Rio de Janeiro e Goiás comunidades russas.

No interior do estado gaúcho, temos duas paróquias russas, enquanto na região metropolitana temos uma de cada seguimento (russo e ucraniano).

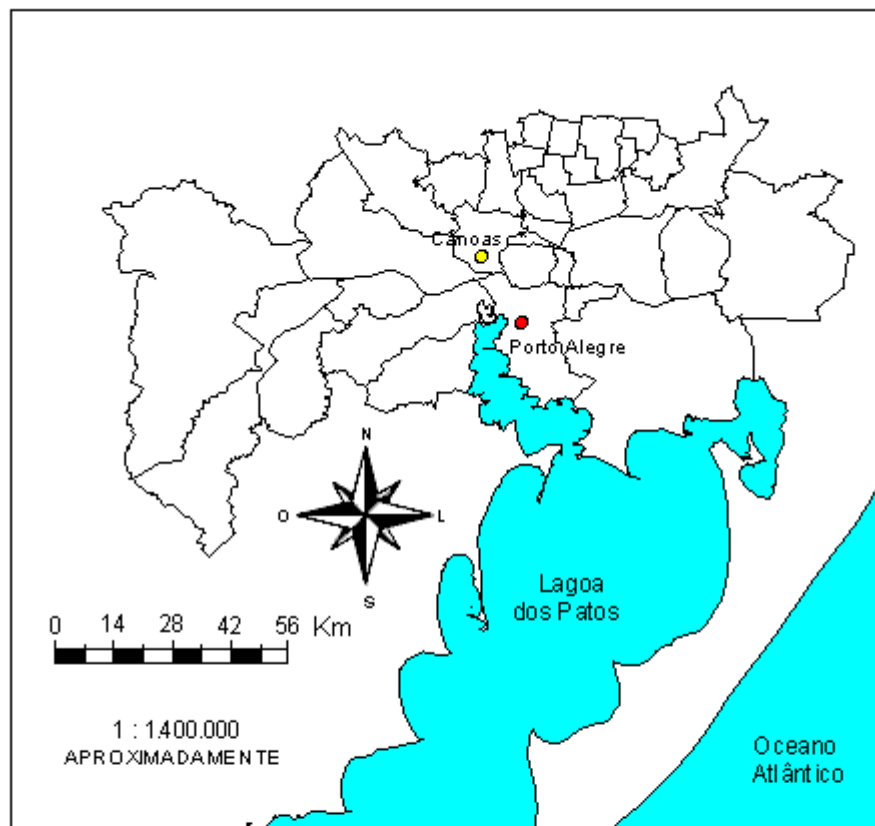
Os imigrantes que se fixaram no Rio Grande do Sul, chegaram através do porto da capital – Porto Alegre, outros portos também receberam imigrantes que se estabeleceram no estado, mas em pequenos contingentes.

O maior contingente de imigrantes russos e ucranianos que se estabeleceram em Porto Alegre, começou a chegar por volta de 1949. O porto da cidade era o principal ponto de desembarque do Rio Grande do Sul.

A comunidade ucraniana se concentrou no município de Canoas – região metropolitana de Porto Alegre, a primeira família ucraniana a se estabelecer foi a dos Sydor, no ano de 1932, bairro de Niterói.

Na cidade de Canoas, os bairros de Niterói e Rio Branco, concentram a maior parte da comunidade ucraniana da região.

Comunidades religiosas na região metropolitana de Porto Alegre – 2006



Fonte : IBGE (Organização – Alexandre Vorobieff)

LEGENDA

- | | | | |
|--------------------|---|-----------|---|
| Ortodoxo Russo | ■ | Paróquias | ● |
| Ortodoxo Ucraniano | ■ | | |

Com a formação e o crescimento da comunidade ucraniana, houve a necessidade da construção de uma paróquia, sua construção se iniciou em 1951, em homenagem a Santíssima Trindade. A paróquia da Santíssima Trindade, situa-se na Rua Protásio Alves, 454, no bairro de Niterói⁷². Zabolotsky, relembra a constituição da primeira diretoria da igreja:

“ Fizeram parte da primeira diretoria Alexander Koval, diácono Bachnilski, Fédir Kovalenko, Gregóri Simonenko, Kirilo Schwetz, Ivan Kopichenko, Josef Olefirenko, Leonid Cvirikum, Mirosław Tornovetzki e VacilTymtchenko. Outros nomes como Bandarczchuk, Ferleuz, Huk, Kovaliov, Iamaliiov, Mazurek, Chipelenko, Slobonaniuk e Oresko também são encontrados na cidade.”

A família Schwetz, esteve por muito tempo a frente dos trabalhos da paróquia.

Os principais padres que auxiliaram no desenvolvimento das atividades religiosas foram, Alipio Hasvic (primeiro padre da comunidade), Andriw Lisenko, o padre Butke (1955 – 1957), Petró Machenko (1957 – 1963), Michail Manchenko (1964 – 1981), após esse período a paróquia recebia auxílio espiritual dos padres de Curitiba, *que rezavam a missa uma vez por mês*⁷³, no final de 1990, o pároco Eugênio Berbetz, assumiu a paróquia.

A comunidade ucraniana de Canoas, visando a preservação de sua tradições criou dois grupos de danças folclóricas, o grupo Опєл (lê-se Orel, que significa águia), com o diretor Michailo Zymbal e o grupo Соловей (lê-se Solovei, e significa sabiá).

O grupo Solovei, foi criado em 15 de setembro de 1990, contando com apoio da comunidade, desenvolveu, atividades de canto e dança folclórica, além do artesanato ucraniano. Está em plena atividade até hoje, se apresentando em vários festivais no país e América do Sul.

A comunidade russa possui uma igreja em Porto Alegre, sob jurisdição do Patriarcado do Moscou, o nome da igreja é uma homenagem a São Sérgio de Radonez. O líder espiritual da comunidade era o padre Alekssandr Malinin, que com ajuda da

⁷² ZABOLOTSKY, 2000, p. 55.

⁷³ É muito comum ocorrer essa situação nas paróquias russas e ucranianas de todo o Brasil, em muitos momentos a comunidade fica sem o padre titular e outros padres auxiliam essas paróquias. Muitas vezes, esses padres vem de outros estados, uma vez por mês para realizar a missa. Essa é a realidade atual de muitas igrejas.

comunidade, adquiriu dois terrenos para a construção da paróquia. A primeira paróquia foi construída em madeira em meados da década de 1940. A construção em alvenaria da igreja de São Sérgio de Radonez, começou no ano de 1956, sendo concluído no ano seguinte. A igreja de São Sérgio de Radonez, está localizada na Av. Emílio Lúcio Esteves, 215, no bairro de Santa Maria Gorete, na cidade de Porto Alegre. Em 1994, o padre Anatólii Topala veio da Rússia para assumir as paróquias de Porto Alegre e Santa Rosa (interior do estado), período em que a igreja da capital foi reformada. As principais pessoas que auxiliaram nas realizações das cerimônias foram:

“ No grupo de senhoras de recepção e apoio: Maria Iglin, Galina Zavadovskaia, Olga Augustin, Pascha Sokovskaia e Tatiana Topala. As liturgias na Igreja Ortodoxa são sempre acompanhadas pelos cânticos do coro. Os primeiros regentes do coro foram Peter Zavadovsky, Vlassii Korniewsky e nicolai Berezutksy, todos já falecidos. Atualmente o coro é dirigido por Michail Michailenko e, tem como coristas, Galina Zavadovskaia, Tamara Gaiko, Tatiana Topala, Olga Omeltschuk, Vera Batzeva, Vera Waschenko, Eugenia Semerucha, Anna Belous e Daniela Gryko. ”⁷⁴

No interior do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Rosa, encontra-se a igreja de São Pedro e São Paulo, localizada na R. Rui Barbosa, 175. A igreja foi construída em 1972, com o trabalho da comunidade e do padre Peter Zavandowsky.

Distante cerca de 30 quilômetros, da região de Santa Rosa, fica a cidade de Campina das Missões. Essa cidade apresenta uma grande comunidade de russos, considerada a maior do estado do Rio Grande do Sul⁷⁵.

No ano de 1912, foi construída uma igreja em madeira, na própria sede do município de Campina das Missões, em homenagem a São João Evangelista. Em 1924, a paróquia se mudou para Linha Paca Sul, localidade no interior do Município, e lá foi construída a nova sede, também em madeira, a qual durou quase 30 anos, quando em 1950, a comunidade se mobilizou para sua construção agora em alvenaria. Essa história é ricamente relatada no seguinte trecho:

⁷⁴ Ibid., p. 103.

“ Todos os anos, no dia nove de outubro, na Linha Paca Sul, interior de Campina das Missões, é realizada uma grande festa popular, a festa do Padroeiro São João Evangelista. O primeiro sacerdote a atender a comunidade foi o Padre Andrey Lissenko. Seguindo – se pelos Padres Katchenko (até 1938), First, Gregório Vassilkoff (durante o seu tempo foi construída a atual Igreja, em 1950), Vitalin Glagolev, Peter Zavandowsky, Nicolai Plonsky, Tarás Olynek e Jorge Sanches. De 1967 a 1972, a comunidade ficou sem atendimento de um padre. Nesse período, no culto dos domingos ou quando falecia um membro da comunidade, Stefânia Kapusta, oficiava a cerimônia. Ela faleceu em 1978, com noventa e sete anos. As vezes o diácono de Vila Pratos, Efim Javimczyk, oficiava os cultos. Atualmente os fiéis são atendidos pelo Padre Nicolau Kapusta, ordenado em 20 de junho de 1992. ”⁷⁶

Estas são as igrejas ortodoxas russas e ucranianas do estado do Rio Grande do Sul.

4.3 Paróquias ortodoxas russas da região metropolitana do Rio de Janeiro

O porto do Rio de Janeiro, foi o principal ponto de entrada para os imigrantes russos que se fixaram na região Sudeste do país. As regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro, concentram as maiores comunidades de russos e ucranianos do Sudeste.

No Rio de Janeiro, a comunidade russa está organizada em três paróquias, não havendo comunidades ucraniana organizadas.

Após a queda do bloco soviético, a igreja volta a se organizar na Rússia, no começo dos anos 90. Assim, as comunidades russas espalhadas pelo mundo passam a enfrentar um dilema de ordem política e religiosa, pois com o fim da perseguição religiosa pelos comunistas, o Patriarcado de Moscou volta a ser o centro da Comunidade Ortodoxa Russa no Mundo. Nesse período, a grande discussão no Brasil, foi a permanência da jurisdição da Igreja Ortodoxa Russa no Exílio, da qual todas faziam parte, ou aceitar a jurisdição da Igreja Mãe, ou seja, do Patriarcado de Moscou, o debate abrangeu todos os setores da igreja, e resultou em uma divisão de opiniões entre as paróquias no país. Dessa

⁷⁵ Ibid., p. 13.

maneira, algumas continuaram a responder á Nova York (sede da Igreja Ortodoxa Russa no Exílio), outros á Moscou. As paróquias de São Paulo, Goiás e uma no Rio de Janeiro, permaneceram sob a jurisdição da Igreja Ortodoxa Russa no Exílio, enquanto as do Rio Grande do Sul e dois terços das paróquias do Rio de Janeiro, passaram a responder ao Metropolita de Moscou.

O debate, continua ainda hoje, e a ruptura marcou e dividiu as opiniões sobre o assunto, não foi bem aceita principalmente entre o clero.

As transformações nas paróquias ortodoxas russas e ucranianas, se aceleraram no início dos anos 90.

Temos duas igrejas que se encontram sob jurisdição de Moscou, são as de Santa Zenaide e a de São João Apóstolo.

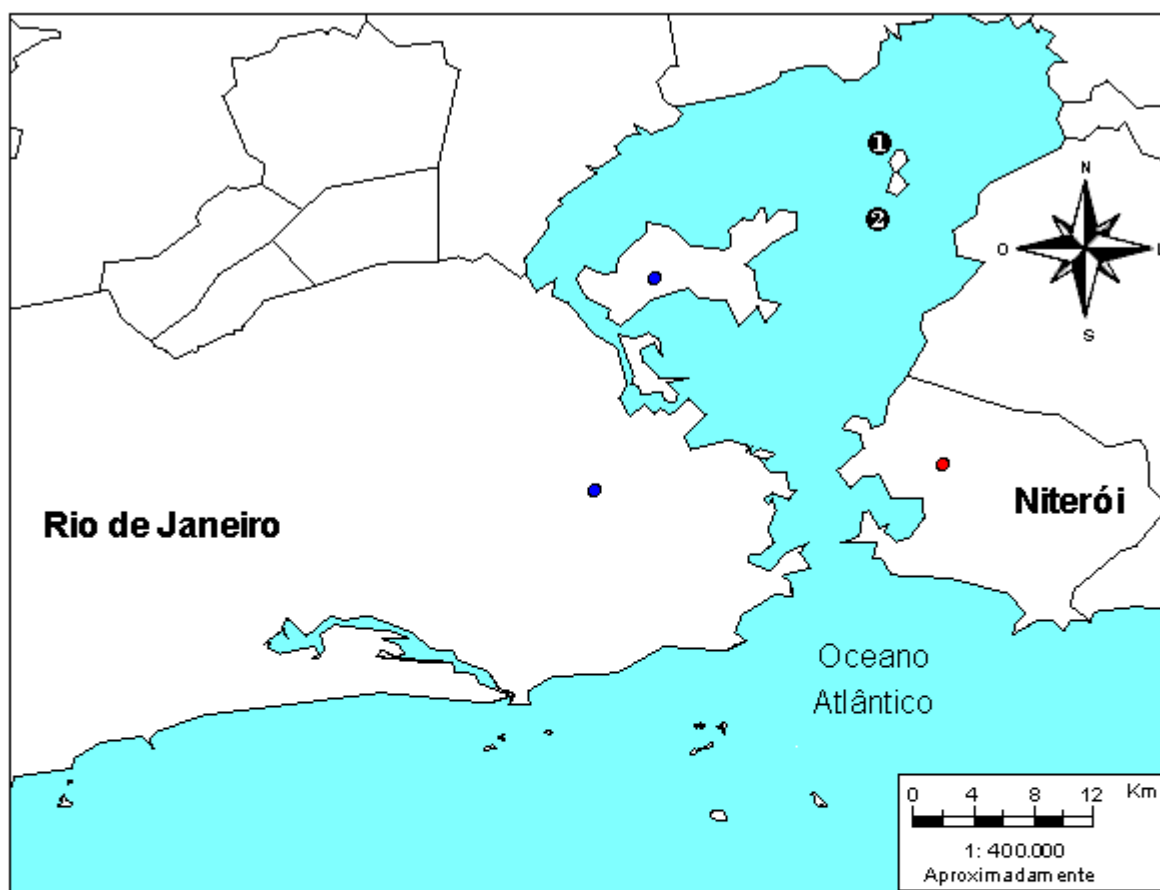
A paróquia ortodoxa de Santa Zenaide, construída em 1938, foi a primeira igreja da cidade do Rio de Janeiro, atualmente é administrado pelo padre Pavel Feoktistiv, e localizada na R. Monte Alegre, 210 Santa Teresa, na cidade do Rio de Janeiro.

Na ilha do Governador, área pertencente a cidade do Rio de Janeiro, encontramos a paróquia de São João Apóstolo, localizada na R. Sobragi, 341, bairro de Tauá, sob administração do arcepreste Tercílio Carlini Sobrinho. No momento esta comunidade encontra-se em profunda transformação, com a criação da Fraternidade Ortodoxa São João Apóstolo, eles vem desenvolvendo um trabalho voltado para os idosos e crianças. O Padre Tercílio, assumiu a paróquia em 1997, período em que começou a desenvolver atividades com a comunidade ortodoxa russa, anteriormente, exerceu atividades junto a comunidade Sírio – Libanesa do Rio de Janeiro.

No município de Niterói, temos a paróquia Nossa Senhora da Proteção (Pakrov), a única representante da Igreja Ortodoxa Russa no Exílio. Essa paróquia esta sob a administração do padre Constantino Bussyguin, que também divide sua atenção com a Catedral localizada na capital paulista.

⁷⁶ Ibid., p. 100.

Igrejas Ortodoxas e Hospedaria dos Imigrantes da Ilha das Flores – localizadas na região metropolitana do Rio de Janeiro



Fonte : IBGE (Organização – Alexandre Vorobieff)

Legenda

Igreja Ortodoxa Russa no Exílio – ● Igreja Nossa Senhora da Proteção

Igreja Ortodoxa – Patriarcado de Moscou – ● Igreja Ortodoxa de Santa Zenaide
e Igreja Ortodoxa Apóstolo São João
(Ilha do Governador)

❶ Ilha de Paquetá

❷ Ilha das Flores – antiga Hospedaria de Imigrantes
no arquipélago de Paquetá



Foto 3. Igreja Nossa Senhora da Proteção (Niterói – RJ)

A igreja Nossa Senhora da Proteção, edita mensalmente o seu informativo, destinado á comunidade. Essa publicação é elaborada com artigos em russo e outros em português, ela informa sobre as atividades da paróquia no período, além de trazer artigos religioso muito completos. Essa é uma característica muito comum nos informativos das paróquias da Igreja Ortodoxa Russa no Exílio, os informes da paróquia e artigos religiosos, ou da história da Rússia, poucos são os artigos sobre os acontecimentos da comunidade em

geral, restringindo-se a si mesma, diferente do informativo “Друзьям и Знакомым”, ou seja, “Aos amigos e conhecidos” da comunidade uniata de São Paulo.

A comunidade é bastante participante das atividades da paróquia. A integração entre as paróquias é realizada principalmente através do padre Constantino.

4.4 Igrejas ortodoxas da região metropolitana de São Paulo

A região metropolitana de São Paulo, possui grandes comunidade de russos e ucranianos, todos os segmentos da ortodoxia estão presentes, como os ortodoxos russos, ucranianos, staroveri, uniatas russos e ucranianos, uma diversidade encontrada só em São Paulo. Em São Paulo, também encontramos imigrantes que chegaram em diferentes épocas, pois assim como a cidade do Rio de Janeiro, a capital do estado de São Paulo, foi um dos principais destinos dos imigrantes russos em todos os tempos.

As principais cidades da região metropolitana que abrigam as principais comunidades de russos e ucranianos, assim com paróquias ortodoxas são: São Paulo, São Caetano do Sul, Osasco e Carapicuíba.

Na cidade de São Paulo, encontramos comunidades de ortodoxos russos, staro veri, uniatas russos e uniatas ucranianos. Os ortodoxos ucranianos, se concentram em São Caetano do Sul e Osasco. Existe uma comunidade dos Ortodoxos do Exílio em Carapicuíba.

A igreja dos staro veri, localizado na cidade de São Paulo, é a única representante desse segmento na América do Sul. Existem as comunidades staro veri em Mato Grosso e outros países vizinhos, mas estas apresentam outras características.

Na região metropolitana de São Paulo, podemos encontrar paróquias que respondem as suas sedes espalhadas pela Europa e Estados Unidos, pois as comunidades uniatas respondem diretamente ao Vaticano, os da Igreja Ortodoxa Russa no Exílio, respondem á sua sede em Nova York (E.U.A), os da Igreja Autocéfala Ucraniana respondem a Kiev (Ucrânia), assim se define o mosaico da diversidade dessa região do país.

4.5 Paróquias ortodoxas da região Centro – Oeste

Na região Centro – Oeste do país temos três comunidades estabelecidas, os staro verii em Mato Grosso, russos em Goiás e ucranianos no Distrito Federal.

Diferentemente dos staro verii da cidade de São Paulo, os da região Centro – Oeste, vivem em comunidades rurais mais fechadas, prósperas economicamente e preservam suas tradições há várias gerações. Nessas comunidades o idioma russo é difundido com grande êxito e alguns representantes da comunidade nunca saíram da própria comunidade.

Os ucranianos possuem uma comunidade na cidade de Tabatinga, no Distrito Federal, denominada Comunidade Santa Maria do Verdadeiro Caminho, sob administração do padre Daniel de oliveira Pinheiro.

Em Goiânia, capital de Goiás, existe uma comunidade russa, vinculada aos Ortodoxos no Exílio, e durante muito tempo a comunidade teve sob a administração do padre George Petrenko, que também divide seu tempo com a Igreja Santíssima Trindade e outras igrejas da região metropolitana de São Paulo. Atualmente o padre George Petrenko não trabalha mais com essa comunidade. Alega que a comunidade é demasiadamente pequena e a distância inviabiliza os trabalhos.

A região Centro – Oeste, apresenta comunidades russas pontuais, enquanto o Sudeste e o Sul concentram as maiores comunidades.

5 A comunidade russa em São Paulo

Introdução

Os imigrantes russos que se fixaram na região metropolitana de São Paulo, em sua grande maioria composta de cristãos ortodoxos, apresentam características de uma comunidade heterogênea, formada por imigrantes de diferentes procedências (principalmente Eurásia), épocas de chegada ao país (do final do século XIX a segunda metade do XX), diferente nível cultural (de camponeses à pessoas com formação universitária), classes sociais (das mais humildes à classes dos burgueses e nobres), ideologias (de comunistas à tsaristas), enfim, características distintas, mas unidos pelo idioma, costumes, cultura e fé.

A comunidade russa passou a se organizar na cidade de São Paulo, com maior força, no século XX, quando ocorreram os maiores períodos migratórios para o Brasil, principalmente para o interior paulista, nas fazendas de café e outras lavouras. A maioria desses imigrantes acabou vindo para a capital, alguns escolheram a cidade devido a seu *clima*⁷⁷, outros que possuíam formação profissional buscavam colocação na indústria paulista, outros ainda buscavam a convivência da comunidade russa já instalada na cidade, e por fim os que vieram de outras localidades do país devido à dinâmica econômica de São Paulo.

A evolução da comunidade russa na cidade de São Paulo, muitas vezes se confunde com a evolução de suas paróquias, pois é fruto de sua união e perseverança.

A comunidade sempre foi muito ativa, desenvolveu associações culturais, influenciou o comércio da cidade (seja com empreendimentos próprios ou lojas locais com artefatos consumidos pela comunidade), estabeleceu suas paróquias se tornando visível na paisagem da cidade.

Na cidade, a principal preocupação dos imigrantes era o emprego e a habitação para a família, após essas necessidades satisfeitas, os imigrantes buscavam o conforto espiritual. Durante muito tempo, quando ainda não existiam paróquias ortodoxas russas, as

⁷⁷ O clima da cidade agradava muito aos imigrantes, por apresentar um clima úmido e frio. São Paulo sempre foi conhecida como terra da garoa, pois antigamente, todo o final de tarde, sobre a cidade descia uma densa neblina que só se dissipava na manhã do dia seguinte.

celebrações religiosas ocorreriam na catedral Sírio – Libanesa, localizada no bairro do Paraíso. As paróquias russas foram construídas, a partir do final da década de 1920 até começo dos anos 60.

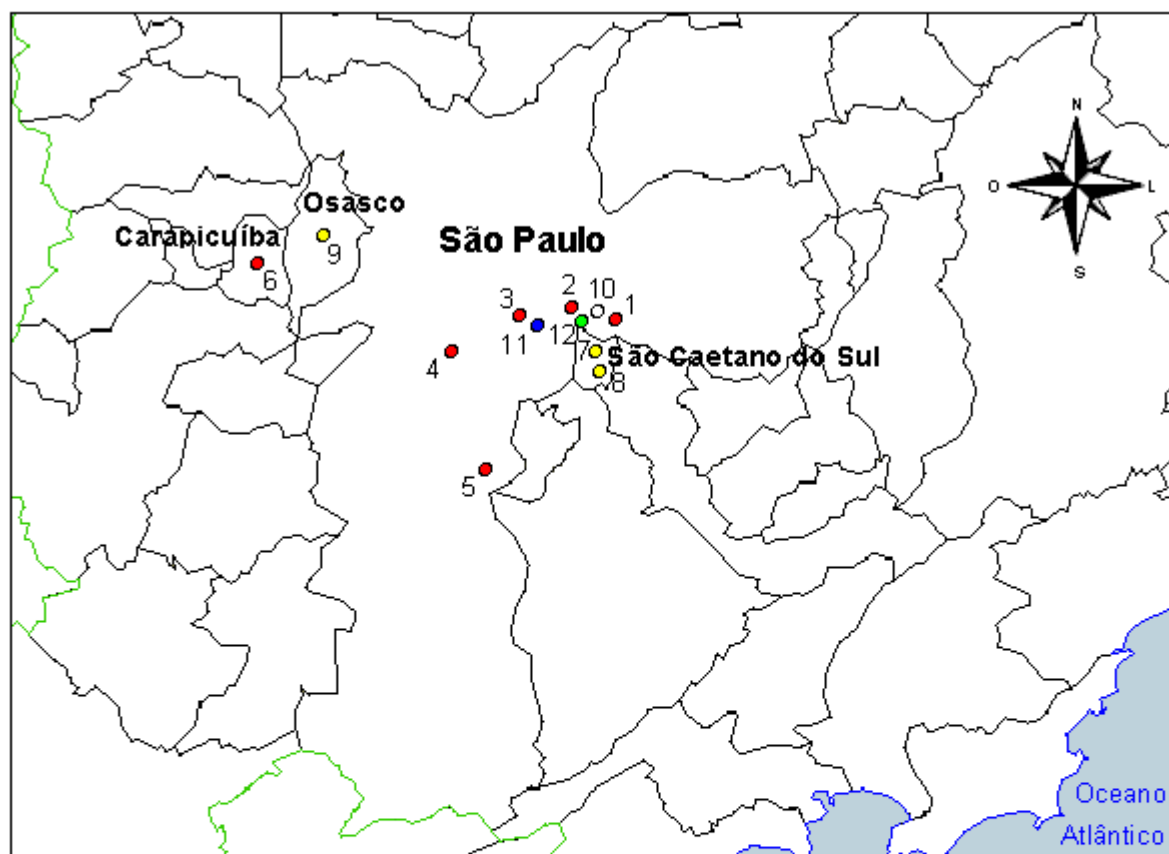
A religião ortodoxa é comum principalmente em partes da Europa e Ásia, e foi trazida pelos imigrantes que professam essas religião, e para entender cada *comunidade religiosa russa de São Paulo*⁷⁸, devemos nos reportar a origem das principais correntes que encontramos na cidade.

Na cidade de São Paulo existem sete paróquias russas, cinco delas pertencem a Igreja ortodoxa Russa no Exílio - com três templos com párocos e dois vacantes (os párocos ativos realizam celebrações periódicas nesses templos), uma paróquia uniata (católica de rito oriental) e uma paróquia staroveri, além de uma paróquia uniata da comunidade ucraniana. Enquanto que na região metropolitana de São Paulo, temos uma paróquia em Carapicuíba, a única da comunidade russa fora da capital, as demais pertencem as comunidades ucranianas, que contam com duas paróquias em São Caetano e uma em Osasco, todas pertencentes a Igreja Ortodoxa Autocéfala Ucraniana.

⁷⁸ Cada comunidade religiosa se organizou e estabeleceu sua paróquia, seu lugar sagrado, ocorrerá o equilíbrio do grupo religioso, pois segundo HALBWACHS (1950):

“ [...] os lugares sagrados participam da estabilidade das coisas materiais e somente ao se fixar sobre eles, confiná-los em seus limites e inclinando sua atitude à disposição deles, é que o coletivo do grupo de fiéis possui maiores chances de se imobilizar e de permanecer é esta a melhor condição da memória coletiva religiosa. ”

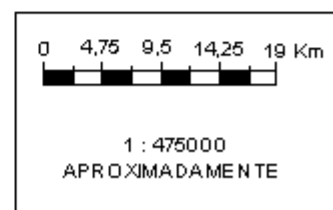
Igrejas Russas da Grande São Paulo



Fonte: IBGE (organização – Alexandre Vorobieff)

LEGENDA

Ortodoxo Russo	■	Paróquias	●
Ortodoxo Ucraniano	■		
Stare Venii			
Uniatá (russa)	■		
Uniatá (ucraniana)	■		



Igreja Ortodoxa Russa no Exílio

- 1 – Igreja Santíssima Trindade – localizada na Vila Alpina.
- 2 – Igreja Nossa Senhora da Proteção (Пакров) – localizada na Vila Prudente.
- 3 – Catedral São Nicolau (Собор) – localizada no Ipiranga.
- 4 – Igreja de São Sérgio de Rodenez – localizado em Indianópolis (Moema).

5 – Igreja Nossa Senhora da Proteção (Пакров) - Pedreira.

6 – Igreja São Serafim de Sarov – localizada na grande São Paulo – Carapicuíba.

Igreja Ortodoxa Autônoma Ucraniana

7 – Igreja São Waldomiro Magno – localizado em São Caetano do Sul.

8 – Igreja Proteção da Santa Mãe de Deus (Пакров) – localizada em São Caetano do Sul – Vila Barcelona.

9 – Igreja Proteção da Santa Mãe de Deus (Пакров) – localizado na grande São Paulo - Osasco.

Старо Верий (старо верий)

10 – Igreja Santíssima Trindade – localizada na Vila Alpina.

Uniata (russo)

11 – Igreja da Anunciação – localizada no Ipiranga.

Uniata (ucraniano)

12 – Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição

5.1 Histórico da Igreja Ortodoxa Russa no Exílio

Igreja Ortodoxa na América.

A religião ortodoxa é uma característica marcante do povo russo, acompanhando-o em qualquer parte do mundo.

Na América, com a descoberta do Alasca por navegantes russos, em 1741, através da ultrapassagem do estreito de Bering e as primeiras expedições de exploração, assinalam as primeiras manifestações da fé ortodoxa na América.

Nesse momento histórico, a Rússia ainda se destacava como um império em expansão, e almejava nas novas terras descobertas, a ampliação de seus recursos naturais. Os russos em solo americano, estabeleceram-se próximo à cadeia das Aleutas (península do Alasca) e ilha Kodiak em particular. Na região os russos estabeleceram um forte comércio de peles, abundantes na região e voltado sobretudo à exportação.

Logo após o seu estabelecimento na região os desbravadores russos, solicitaram à imperatriz *Catarina II*⁷⁹, o envio de uma missão religiosa para atender primeiramente os fiéis ortodoxos ali instalados. Um grupo de missionários religioso do monastério de Vallan, chegaram a Kodiak em setembro de 1794, local de construção da primeira igreja ortodoxa russa, além dos russos, um número expressivo de nativos (índios e esquimós) foram batizados, assinalando a fixação da fé em solo americano.

Devido a sua expressividade, foi criada uma diocese para a região, localizada em Sitka, que abrangia os territórios de Kamchatka, ilhas Aleutas e Kurilas.

A expansão russa pelo Alasca se deu até 1867, ano em que foi vendido para os Estados Unidos. Dessa maneira, para manter o auxílio aos fiéis ortodoxos, a sede da diocese foi transferida para a cidade de São Francisco (E.U.A), em 1872. Logo após esse fato, Tikhon foi nomeado bispo para a América do Norte.

Durante o final do século XIX, início do XX, o número de fiéis cresceu bastante devido a imigração para a América do Norte. Em 1905, quando o bispo Tikhon foi elevado a arcebispo, transferindo novamente a diocese de São Francisco para Nova York. Poucos

⁷⁹ Também conhecida como Catarina, a Grande, devido as modernizações que esta governante introduziu à Rússia.

anos depois partiu para servir em outras dioceses, tornando – se patriarca de Moscou em 1917, período de crise para a Igreja Ortodoxa na Rússia.

5.2 Igreja Ortodoxa Russa no Exílio

A Revolução Russa de 1917, desencadeou um grande fluxo migratório para várias partes do mundo, particularmente para a América, além de uma grave crise na Igreja Ortodoxa.

Em 1920, em Constantinopla, um grupo com mais de 20 bispos ortodoxos russos, decidiram pela criação de uma *Igreja Autônoma*⁸⁰ para atender a grande quantidade de fiéis exilados pela revolução, que seria denominada de Igreja Ortodoxa Russa no Exílio. Essa se estabeleceu em Nova York, e abrange a América como um todo.

Nesse momento, a América conta com uma igreja vinculada à Moscou e outra Igreja Ortodoxa do Exílio, que conta com um grande número de fiéis, tanto nos Estados Unidos e Canadá, quanto nos países latino-americanos, que receberam imigrantes russos.

A delicada situação da Igreja Ortodoxa na Rússia, levou a diocese da América do Norte (vinculada á Moscou), em 1924, a se declarar temporariamente independente, mas subordinada a Igreja Ortodoxa Russa, essa situação se manteve até 1935, quando num acordo com a Igreja Ortodoxa Russa no Exílio, ocorreu rompimento com Moscou.

Em 1946, logo após a II Guerra Mundial, a Igreja Ortodoxa no Exílio necessitava afirmar sua legitimidade perante as demais igrejas ortodoxas do mundo, e dessa maneira acabou reconhecendo o patriarcado de Moscou, embora continuasse a manter sua autonomia administrativa.

As negociações aconteceram durante décadas, até em 1970, quando finalmente o patriarcado de Moscou concedeu-lhe autonomia, caracterizando-a como uma igreja autocéfala, ou seja, legítima e independente de Moscou.

Nesse momento, as diversas paróquias da América, depois de intenso debate, puderam optar por continuar a pertencer a essa igreja americana, ou passar para a jurisdição

⁸⁰ Para muitos dos exilados, a Igreja Ortodoxa na Rússia, por estar sob regime comunista estava submetido as designações do Estado soviético, assim sem autonomia para se desenvolver. A criação de uma igreja autônoma, criaria tais condições, mas assim que a condições políticas permitissem, ocorreria estabelecimento de relações com o Patriarcado de Moscou.

de Moscou. Houve então uma nova divisão, muitas paróquias, que antigamente pertenciam a Igreja Ortodoxa no Exílio, passaram a responder diretamente a Moscou.

Após a década de 1970, as demais igrejas ortodoxas do mundo acabaram reconhecendo a independência da Igreja americana.

Atualmente a Igreja Ortodoxa na América, conta, com três escolas teológicas – todas nos Estados Unidos –, e paróquias espalhadas pelas Américas (E. U. A, Canadá, México, e América do Sul, onde destacamos as do Brasil e Argentina) além da Austrália.

Existem negociações entre os representantes da Igreja Ortodoxa da América e da Rússia.

Ao decorrer do séculos XX, outros fatos históricos ocasionaram rupturas dentro da Igreja Ortodoxa, sendo criadas a Igreja Ortodoxa Russa Livre, Igreja Ortodoxa Russa Fora das Fronteiras, e a Igreja ortodoxa Russa no Exílio, que é a mais atuante na cidade de São Paulo.

5.3 As paróquias da Igreja Ortodoxa Russa no Exílio

Essa comunidade apresenta o maior número de paróquias, párocos em exercícios e fiéis da cidade de São Paulo.

No início do século XX, a cidade de São Paulo possuía uma área urbana pequena, sendo que a maioria do município era considerada zona rural, apresentando diversos tipos de fazendas, com o crescimento econômico do município, as fazendas próximas ao centro tiveram suas terras valorizadas e com o tempo foram vendidas em lotes, dando origem aos bairros que hoje conhecemos.

5.3.1 Igreja Santíssima Trindade

O processo da formação do bairro da Vila Alpina foi semelhante, a região de Vila Bela e Vila Zelina possuía uma forte comunidade russa e que não parava de crescer devido a imigração, para atrair compradores russos para o novo bairro de Vila Alpina, que estava surgindo, a família Giacolini, acabou doando um terreno para a construção da primeira igreja ortodoxa russa de São Paulo.



Foto 4. Imagem da paróquia Santíssima Trindade, V. Alpina , São Paulo.

Fonte: (Acervo do autor – 2004).

A primeira paróquia foi a da Santíssima Trindade, a pedra fundamental da igreja foi lançada em 1930, e sua construção terminou em 1931, localizada na R. Paratinguara,

151, Vila Alpina. A paróquia prosperou da mesma maneira que o bairro da Vila Alpina cresceu, e um grande número de russos mudou-se para o bairro.

A presença russa na região era tão marcante, que influenciou na toponímia do bairro, como nos relato o padre George Petrenko:

“A comunidade russa no bairro era grande, lembro que quando a região ainda era uma fazenda, tinham uma área onde pastavam as vacas, e após o loteamento, algumas famílias russas adquiriram seus terrenos perto desse local, e quando se encontravam com outros russos indicavam a localização de seus terrenos, por Carovi, ou seja, vacas em russo, essa região passou a ser conhecida por carovi⁸¹, e quando as ruas começaram a receber os nomes definitivos, surgiu a Rua Carovi, duas ruas abaixo de nossa igreja.”

Em 1952, quando bispo Vitaly assumiu a direção da paróquia Santíssima Trindade, foi criado um mosteiro, nas proximidades da igreja. O bispo Vitaly, coordenou os trabalhos da paróquia com muita sabedoria e dinamismo, poucos anos depois, em 1956, se mudou para o Canadá, juntamente com o mosteiro. Logo após a mudanças do bispo para o Canadá, as instalações do mosteiro, começaram a servir de moradia para os russos idosos e sem família que preferiam viver próximo a paróquia e junto á comunidade russa local. Essas moradias estão sendo utilizadas até os dias de hoje, e seus moradores colaboram nos afazeres da igreja e com pequena importância mensal.

Durante muitos anos a paróquia Santíssima Trindade foi administrada pelo padre Konstantino Izrazov. Na década de 1970, o padre recebeu o auxílio de um padre recém ordenado chamado George Petrenko, que se tornou muitos anos mais tarde o responsável pela paróquia. O padre George Petrenko administra a paróquia até hoje.

A família Petrenko veio para o Brasil no ano de 1949, e se fixou em uma fazenda, pertencente a uma família alemã, no estado de Santa Catarina. Eles viveram no campo por poucos anos e logo vieram para a cidade de São Paulo.

Na cidade de São Paulo, mudaram para o bairro de Vila Alpina definitivamente. Na sua mocidade, George Petrenko, se formou como técnico industrial e almejava cursar o superior na área de letras ou física, passando no vestibular da USP.

No ano de 1964, uma de suas irmãs partiu para os Estados Unidos em busca de oportunidades, dois anos mais tarde George Petrenko em uma visita á sua irmão acabou descobrindo sua vocação religiosa. Em 1966, George Petrenko, iniciou seus estudos no seminário, e lá residiu por cinco anos. Na Igreja Ortodoxa, o seminarista torna-se padre apenas após o casamento, caso contrário continua a ser um monge. Geogre Petrenko, conheceu sua futura esposa e se casou nos Estados Unidos e em pouco tempo foi ordenado padre, mais precisamente em 1971, voltando para o Brasil no ano seguinte. George Petrenko, auxiliou o padre George Trunoff e Arcebispo Serafím, nos trabalhos da paróquia Santíssima Trindade, na igreja Nossa Senhora da Proteção - Vila Prudente e São Serafín de Sarov – Carapicuíba, até assumir definitivamente a paróquia.



Foto 5. Confraternização de final de ano do curso de russo.

Fonte: (Acervo do autor - Dezembro/1995).

⁸¹ A palavra Carovi (коровы), que deu nome a conhecida rua, situada na Vila Alpina, na realidade refere-se as vacas que pastavam no local, pois esta palavra é o plural de vaca, no idioma russo.

Atualmente, além de administrar a paróquia Santíssima Trindade, realiza as cerimônias religiosas nas paróquias, que não possuem padres, como é o caso da igreja de São Serefim de Sarov em Carapicuíba e das igrejas da Nossa Senhora da Proteção, uma localizada na Vila Prudente e a outra em Pedreira.

A Paróquia conta com a publicação de um *periódico*⁸², que traz um calendário religioso e cultural da igreja, além de artigos com história dos santos e da religião.

Com o passar do tempo, muitos filhos de russos que nasceram no Brasil e que não aprenderam o idioma com seus pais, demonstraram interesse em aprender o russo para melhor compreender suas origens e cultura, assim no ano de 1972 nasce a escola de russo na paróquia da Santíssima Trindade. Muitas professoras passaram por essa instituição, dentre as quais destacamos a prof^a Helena(filha do padre George), que lecionava para as crianças, enquanto que a prof^a Maria (chamada carinhosamente por todos de *Maia*⁸³), lecionava para jovens e adultos. A escola continua em funcionamento.

No final da década de 1970, começo de 80, o padre George Petrenko, almejava criar uma escola regular, e para tanto, construiu uma edificação no quintal da paróquia. A edificação contava com um grande salão no piso térreo com palco (esse salão foi sempre utilizado para os festejos religiosos, ou para os ensaios dos grupos folclóricos como o “ Troyka ” entre outros) e no andar superior as salas de aula e secretaria. Na época a burocracia para se abrir uma escola reconhecida pelo MEC era grande e o sonho da escola não foi realizado, mas as salas passaram a abrigar as aulas de russo e as demais foram alugadas para fins comerciais, entre outras finalidades.

5.3.2 Igreja Nossa Senhora da Proteção da Vila Zelina (Покрова)

Como muitas outras paróquias russas, surgiu como uma capela doméstica e com a comunidade crescente, devido a chegada de novos imigrantes e famílias à região, vindos do

⁸² O periódico é denominado “ Vila Alpina Ortodoxa ”, sendo editado pelo padre George Petrenko, com a colaboração de seus filhos.

⁸³ Em russo, costuma-se chamar as pessoas pelas quais se tem maior afeto ou intimidade, por seu diminutivo, assim, o diminutivo de Maria, em russo é Maia, o de Alexandre é sasha, entre outras formas.

interior de São Paulo ou mesmo de fora do país, acabou – se mudando para salões amplos, que acomodassem os fiéis.

Durante algum tempo, funcionou em um imóvel na rua Barão de Jiparaná, Vila Zelina, transferindo-se para outro local na região, depois de certo tempo.



Foto 6. Igreja da Nossa Senhora da Proteção, V. Zelina, São Paulo.

Fonte: (Acervo do autor – 2004).

A comunidade da Nossa Senhora da Proteção da Vila Zelina, já se encontrava organizada na década de 1940, e cresceu com a imigração da II Guerra Mundial.

A sede própria foi construída em 1962⁸⁴, em um terreno da rua Montojo, na Vila Alóis (no final da rua Ciclames – Vila Zelina), pela comunidade paroquial, que naquele momento era composta por russos e um grande número de iugoslavos ortodoxos, que passaram a freqüentar a paróquia. Os iugoslavos, por não possuir uma igreja própria, foram acolhidos como povo irmão.

O padre Nicolai Predaievitch, foi um dos primeiros da paróquia, e durante o tempo em que ficou a frente dessa comunidade, a igreja da rua Montojo, foi construída. Ele sempre foi morador da Vila Zelina, servindo a comunidade ortodoxas até o último dos seus dias.

Vários padres passaram pela Pokrova da Vila Zelina, o último padre que administrou a paróquia, foi o religioso Nicolas Vassilnenko.

O padre Nicolas Vassilnenko, antes de sua ordenação lutou no exército branco, que foi derrotado pelos exércitos revolucionários, assim partiu com a família para o exílio, passando pela Turquia (Constantinopla), Bulgária e se estabelecendo na França (*Paris*⁸⁵). Após a II Guerra Mundial, com a vitória dos aliados, e conseqüentemente da União Soviética, migrou com a família para o Brasil, por conta própria, pois achava o continente europeu “inseguro”.

No país trabalhou até os 35 anos, quando finalmente se aposentou e foi ordenado padre, dedicando aos ortodoxos russos do Brasil, 19 anos de serviços.

Durante seus anos de sacerdócio, auxiliou nas paróquias de Vila Alpina, de Goiânia (GO) e em Niterói (RJ), mas sua paróquia era a Pokrova de Vila Zelina, que manteve próspera até o ano de 1974, quando veio a falecer.

Atualmente, a paróquia é administrada pelo padre George Petrenko.

5.3.3 Igreja Nossa Senhora da Proteção – Pedreira

⁸⁴ A construção se iniciou em 1959, conforme as possibilidades dos paroquianos, sua conclusão se deu em 1962.

⁸⁵ Paris, foi o local de nascimento de uma de suas filhas de nome Tamara, nascida em 1930.

A igreja Ortodoxa no Exílio mais distante do centro da cidade e da região de maior concentração de paróquias russas, é a igreja de Nossa Senhora da Proteção localizada no Distrito de Pedreira, zona sul da cidade de São Paulo, próximo às margens da represa Billings.



Foto 7. Igreja Nossa Senhora da Proteção, região de Pedreira, São Paulo.
Fonte: (Acervo do autor – fevereiro/2006).

Essa paróquia atende aos fiéis da zona sul da capital e Diadema.

No início, antes da construção da igreja, na região existia uma *igreja doméstica*⁸⁶, e apenas em 1952 a igreja foi construída.

A igreja está situada em um bairro, conhecido na região como “ **vila russa** ”, devido a grande concentração de imigrantes que lá se instalaram, oficialmente é conhecido como Balneário Mar Paulista, o nome do bairro atraiu muitos imigrantes que ainda não dominavam o idioma, e foram iludidos pela palavra “ mar ”, e alguns adquiriram alguns terrenos e em pouco tempo o local apresentava uma grande colônia de imigrantes russos.

O terreno no qual a igreja foi construída é bastante amplo, nele encontramos a ampla edificação da igreja, com salão paroquial e demais instalações (cozinha, banheiro, entre outros cômodo) e no temos o *ossuário*⁸⁷, no qual se encontram os restos mortais de alguns dos fiéis da paróquia. Ainda no terreno paroquial, existem algumas casas pequenas, que servem de moradia para as famílias russas que desejam ficar próximo da comunidade e do templo.

A construção da paróquia foi realizada com os donativos da comunidade e o apoio do padre João Saharovsky.

O projeto da igreja esteve a cargo do arquiteto A. V. Sterligov, que em seu projeto privilegiou a acústica do templo, assim como a luminosidade do local.

Em 1972, a igreja foi passou por uma grande reforma , que contou com o apoio de toda a comunidade religiosa de São Paulo. Atualmente a administração da paróquia está sob os cuidados do padre George Petrenko, que realiza os ofícios religiosos em intervalos de 15 dias, e geralmente aos sábados.

5.3.4 Igreja São Serafim de Sarov – Carapicuíba

A igreja São Serafim de Sarov, localizada no município de Carapicuíba, é a única representante das Ortodoxas no Exílio, fora da cidade de São Paulo.

⁸⁶ Em áreas que concentram grandes comunidades russas, que não possuíam muitos recursos, antes da construção de uma igreja, era comum o aparecimento das chamadas igrejas domésticas, estas eram organizadas na casa de um dos fiéis da comunidade, que passava a abrigar uma capela, usado para a realização dos ofícios religiosos.

As comunidades russas concentradas nos municípios de Osasco, Barueri, Jandira, Itapevi, Cotia, Embu, Taboão da Serra e Carapicuíba são atendidos por essa paróquia. Os russos dessas localidades, levantaram a necessidade da construção de uma igreja próxima, na qual pudessem expressar sua fé, pois a maioria das paróquias dos Ortodoxos no Exílio, concentram-se na regiões leste e sul da cidade de São Paulo, assim muito distante desses fiéis.



Foto 8. Panorama da igreja de São Serafim de Sarov, Carapicuíba.

Fonte: (Gentilmente cedida por D. Galina Fiofilova).

A igreja começou a ser construída em 1948, e sua inauguração ocorreu um ano depois. O anseio da comunidade de Carapicuíba, pode ser expressa no relato de D. Galina Fiofilov:

⁸⁷ É comum em algumas igrejas reservar áreas para a construção de ossuários, nesses espaços, assim como em muitos cemitérios, as paredes apresentam gavetas para o depósito dos restos mortais de pessoas e dessa maneira, o fiel estará sempre em espaço sagrado de sua fé.

“ [...] os municípios de baueri, Osasco e Carapicuíba apresentavam as maiores concentrações de russos na região, e ainda quando a igreja estava sendo construída, foi realizado o primeiro casamento, ainda no ano de 1948, naquele momento a igreja possuía apenas as paredes, o teto ainda estava em construção [...] a festa reuniu várias dezenas de pessoas.”

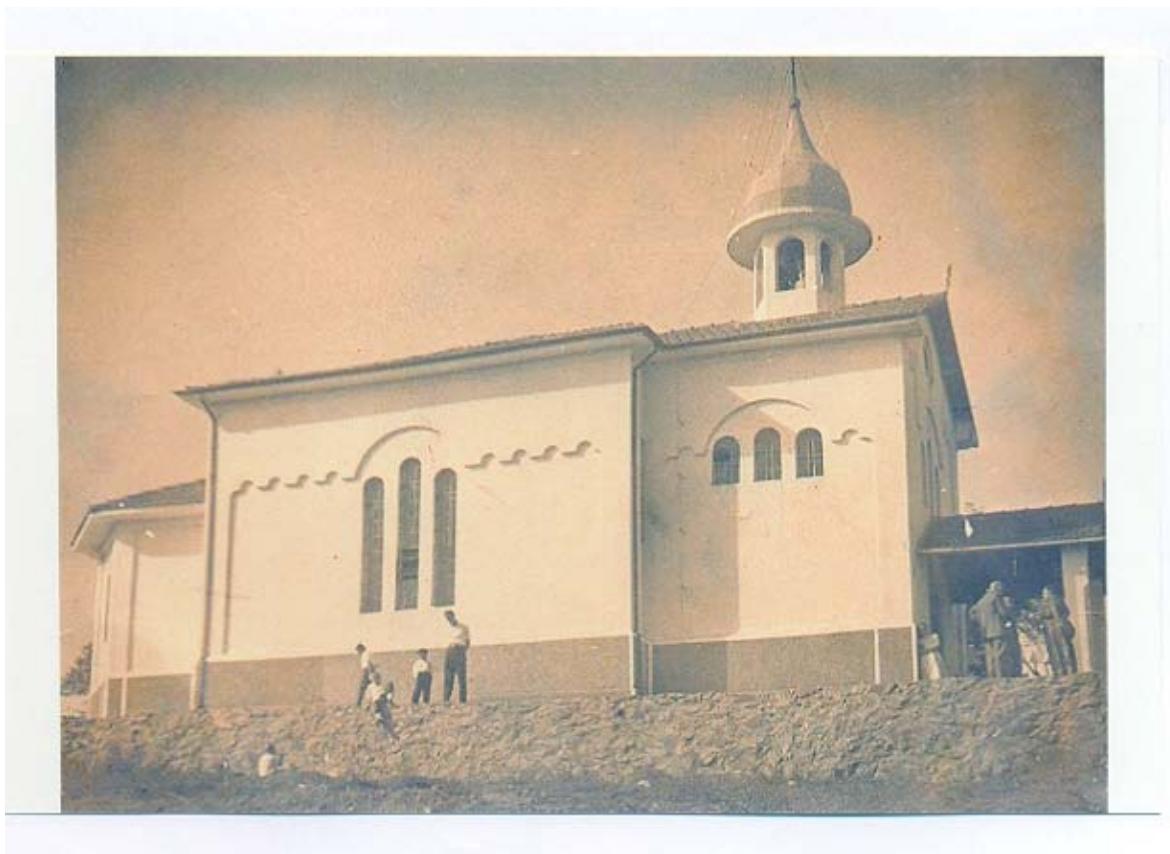


Foto 9. Igreja de São Serafim de Sarov em dia de missa.

Fonte: (Gentilmente cedida por D. Galina Fiofilova).

O padre Inocêncio, auxiliado pelo diácono Serguei, foram os primeiros religiosos a celebrar as missas na paróquia, nesses mesmo período, os religiosos prestavam serviços na Catedral de São Sérgio (Собор), no bairro do Ipiranga.

Os paroquianos da igreja São Serafim de Sarov, participavam de uma variada gama de atividades, das quais destacamos a organização do seu coro, era composto por grande

número de fiéis que auxiliavam as missas e eram conhecidos nas outras paróquias da cidade por sua afinação e bela execução dos cantos litúrgicos.

O período em que vladika Fiodosik, esteve a frente da administração da igreja de São Serafim de Sarov, a paróquia foi marcada por um acelerado crescimento de fiéis devido ao seu carisma e dinamismo. Após a morte o Vladika Fiodosik, o Bispo D. Seraphin, passou a coordenar a administração da paróquia.

Com o passar dos anos, os paroquianos adquiriram terreno próximo a igreja, e nele construíram um salão paroquial, além de uma casa que abriga a família do zelador da igreja.

A paróquia de Carapicuíba, sempre apresentou um grande número de fiéis, mas a partir de 1985, a mudança de muitos membros da comunidade para outras regiões de São Paulo ou estados da federação, acelerou o processo de dispersão, atualmente a comunidade se encontra reduzida. Pe. George Petrenko administra e organiza os ofícios religiosos da comunidade de Carapicuíba.

5.3.5 Igreja São Sérgio de Radonez

Na região de Moema, Campo Belo, Vila Mariana e cercanias, formou-se uma comunidade russa, composta principalmente por velhos imigrantes (*стары иммигрант*⁸⁸), que possibilitou a organização de uma capela doméstica.

A igreja de São Sérgio de Radonez, foi construída em 1952, na rua Gaivota, bairro de Indianópolis.

Durante muito tempo, a paróquia foi administrada pelo padre George Petrenko, que transferiu suas responsabilidades sobre a igreja São Sérgio de Radonez à seu filho, Vladimir Petrenko, que foi ordenado padre nos últimos anos da década de 90, assumindo a paróquia em 2000.

⁸⁸ Os velhos imigrantes (*стары иммигрант*), em muitos casos, diferentemente dos russos que vieram da Europa ou da China, nas décadas de 40/50, conseguiram trazer parte dos bens que acumularam no exterior e começaram uma nova vida no Brasil, com situação financeira razoável, o que lhes poupou de algumas agruras da imigração. A elevada instrução que trouxeram (cursos universitários, entre outros, além de muitos deles serem políglotas), essas vantagens possibilitaram ascensão econômica na cidade de São Paulo.



Foto 10. Igreja de São Sérgio de Radonez, em Indianópolis, São Paulo.

Fonte: (Acervo do autor – 1º semestre/2005).

Na paróquia são realizadas uma série de atividades, das quais destacamos a produção gráfica. A igreja produz um *calendário religioso tradicional*⁸⁹, com várias passagens religiosas, os Santos da igreja ortodoxa, editado totalmente em russo com todos

os eventos religiosos do ano, porém a principal característica é conciliar em uma mesma publicação os calendários Gregorianos (utilizados pelos católicos e vigora em quase todo o mundo) e o Calendário Juliano utilizado pelos ortodoxos, facilitando a vidas dos fieis, e possibilitando a comemoração das datas religiosas exatas. Esse calendário é vendido em muitas outras paróquias da cidade de São Paulo.

A comunidade que frequenta a paróquia São Sérgio de Radonez é uma das três igrejas que possuem párocos fixos, elas são: a Santíssima Trindade (Vila alpina), com o padre George Petrenko, a São Sérgio de Radonez (Indianópolis), com o padre Vladimir Petrenko e a igreja de São Nicolau (Собор), com padre Constantino Bussyguin.

5.3.6 Catedral de São Nicolau

A maioria das paróquias, que hoje existem na cidade de São Paulo, se organizaram muito antes da construção de sua sede própria.

A comunidade que construiu a Catedral de São Nicolau, já estava organizada desde 1922, e celebrava as missas, na igreja Sírio – Libanesa, localizada na rua Basilio Jafet, gentilmente cedida aos russos ortodoxos pela comunidade local.

O padre Michail Klirovski, celebrava os trabalhos religiosos, naquele momento. Com o passar do tempo, alugaram um salão, nas proximidades da travessa Itubi (Guarulhos), na qual permaneceram alguns anos. A capela muda-se novamente para uma casa, localizada na *rua Epitácio Pessoa*⁹⁰, e dali, saíram já para a sede própria.

Em 1934, chegam ao país o bispo D. Theodósio, que passou a residir nos primeiros tempos, na igreja da Santíssima Trindade, na Vila Alpina, pois até essa data, era a única igreja dos ortodoxos no Exílio da capital. Sensibilizado pela necessidade da criação de novos espaços religiosos, para o acolhimento do número crescente de ortodoxos russos, o bispo D. Theodósio, procurou por um terreno para a construção de uma nova paróquia. No final de 1937, o bispo D. Theodósio, acabam adquirindo um terreno na rua Tamandaré,

⁸⁹ O tempo sagrado é fortemente marcado pelo calendário litúrgico eclesiástico da religião, fato que marca e influencia o cotidiano dos fieis.

⁹⁰ A casa da rua Epitácio Pessoa (São Paulo), não existe mais, atualmente, o terreno abriga a saída do Hotel Hilton.

no bairro da Aclimação, e o início do ano seguinte a construção começou. As obras da construção da igreja, foram em processo acelerado, sendo que em apenas 9 meses, ela já estava finalizada.



Foto 11. Catedral de São Nicolau, Aclimação, São Paulo.

Fonte: (Acervo do autor – fevereiro/2006).

A Pedra Fundamental da Catedral São Nicolau, foi lançada em 13 de novembro de 1938, e sua consagração foi realizada em 6 de agosto de 1939.

A construção da igreja contou com auxílio das comunidades Sírio – Libanesa, dos Sérvios e dos Russos, e por esse motivo a sua construção foi rápida.

São Nicolau, recebeu a denominação de catedral, pois passou a abrigar o bispo D. Theodósio, um dos primeiros bispos da comunidade ortodoxa russa de São Paulo.

O arquiteto que realizou o projeto da Catedral de São Nicolau, foi Constantino Trofinoff. A edificação abriga a igreja e no piso inferior um amplo espaço, que agora é utilizado como moradia de uma grande auxiliadora da paróquia, D. Slata. Na parte posterior encontramos o ossário da paróquia, além de alguns cômodos, entre eles, uma pequena biblioteca, resultante de doação de livros pelos fiéis, em russo. No fundo do terreno, temos a casa do padre e a residência de uma outra família russa. A biblioteca da paróquia é pouco visitada.

Desde o lançamento da Pedra fundamental da Catedral de São Nicolau, a paróquia se tornou um dos principais centros da comunidade russa na cidade de São Paulo. Devido a sua importância, abrigou entidades culturais e sociais, além de se destacar como uma das mais ativas e tradicionais paróquias russas da cidade, promovendo eventos culturais e religioso apreciados por todos.

5.3.6.1 Os párocos da Catedral de São Nicolau

Por ser a primeira catedral, assim denominada e conhecida por todos imigrantes russos da cidade, acolheu um grande número de padres, ao decorrer de toda a sua história.

O primeiro foi o padre Michail Klirovski, a liderar a paróquia, nos tempos em que não possuíam sede própria, sendo acolhidos gentilmente pela comunidade dos Sírios – Libaneses, permanecendo entre 1922 a 1925. De 1926 a 1928, um padre ortodoxo da comunidade de Antióquia, esteve a frente da paróquia.

Em 1929, o padre Michei assumiu a paróquia até o ano de 1934, período em que chegou ao Brasil, o bispo D. Theodósio.

Assim que chegou o bispo D. Theodósio, logo tomou a frente das atividades da comunidade, e se encarregou da construção de uma sede própria, além de auxiliar na organização de outras paróquias da capital e cidades vizinhas.

O bispo D. Theodósio, esteve a frente da Catedral de São Nicolau, e demais paróquias da região, de 1934 a 1969, ano do seu falecimento.

Durante esse período, vários padres auxiliaram o desenvolvimento das tarefas religiosas da paróquia, dos quais podemos destacar: o padre Inocêncio, o padre Valentin, que ajudava também nas paróquias de Pedreira e Vila Alpina e o padre Vitali, que se destacou na paróquia de Carapicuíba e Vila Alpina, e em alguns momentos nas demais paróquias de São Paulo, pároco muito querido pelos fiéis.

O padre Vladimir P. atuou apenas na Catedral de São Nicolau, por mais de quarenta anos, no período entre 1957 a 1997, faleceu com mais de 99 anos de idade.

O atual pároco, Constantino Bussyguin, está desenvolvendo atividades religiosas desde 1986. Seus pais vieram para o Brasil na década de 1920, sua mãe veio para São Paulo, em 1925, enquanto que seu pai desembarcou em Porto Alegre, entre 1929 e 1930. Vieram de uma Europa destruída pela I Guerra Mundial e Revolução Russa. Se conheceram em Curitiba, e acabaram se casando anos depois, na própria paróquia de São Nicolau em São Paulo.

Constantino Bussyguin, nasceu em Curitiba, no ano de 1962, e desde cedo se viu atraído pela vida religiosa. Em 1981, foi para o mosteiro nos E.U.A para estudar, formando-se em 1985. Conheceu sua esposa, Tatiana, na paróquia de Vila Alpina, e em 1986, iniciou seu trabalho na Catedral. Possui duas filhas, Alexandra e Taissia.

O padre Constantino, além de atender a Catedral de São Nicolau, está a frente da paróquia de Nossa Senhora da Proteção (Пакров), localizada na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

5.3.6.2 Associações e eventos culturais

A Catedral de São Nicolau, sempre foi um centro religioso e cultura pujante, assim, no decorrer de sua história abrigou diversas entidades culturais e sociais da comunidade russa.

Os grupos de danças *Troyka*⁹¹ e *Volga*, em algum momento de sua existência, já se utilizaram do grande salão paroquial para seus ensaios e apresentações.

A grande imigração da década de 1920, motivada principalmente pela Revolução Russa, trouxe ao país um grande contingente de dissidentes do novo regime e integrantes do *exército branco*⁹², que acabaram se concentrando na catedral de São Nicolau. Devido ao seu número expressivo, os ex-combatentes organizaram a **Associação dos Cadetes**, com sede na própria paróquia, com a finalidade de se reunir, recordar os fatos do passado e manter vivos seus ideais, sobre esse período histórico.

Durante muitos anos, uma sala da paróquia, abrigou a sede da **Fundação Tolstoy** (Associação assistencial internacional, vinculado a comunidade russa), atendendo uma vez por semana. Essa fundação auxiliou a muitos imigrantes russos a se reerguer em nosso país, reconstruindo mais uma vez suas vidas.

A paróquia de São Nicolau, anualmente realiza sua tradicional *Yolka*⁹³, com apresentações de peças teatrais encenadas pelas crianças, declamação de poesias e versos (geralmente em russo), entra outras atividades desenvolvidas pelos fiéis.

Algumas famílias que hoje freqüentam a paróquia de São Nicolau, já o fazem a cinco gerações e muitos deles contribuíram para a formação e manutenção do Coral, durante todo esse período. O coral da Catedral de São Nicolau é um das mais apreciados da comunidade russa de São Paulo, e não se esquece dos seus primeiros regentes e coristas :

O regente do coro Prot. Dimitri S. (Протодіакоь Димитрій Сухановъ - Регентъ Хора), Michail M. E. D. (Михаиль Эрнестовичъ Дорбекъ), Nicolau T. T. (Николай Цезаровичъ Чижевскій), Ivan L. T. (Ивань Лонгиновичъ Цокунъ), Ippolito D. O. (Ипполить Димитріевичъ Освятинскій), Serguei D. K. (Сергъй Димитріевичъ Кузьминъ), Eugenio V. I. (Евгеній Васильевичъ Якимовъ), Ivan F. T. (Ивань Феодоровичъ Тоде), Maria I. L. (Марія Ивановна Линиъ), Maria f. S. (Марія Феодоровна Шацкая), Tatiana A. M. (Татьяна Андреевна Микитчукъ), Alexandre N. G. (Александръ Николаевичъ Городецкій), Nicolau E. K. (Николай Евламяевичъ

⁹¹ O grupo Troyka, após um desentendimento entre seus integrantes, que gerou uma dissidência e um novo grupo de danças folclóricas russas, o Balalaika.

⁹² Forças fiéis ao tsar, lutaram sem sucesso com as forças revolucionárias. Os que não conseguiram fugir, acabaram padecendo na Rússia.

⁹³ Yolka (Ёлка), refere-se a árvore de natal. Para os ortodoxos a yolka é a comemoração do natal, uma das datas mais importantes do calendário religioso.

Красногорскій), Gregorio M. I. (Григорій Михайловичъ Ивановъ), Serguei S. L. (Сергѣй Сергѣевичъ Линнъ), Serguei I. R. (Сергѣй Ивановичъ Роковъ), Vacili A. A. (Василій Александрвичъ Абраменко), Teodoro N. M. (Феодоръ Никитичъ Михнинъ), Seguei E. M. (Сергѣй Евгеніевичъ Максимовъ), Serguei V. N. (Сергѣй Владимировичъ Никитинъ), Emilia D. A. (Эмилиа Димитріевна Алишина), Olga D. S. (Ольга Даниловна Сердюкова), além do regente de coral Nicolau A. L. (Николай Александрвичъ Ларюшкинъ – регентъ хора), Michael I. F. (Михаилъ Ивановичъ Филипповъ), Ivan S. K. (Иванъ Степановичъ Козаковкій), Sofia M. I. (София Михаиловна Иоголевичъ), Anton E. K. (Антонъ Елисъеичъ Кураносовъ), Olga G. K. (Ольга Георгіевна Кузьмина), Serguei A. V. (Сергѣй Александрвичъ Введенскій), Iuri K. S. (Юрій Константиновичъ Сольскій), Boris B. K. (Борисъ Борисовичъ Каменевъ), Irina S. S. (Ирина Сергѣевна Свенторжецкая), Olga K. Z. (Ольга Константиновна Затопляева), Irina N. T. O. (Ирина Николаевна Чистоткина Орлова), Vasili A. P. (Василій Афанасиевичъ Панько), Olga P. T. (Ольга Петровна Чистоткина), Vsevolod A. T. (Всеволодъ Александрвичъ Татаринъ), Vaterina P. M. (Вваторина Пантелеімовна Мамонкина), Tatiana B. T. (Татьяна Борисовна Татарина), Alexandre O. G. (Александра Оттокаровна Генрихсенъ), Serguei A. S. (Сергѣй Александрвичъ Сакунъ), Stefan I. S. (Стефанъ Ивановичъ Шохалевичъ. *Fiéis que deixaram saudades.*

A paróquia, desde cedo, organizou-se para a publicação de seu jornal, com notícias, artigos, calendário religioso e eventos culturais da comunidade. O padre Fiodosik, foi um dos seus principais organizadores, e manteve a publicação até os anos de 60, deixando de ser publicado após esse período.

Em 2003, o padre Constantino Bussyguin e seus colaboradores: Sérgio Sette Câmara, Marcelo Bezerra, Alexandre Bibikof Bussyguin e Taissia Bibikoff Bussyguin, voltaram a editar o “ Boletim Informativo da Catedral Ortodoxa Russa de São Nicolau ” ou em russo “ Приходской Листокъ Свято_Николаевскаго Собора ”, uma publicação editada em português e russo, contendo a história dos Santos, o Calendário (em português e russo), entre outros artigos, sua periodicidade é mensal e até o momento já foram lançados 28 edições.

5.4 Velhos Crentes (Староверий)

Histórico

No século XVII, a Rússia passou por um período de extrema perturbação social e política, que se intensificaria principalmente durante o apogeu da Dinastia dos Romanov (1613 – 1725).

Os principais problemas da época foram as tensões político – militares com o Estado polaco – lituano (no momento era um Estado expansionista) e o desgaste moral apresentado pela sociedade russa. Dessa forma, se fazia necessário por parte do Tsar, a realização de reformas modernizadoras do Estado russo e apoiar o ressurgimento moral da Igreja Ortodoxa, visando a integridade nacional.

A reforma da Igreja iniciou-se na Segunda metade de 1610, liderada pelo patriarca de Moscou, durando até 1633, quando passou a ser liderada pelo *arcipreste Avvakum Petronich*⁹⁴ e seu grupo clerical.

A reformulação dos ritos ortodoxos foram abrangentes, como a correção dos livros de Ofícios usados pelo clero, todas as mudanças visavam a renovação moral do clero e seus fiéis. Entre os pontos principais da reforma, tivemos a adoção do uso moderado das bebidas alcóolicas, o cumprimento rigoroso dos períodos de jejum contidos no calendário ortodoxo, que a Liturgia, assim como os demais ofícios nas igrejas paroquiais fossem cantados com a devida reverência por todos os fiéis, além de incentivar a oração freqüente.

Em 1653, tem início o conflito entre o grupo reformador e o novo patriarca de Moscou, Nikon. Conflito que deu origem ao cisma (раскол), e que pode ser sintetizado com a seguinte afirmação de PORTAL :

... “ *O conflito das duas tendências estala em 1653, opondo o arcipreste Ávvakum e aos << Amigos de Deus >>, paladinos de um cristianismo ascético (P. Pascal), o novo patriarca de Moscovo, Nikon, que obtém em 1655 o exílio de Ávvakum para a Sibéria. A*

⁹⁴ Arcipreste – título eclesiástico conferido ao chefe dos padres que compõem o clero de um bispado, ou de uma comunidade rural de clérigos.

Avvakum Petronich (1620 – 1682) – importante líder religioso, que prosseguiu com a reforma na Igreja Ortodoxa, até entrar em conflito com o patriarca de Moscou – Nikon. Avvakun, era casado, prezava a autoridade e a disciplina com extremo rigor, e viam a vida Cristã regidas por regras e oração.

demissão de Nikon, o regresso de Ávvakum a Moscovo (1664), depois a sua deportação definitiva (1667) para Pustorersk, onde, mutilado, morreu enterrado vivo em 1682, são os episódios principais de uma guerra religiosa marcada, a partir do momento em que o tsar concedeu o seu apoio à Reforma (1664), pelos suplícios e pelas execuções de um grande número daqueles que a sua dedicação à tradição fez designar pelos termo de << Velhos Crentes>>.

Entretanto os livros religiosos eram revistos, os ritos moscovitas modificados, com a participação dos monges kievianos e servindo-se do modelo grego. O que dava importância e eficácia à Reforma, do ponto de vista da organização da Igreja, importava menos ao povo do que as disposições novas que rompiam com os hábitos seculares: a proibição das inumeráveis prosternações, o sinal da cruz feito com três dedos em vez de dois, o que provocava uma resistência de recusas e de passividade que a morte de Ávvakum, como martir, não fez senão reforçar. [...]” (PORTAL, 1968, p.156)

O conflito entre Avvakum e Nikon, teve como principais motivações: o extremo rigor das reformas implantadas por Nikon e seu temperamento severo, que intolerante, perseguia seus oponentes.

O cisma dos velhos crentes (староверий), originou um período de perseguição, por parte do Estado russo e a Igreja Ortodoxa (oficial) à esse grupo de dissidentes (раскольник) da igreja.

Os velhos crentes (староверий), por se tornar um grupo religioso não reconhecido pelo Estado russo, teve dificuldades em manter a coesão hierárquica da igreja, assim ocorreu a proliferação de seitas. A falta de um apoio oficial, impôs aos velhos crentes (староверий) a escassez de padres para o grande número de fiéis, assim, muitas seitas foram obrigadas a dispensar o auxílio de um padre (*безпоповцу*).

O cisma não proporcionou uma ruptura profunda dentro da Igreja Ortodoxa, pois as reformas foram amplamente aceitas pela maioria do povo russo, mas acabou por segregar uma parcela de seus fiéis.

5.4.1 Paróquia Staroveri de São Paulo

A comunidade staroveri (старовой), que se fixou na cidade de São Paulo, mais precisamente no bairro de Vila Alpina, possui uma longa trajetória de luta, antes de sua vinda para a capital.

Os staroveri, assim como muitos imigrantes russos, vieram para o país para trabalhar nas lavouras de café, no interior paulista. Após chegarem ao Brasil, eles foram enviados para a Colônia Russa, na qual trabalharam e conheceram as dificuldades, próprias dos colonos das fazendas de café.

O trabalho no campo era árduo, quase não havia tempo para a família e cuidados com a casa, mesmo assim a comunidade russa da colônia estava inquieta, como se recorda Isaac Kondrachoff:

*“ [...] estávamos na fazenda fazia mais de um mês e a nossa gente comentava com o nosso padre que nós precisávamos celebrar a missa de Páscoa. Aconteceu que uma pessoa da colônia, tinha visto um barracão de madeira sem uso e comentou o fato, em uma de nossas reuniões. Resolveram que o padre e mais duas pessoas iriam falar com o administrador, este falou então com o fazendeiro que logo concordou que fizéssemos a capela. O padre pediu aos homens da comunidade, principalmente aos carpinteiros para porem mãos a obra e no transcorrer de alguns dias a capela ficou pronta. Assim em um sábado de abril de 1926, celebramos a primeira missa de toda a noite de sábado até ao amanhecer do domingo de Páscoa. Páscoa da Religião Ortodoxa do Rito Antigo. Esta foi a primeira missa que o nosso padre Peotra Zaxareivits celebrava no Brasil. Eu nunca ouvi falar de que algum outro o fizera. ”*⁹⁵

O padre Peotra Zaxareivits, trabalhava na lavoura com sua família, assim como as 60 família de imigrantes russos que chegaram com ele. Alguns deles possuíam profissões ligadas a indústria e a construção civil.

⁹⁵ Conforme o depoimento realizado em janeiro de 2006.



Foto 12. Grupo de imigrantes russo, staroveri, na Hospedaria do Imigrante do Brás (1936).

Fonte: (Gentilmente cedida por D. Anastácia Saveljevas Kozmekim).

Com o passar do tempo, perceberam que o trabalho no campo, consumiria suas vidas e dele, não obteriam a prosperidade que imaginavam atingir, quando decidiram partir para o Brasil.

Dessa maneira, muitos fugiram da fazenda, rumo a cidade de São Paulo, grupo após grupo até quase não restar ninguém dessa leva na colônia. Ao longo do caminho fizeram paradas e alguns até conseguiram trabalho temporário, que os possibilitaria prosseguir a viagem. Antes de chegar a cidade de São Paulo, pararam em Osasco, no bairro de Presidente Altino, e foram acolhidos pela comunidade russa local, que os abrigaram nesses primeiros tempos. Muitos conseguiram trabalho na construção civil, como: pedreiros, carpinteiros, marceneiros entre outras profissões.

Na região, boa parte da mão-de-obra russa foi absorvida pelo frigorífico Wilson, que naquele momento, se encontrava em expansão, devido às exportações para o Estados Unidos e Inglaterra.

O padre Peotra Zaxareivits e sua família conseguiram moradia, próxima a rua dos Armênios, e com a ajuda de Simion Bulbovas, que cedeu um espaço de sua grande casa, foi organizada uma capela. A comunidade staroverii, passou a ter suas necessidades espirituais atendidas. A partir desse momento, a família Zaxareivits, passou a viver dos donativos da comunidade, assim como dos serviços religiosos prestados, como: casamentos, batizados, falecimentos, etc.



Foto 13. Padre Peotra e família.

Fonte: (Gentilmente cedida por D. Anastácia Saveljevas Kozmekim).

Nos dias de missa, muitas eram as pessoas que auxiliavam o padre Zaxareivits, dentre elas destacamos, sua filha Vasta , o Sr. Demente Sepejenko, a Sra. Anastácia Sepejenko, o Sr. Simion Bulbova e outros fiéis que cantavam no coro.

Em pouco tempo, a família Zaxareivits se mudou para a Mooca, e conseguiu organizar uma diretoria para a paróquia, cujo principal objetivo era a construção de uma igreja própria, dedicada aos Ortodoxos do Rito Antigo.

5.4.2 O sonho da construção uma paróquia...

A construção do primeiro templo, foi iniciada, em um terreno adquirido na rua Ana Neri, 111, travessa da avenida dos Estados, no final de 1926, começo de 1927, mas devido as dificuldades, ela nunca chegou a ser concluída.

Naquele momento, a região de São Caetano, Vila Alpina, Vila Zelina e Vila Bela, estava recebendo um grande contingente de imigrantes russos ortodoxos, e se firmava como uma forte colônia russa na capital. Como relembra, Isaac Kondrachoff :

“ [...] alguns tempo depois, nós das primeiras famílias chegadas no Brasil, percebemos que já haviam chegado novas famílias, Mais russos ortodoxos, que vieram da Europa e dos Estados Unidos, aqui para o Brasil e que em São Paulo fixaram-se, em São Caetano do Sul, Vila Zelina e Vila Alpina. As pessoas destas novas famílias, tinham melhor visão das coisas, com melhor formação profissional, eram mais preparadas.”

Assim a família Zaxareivits, se muda para Vila Zelina e a notícia da chegada de um novo padre ortodoxo, se espalhou pela comunidade local, e logo se organizou um novo conselho para a construção da Igreja dos Ortodoxos do Rito Oriental.

A busca para a aquisição de um terreno para a construção da sede própria, se iniciou, e a maior dificuldade foi a verba disponível. Em pouco tempo, os donos da fazenda que deu origem ao bairro da Vila Alpina, procuraram o padre Peotra, e através de um acordo, foi doada à comunidade staroveri um terreno na região, ele possuía aproximadamente 1000 m². O padre Zaxareivits entre muitos outro fiéis da comunidade, perceberam que com esse ato, a procura pelos lotes na região iriam crescer, principalmente por novos imigrantes russos, e agradeceram o ato de generosidade. Em pouco tempo, com a escritura do terreno em mãos, iniciaram os preparativos da construção.



Foto 14



Foto 15.



Foto 16.

Foto 14. Igreja Santíssima Trindade, pertencente aos “ staroveri ”, localizada na V. Alpina, com os fiéis (1936).

Foto 15. Igreja após reforma de expansão, com a comunidade religiosa. (1939).

Foto 16. Igreja após a última reforma, a frente, o Pe. Simeon Ribakov.

Fonte: (Todas as imagens foram gentilmente cedidas por D. Anastácia Saveljevas Kozmekim).

Em 1929, a construção foi iniciada, e se estendeu até o final de 1931, pois a igreja foi construída com o sacrifício de toda a comunidade.

A inauguração ocorreu em junho de 1932, em um dia de *Trindade*⁹⁶, fundada pelo padre Peotra Zaxareivits, auxiliado por sua filha Vasta, entre outras seis pessoas que

⁹⁶ Em russo, Троица, lê-se troitsa.

cantavam no coro, elas ajudavam na realização dos ofícios religioso, desde o tempo em que se encontravam em Kaunas (Lituânia), na igreja central da cidade.

A maioria dos staroveri, que construíram a paróquia localizada a Vila Alpina, apesar de serem russos, viviam na Lituânia, que integrou o Império Russo, durante muito tempo, e lá se estabeleceram até a partida para o Brasil.

A igreja por ter sido inaugurada em um dia de comemoração a “ Троица ”, foi batizada, como *igreja da Santíssima Trindade* ⁹⁷.

A comunidade não parava de aumentar, com os novos imigrantes que se instalavam na região, assim o padre Peotra Zaxareivits, juntamente com outros membros da comunidade, decidiram organizar um comitê para escolher as pessoas responsáveis pela paróquia, esse fato se deu no dia 15 de agosto de 1935, quando foi escolhido um novo padre (Simion Clementevitch Ribakoff), além do representante legal da paróquia (George Negatin) e o secretário (Anton Michailovits), que foram empossados no final daquele ano.

O padre Peotra Zaxareivits, viria a falecer em pouco tempo, no ano de 1938.

Dessa maneira, o padre Simion, foi o segundo pároco da igreja, desenvolvendo e conduzindo a vida espiritual da comunidade, além de escrever livros para as igrejas ortodoxas russas de outros países da América Latina, como Argentina e Uruguai, entre outras atividades que realizou até os seus últimos dias, conforme o relato de Isaac Kondrachoff:

“ [...] transcorreu um longo tempo de paz e tranqüilidade, mais de 34 anos de sacerdócio, rezando para todos nós, russos ortodoxos, e em maio de 1969, o padre Simion Ribakoff faleceu. Na véspera de um dia santo, tínhamos que celebrar a missa deste dia na igreja. Todos os paroquianos estavam presentes na escolha de qual dos coroinhas auxiliares seria apto a exercer o cargo de padre, quando por fim foi escolhido o Sr. Gussif. Estes auxiliares coroinhas, o eram desde a Rússia e juntamente com a Sra. Vastsa Zaxareivits, fizeram a reza de consagração e ele foi abençoado.”

O padre Simion, foi substituído pelo padre Gussif.

⁹⁷ Na Vila Alpina, existe uma outra paróquia ortodoxa russa, com a mesma denominação, porém está ligada a Igreja Ortodoxa Russa no Exílio.

Muitos dos fiéis da comunidade staroverii, que vieram da Lituânia, possuíam uma formação religiosa consolidada, que os possibilitava assumir o cargo de padre.



Foto 17. Comunidade staroveri reunida na casa de um dos fiéis, na V. Zelina, na década de 1930.

Fonte: (Gentilmente cedida por D. Anastácia Saveljevas Kozmekim).

Cinco anos se passaram, e em 1974, o padre Gussif faleceu. O comitê paroquial foi convocado, e chegaram a um consenso, e assim enviaram um pedido ao comitê central, localizado em Riga (Letônia), solicitando um novo pároco. Mas as negociações não deram certo. Realizaram uma reunião com todos os paroquianos, e que decidiram convidar Vastsa Zaxareivits, filha do primeiro padre da igreja, e ela acabou se tornando a primeira mulher a ocupar o cargo de padre na paróquia staroveri de Vila Alpina. Isaac Kondrachoff, não se esquece:

“ Nós paroquianos, fomos convocados e em reunião decidimos convidar a Vastsa Zaxareivits para ficar no cargo de padre, tanto pela competência, como também pelo tempo que vinha exercendo esta posição como coroinha e braço direito de seu pai, o padre Peotra Zaxareivits, desde a Europa. Ela aceitou o cargo, após a benção, ela passou a ser o nosso padre e assim sendo a nossa vida religiosa estava outra vez normalizada.”

Foram muitos os que ajudaram a padre Vastsa em sua tarefa, com destaque a Sr. Nadejda Ribakoff, filha do padre Simion Ribakoff, e juntas realizaram um trabalho valioso.

Vastsa Zaxareivits, se dedicou á comunidade, por 10 anos, e no dia 12 de maio de 1984, veio a falecer.

Novamente a paróquia se reuniu, e em reconhecimento ao trabalho realizado, a Sra. Nadejda Ribakoff foi escolhida, e tornou-se a Segunda mulher a exercer o cargo de padre.

As décadas se passaram e muitos dos descendentes de russos, passaram para outras religiões, e deixaram de comparecer ás missas, mas a paróquia se apresentava numerosa e coesa.

Durante todo o período de sua existência, os russos e seus descendentes foram batizados, casaram, lembraram seus mortos e festejaram alegrias e dias santos, hoje a paróquia conta com pouco jovens, para conservar as tradições de seus pais e avós.

No dia 20 de dezembro de 1997, padre Nadejda faleceu, após 13 anos de dedicação á igreja.

Os paroquianos se reuniram pela última vez, e a decisão que tomaram perdura até os nossos dias. As missa continuam sendo celebradas e a fé vive, sob a responsabilidade das neta do padre Peotras Zaxareivitas, sendo a Sra. Anastácia Saveljevas Kozmekim no cargo de padre, auxiliada com muita competência por sua irmã Maura Jerenikovas e a paróquia é conservada por Kirila Rudov Anicivitch e seu marido. Esse sentimento de fé e de continuidade das tradições, pode ser percebido no depoimento da Sra. Anastácia:

“ Estamos dando continuidade ao que nos foi deixado, com muito amor e fé a Deus, até quando vivermos. E que nossa igreja e crença continue sempre viva.

Agradecemos aos nossos queridos avós e principalmente a nossa mãe, que se dedicou a igreja até seus últimos dias. ”

5.4.3 As reformas da igreja ortodoxa do rito oriental da Santíssima Trindade

Pouco tempos após o falecimento do padre Peotra Zaxareivits, a paróquia passou por uma reforma de ampliação. Essa reforma consistiu na ampliação da igreja, e assim o templo passou a apresentar um ampla salão, foi construída a cúpula do campanário para os sinos, entre outras melhorias.

Anos mais tarde a igreja passou por nova reforma com a construção de um salão de entrada, para as pessoas guardarem seus chapéus e casacos, e descansar nos bancos de madeira colocados para esse fim.

A igreja crescia para melhor acolher sua a comunidade que estava em expansão.

A paróquia teve três grandes momentos, o da construção e mais duas reformas que se refletem na sua configuração até os nossos dias, as demais reformas se destinaram a melhoria de acabamento, conservação e preservação do jardim da paróquia.

5.4.4 A comunidade staroveri (староверий) e seu relacionamento com outras paróquias ortodoxas do rito antigo na Europa.

Para os leigos, os fiéis da Igreja Ortodoxa do Rito Antigo, são denominados por staroveri (староверий), ou seja, os velhos crentes. Mas os próprios fiéis se tratam pela designação “staroobratsi” (старообрядцы), que quer dizer, os seguidores do velho ritual.

A comunidade starobratsi (старообрядцы) da cidade de São Paulo, ainda na primeira metade do século XX, comunicam com outras paróquias e mesmo autoridades religiosas, principalmente da Letônia, e em uma dessas correspondências, foi enviado um pequeno artigo sobre a história da comunidade staroobratsi (старообрядцы) paulista, que foi publicado em um livro editado na Lituânia, e que agora o transcrevemos do russo:

“ Em 1929, o presidente do Conselho Central dos ortodoxos do rito antigo que residiam na Lituânia, Sr. Aristarch Stepanovitch Efremov, veio à América do Sul e visitou o Brasil, o Uruguai e a Argentina.

O motivo dessa viagem era justamente conhecer as condições de vida e as possibilidades dos “starobriatsi” (staro veri, ortodoxos do rito antigo) de sua comunidade virem a imigrar para algum desses países.

Esse senhor verificou que para essa comunidade em particular as melhores condições se encontravam no Brasil e mais exatamente nas proximidades de São Paulo, onde já residiam algumas famílias de staro veri.

Embora São Paulo não fosse uma cidade tão grande quanto o Rio de Janeiro (capital do Brasil na época), era um centro industrial e apresentava um clima mais ameno, o que realmente fazia diferença para os europeus.

Baseados na opinião do senhor Efremov, cerca de 300 famílias imigraram para cá e se estabeleceram em fazendas e nos subúrbios de São Paulo.

Durante muitos anos eles viveram dispersos, mas em 1935 construíram uma igreja de seu rito, a única na América do Sul que uniu os staro verri vindos em outras épocas e de vários países. Essa Igreja recebeu o nome de Santíssima Trindade.

Os imigrantes eram pobres e em sua modesta igreja faltava quase tudo, até livros religiosos necessários a celebração das missas, o que motivou a escrita da carta, a seguir, endereçada aos staro veri da cidade de Riga, na Letônia ; (transcrição traduzida da carta)

“À todos os starobriatsi da comunidade Letã da comunidade de staro veri de São Paulo – Brasil”.

PEDIDO

Depois de muito esforço, a gente russa, starobriatsi da cidade de São Paulo/Brasil com a ajuda de Deus construíram em nossa propriedade uma igreja em nome da Santíssima Trindade. Esta igreja foi construída com muito esforço por todos os irmãos em fé que aqui vivem, não com lucros, mas graças às humildes doações dos pobres sarobriatsi da Lituânia.

Nossa igreja é única em toda a América do Sul.

Essa igreja não é só um memorial da profunda fé dos mais velhos que vieram para cá de longe, da Lituânia, mas vai servir para guardar os antigos costumes cristãos para

nossas futuras gerações, que crescem entre estranhos, na constante luta de sobrevivência em um mundo ateu espiritualmente.

Choramos de emoção, cantando nossas orações costumeiras na casa de Deus. A missa e todas necessidades religiosas são oficiadas por nosso escolhido Simeon Klimentivitch Ribakov (da Lituânia – paróquia de Slizinsk).

Estão faltando livros. Não temos possibilidade de encontrá-los pó aqui, Por isso estamos pedindo a vocês, queridos irmãos em fé, atendam nosso pedido, nos ajudem com sua oferenda espiritual.

Nós não possuímos os seguintes livros:

- 1) Evanguete Prestolhnoe*
- 2) Apóstolos*
- 3) Minia Prasnitchnoia*
- 4) Minea Obchia*
- 5) Triod Postnaia*
- 6) Triod Tsvetnai*
- 7) Kanon Marii Eguipetskoi (cânone de Maria Egipciaca)*

Queridos irmãos e irmãs, se vocês possuem esses livros sobrando, por favor, nos ajudem com suas doações, nós ficaremos muito gratos.

1935 – Agosto, 15 – Brasil

Simeon Ribakov

Georgi Negatin

Secretária – Michailova ”

Dados retirados da uma carta antiga da Sra. Nastácia Saveleva Kojamakin – atual (2006) celebrante dos ofícios religiosos da igreja de rito antigo – Santíssima Trindade (situada na Rua dos Junquinhos, 48 – Vila Alpina), para os fiéis staroobriatsi.

Esse relato demonstra a tradição da comunidade que aqui se estabeleceu, e o seu reconhecimento pelos starobrati, da Europa.

5.5 Igreja Católica do Rito Oriental

5.5.1 Igreja Greco-Católica Ucraniana (Uniata)

Histórico

O processo de formação e afirmação da Igreja Greco-Católica Ucraniana, foi bastante complexa e esteve vinculado ao domínio da região da Galícia (ucraniana) por nações estrangeiras.

O marco decisivo para o surgimento dos *uniatas*⁹⁸ na região se deu em 1569, período marcado pela unificação e formação do Estado polaco – lituano, pelo tratado de Lublin. O tratado de Lublin também estabeleceu que as terras da Ucrânia invadidas pelo Estado polaco-lituano, seriam administradas pelos poloneses, a partir desse momento, as terras ucranianas (ortodoxas) sob intervenção polonesa (católica), enfrentariam conflitos religiosos. Os poloneses, insistentemente, promoveram incentivos ao catolicismo nas terras ucranianas. Em 1596, na cidade de Brest – Litovsk, ocorre com apoio do rei da Polônia, Segismundo II, um concílio que estabelece a divisão da Igreja Ortodoxa Ucraniana em dois segmentos: o primeiro, denominado “ Igreja Católica Ucraniana do rito grego”, também conhecida como uniata, que estaria sob jurisdição do próprio Papa e responderia a Santa Sé em Roma, enquanto a outra continuaria a denominar-se de Igreja Ortodoxa Ucraniana, mantendo seu vínculo com Constantinopla.

A fé católica se expandiu em detrimento da ortodoxa, não só na Ucrânia, como em algumas partes da Rússia.

A expansão e a diminuição do número de fiéis uniatas, sempre esteve ligada aos conflitos político – religiosos na região.

Durante o regime socialista da União Soviética, principalmente após a II Guerra Mundial, quando áreas da Galícia ucraniana são reconquistadas pelos soviéticos, tem início a uma perseguição mais intensa aos uniatas. Nesse período a Igreja Greco-Católica Ucraniana se manteve viva na diáspora, devido a grande imigração ucraniana, principalmente para países da Europa, América e Austrália.

⁹⁸ A denominação “ Igreja Greco-Católica Ucraniana ”, passou a ser abreviada, dando origem a palavra uniata, muito empregada para designar a igreja e seus fiéis.

Os uniatas só voltariam a se estabelecer em terras da Ucrânia, após a queda da União Soviética.



Foto 18. Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, pertencente a Igreja Greco- Católica Ucraniana, localizada na V. Bela São Paulo.

Fonte: (Acervo do autor – janeiro/2006).

A Igreja Greco-Católica Ucraniana faz parte das chamadas Igrejas católicas Orientais. Essas igrejas são regidas de acordo com o Código de Cânones das Igrejas Orientais, promulgada pelo Papa João Paulo II em 18 de outubro de 1990, tornando-se lei um ano após a sua promulgação. Este documento reconhece as diferentes igrejas greco-católicas que estão espalhadas pelos cinco continentes, inclusive as da Rússia e da Bielorrússia.

Os católicos russos do rito oriental (uniata), no Brasil, estão sob jurisdição do Arcebispo do Rio de Janeiro. Em São Paulo, está localizada sua comunidade mais expressiva dentro da igreja do rito oriental.

5.5.2 As paróquias católicas do rito oriental – comunidade ucraniana

Em São Paulo, existem comunidades católicas do rito oriental, abrangendo os grandes russos e pequenos russos.

A paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, localizada na R. das Gílias, s/n Vila Bela, concentra uma pequena comunidade de ucranianos católicos, pois a grande maioria são ortodoxos. A construção da igreja foi a custa de muito sacrifício e esforço, como podemos observar no seguinte relato:

“ os orientais católicos, eles têm uma maneira e um ritual de fazer os sacramentos e a vida espiritual, um pouquinho diferente das do rito latino... a estrutura da liturgia da missa. A essência é uma só ... mas expressa de maneira diferente. Então os católicos, dependemos todos do Papa, do Vaticano, da cúpula de lá. Existem também entre os orientais um direito canônico próprio [...] Temos um Bispo, na sede de Curitiba, Chama-se D. Efraim Kryvyj, respondemos sobre a questão da pastoral e juridicamente a ele, como rito oriental [...] . A igreja católica da Vila Bela foi construída em 1956; o terreno foi adquirido em 1953, pelo padre José Skulski que criou a paróquia, nela permanecendo até 1957. O primeiro padre brasileiro que veio do Paraná foi Nikola Iwaniv, em 1951. Ele teve que voltar por motivo de saúde. Depois veio o padre Ierynarkh Malaniak (Padre João), que construiu toda a igreja. Ele trabalhou, foi um herói na construção. O povo até hoje fala que ele era o pedreiro, arquiteto, engenheiro. Ele trabalhou puxando pedra,

puxando massa, assim por diante. A construção foi concluída em 1960, e tem todo formato e estilo oriental [...] essa paróquia é conhecida por Nossa senhora da Glória, porque em 15 de agosto de 1960, ele foi oficialmente colocada também como igreja para o rito latino [...]. Para os ucranianos é Imaculada Conceição, que é comemorada no dia 8 de dezembro, com almoço tradicional com comidas típicas, com danças folclóricas, com música, aí o pessoal fica cantando, comendo, vivendo aquele momento deles ali. (Padre José Novossad). ” (FREITAS, 2001, p. 295 - 296).

Esta paróquia é composta por brasileiros e ucranianos e seus descendentes, que estão unidos pela fé.

5.5.3 A presença da Igreja Católica do rito oriental na comunidade russa

Quando pensamos em comunidade russa da cidade de São Paulo, logo nos lembramos de igrejas ortodoxas das mais diferentes especificações, embora uma parcela desses imigrantes pratiquem a fé católica, conhecidos por pertencerem a “ Ordem Católica do Rito Bizantino Oriental ”, conhecida pelo nome de uniatas (униаты).

Os uniatas, possuem como principal característica realizar os trabalhos litúrgicos, utilizando o rito bizantino oriental, dessa maneira, o interior da igrejas, os cânticos, os ícones e todos as demais detalhes, se assemelham a uma igreja ortodoxa tradicional, mas com a diferença de estar sob a jurisdição da Santa Sé (Roma) e não do patriarcado ortodoxo.

A maior parte dos fiéis das igreja católica do rito oriental, é composto por imigrantes russos deslocados da II Guerra Mundial e refugiados da Revolução Chinesa. A igreja, realizou um trabalho assistencial intenso e importante, com essa comunidade.

Essa ordem se faz representar pela *igreja da Anunciação*⁹⁹, localizada na Rua dos Sorocabanos, 150, próximo ao Monumento da Independência (Ipiranga), e os institutos São Vladimir e Santa Olga.

A história desse grupo religioso, conta parte importante da história da comunidade russa na cidade de São Paulo.

⁹⁹ Conhecida no bairro como, Capela Nossa Senhora da Anunciação, construída por um padre português.

5.5.4 A Capela Nossa Senhora da Anunciação

A igreja da Anunciação, foi construída em 1893¹⁰⁰, e cedida aos padres jesuítas e as irmãs ursulinas para realizarem um trabalho com a comunidade russa de São Paulo. A igreja da Anunciação, se tornou sede própria para a realização dos atos religiosos da comunidade, graças a um acordo de empréstimo, realizado pelo padre Vasili e a Igreja Católica local.



Foto 19. Capela da Anunciação, no bairro do Ipiranga.

Fonte: (Acervo do autor – fevereiro/2004).

¹⁰⁰ Conforme o depoimento do Padre João Stroisser, realizado no ano de 2002.

No começo do século XX até início da década de 1930, a comunidade ortodoxa não dispunha de local para realizar suas missas. Os trabalhos religiosos eram realizados na Igreja Ortodoxa Síria, emprestada gentilmente para esse fim.

No início, a igreja estava desativada e teve que passar por reformas, para se adaptar as necessidades de uma igreja do rito bizantino oriental, e com características de uma verdadeira igreja ortodoxa.

No mesmo terreno da igreja, que ocupava uma área superior de 23.000 m², foi construído um amplo complexo cultural, administrado pelo Instituto Bom Pastor, que foi fundado pelos padres uniatas. Esse complexo cultural, abrigava uma grande diversidade de atividades de difusão cultural, entre as quais destacamos, teatro, canto, música, aulas de russo, ensino religioso e uma conceituada equipe de Ballet e danças folclóricas.

No final da década 70, foi organizado o grupo de danças folclóricas “ Volga”. No começo, o grupo era denominado “ Kalinka ”, fundado pelo bielorusso Nicolau Rasianovitch, e os integrantes, alunos do Institutos São Vladimir e Santa Olga.

O grupo Volga teve como professor de dança, o conhecido coreógrafo Serafin Plots. O grupo Volga se apresenta com grande sucesso, nos mais diferentes tipos de eventos, como festas folclóricas, festejos da comunidade russa ou de outras nacionalidades, entre outros.

O Instituto Bom Pastor, prosseguiu suas atividades, com dificuldades em alguns momentos, pois recebia apoio principalmente de seus fiéis e eventualmente de algumas empresas e outras *entidades*¹⁰¹.

Com o passar dos anos, as dificuldades cresceram, e no ano de 1995, o Instituto Bom Pastor, dono do terreno, firmou um acordo com a incorporadora Gafisa, para a construção de prédios residenciais. Em pouco tempo, boa parte do terreno já estava limpo, as dependências do Instituto Bom Pastor não existiam mais, a igreja da Anunciação foi preservada e agora contava com um quintal de apenas 1.149m². Os moradores do Ipiranga, juntamente com integrantes da Associação Comercial do Bairro, iniciaram um protesto contra a incorporadora Gafisa, e acabaram com uma ação na justiça visando o embargo das obras. Em 1997, com base no protesto dos moradores e baseado em laudos técnicos da prefeitura, que revelavam a possibilidade das fundações dos prédios poderem danificar a

estrutura da *igreja da Anunciação*¹⁰², a Justiça concedeu liminar favorável aos moradores, e que está em vigor até hoje.

As atividades normais da igreja da Anunciação não foram prejudicadas, mantendo suas portas abertas até nossos dias.

O acordo entre o Instituto Bom Pastor e a incorporadora Gafisa, foi realizado devido ao crescimento do valor imobiliário no bairro e a possibilidade da execução de um empreendimento imobiliário de grande porte, pois na cidade de São Paulo, a cada ano as áreas para construção se tornam escassas.

Ao decorrer de 9 anos, a área se tornou um grande terreno baldio, com muito entulho e vegetação (aparado pela prefeitura e a comunidade da Igreja da Anunciação), mas em março de 2005, uma frente parlamentar suprapartidária de vereadores, encaminhou uma solicitação para o Secretário do Meio Ambiente, visando tornar a área de utilidade pública. A solicitação foi reencaminhada para o *prefeito de São Paulo*¹⁰³ no mês de junho, dando sua aprovação e decidindo pela publicação do decreto. Após três meses, mais precisamente em 20 de outubro de 2005, o decreto foi publicado, com o objetivo de evitar a especulação imobiliária na região. Muitas propostas para o aproveitamento da área estão em estudo, a mais aceita até agora, é a anexação da área ao seu vizinho, Parque da Independência, oferecendo à população, uma boa opção de cultura e lazer.

Esse fato, é uma vitória da comunidade do bairro do Ipiranga e da comunidade de fiéis russos que frequentam a igreja.

O trabalho dos padres e das freiras ursilinas, não ficou restrito apenas ao Instituto Bom Pastor, mas também à educação das crianças russas da comunidade, através do Instituto São Vladimir, para meninos e Instituto Santa Olga, para meninas.

5.5.5 Instituto São Vladimir

¹⁰¹ Dentre as entidades religiosas, destacamos a “ Sagrada Congregação para as Igrejas Orientais ”, a “ L’Ouevre d’Orient ” e a “ Ayuda a la Iglesia neesitada ”

¹⁰² A igreja da Anunciação, que abriga as cerimônias religiosas da comunidade russa e por ela é conhecida por essa denominação, consta em registros oficiais da prefeitura como “ Capela do Bom Jesus do Horto ”, e por sua história foi tombada pelo patrimônio público, juntamente com o seu terreno, conforme Conpresp – Resolução nº 10/ Conpresp / 94; Condephaat – Ofício GP – 988/95 e Alvará de Desmembramento PMSO nº 4500001956-01.

¹⁰³ No ano de 2005, o prefeito de São Paulo é o senhor José Serra.

No período entre 1947 e 1954, o último grande contingente de imigrantes russos chegou ao Brasil.

Esses imigrantes, oriundos da Europa e Ásia, tinham como características a carência de recursos, os europeus como deslocados de guerra possuíam apenas bens de uso pessoal, enquanto os que vieram da China, na pressa de sair do país, conseguiram levar apenas o que puderam carregar consigo, além de um grande número de crianças que acompanhavam seus pais.

Chegando ao Brasil, para conseguirem se manter, foi necessário que marido e mulher trabalhassem, não tendo onde ou com quem deixar as crianças, isso sem falas das viúvas ou das que perderam o marido durante a guerra e tinham que sustentar os filhos sozinhas.

Foi então que, o padre Filipp De Regis, residente na Argentina, percebendo essa necessidade, solicitou aos seus superiores da Igreja Católica a permissão para realizar um trabalho com a comunidade recém chegada ao Brasil. Após receber a permissão de seus superiores, juntamente com o padre Vasili que na época morava em Diadema – SP), iniciou os trabalhos para a fundação de um internato para as crianças refugiadas.

O padre Vasili, conhecia um casal de idosos russos, os *Zubarev*¹⁰⁴, e convidou-os para ajudar na administração e afazeres da instituição que pretendia criar, que foi aceito com alegria.

O senhor Ivan Zubarev, foi o primeiro inspetor do Instituto e sua esposa, Olga, ficou com os afazeres domésticos, ensaios do coro da igreja, além de auxiliar no cuidado das crianças.

Nos primeiros tempos, a casa dos Zubarev, abrigou os três primeiros garotos, que foram trazidos pelo padre Vasili, no final de 1953. OS garotos eram Aleixo, Gabriel e Leão Glebovi, que ajudavam o padre a celebrar as missas, tocando os sinos e cantando no coro da igreja.

Os primeiros móveis, foram adquiridos através da irmã Alice, que conseguiu camas para as crianças, e uma mesa usada para os estudos e outras tarefas.

Em pouco tempo, a casa dos Zubarev se tornou pequena para abrigar as crianças, que tiveram que se mudar pela primeira vez, para a cidade de Itú.

No dia 14 de março de 1954, em Itú, o Instituto São Vladimir passou a existir oficialmente, nas dependências da igreja católica de Bom Jesus, conseguido pelo padre Filipp De Regis.

Esse foi um dia inesquecível para as crianças, sendo ricamente retratado por uma delas, Veniamin Popov¹⁰⁵, que relembra aquele dia:

“ [...] em um Domingo 14 de março de 1954, em Itú, lembro-me bem deste dia.

Neste dia, na estação Júlio Prestes, na frente da Sorocabana de São Paulo, podia-se ver algumas dezenas de meninos entre 7 - 14 anos acompanhados com seus pais, parentes e amigos esperando o trem e falando em russo.

O chefe do grupo era o padre Filipp De Regis, fundador do Internato São Vladimir; quando o trem chegou, todos se acomodaram e foram para Itú, onde chegaram a 1 hora da tarde.

Na estação de Itú o grande grupo desceu, nos fomos recepcionados por Ivan Antonovitch Zubarev e três meninos que já se encontravam lá.

Toda a nossa centena de pessoas, pela ruas limpas da pequena cidade chegavam à Igreja do Bom Jesus, onde em uma de suas dependências seria fundado o Instituto São Vladimir.”

Quando nós chegamos as mesas estavam postas com um almoço festivo.

“ Além de nós, tinham 3 padres católicos, o padre Vitor, o padre Zabala e padre Lopez. O almoço feito por Olga Zubarev com a ajuda de um cozinheiro, que era uma pessoa original, que nós crianças chamávamos de " três fios de cabelo e dois dentes" (" Три волосика - Два зуба"). Essa figura descrita tem um papel marcante na nossa vida em Itú.”

Lembro muito bem dos primeiros companheiros chegados em Itú : Andrei e Constantin Muravev (Андрей и Константин Муравьевы), Nikita Tchachin (Никита Чащин), Alexandre Grivanovski (Александр Грибаноский), Feodor Petrov (Федор Петров), Gennadi Ivarchenko (Геннадий Ивахненко), Michel e Samson Makarian (Михаил и Самсон Макарьян), Aleksei Garkucha (Алексей Гаркуша), Benjamin Popov (Вениамин Попов), Socrates Tambazidis (Сократ Тамбазидис), George Triantifilidis

¹⁰⁴ O casal Zubarev, era formado por Ivan Antonovitch Zubarev (Иван Антонович Зубарев) e sua esposa Olga Leontevna (Ольга Леонтьевна).

¹⁰⁵ Artigo escrito por Veniamin, Popov (ПОПОВ, Вениамин), e traduzido por Ludmila Vorobieff.

(*Георгий Триантифилидис*), *Nicolau Matiunin* (*Николай Матюнин*), *Feodor Drozd* (*Федор Дрозд*), *George e Aram Kaskanlian* (*Георгий и Арам Ксканльян*), *Daniel Lisonenko* (*Даниил Лисоненко*), *Constantin Litvinenko* (*Констатин Литвиненко*), *os irmãos Kolmogorov* (*братья Колмогоровы*), *Nicolau Molotsov* (*Николай Молодцов*) e *aqueles três que nos encontraram na estação. Nós éramos os primeiros do Instituto São Vladimir e para nós começou uma nova etapa na vida.*

Em pouco tempo, outro grupo de garotos chegou ao Instituto: Michel e Vitor Atamanov (*Михаил и Витор Атаманов*), *Vladimir Korovin* (*Владмир Коровин*), *Vitor Selin* (*Витор Селин*), *Erwin Bobotis* (*Эрвин Боботис*), *os irmãos Brovko* (*братья Бровко*), *Nicolau Bedrin* (*Николай Бедрин*), *Mark Kolesnikov* (*Марк Колесников*), *Michel e Anatóli Goncharov* (*Михаил и Анатолий Гончаровы*), *Vitor Gers* (*Витор Герс*), *Felix Lementi* (*Феликс Лементи*), *Anatóli Anenkov* (*Анаолий Анненков*), *Vladimir Nitchaev* (*Владимир Нечаев*), *Anatóli Platonov* (*Анатолий Платонов*), *Nicolau Bautin* (*Николай Баутин*) e *Nicolau Bubnov* (*Николай Бубнов*), *formávamos uma grande família, vivendo de forma simples, e sempre alegres.*” (*Popov, 1979, p. 13 - 14*).

As crianças do São Vladimir, desde cedo iniciaram os estudos em escolas brasileiras, onde aprendiam o português e as demais matérias e no Instituto, eram educados dentro dos costumes russos, e tinham aulas de religião e russo, entre outras atividades.

O ensino fundamental foi realizado na escola “ Cesaris Mota ”, e depois continuavam os estudos no ginásio ou optavam por cursos profissionalizantes do Senai.

Em pouco tempo, o Instituto São Vladimir ficou conhecido na cidade de Itú, e muitos dos moradores da cidade se mostraram solidários com “ novos moradores ”, e em muitos momentos enviaram alimentos, roupas e calçados, muito necessários na época.

O comércio local, também se mostrou solidário, nos cinemas “ Marrocos ” e “ Sabará ”, recebiam as crianças em alguns domingos ou feriados, para assistirem ao filme gratuitamente.

Próximo ao Instituto, as crianças freqüentavam um campo de terra batida, realizando diversos tipos de atividades recreativas e esportes, o que mais gostavam era o futebol. Nos campeonatos com times de garotos de outros bairros, os meninos do Instituto

sempre perdiam para os brasileiros, mas o que importava era a atividade física e a integração com os demais garotos da mesma faixa etária.

Nos primeiros tempos após a mudança para Itú, as coisas foram difíceis, habitavam em um grande salão, que servia para dormir, estudar e brincar.



Foto 20. Mosteiro de São Bento, Santos.

Fonte: (Acervo do autor – Abril/2002).

As necessidades eram muitas, e dinheiro pouco, mas as crianças recebiam alojamento e educação, conforme os costumes do povo russo, e dessa maneira, seus pais estavam despreocupados com o paradeiro dos seus filhos e podiam trabalhar tranquilos em busca da construção de uma nova vida no Brasil.

O tempo passou, e o espaço ficou novamente pequeno para abrigar os quarenta meninos, e mais uma vez o Instituto São Vladimir teve que se mudar para um local mais amplo. Em 1958, as crianças foram transferidas para a grande cidade portuária de Santos, e acomodadas no *Mosteiro de São Bento*¹⁰⁶.

Nesse momento, as crianças eram assistidas pelos padre, Feodor Wilcock (Иеромонах Федор Вилькок), João Stoisser (Иеромонах Иоанн Штойссер), Vicente Pupinis (Иеромонах Викентий Пупинис), Guri Campus (Протоирей Гурий Кампус), que trabalhavam arduamente para o bem estar das crianças e prosperidade do Instituto.

O mosteiro de São Bento, apresenta a arquitetura típica do século XVIII, com um quintal repleto de árvores, canteiros e trilhas estreitas, o prédio conta com uma grande torre e seu sino é ouvido em toda a redondeza, as paredes de pedra são grossas, apresentando pequenas janelas que dão para o quintal, seu aspecto sólido e suas cercanias, transformam o mosteiro em um ambiente tranquilo e repleto de paz, ideal para uma criação saudável para as crianças.

Atualmente o mosteiro de São Bento foi transformado em Museu de Arte Sacra de Santos.

As crianças continuaram seus estudos nas escolas da rede pública de ensino, das quais destacamos: a Escolástica Rosa, a Santista e a do Carmo. Nos meses de aula, as freiras e os padres levavam as crianças para a escola. Nas horas vagas, estudavam, aprendiam o russo, tinham aulas de música e catecismo, atividades ministradas pelo Instituto. O momento mais esperado pelas crianças era o banho de mar que ocorria sempre após as missas de domingo.

¹⁰⁶ O mosteiro de São Bento está localizado sobre um morro, próximo a estação rodoviária da cidade. A vista que se tem do primeiro andar do mosteiro é excelente, além de contar com um amplo quintal e quartos arejados. Esse mosteiro, na cidade de Santos, atualmente é um museu. A passagem do Instituto São Vladimir pelo mosteiro, está marcada através de parte do seu acervo, composto por alguns ícones trazidos pelos padres jesuítas.

Os grandes festejos religiosos, como a Páscoa, marcavam o período de visitas. Na celebração religiosa compareciam centenas de pessoas, o *coro*¹⁰⁷ sempre completo apresentava seus cânticos com harmonia, graça e afinação, e chegava a comover os fiéis com a sua extrema beleza. Nesses dias especiais, era comum ouvir pessoas conversando em russo pela cidade, devido a grande participação dos fiéis, que vinham das cercanias do mosteiro e principalmente da capital, São Paulo.



Foto 21. Instituto São Vladimir no bairro do Ipiranga.

Fonte: (Foto gentilmente cedida por Pe. João Stoisser).

O aumento da comunidade russa e sua relação harmônica com a igreja, possibilitou a formação da biblioteca do Instituto São Vladimir. Os livros eram doados por toda a comunidade e eram utilizados para a preparação das aulas de russo e aprimoramento

¹⁰⁷ O coro era formado por fiéis, que colaboravam para a realização de belíssimas missas.

do idioma por parte das crianças. A biblioteca do São Vladimir era o destino certo de grande quantidade de livros adquirida pela comunidade russa.

A intensa dedicação desse grupo de religiosos, com seu esforço nas aulas de canto e dança, foram fundamentais para a formação dos internos que se apresentavam em diversos eventos culturais, no qual apresentavam canções folclóricas (diversificadas) e números de dança.

A busca por uma sede própria nunca foi abandonada.

O ano de 1969, foi importante para a história do Instituto São Vladimir, pois assinalou sua última mudança e agora para uma sede própria, na Capital.

O novo endereço do Instituto era o bairro do Ipiranga, não muito longe do Instituto Santa Olga e da igreja da Anunciação, localizadas no mesmo bairro. A igreja Católica providenciou a aquisição do imóvel, mas coube aos padres uniatas o encargo de reforma-lo para melhor alojar o internos. A educação continuou nos mesmos moldes de outras épocas, com formação nas escolas públicas e também no próprio Instituto, seguindo o lema utilizado pelos padres uniatas:

*... " Mens sana in corpore sano " ... ou ... " Вздоровом теле - здоровы дух " ...*¹⁰⁸

A vinda do Instituto São Vladimir para São Paulo, foi muito benéfica para as crianças que ficaram mais perto dos seus país, tornando as visitas mais freqüentes. A proximidade com o Santa Olga, propiciou uma maior integração e cooperação entre os dois Institutos.

Os anos que se seguiram, foram prósperos e a comunidade cresceu e se consolidou.

Foi em São Paulo que foi criado o Instituto Bom Pastor e as atividades realizadas pelo grupo de religiosos foi ampliada.

Com o passar do tempo, os internos do São Vladimir e do Santa Olga, cresceram e a procura foi caindo, até que fecharam suas portas.

Mas a comunidade não se dispersou e atividade religiosa continua até hoje.

5.5.6 Instituto Santa Olga

¹⁰⁸ Citação realizada pelo padre João Stoisser (Иеромонах Иоанн Штойссер), em depoimento ao autor.



Foto 22



Foto 23



Foto 24

Foto 22. Panorama do Instituto Santa Olga . (Acervo do autor – novembro/2001).

Foto 23. Frente do Instituto Santa Olga. (Acervo do autor – novembro/2001).

Foto 24. Internas do Instituto Santa Olga, junto aos religiosos. (Década de 1970).

Fonte: (Gentilmente cedida por Pe. João Stoisser).

As circunstâncias que motivaram a criação do Instituto Santa Olga foram semelhantes ao do Instituto São Vladimir, e destinava-se às filhas dos refugiados do pós II Guerra Mundial.

Criado quatro anos após do surgimento do São Vladimir, o Instituto Santa Olga iniciou suas atividades no ano de 1958, na cidade de Resende, estado do Rio de Janeiro. Pouco tempo depois, se muda definitivamente para São Paulo, no bairro do Ipiranga, mais precisamente, na rua Bom Pastor, 801 (esquina com a rua dos Patriotas). Desde sua criação, o Instituto Santa Olga foi administrado por freiras da Ordem das Ursulinas. Assim como as crianças atendidas pela instituição, as freiras ursulinas também vieram da China ou da Europa.

A revolução Chinesa, não levou para o exílio apenas estrangeiros e chineses abastados, mas aplicou também um duro golpe nas ordens religiosas do país. Algumas das irmãs ursulinas que trabalharam no Santa Olga, já haviam passado por essa experiência na cidade de Harbin - China (também conhecida como cidade russa, devido a sua expressiva população), onde auxiliaram na administração e gestão educacional em colégios para meninas, para os refugiados russos da revolução de 1917.

Após a revolução chinesa, as irmãs ursulinas voltaram para a Europa, seu local de origem, mas o mesmo motivo que as levou para a China, proporcionaria a vinda para o Brasil e continuar sua missão.

Todas as crianças que freqüentaram algum dos institutos (São Vladimir ou Santa Olga), possuem histórias de vida muito parecidas, eram fugitivos de um conflito sócio político de grandes proporções, caracterizado por grandes deslocamentos populacionais (no qual estão incluídos com a família) para terras estrangeiras, e lá passam por dificuldades tentando reconstruir suas vidas. Esse foi o motivo pelo qual a maioria desses imigrantes escolheram o Brasil como destino, fugir dos conflitos, para um lugar onde pudessem recomeçar e viver em paz.

Quando esses imigrantes chegaram ao Brasil e entraram em contato com os dois institutos, o alívio foi grande, e a esperanças de um futuro melhor começou a se delinear. Alguns dos imigrantes vindos da China, tiveram uma felicidade ainda maior de reencontrar no Santa Olga freiras conhecidas, desde os tempos da China e os outros por se tratar de entidades religiosas ligadas á igreja “ ortodoxa ”, e dessa maneira, os laços culturais e religiosos russos seriam mantidos.

O Instituto Santa Olga era administrado de forma semelhante ao do São Vladimir, além de desenvolverem as mesmas atividades, realizavam também trabalhos manuais.

A *grande biblioteca*¹⁰⁹ que se iniciou com o Instituto São Vladimir, acabou sendo concentrado no Santa Olga, que possuía um espaço amplo e apropriado para acolher biblioteca de tal porte. A biblioteca passou a ter em seu acervo um número superior a 4.500 volumes (em russo), e quando as famílias se mudavam ou um dos fiéis vinha a falecer, os familiares mandavam para lá seus livros, e o acervo crescia constantemente.

Quando a biblioteca veio para o Instituto Santa Olga, as freiras organizaram-na de forma a ser circulante para os fiéis da paróquia e demais russos, assim era costume, principalmente entre os mais velhos utilizar a biblioteca com freqüência. Alguns dos mais idosos e com dificuldades de deslocamento, iam a biblioteca apenas duas vezes por ano, de taxi, para devolver algumas sacolas de livros lidos, e pegar mais o mesmo tanto. Para as freiras, o importante é que a pessoa que pegasse o livro, realmente o lê-se (sem grande pressa), mas que se comprometesse a devolver para que outros pudessem desfrutar da leitura.

Quando os dois institutos acabaram de se fixar na cidade de São Paulo, a variedade de atividades recreativas ficaram mais restritas, pois o bairro do Ipiranga, por sua centralidade não dispunha de grandes espaços livres, como as crianças possuíam em outras localidades como Itú, Santos ou mesmo Resende, dessa forma, os religiosos das duas

¹⁰⁹ A biblioteca se desenvolveu junto com o Instituto, e quando a procura da comunidade pelo instituto começou a cair, ela se manteve, sempre procurada e prestigiada pela comunidade russa de São Paulo. A biblioteca se manteve enquanto o número de irmãs ursulinas era grande, com o declínio do Instituto, muitas foram transferidas para outras tarefas, até que não havia mais quem cuida-se do acervo, que acabou sendo doado para o Consulado da Rússia em São Paulo.

instituições em um grande esforço conseguiam no período de férias, levar as crianças para uma casa no litoral, que passou a ser um tipo de *colônia de férias*¹¹⁰.

Por esses dois institutos, passaram e foram educadas centenas de pessoas, muitos ainda moram na cidade de São Paulo, outras foram para outras cidades, ou mesmo para o exterior, mas o período vivido nos institutos São Vladimir e Santa Olga, jamais serão esquecidos.

5.5.7 Друзьям и Знакомым – DIZ – o informativo da união.

Esse informativo da comunidade russa da igreja da Anunciação criado, administrado e editado pelos padres da comunidade, é quase tão antigo como os institutos São Vladimir e Santa Olga.

Foi criado em 1965, pelo padre Vicente Pupinis (Иеромонах Викентий Пупинис) e destinava-se a retratar a vida dos internos do São Vladimir e Santa Olga, aos poucos ampliou sua linha de atuação, criou novas seções e passou a incluir artigos escritos por alunos e ex-alunos do dois institutos, ganhando o prestígio da comunidade russa local.

Esse é um informativo religioso, mas se destaca por suas características particulares em relação aos demais informativos de outras comunidades russas da cidade de São Paulo.

Começando pelo seu nome, em russo, “Друзьям и Знакомым”, ou seja, “Aos amigos e conhecidos”, é um informativo para toda a comunidade russa não importando sua fé ou classe social.

Durante as últimas décadas, foi dirigido pelo padre João Stoisser, auxiliado por um dos ex- alunos do São Vladimir, Vitor Selin, a partir de dezembro de 1991, dedicados à confecção dos informativos e sempre procurado pela comunidade russa de São Paulo, devido ao seu conteúdo.

¹¹⁰ Nos primeiros tempos, essa casa se localizava no município de Itanhaém, e depois de algum tempo, foi transferida para Peruíbe. Nesses tempos, o momento mais esperado nos dois Institutos, era o período de férias, para que as crianças pudessem aproveitar momentos de lazer. A lembrança da colônia de férias dos padres uniatas, povoa a memória e deixa saudades em todos os que tiveram a oportunidade de conhece-la.

A periodicidade da publicação, originalmente era mensal, contido em alguns momentos difíceis passou ser editado em um intervalo de tempo maior.

É um dos poucos informativos editados totalmente em russo.

A estrutura do informativo é dividida em seções, algumas delas são fixas e despertam grande interesse da comunidade, como o “ Рождения ” – “ nascimentos”, onde se relata, todos os nascimentos dos filhos comunidade russa, com dia /mês/ano e o nome dos pais , “ Свадьбы ” – “ casamentos ” informando o nome dos noivos, o respectivo dia /mês/ano do casamento, a igreja e a cidade onde foi realizada a cerimônia , e “ Скорбный Синодик ” – “ falecimentos ” com o nome completo do falecido, com quantos anos morreu, a data do falecimento, cemitério em que foi enterrado, cidade, estado da federação e se foi enterrado no exterior, o nome do país. Esse informativo relatava os fatos ocorridos com todos os russos do país, que fossem comunicados aos editores do jornal, por essa característica o informativo tornou-se referência na comunidade russa da grande São Paulo e mesmo do Brasil.

As outras seções eram destinadas a artigos diversos – vinculados à periódicos russos de grande circulação, de autores da comunidade, entre outros; noticiário internacional, principalmente sobre assuntos religiosos e políticos; artigos relatando a história da comunidade local e as pessoas de destaque devido a suas realizações artísticas, culturais e sociais; informações sobre as atividades sociais e culturais das diversas comunidades russas de São Paulo; entre outras seções móveis.

O formato do informativo teve variações ao decorrer das décadas, no início era escrito com uma máquina de escrever russa, não perdendo a qualidade de seus recursos visuais apenas por ser datilografado, uma vez que o uso de figuras sempre foi constante, mas com o advento do computador, seu formato se tornou mais arrojado e repleto de efeitos gráficos, próprios dos editores de texto, além da facilidade de formatação dos escritos.

Boa parte da história dos russos no Brasil, está retratado no conjunto desses informativos da comunidade uniata de São Paulo.

Atualmente, a organização e edição do informativo, além de boa parte dos arquivos, está sob responsabilidade de Vitor Selin.

5.5.8 Atividades Culturais dos Institutos São Vladimir e Santa Olga



Figura 3. Convite para os espetáculo Zolushka.



Figura 4 . Convite para o espetáculo " Pássaro de Fogo ".

Fonte: (Imagens gentilmente cedidas por Pe. João Stoisser).

Desde o início a preocupação dos religiosos que educavam as crianças russas, foi a formação individual de cada aluno, assim realizavam diversas atividades em busca desse aprimoramento, entre elas, o canto e a música.

Muitas foram as oportunidades de se apresentar em público, como festivais, eventos religiosos e culturais patrocinados pelos institutos ou terceiros, mas um ficou marcado na memória das crianças, devido a sua grandiosidade e recepção pública. No dia 25 de setembro de 1960, foi realizado o “ Festival Infante – Juvenil ”, no auditório do Teatro Municipal de São Paulo, foi um momento mágico para os alunos do São Vladimir e Santa Olga.

A apresentação ocorreu na tarde daquele dia, e o programa estava repleto de interpretações de músicas folclóricas russas interpretadas pelas crianças, além de alguns números de danças de diversas partes do mundo. A cada apresentação, as crianças com sua espontaneidade e preparação conseguiam transmitir beleza e harmonia, na forma de som, cor e movimento. Foi um momento de afirmação de suas raízes, que foi recebida pela platéia de forma calorosa e emocionada. A platéia era composta por um público heterogêneo, formado por brasileiros de diversas classes sociais e culturais, alguns pais dos alunos, além de outros imigrantes que vieram prestigiar o trabalho realizado pelo grupo.

Esse festival organizado e realizado pela prefeitura de São Paulo, teve sua bilheteria revertida em benefício dos institutos, representando um apoio para que o trabalho realizado pelos religiosos uniatas, tivesse continuidade.

5.5.9 Os religiosos que mantiveram os Institutos São Vladimir e Santa Olga

Nos anos de existência dos Institutos São Vladimir e Santa Olga, muitos religiosos por lá passaram e deixaram sua marca, agora são lembrados devido a seu valoroso trabalho.

Seus fundadores, os padres Phillip De Regis S. J. (fundador) e Vasili Bourgeois S.J. (co-fundador) e diretores do instituto nos primeiros tempos, quando se localizava no interior do estado de São Paulo.

A mudança para Santos, uma nova fase do Instituto São Vladimir se inicia, uma fase de expansão do número de alunos e de colaboradores, como a do padre Feodor Wilcock S.J. (período 1958-1965), o padre Nicolau Žužek S.J. (1966-67), o padre Vladimir Soares S.J. (1968-69), além do auxílio dos padres Alexei Floridi e Mavriki Maiers, que tanto se dedicaram a educação das crianças.

Os tempos transcorriam, as crianças se tornavam adolescentes e prosseguiam seu caminho na vida, e outras crianças entravam para os institutos. Alguns dos filhos de ex-alunos realizaram parte dos seus estudos nos institutos, mas aos poucos a procura foi diminuindo.

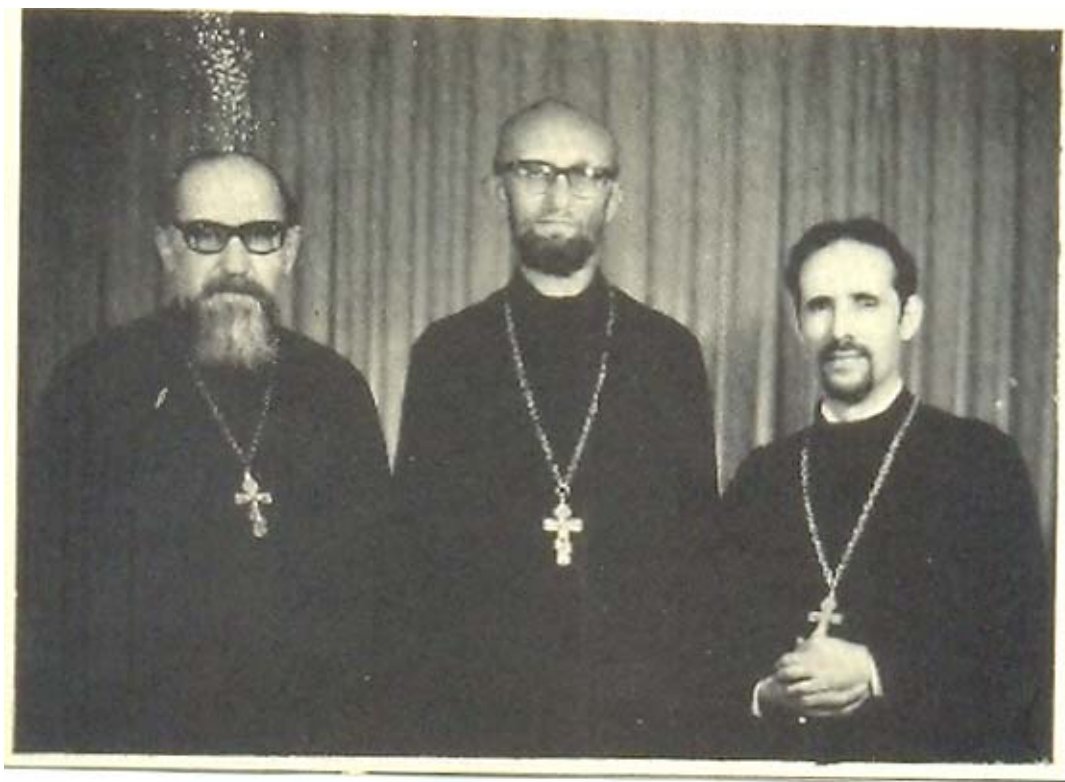


Foto 25. Os três religiosos que mantiveram os Institutos São Vladimir e Santa Olga, temos o Pe. Vicente Pupinis, o Pe. João Stoisser e Pe. Guri Campus (esquerda para a direita), na década de 1970.

Fonte: (Gentilmente cedida por Pe. João Stoisser).

Nos anos 70, a administração esteve a cargo de três padres, influentes na comunidade russa de São Paulo e com bom relacionamento com outras comunidades religiosas, como a da Vila Zelina, por exemplo, eles são os padres João Stoisser S.J., Vicente Pupinis S.J. e Guri Campus.

O Pe. João Stoisser (Иеромонах Иоанн Штойссер) chegou ao Brasil em 1955, iniciando o seu trabalho na entidade. Austríaco, desempenhou seu trabalho junto a comunidade e Instituto São Vladimir ganhando maiores responsabilidades como diretor financeiro da entidade. Esteve a frente as atividades da igreja, após a partida do padre Vicente Pupinis, que deixou o Instituto para servir no Vaticano. Auxiliado sempre pelo padre Guri Campus e a madre Paula realizaram um trabalho de união junto a comunidade. O padre João Stoisser, se destacou por sua solidariedade e auxílio aos fiéis de sua comunidade e aos imigrantes que vieram para o Brasil após a queda do regime soviético, na década de 1990. Essa nova imigração russa, para o Brasil foi modesta, sendo que alguns retornaram para seu país.

Durante um período o padre João Stoisser, conservou as instalações do Santa Olga, que também tinha a função de convento da Ordem das Ursulinas e internato para meninas, e a igreja da Anunciação.

Cumpriu sua missão até o primeiro semestre de 2005, quando faleceu, com mais de 80 anos de idade. A madre Paula, se aposentou-se pouco tempos após o falecimento do padre . João Stoisser.

As instalações do Santa Olga, foram reformadas e atualmente não tem mais função religiosa.

Após sua morte, a comunidade se reorganizou mantendo suas atividades religiosas.

O Pe. Vicente Pupinis (Иеромонах Викентий Пупинис) chegou ao Brasil, para participar da vida do Instituto em 1964. Lituano, além de realizar seus trabalhos no internato e na comunidade, aproximou-se da comunidade lituana da Vila Zelina e por essa sendo muito querido. No ano de 1980, recebeu do Papa João Paulo II um chamado e partiu para servir como um dos seus assessores, falecendo em solo europeu anos mais tarde, sempre a serviço da igreja.



Foto 26



Foto 27.



Foto28.

Foto 26. Apresentação artística conjunta (com alunos dos dois institutos).

Foto 27. Time de futebol dos alunos do São Vladimir.

Foto 28. Realização de importante celebração, com os alunos dos dois institutos.

Fonte: (Todas as fotos gentilmente cedidas por Pe. João Stoisser).

O Pe. Guri Campus (Протоирей Гурий Кампус,), italiano, chegou à São Paulo em 1955, para auxiliar o Pe. João na lida com os alunos do São Vladimir. Mais de uma geração de alunos passou por suas mãos e para ele todos continuam a ser crianças.

Foram muitas as freiras que passaram pelo Santa Olga, outra irmã que muito auxiliou o padre João Stoisser, foi a irmã Taícia.

A irmã Taícia Sicard, veio da França para ajudar na manutenção dos trabalhos do Santa Olga, muito dedicada e querida pela comunidade, serviu com alegria, até ser transferida para servir junto à obras assistenciais estado da Bahia, mais precisamente no

município Ilhéus, na comunidade de Emaus. Alguns anos após sua transferência, veio a falecer.

Os Institutos São Vladimir e Santa Olga, deixaram na memória de muitos dos seus alunos alguns professores e funcionários, queridos e saudosos, como os professores de russo B. I. Vinogradova, M. A. Victorova e T. V. Kardach e a professora de música A. L. Kozlova, além dos primeiros funcionários da instituição, Ivan Antonovitch Zubarev e sua esposa Olga Leontevna que dedicaram boa parte de suas vidas ao bem estar desses jovens. No ano de 1966, o casal Zubarev se aposentou, passando a morar no asilo da sociedade Filantrópica Paulista.

Hoje, os imigrantes russos que se fixaram no país já se adaptaram, muitos prosperaram econômica e socialmente, mas os períodos de grande dificuldade e privações, agora fazem parte da memória, que não será esquecida, pois faz parte de sua história.

5.6 Igreja Ortodoxa Autocéfala Ucrâniana

Histórico

Em 1569, ocorreu a união entre Polônia e Lituânia, que apresentavam um vasto território devido a sua política expansionista.

A região da Ucrânia conhecida por Galícia, estava sob ocupação polonesa, e o povo ucraniano sofria influência dos estrangeiros de várias maneiras, inclusive na religião.

No ano de 1596, um concílio convocado pelo rei da Polônia, organizou a religião em seu território e áreas ocupadas, resultando em um documento chamando de Tratado de Brest. Esse tratado estabeleceu a divisão da Igreja ucraniana em duas: criou a Igreja Católica Ucrâniana do rito grego e conservou a Igreja Ortodoxa Ucrâniana.

No século XVIII, com a expansão do Império Russo, a Igreja Ortodoxa Ucrâniana passou a responder ao Patriarca de Moscou, e assim se manteve até o século XX.

Em 1917, o Império Russo não existia mais e a Revolução estava em processo de consolidação, assim os religiosos da Ucrânia realizaram um concílio, que entre outras providências, estabeleceu a Igreja Ortodoxa Autocéfala Ucrâniana, com hierarquia e governo próprio.

As dificuldades começaram com a criação da União Soviética, e em muitos momentos a igreja quase deixou de existir. As comunidades de ucranianos no estrangeiro, mantiveram a Igreja Ortodoxa Autocéfala Ucrâniana. Como foi o caso das paróquias localizadas no Brasil, entre outros países.

5.6.1 As comunidades ucranianas em São Caetano do Sul e Osasco.

A imigração ucraniana para o Brasil, assemelha-se em muitos detalhes à russa, no que tange ao período de imigração e os motivos que os levaram a sair da Europa.

No Brasil, os ucranianos foram distribuídos de forma irregular, nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina. No Paraná, estado com a maior concentração da comunidade ucraniana, há um contingente superior a 3/4 de todos os ucranianos que residem no país, estes possuem comunidades na região metropolitana de

Curitiba e todo o interior do estado. Em São Paulo, estão espalhados pela região metropolitana de São Paulo, com raras comunidades no interior do estado, como é o caso da cidade de Nova Odessa, na qual os ucranianos marcaram sua história. Santa Catarina concentra comunidades ucranianas no interior do estado, principalmente nas localidades fronteiriças com o estado do Paraná. No Rio Grande do Sul, os ucranianos possuem uma forte comunidade na capital e alguns municípios do interior. Os quatro estados citados, abrangem quase toda a comunidade ucraniana no Brasil, os imigrantes que estão espalhado por outros estados da federação, não chegam a formar comunidades significativas.

Os ucranianos que vieram para o Brasil, tinham como principal destino a lavoura, trouxeram sua experiência de cultivo do trigo, entre outras, e ao contrário dos russos, a maioria dos ucranianos se fixou em áreas do interior do Paraná (União da Vitória, Irati, Joaquim Távora, Palmital Apucarana, Ponta Grossa, Ivaí, Marechal Mallet, Guarapuava, Cascavel, *Prudentópolis*¹¹¹, Pato Branco, Laranjeiras do Sul, Pitanga, entre várias outras cidades), e Santa Catarina (principalmente nos municípios de Porto União, Papanduva e São José). Os ucranianos que foram para os grandes centros , concentram-se nas regiões metropolitanas de Curitiba, São Paulo, Porto Alegre e Florianópolis.

A fixação de comunidades no interior dos estados, geralmente grandes, permitiu o desenvolvimento e a preservação das tradições trazidas pelos imigrantes de forma mais efetiva, como o idioma, folclore e religião.

Os ucranianos que se fixaram na região metropolitana de São Paulo, assim como os russos, foram para as fazendas de café no interior do estado e depois de algum tempo fugiram para o grande centro. Os municípios de São Paulo, Osasco e Grande ABC, concentraram a maioria da comunidade ucraniana do estado de São Paulo. A presença dos ucranianos ou pequenos russos, é marcante na *paisagem cultural*¹¹² de *São Caetano do*

¹¹¹ A cidade de Prudentópolis, apresenta na composição de sua população um número de imigrantes e descendentes ucranianos, superior a 75%, segundo pesquisas realizadas por FREITAS.

¹¹² Para WAGNER e MIKESELL, a paisagem cultural refere-se ao conteúdo geográfico de uma determinada área ou um complexo geográfico de um certo tipo, no qual se manifesta as escolhas feitas e as mudanças realizadas pelos homens enquanto membros de uma comunidade cultural.

*Sul*¹¹³, na qual dispõem de duas paróquias ortodoxas, associações culturais, e a presença dos ortodoxos não passa despercebida, caso visitemos os seus bairros e *cemitérios*¹¹⁴ locais.

5.6.2 Os ucranianos em São Caetano do Sul

As paróquias da cidade, que atendem aos fiéis ortodoxos locais e dos municípios vizinhos, com destaque a São Paulo, Santo André e São Bernardo do Campo, são evidências das mais contundentes da presença dos ucranianos na cidade, além da contribuição que essa comunidade deu para o crescimento e desenvolvimento do município.

A paróquia de São Waldomiro Magno, localizado na rua dos Ucranianos, foi construída na década de 1950.

Essa igreja fica as margens da via férrea, entre as estações de São Caetano do Sul e Utinga.

Atualmente a paróquia é administrada pelo padre Nicolas Milus, que concentra seus afazeres, junto a comunidades do estado do Paraná. O padre Nicolas Milus é pároco de várias igrejas do estado, principalmente as do interior do estado, como a de Joaquim Távora e Ponta Grossa, vindo celebrar as missas em São Caetano do Sul, duas vezes por mês, sempre aos domingos.

A comunidade local é unida, e há algum tempo atrás, conseguiu realizar uma ampla reforma na edificação, da igreja com ênfase na pintura e reparos de conservação, além de organizarem a “ Irmandade Feminina Santa Olga ”, idealizada e administrada pelas fiéis da paróquia, que desenvolvem atividades culturais e religiosas.

A Segunda igreja ucraniana de São Caetano do Sul, localizada na rua Oriente, Vila Barcelona, também foi construída na década de 50, pelos imigrantes ucranianos que se instalaram nas cidades de São Paulo, São Caetano do Sul e municípios vizinhos.

A igreja foi construída em homenagem a “ Proteção da Santa Mãe de Deus ”, e assim como as igrejas da comunidade russa é conhecida como “pokrova ” (покрова). Esta igreja está próxima a estação ferroviária de Utinga.

¹¹³ Se considerarmos o tamanho do município, e sua respectiva população, a comunidade ucraniana, está presente em vários lugares da cidade, constituindo assim elemento característico da cidade.

¹¹⁴ O cemitério da Saudade, localizado no bairro Cerâmica, apresenta sepulturas com cruzeiros ortodoxos em grande quantidade.



Foto 29. Igreja de São Waldomiro Magno e São Caetano do Sul.

Fonte: (Acervo do autor – março/2001).

Assim como a igreja de São Waldomiro Magno, realiza sua missa aos domingos, sendo administrado pelo padre Marcos.

Inicialmente, os ucranianos que construíram a Pokrova de São Caetano do Sul, possuíam uma orientação religiosa diferente da paróquia de São Waldomiro Magno, Ortodoxa Autocéfala Ucraniana, que responde ao Patriarca de Kiev.



Foto 30. Paróquia Proteção da Santa Mãe de Deus. Barcelona , São Caetano do Sul.

Fonte: (Acervo do autor – fevereiro/2004).

Nos primeiros meses de 2006, ocorreu uma aproximação entre as duas paróquias, e após um acordo representantes das duas paróquias, a Pokrova da Vila Barcelona, foi aceita, passando a ser a mais nova paróquia no país ligada ao Patriarca de Kiev. O fato ocorreu em uma missa celebrada pelo padre Nicolas Milus.

Essa decisão dos fiéis da paróquia Proteção da Santa Mãe de Deus, foi tomada devido as dificuldades pela qual vinha passando, e essa aproximação tem por objetivo a superação dessa dificuldades, pois agora faz parte de uma comunidade ampla e estruturada, além da legitimidade que esta possui perante ao povo ucraniano.

O padre Daniel Pinheiro da igreja Proteção da Santíssima Mãe de Deus, em Osasco, está auxiliando a nova paróquia de São Caetano do Sul, juntamente ao padre Marcos.

5.6.3 Os ucranianos de Osasco e região

Os ucranianos, construíram seus templos ortodoxos, sempre as margens ou nas proximidades das linhas ferroviárias urbanas, e a igreja de Osasco, encontra-se perto da estação de trem da cidade.

A situação religiosa da paróquia é mais estável que as irmãs da região da Grande São Paulo, pois seu padre Daniel Pinheiro, a ela se dedica quase exclusivamente, e ainda auxilia a nova paróquia de São Caetano de Sul.

A igreja foi construída em 1953, localizada na rua Thomaz Spitaletti, 18, e como todas as igrejas ortodoxas, foi fruto de grande esforço da comunidade de imigrantes que buscavam conforto espiritual, criando as primeiras raízes na nova terra.

A igreja de Osasco, assim como as sua irmãs de São Caetano do Sul, pertencem a Ortodoxa Autocéfala Ucraniana.

Existem semelhanças com a paróquia de Carapicuíba (Ortodoxos no Exílio), pois ambas atendem fiéis ortodoxos da mesma região da metrópole de São Paulo.

As missas são realizadas nos finais de semana, aos sábados ocorre o “vesperal” a tarde, em português, e aos domingos, pela manhã, a missa.

Em muitas igrejas, a missa é realizada em português e na língua dos imigrantes, com o intuito de atrair os descendentes que em alguns casos não são fluentes no idioma.

Esse fenômeno ocorre entre os russos em geral, Grandes e Pequenos Russos, que moram em São Paulo.

5.6.4 Sociedade Ucrâniana – Brasileira Unificação

Os ucranianos da Grande São Paulo, se organizaram primeiramente em uma entidade denominada *Ukrainski Narodni Soiuz* (Українски Народный Союз), ou seja, União Popular Ucraniana, criada em dezembro de 1929, com o objetivo de manter vivas as tradições dos imigrantes ucranianos, assim como representar a comunidade e zelar por seus interesses coletivos.

Para atingir esses objetivos, almejavam a organização de uma gráfica para a edição de livros e periódicos, fundação de escolas para a manutenção cultural ucraniana entre os descendentes, desenvolvimento de o artigos folclóricos, como *pyssankas*¹¹⁵ e outros, além da organização de uma ampla cooperativa de serviços destinados a comunidade ucraniana.

Em 1933, a entidade foi rebatizada, e passou a se chamar *Vilna Ucrâina* (Ucrânia Livre) e quatro anos mais tarde, passaria a se denominar *Ukrainski Ossierédok* (Círculo Ucraniano), mantendo-se na legalidade até a publicação do decreto do Presidente da República Getúlio Vargas, no ano de 1939, proibindo a manutenção e organização das sociedades estrangeiras.

Após esse período, continuaram a se reunir em âmbito privado.

A entidade ucraniana teve dois momentos importantes, a de sua criação até o ano de 1939 e o seu ressurgimento no final da década de 1940. No primeiro momento, compreendido entre 1929 á 1939, a organização da entidade ficou ao encargo dos *velhos imigrantes (стары иммигрант)*¹¹⁶, composto por refugiados da I Guerra Mundial e dissidentes da Revolução de 1917, que chegaram ao Brasil na década de 1920. Em seu segundo momento, temos os imigrantes da II Guerra Mundial, que chegaram na Segunda

¹¹⁵ São os famosos ovos pintados pelos russos em geral (Grandes e Pequenos Russos), originário do verbo писать (escrever, em alguns casos pintar), os ovos (писанка) geralmente de madeira são pintados com inscrições e outros motivos típicos, constituem um dos artefatos folclóricos mais antigos desenvolvidos pelos eslavos.

¹¹⁶ Os russos e os ucranianos possuem a mesma denominação para seus imigrantes no Brasil, стары иммигрант (velho imigrantes, vindo nas três primeiras décadas do século XX), советски иммигрант или новый иммигрант, ou seja, imigrante soviético ou novo imigrante (referem-se principalmente aos que imigraram após a II Guerra Mundial).

metade da década de 40, e com esse novo grupo, ocorre o ressurgimento da entidade, agora com o nome de Sociedade Ucraniana Unificação, em dezembro de 1949, ano que o decreto de Vargas foi substituído, e os estrangeiros voltaram a constituir suas entidades.

O ressurgimento legal da Sociedade Ucraniana Unificação, passou por um processo de renovação em sua organização, devido ao aumento da comunidade e à nova mentalidade trazida com os novos imigrantes (новый иммигрант), com destaque ao padre Josif Skulki.

Apesar do aporte de novos imigrantes, com uma nova visão de mundo, a entidade, continuava a aceitar apenas sócios ucranianos, com o passar dos anos, o número de descendentes aumentou, assim na década de 1960, houve a reformulação dos estatutos da entidade que passou a aceitar os descendentes, nesse momento foi rebatizada para Sociedade Ucraniana – Brasileira Unificação.

Atualmente, a entidade desenvolve atividades culturais como festejos das datas importantes para o povo ucraniano, realiza apresentações de música, dança e artesanato típico, além da organização do grupo e danças folclóricas Kyiv, com seus trajes folclóricos, sua postura, e a manutenção das danças tradicionais centenárias de sua terra.

Um resumo da história do grupo Kyiv, nos é dado pelo relato de Oleg Szymanskyj:

“ [...] em 1961, o professor e engenheiro Stephan Samila, conseguiu agrupar as pessoas e dar a forma a esta expressão cultural. Ele realmente criou, por isso nós até hoje sempre dizemos, que a partir de 1961, o engenheiro Stephan Samila fundou o grupo de danças [...] Esse é o marco, vamos dizer, que a partir daí contamos a existência desse grupo. E nós temos alguns elementos que ainda participam desde essa época, pessoas que ainda participam do grupo de danças tocando. Outros que já não participam efetivamente, mas trazem os seus filhos, alguns até os netos para participar. Então, nós realmente temos um grupo que tem essa diversidade [...] hoje encontramos desde o avô até o neto participando. Às vezes dançando, outros tocando ou ajudando de alguma maneira: coreografias, transporte de instrumentos, a parte técnica [...] é uma coisa fantástica. [...] o professor Stephan é ainda vivo, participa quando pode e os jovens que vão entrando; vão nascendo e entrando. [...] é muito interessante, eu acho que isso mantém a comunidade viva e alegre”.

5.7 As principais entidades culturais da comunidade russa de São Paulo

Os russos que se estabeleceram na região metropolitana de São Paulo, devido a seu número e configuração, criaram várias entidades culturais, assistenciais e algumas comerciais. Muitas delas com o passar do tempo fecharam, outras continuam em atividade até os dias de hoje, contudo é através da memória dessas instituições que encontramos uma parte importante da vida da comunidade russas da cidade.

Um ponto importante para a compreensão dessa comunidade e como ela se organizou, nos é revelado pelo relato de Tamara Kalinin, quando nos revela:

“ [...] a comunidade russa em São Paulo é grande e variada e complexa. Foram muitas as ondas migratórias e cada uma delas trouxe pessoas com visões de mundo diferenciadas e muita vezes antagônicas, isso se considerar-mos apenas os aspectos políticos. [...] esse foi o principal motivo que impediu a maior consolidação da comunidade paulistana e assim o desenvolvimento de entidades conjuntas e fortes, [...] a falta de entendimento entre os próprios russos possibilitou a fragmentação de entidades culturais entre outras...”¹¹⁷

Ao passar dos anos, muitas entidades culturais se fragmentaram devido a desentendimentos internos, e geralmente quando uma nova entidade surge, ela é fruto da separação de outra já existente e não da organização de um novo grupo.

Assim como as igrejas, as entidades culturais em geral, as entidades assistenciais e os estabelecimentos comerciais voltados ao segmento russo, são manifestações desenvolvidas por uma sociedade dinâmica, que busca a manutenção de suas tradições e costumes.

Existe várias entidades culturais que marcaram a vida da comunidade russa, que agora nos reportamos.

5.7.1 Grupo de danças folclóricas Kalinka

¹¹⁷ Depoimento realizado em fevereiro de 2006.

O primeiro grupo folclórico russo da cidade de São Paulo, teve como integrantes alunos e ex-alunos dos Institutos São Vladimir e Santa Olga.

Antes da organização do grupo de alunos dos dois institutos, desde muito cedo, eles já realizavam apresentações artísticas, dentre as quais espetáculos teatrais, de dança e coral infantil, esses eventos tinham por objetivo principal, angariar fundos para a manutenção das atividades dos Institutos.

O teatro do Liceu Coração de Jesus, abrigou muitas das apresentações dos alunos, outros espaços também foram utilizados, entre eles o próprio Teatro Municipal de São Paulo, em uma apresentação de danças e canções folclóricas russas, que encantou a todos os paulistas que foram apreciar o espetáculo. Essa apresentação foi um grande sucesso, e marcou a memória de todos que dela participaram, além da história dos Institutos São Vladimir e Santa Olga.

Com o passar dos anos, muitos dos alunos dos Institutos cresceram e deixaram – no para viver suas vidas e através dos encontros com os colegas na paróquia da Anunciação (Ipiranga), as lembranças dos tempos que eram alunos, despertaram a iniciativa para uma organização de um grupo folclórico de danças e assim surgiu o grupo Kalinka.

Em 1972, o grupo Kalinka é criado, com apoio de toda a paróquia e de Nicolai Rocianovitch, um jovem bielorusso, que inicialmente organizou o grupo de danças e que anos depois auxiliaria na criação de um novo grupo folclórico de danças russas, o Volga.

Em pouco tempo, além do grupo de danças, um coral infantil foi criado.

O grupo foi privilegiado pela experiência na realização e organização de espetáculos artísticos dos institutos São Vladimir e Santa Olga, pelo empenho de seus integrantes, do apoio da comunidade, em pouco tempo, o Kalinka já era conhecido e solicitado para várias apresentações dentro e fora da comunidade russa de São Paulo. O grupo se apresentou em festivais de imigrantes, entre outros eventos e chegou a se apresentar em programas de TV da época.

Apesar do grande sucesso, o grupo teve uma trajetória curta, durando apenas 4 anos, entre 1972 e 1975, quando foi obrigado a se dissolver. Nos anos 70 a repressão militar se tornou mais atuante, e o grupo folclórico “ russo”, passou a não ser bem visto pela censura. No período da ditadura militar no Brasil, ser russo, muitas vezes era sinônimo de comunista, assim muitos jornais, entidades de qualquer tipo que tivessem

contato com a União Soviética ou tivessem russos na sua constituição eram reprimidos e eram fechados.

5.7.2 Grupo de danças folclóricas Volga

Após o término do grupo Kalinka, uma lacuna foi criada dentro da comunidade russa de São Paulo.

Nos anos de 1979/80, o padre George Petrenko (Vila Alpina – Ortodoxos no Exílio), através de um esforço, conciliando movimento religioso e ciclo de palestras (conferida pelo próprio religioso), mostrava a sua disposição para a formação de um grupo de danças típicas russas, inicialmente com os integrantes de sua paróquia.

Em 1981, foi criado o grupo Volga, sob a direção do coreógrafo do extinto Kalinka, Nicolai Rocianovitch (Николау Хосянович), que trouxe alguns dos integrantes do antigo grupo, além da comunidade jovem da paróquia Santíssima Trindade.

Sua primeira apresentação ocorreu em 1982 na Bienal do Ibirapuera, em um dos diversos “ Congressos de Imigrantes ”, que lá se realizaram. O interessante é ressaltar, que nesse evento existiam *dois estandes*¹¹⁸, um da Rússia (composto por parte da comunidade russa de São Paulo) e outro da União Soviética.

O grupo Volga , logo se tornou conhecido e realiza apresentações até hoje em festivais de imigrante e eventos da colônia em todo o país entre outros eventos.

Em pouco tempo, passou a desenvolver um coral e chegou a possuir um *conjunto musical*¹¹⁹, que se apresentou e animou vários eventos da comunidade russa.

Um dos momentos marcantes do grupo foi a *comemoração dos 20 anos do grupo Volga*¹²⁰. O evento ocorreu em 29 de junho de 2001, no clube da General Motors, localizado na cidade de São Caetano do Sul, em um jantar para 300 pessoas, entre imigrantes e brasileiros, em um evento grandioso, que foi organizado por Dimitri e Tamara

¹¹⁸ As diferenças ideológicas sempre foram fortes entre os integrantes da comunidade russa de São Paulo, gerando muitos conflitos e desentendimentos.

¹¹⁹ Também denominado Volga, tinha como integrantes: Vladimir (acordeão), Leonid Novossilsky (Balalaica), Yashka (guitarra), entre outros componentes. Em junho de 1983, se apresentaram na VII Exposição Cultural dos Imigrantes de São Paulo.

¹²⁰ ДИЗ n ° 221, p. 3 – 4.

Demudov – Gerts (Димитри и Тамара Демидов – Герц) Vitor Gerts e Nicolai Roscianovitch (Витор Герц и Николау Хосянович).

Atualmente o grupo é composto por descendentes de russos e alguns brasileiros simpatizantes, e realizam seus ensaios no colégio São Miguel Arcanjo (SAMIAR), localizado na Vila Zelina.

5.7.3 Grupo de danças folclóricas Troyka

O Troyka, surgiu a partir de dois fatos, o primeiro foi a separação de parte do grupo Volga, devido a alguns desentendimentos internos, e o segundo fato foi a boa acolhida desses integrantes pelos Círculo Cultural Nadejda, que tinha a intenção de organizar um grupo de danças folclóricas russas.

Dessa maneira, o grupo Troyka foi criado em 1982, sob a direção do coreógrafo Igor Pushnoff e composto por imigrantes russos e seus descendentes.

O grupo Troyka, conta com integrantes com mais idade, se compararmos com o grupo Volga.

O Troyka , realiza espetáculos de dança por todo o país ,principalmente nas colônias eslavas do sul do país.

5.7.4 Grupo de danças folclóricas Balalaica

O grupo Balalaica, surgiu de uma dissidência do grupo Troyka, há aproximadamente 5 anos atrás.

Apesar de pouco tempo de existência, é muito solicitado para realizar apresentações folclóricas, sempre representando a comunidade russa com competência.

Ainda não é tão conhecido como os grupos Volga ou mesmo o Troyka, que possuem mais de duas décadas de vida e sucesso.

5.7.5 Coral Melodia

As igrejas ortodoxas são reconhecidas por apresentarem corais bem estruturados, que primam pelo canto litúrgico, e o hábito do canto é cultivado em inúmeras famílias russas, uns dos motivos que conferem uma ótima qualidade vocal dos corais das igrejas ortodoxas russas em geral.

Em uma celebração religiosa, o coro, juntamente com a liturgia do pároco, são responsáveis pela construção de uma atmosfera sagrada, no qual o canto fervoroso preenche todos os espaços do templo, tocando a alma dos fiéis.

O Coral Melodia, foi criado em 1990, composto por coralistas das igrejas ortodoxas russas, sob a regência do maestro Aleksandr S. Politanski (Александр С. Политански – *in memorian*), que tinha por objetivo divulgar a música russa – lírica, folclórica, religiosa e tradicional – ao público brasileiro.

A primeira apresentação se realizou em novembro de 1990, e o grupo continua a se apresentar em diversos festivais, audições beneficentes, entre outros eventos.

O Coral Melodia é conhecido pelo seu repertório e excelente formação vocal de seus cantores e cantoras, que agora destacamos alguns, como: Tatiana Sabina (Татьяна Сабина), Marina Sadovskaia (Марина Садовская), Galina Chevchuk (Галина Шевчук), Liubov Zamkovaia (Любовь Замковая), Natalia Chigaeva (Наталия Шигаева), Ingeborg Kazantseva (Ингеборг Казанцева), entre as coralistas, e Seguei Sakui (Сергей Сакуи), Vladimir Chigaev (Владимир Шигаев), Michael Kazantsev (Михаил Казамцев), entre muitos outros.

O Coral melodia possui mais de 15 anos de sucesso.

No ano de 2000, foi muito especial, pois o grupo lançou o seu primeiro CD, gravado ao vivo.

Nos últimos anos, o Coral Melodia em parceria com os grupos folclóricos, Volga, Troyka e Balalaica, realizam anualmente um grande evento de música e dança, chamado de “ Concerto Russo ”, sempre bastante prestigiado pelo público em geral.

Entre as diversas apresentações, podemos destacar, a apresentação na faculdade de Música da USP em 29/04/98, a comemoração do jubileu de 200 anos de nascimento de Pushkin, na Faculdade Oswaldo Cruz, em 27/06/99, as diversas apresentações realizadas no

salão de festas da paróquia da Santíssima Trindade (Vila Alpina) e os Concertos Russos, que já foram realizados em diversos espaços culturais e já fazem parte dos eventos da comunidade russa de São Paulo.

Em comemoração aos 10 anos da
Federação da Rússia

Coral Melódia
apresenta

Concerto Russo

Música lírica, tradicional e danças folclóricas

Dia 03 de junho de 2001 às 15:00 horas

Colaboração de: Solistas do Coral, Grupo Cultural "Nadejda"
Grupo "Volga", Grupo "Troyka" e apoio de:

Local: **Theatro São Pedro**
Rua Barra Funda, 171
Barra Funda - São Paulo - SP
(próximo a estação de Metrô Marechal Dondoro)

THEATRO SÃO PEDRO

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO

REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL

Reservas pelos telefones: 3667-0499 (Teatro) // 203-4225 (d. Galina) // 222-0822 (Walter)
221-5031 (d. Natalia) // 241-8476 (d. Elga) // 6341-7282 (d. Tamara)

Foto 31. Convite para a apresentação do Coral Melódia.

O Coral Melódia é uma referência e um orgulho para a comunidade russa da cidade.

5.7.6 Círculo Cultural Nadejda

O Círculo Cultural Nadejda é uma entidade cultural, formada por imigrantes e descendentes de russos que moram em São Paulo.

Podemos dizer que a maioria dos grandes eventos e até mesmo a criação de novas entidades culturais, tiveram de forma direta ou indireta a participação do Círculo Cultural Nadejda.

A maior parte dos integrantes do Círculo Cultural Nadejda, são senhoras ortodoxas que dedicam parte do seu tempo à manter as raízes e tradições russas, e sua difusão através de eventos culturais pela cidade de São Paulo ou em outras localidades.

A entidade foi criada em 1982, pela iniciativa da Sra. *Tamara Kalinin*¹²¹, com sede na rua Barão de Juparaná, no bairro da Vila Zelina.

A entidade realiza uma grande e variada gama de atividades culturais, tais como exposições de artesanato e trajes típicos, aulas de russo, além de difundir a memória e as tradições dos imigrantes que auxiliaram na construção da cidade de São Paulo.

O Círculo Cultural Nadejda, propiciou o suporte para a criação do grupo de danças folclóricas Troyka, que surgiu e continua vinculado a entidade até os nossos dias.

A entidade, também teve participação importante para o surgimento do famoso Coral Melodia.

O número de eventos culturais desenvolvidos pela entidade é bastante significativo, mas nenhum deles, foi do porte da inesquecível “ 90 anos de Imigração Russa no Brasil ”.

5.7.6.1 Imigração Russa no Brasil – 90 anos

Os longos caminhos da esperança

O evento comemorativo dos 90 anos de imigração russa no Brasil, foi uma iniciativa do cônsul da Rússia da época e do Museu do Imigrante de São Paulo.

A organização de um evento de tal porte, deveria ser realizado por uma entidade responsável e que estivesse intimamente ligada a comunidade russa paulista e nacional, assim o cônsul resolveu incumbir o Círculo Cultural Nadejda de tamanha responsabilidade.

¹²¹ Tamara Kalinin, nasceu em 1930 em Paris – França.



Foto 33. Cartaz de divulgação para o evento comemorativo de 90 anos de Imigração Russa no Brasil.

Fonte: (Gentilmente cedidas por D. Tamara Kalinina).

Foi um evento grandioso, que levou 6 meses para ser organizado, ocupando 15 pessoas do Círculo cultural Nadejda, das quais destacamos os esforços de Sra. Tamara Kalinin e da Sra. Maria Zots – *in memorian*.

A divulgação do evento se realizou-se principalmente nos jornais de bairro da região de Vila Prudente, mas ocorreu ampla divulgação pela cidade, através de folderes e cartazes concebidos por C. Neverovsky.

O evento durou mais de 20 dias, aberto ao público de terça a domingo, das 10 às 17 horas, no período de 19 de outubro a 10 de novembro. O evento obteve apoio de inúmeros órgãos públicos (Governo de São Paulo, Secretaria da cultura, DEMA – Departamento de Museus e Arquivos , Museu da Imigração, Eletropaulo) e privados (Neverovsky, Zakharov – Cutelaria, Buffet Walney, TWE Engenharia e Agrimensura e

Metalúrgica Zacar), sua realização se deu nas próprias instalações do Museu da Imigração, no ano de 1996.

O Memorial do Imigrante, abrigou uma ampla exposição contendo a história dos imigrantes russos no Brasil (com documentos, trajes e utensílios de época, fotos e relatos, entre outros), foi organizada uma “ praça de alimentação ” com os principais pratos típicos russos, um *grande bazar*¹²² com muitos itens: *Matrioskhas* (*Матрешка*¹²³), *Timoskas* (*Тимошка*¹²⁴), *Pyssankas* (*Писанка*¹²⁵), entre outros objetos típicos do povo russo, além de postais, livros, camisetas, fitas de músicas diversas (folclóricas, líricas, populares, etc), entre muitos outros itens. Ocorreram apresentações de música e dança, com o Coral melodia, grupos de dança Volga e Troyka.

O grandioso evento, proporcionou um maior contato entre os imigrantes russos e o público brasileiro, proporcionou também a oportunidade dos descendentes conhecerem um pouco mais de sua história e o mais importante, foi ponto de encontro de imigrantes de diversas partes da cidade, e até mesmo de outras localidades.

A comemoração dos 90 anos de Imigração Russa no Brasil, foi um evento de grande repercussão, e que trouxe satisfação a todos os seus organizadores.

5.7.7 Associação Cultural Eslavo – Brasileira

Essa entidade foi criada em 1992, com o objetivo de organizar eventos culturais, como bailes, concertos, exposições, visando angariar fundos para diversos fins, dentre os quais destacamos auxiliar as entidades assistenciais que amparam a comunidade russa de São Paulo.

¹²² As peças de artesanato típico russo, que foram comercializados no bazar foram trazidos em sua maioria da Rússia e produzidas no ano do evento.

¹²³ Matrioskhas (Матрешка) são bonequinhas de madeira, feitas por artesanalmente, sendo que cada boneca é formada de duas partes, seus interior é oco (no seu interior cabem bonecas de menor tamanho), dividida em duas partes com perfeito encaixe. As matrioskhas mais simples são compostas por um conjunto de quatro bonequinhas, mas existem matrioskhas com até 36 bonequinhas encaixadas. Ela é símbolo da alma russa, pois são pintadas artesanalmente, mantendo o traje de camponesa russa, com suas cores e motivos, além de simbolizar a fertilidade e a preservação das tradições culturais através das gerações, pois cada boneca é uma replica menor da sua sucessora. É utilizada com pela de ornamento, ou mesmo brinquedo tradicional russo.

¹²⁴ Timoskas (Тимошка) são as versões masculinas da matrioskha.

¹²⁵ Pyssankas (Писанка) são os famosos ovos pintados com motivos diversos, os mais populares são de madeiras, mas existem outros confeccionados com outros materiais.

O primeiro presidente da Associação Cultural Eslovo – Brasileira foi Igor Schnee, que também esteve a frente, durante muitos anos da Sociedade Filantrópica Paulista, que administra um asilo para os idosos da comunidade.

A Associação Cultural Eslovo – Brasileira, trabalha com apoio e a colaboração de toda a comunidade russa em geral, ou seja, Grandes e Pequenos russos.

5.7.8 Associação Cultural pela Amizade dos Povos

Entidade localizada na rua Eptácio Pessoa, 122 – Conj. 21, no centro de São Paulo.

Antes da queda da União Soviética era conhecida por União Cultural Brasil – URSS.

A Associação Cultural pela Amizade dos Povos, reuni principalmente brasileiros simpatizantes que gostariam de aprender o idioma russo, além de descendentes em busca de aprimoramento dos seus conhecimentos do idioma ou em busca de material didático.

Após a II Guerra Mundial, quando o Brasil e a URSS, estabeleceram relações diplomáticas estáveis, iniciou-se a aproximação e a criação da entidade, visando a difusão cultural entre os dois países.

Há muitos anos atrás, quando ainda se denominava União Cultural Brasil – URSS, estava localizada na rua Frei caneca, e sempre com várias turmas e estágios para os interessados no idioma, além de ser um ponto de encontro para os simpatizantes, no qual entre outras atividades jogavam xadrez e conversavam sobre a Rússia.

O curso de idioma sempre foi a atividade que atraia o maior número de pessoas, em muitos momentos, foram realizadas viagens de intercâmbio Cultural para a União Soviética. Com a crise no bloco soviético, as viagens e os incentivos materiais tornaram-se menos freqüentes.

Para os iniciantes, era oferecido um curso de alfabetização no idioma russo, ou seja, aulas para que o iniciante pudesse se familiarizar com o alfabeto cirílico. Esse curso tinha a duração de um mês (4 encontros, geralmente nos finais de semana), a prova final consistia na leitura de um pequeno texto. Na época o curso era gratuito.

A entidade desenvolvia diversas atividades culturais, como corais, grupos de estudo, entre outras atividades.

Foto 33. Imagem de estampa de camiseta comercializada pela instituição.



Fonte: (Foto do autor – março de 2006).

A União Cultural Brasil – URSS, produzia uma variedade de materiais didáticos para os estudantes do idioma, das quais destacamos, as fitas de música folclórica e soviética, com livretos com as letras das músicas no original, apostilas apresentando diferentes métodos para o estudo do russo, livros editados na URSS, entre outros materiais.

A entidade é uma importante referencia para a comunidade russa no Brasil.

A partir dos primeiros anos da década de 1990, a entidade passou por mudanças devido as mudanças políticas naquela região do globo.

5.8 Entidades assistenciais da comunidade russa em São Paulo

A comunidade russa de São Paulo, em quase 100 anos de imigração, organizou diversas entidades de amparo para os seus, sendo que muitas delas não existem mais.

Nessas várias décadas, foram criados diversos espaços assistenciais, voltados para os idosos e para as famílias russas que passavam por momentos difíceis, para tanto constaram com o auxílio da comunidade local, entidades governamentais e internacionais.

Os russos que saíram de sua terra para outros países, acabaram tornando-se solidários, pois em algum momento de suas vidas passaram por dificuldades em terra estrangeira, experiência que ressaltou a importância do auxílio ao próximo.

5.8.1 Sociedade Filantrópica Paulista

A última grande onda de imigrantes russos que vieram para o Brasil, foi caracterizado, pela pobreza material de seus imigrantes, que portavam apenas seus pertences pessoais.

A comunidade local, com apoio de órgãos internacionais de auxílio aos refugiados, tentou propiciar condições para que essas pessoas pudessem reconstruir suas vidas em uma terra nova. Com esse intuito foi criada a Sociedade Filantrópica Paulista.

A Sociedade Filantrópica Paulista, foi inaugurada em 9 de setembro de 1946, em um imóvel doado pela família Razgullaev para esse fim, e localizava-se na rua Aleixo, na Vila Mariana, e destinava-se a amparar os idosos e pessoas desamparadas, principalmente os novos imigrantes vindos da Europa ou da China. No início a entidade contou com o auxílio do Conselho Mundial das Igrejas e do Comissariado de Imigrantes da ONU (Organização das Nações Unidas).

A entidade foi constituída por um grupo de filantropos da comunidade local, que em pouco tempo, adquiriu um imóvel na Av. Washington Luiz, 3827. Este terreno abrigou por décadas a sede da Sociedade Filantrópica Paulista e um asilo de idosos. O terreno era amplo, e os internos moravam em pequenas casas separadas entre si, com toda a comodidade e conforto, o quintal era repleto de árvores, também existiam vários pequenos jardins, tornando o local muito acolhedor.

Muitos anos depois, outro grupo de filantropos da comunidade russa local, adquiriram outro terreno menor, próximo ao asilo, localizado na rua dos Cafezais, 203, e construíram um outro asilo, denominado Lar São Nicolau.

As doações da comunidade russa em geral, algum recurso dos próprios internos ou familiares, eventos beneficentes e doações de pessoas jurídicas, mantém o funcionamento da instituição.

A excelente localização do imóvel da Washington Luís, e o tamanho do terreno, acabaram tornando a manutenção do local inviável, e o imóvel foi vendido. Assim a sede da Sociedade Filantrópica Paulista e o asilo se uniu ao Lar São Nicolau.

O comprador do imóvel, foi um a grande cadeia de supermercados, que do local, fez a ampliação do seu estacionamento.

Atualmente, a comunidade russa de São Paulo, conta apenas com o Lar São Nicolau, no qual os internos residem em quartos, em um ambiente familiar e confortável. O Lar São Nicolau, possui uma capela ortodoxa, conta com o apoio de médico, e enfermeiro e um setor administrativo.

Alguns dos internos ainda hoje continuam a realizar atividades artísticas, como a pintura.

O Lar São Nicolau e a Sociedade Filantrópica Paulista, continuam com suas atividades até hoje.

5.8.2 Cidade dos Velinhos de Itaquera.

A cidade de São Paulo, chegou a abrigar três asilos, destinados aos idosos da comunidade russa em geral. Dois deles mantidos pela Sociedade Filantrópica Paulista e um por entidades de apoio internacional e comunidade local. Um dos endereços mantidos pela Sociedade Filantrópica, a unidade da Washington Luís, acabou fechando as portas, o asilo conhecido como Cidade dos Velinhos – Luíza de Marillac, se encontra praticamente desativada, dessa maneira o Lar São Nicolau é a última entidade ativa da cidade.

O asilo foi uma iniciativa da *Fundação Tolstoy*¹²⁶ e o Comissionado para Refugiados da ONU.

¹²⁶ A Fundação Tolstói é uma entidade internacional, que durante décadas possuiu um escritório representativo na cidade de São Paulo, e que auxiliou os imigrantes russos em geral que passavam por dificuldades. Esta fundação é muito conceituada entre a comunidade russa, e muitas de suas famílias lhe são

As duas organizações internacionais, realizaram um acordo com uma irmandade de freiras católicas, para a criação e manutenção de um asilo, que abrigaria russos idosos, vindos após 1946 ou que passassem necessidades.

O asilo foi construído na década de 60 e contava com cinco pavilhões, cada qual possuía o nome de um santo de prestígio dos fiéis ortodoxos, além de uma capela ortodoxa e uma modesta e “ entulhada ” biblioteca.

A Cidade dos Velhinhos de Itaquera, está localizada na rua Jardim Tamoio, 537 A, atualmente no bairro da Cohab José Bonifácio (Itaquera II e III). O asilo chegou a abrigar muitos idosos, como se recorda a Sra. Helena Zaitsova:

“ [...] o asilo chegou a abrigar mais de 140 idosos da comunidade russa e por esse motivo o padre Constantino Bussyguin, os visitava freqüentemente para celebrar as missas para os internos e auxiliar de outras maneiras.”

Com o passar dos anos, as freiras começaram a pedir remuneração, quebrando assim o contrato com as instituições internacionais, que construíram o asilo, a comunidade russa local não tinha condições de arcar com mais esse ônus. Dessa forma, as freiras passaram a se recusar a aceitar mais idosos e aos poucos, procuraram outros destinos para alguns dos internos.

Na década de 90, pediram para o padre Constantino, desfazer a capela e levar todos os artefatos religiosos, assim como a desocupação da biblioteca, pois o número de internos era insuficiente para manter esses serviços.

Atualmente o asilo conta com apenas uma interna.

5.8.3 Fundação Tolstoy - Tolstosky Found

Essa fundação internacional, entre outras atividades ocupa-se com o auxílio dos refugiados, está sediado nos Estados Unidos e prestou grande ajuda aos imigrantes da comunidade russa no Brasil.

A Fundação Tolstoy ampliou suas atividades no país, após a II Guerra Mundial.

A primeira representante da entidade no Brasil foi a Sra. Alma Pakrovskaia, que atendia e analisava as solicitações dos russos em geral, as possibilidades da instituição, além de apaziguar as dificuldades que afligiam a comunidade local. A Sra. Alma, ficou a frente da entidade por décadas, foi uma pessoa muito querida e auxiliou a comunidade da maneira que pode, dedicando-se a essa tarefa até seus últimos dias.

A entidade já teve representação em diferentes locais da cidade, dos quais destacamos, um escritório na rua Xavier de Toledo, no centro da cidade, no qual ficou por muitos anos, ocupou também uma sala na Associação Filantrópica Paulista e nos últimos tempos, tinha um sala cedida junto a Catedral de São Nicolau (Софоп), atendendo apenas uma vez por semana.

A Sra. Natalia Zaitsova, passou a representar a entidade após o falecimento da Sra. Alma Pakrovskaia, prestando um valoroso auxílio a comunidade russa, que lhe é grata.

5.9 Algumas entidades comerciais que marcaram a história da comunidade russa de São Paulo.

Nos bairros que apresentam grande concentração de russos em geral, foram criados alguns pequenos empórios e mercearias, que ofereciam produtos apreciados pela comunidade, com destaque ao bairro da Vila Zelina.

Certos estabelecimentos locais, devido a demanda, passaram a produzir alguns desses produtos, como o apreciado pão preto (centeio), que muitos ainda hoje se deslocam para o largo da Vila Zelina para adquirir o produto.

As feiras livres desses bairros também foram influenciadas pela colônia local, e passaram a vender produtos como um tipo de verdura com um sabor azedo acentuado, conhecido pelos brasileiros como azedinha (Шавель) e um tipo de cheiro verde (Укропъ), também conhecido no Brasil como Endro, muito utilizado em vários pratos típicos russos e conservas em geral.

Outros artigos, como a raiz forte ou tintura para ovos (utilizadas por todos os fiéis ortodoxos na *Páscoa russa*¹²⁷, para *tingir os ovos*¹²⁸), entre outros produtos, são encontrados em algumas boas mercearias do centro da cidade. Esses exemplos, demonstram a influência da colônia no âmbito local, porém existem lojas que foram conhecidas e muito apreciadas por toda a comunidade, inclusive de outras localidades do país, que são as livrarias Rosov e a Rubanov.

O comércio da família Rubanov estava localizado em uma sobreloja da rua Direita, centro de São Paulo, próximo à primeira esquina, após a Praça da Sé. Esse comércio, possuía um grande acervo de livros, revistas, discos, entre vários outros produtos russos, importados principalmente da União Soviética, Europa e Estados Unidos, considerado como grande ponto de referência para todos da comunidade. Entre seus frequentadores integrantes da comunidade local e de outras partes do país.

Infelizmente, após a morte do Sr. Rubanov, a procura foi caindo e acabou fechando as portas, há mais de 20 anos, deixando saudades em muitos dos russos que ainda se lembram.

A livraria Rosov, localizado na rua 24 de Maio, 1812 – 18º andar, sala 1812, tendo a frente a Sra. Valentina, é uma livraria especializada em livros técnicos da área de Exatas (Física, Química, Engenharia, etc.), geralmente importados dos Estados Unidos e Europa. No passado possuía um grande acervo de livros e discos em russo, e após o fechamento da Rubanov, absorveu seu acervo.

Atualmente, com a diminuição dos livros em russo, conta com um reduzido acervo de obras no idioma e uma ampla área de livros técnicos.

A livraria Rosov, se apresenta como a última livraria de imigrantes russos.

A cidade, a algumas décadas atrás abrigou um restaurante russo, chamado Samovar, que servia os principais pratos típicos da culinária russa, além de contar com uma banda composta por imigrantes que tocavam canções folclóricas e tradicionais, porém acabou fechando suas portas.

¹²⁷ É importante lembrar que as festividades religiosas ortodoxas, seguem o calendário Juliano, dessa maneira, as datas geralmente não coincidem com o calendário ocidental.

¹²⁸ A Páscoa para os ortodoxos russos é a principal festa do ano, pois tanto as celebrações como a sua comemoração possui grande significado e alia a tradição do povo, como o ato de tingir os ovos e presentearlos, a preparação dos panetones caseiros (Кулич), etc.

Atualmente, alguns setores comerciais vinculados a temática “ Rússia ”, não estão relacionados aos imigrantes e seus descendentes, como é o caso do empreendimento denominado Tchayka.

5.9.1 “ TCHAYKA ” A casa da Rússia

Esse empreendimento foi organizado por um grupo de brasileiros, que com muita competência e dedicação, administram as empresas “ Viagens Tchayka ” e “ Tchayka Artesanatos ”, além de iniciar um empreendimento, no qual a cultura russa será privilegiada, com diversas atividades, entre elas aulas de russo.

O empreendimento surgiu em 1998, quando foi criada a “ Viagens Tchayka ”, pelo Sr. *Gustavo de Moraes Carneiro Nunes Leal*¹²⁹, juntamente com um sócio, empresa que prosperou de imediato, pois os novos tempos na Rússia e a curiosidade ocidental sobre este país, motivou um número significativo de pessoas a viajar para a Europa do leste.

O crescente interesse do público e a falta de estabelecimentos comerciais com artigos daquela região, levou a criação da “ Tchayka artesanatos ”, a frente o Sr. Gustavo em sociedade. Atualmente a Viagens Tchayka é administrada pelos sócios, Sr. Gustavo e Gabriele Schwab, enquanto a Tchayka artesanatos, também conta com Iris de Franco.

A Tchayka artesanatos é uma das mais completas lojas de artigos russos da capital paulistana que funciona também como importadora. A Loja da Tchayka artesanatos apresenta uma grande variedade de artigos como as matrioshkas e utensílios de cozinha que utilizam o estilo decorativo do *Khokhloma*¹³⁰, caixinhas pintadas (Mstyôra [Мъстрѣра], Pálekh [Палех], Fedoshino [Федошино] e Kholuy [Холуй]), pessankas (de madeira e de ave), Pashminas (Пашминас) e xales estampados, ovos de cristal Fabergé, ícones ortodoxos (grande variedade de ícones de mesa), souvenirs soviéticos, livros diversos (em

¹²⁹ O Sr. Gustavo, morou na Rússia nos anos de 1989 e entre 1991 e 1995, período que prestou serviços como jornalista correspondente a um grande jornal brasileiro. Sua experiência lhe trouxe o domínio do idioma russo, possibilitando a trabalhar como tradutor/intérprete, além de um amplo conhecimento sobre o país, seu povo e cultura.

¹³⁰ A pintura em madeira de matrioshkas e outros utensílios (colheres, potes, entre outros) se denomina khokhloma (Хохлома). Essa técnica utiliza preferencialmente as cores vermelha, preto e dourada, atualmente outras cores estão sendo incorporadas, geralmente a madeira mais utilizada é a Tília.

português e russo), posters, postais etc. Essa loja especializada , a cada dia ganha a clientela paulistana e se firma como comércio especializado em artesanato russo.



Foto 34. Mesa com artesanato russo variado.

Fonte: (Gentilmente cedida por D. Maria Iwanova).

A Viagens tchayka é uma operadora de turismo, ou seja, além dos seus pacotes tradicionais, organiza também viagens enfocando aspectos culturais, de arquitetura, história da arte, teatro e ballet, possibilitando a muitos um forte intercâmbio bilateral. Dessa forma, muitos realizaram o sonho de estudar no famoso ballet Bolshoi (Баллет Большой), outros foram estudar teatro na universidade de Moscou, da mesma maneira, professores de teatro dessa universidade, vieram para São Paulo e desenvolveram trabalhos com grandes companhias teatrais locais, como, o grupo Tapa, entre outros. Os principais pacotes da operadora são : Moscou / São Petersburgo (antiga Leningrado), Moscou/Anel de Ouro

(visita às mais antigas cidades da Rússia, como Valdimir, Suzdal, entre outras) e Transiberiana (atualmente Moscou Pequim, com a previsão de expandir seu itinerário, passando a sair de São Petersburgo/ Vladivostok), realiza pacotes personalizados para grupos, com guias e acompanhantes que falam português. O público que procura a agência é composto por pessoas na faixa etária entre 55 e 75 anos, em busca de um destino de viagem diferente ou buscando algum aspecto cultural em especial.

Os empreendimentos “ Tchayka ”, atualmente buscam organizar – se como novo centro cultural voltado a cultura russa, com organização de palestras, cursos de língua russa e exibição de filmes, entre outros eventos, e assim se afirmar como a “ Casa da Rússia ” em São Paulo.

A “ Tchayka artesanato ” e a “ Viagens Tchayka ”, estão localizadas na rua Aspicielta, 300, Vila Madalena e possuem um web site, no seguinte endereço: www.tchayka.com.br.

Essa iniciativa que deu origem aos empreendimentos “ Tchayka ”, demonstra o dinamismo comunidade russa de São Paulo (que também se utiliza de seus serviços), e que da mesma maneira é afetada pelo processo de *globalização*¹³¹.

Histórias de
Vida
de algumas
famílias
de imigrantes
russos

¹³¹ Muitas entidades vinculadas a comunidade russa em geral, já possuem web sites, acompanhando as novas tendências mundiais.

no Brasil

6.1 Família Kondrasovas

Isaac Kondrasovas, foi um dos fundadores da única igreja dos ortodoxos do rito antigo - staro veri (старо верий) – na cidade de São Paulo.

A história de vida da Família Kondeasovas, reflete os anseios e as dificuldades, de um grupo de imigrantes russos, com características próprias vinculadas sobretudo a religião, em busca de um novo recomeço em um país em expansão que apresentava novas oportunidades.

Isaac Kondrasovas nasceu em 22 de maio de 1919, em Kaunas, antiga capital da Lituânia que na época era uma região pertencente à Rússia. Seus pais Larion Ivanovitch e Ana eram proprietários rurais bem sucedidos.

Após a primeira guerra mundial, quando a Lituânia se tornou independente da Rússia, o novo governo exigiu a naturalização de todos os não lituanos aí residentes. Os pais de Isaac se recusaram a abrir mão de sua nacionalidade (russa) e sua fé ortodoxa sendo por esse motivo intimados a abandonar o país em 48 horas.

Sendo um fazendeiro próspero, possuidor de terras, cavalos, gado, arados carroças, carruagens, carpintaria de outros bens, nesse curto prazo acabou vendendo tudo para a cooperativa da qual fazia parte, com grande prejuízo, mas que mesmo assim ficou com uma grande soma em dinheiro. Sobre essa soma incidiram pesados impostos, mas ainda continuou sendo uma importância respeitável. No período entre 1920 e 1925 corria

na Europa uma notícia de que um “país quente e fértil” (o Brasil) estava aceitando imigrantes e fornecendo subsídios.

Os pais de Isaac juntaram-se a outras famílias (aproximadamente 60 ao todo) e pleitearam a entrada no Brasil.

Por volta de 12 de fevereiro de 1926 estas famílias receberam aviso de que deveriam ir para Bremen na Alemanha para embarcarem em uma semana.

Em Bremen (porto), estava ancorado um grande navio francês de nome Serra Morena, no qual embarcaram russos, romenos, búlgaros, poloneses, espanhóis, portugueses e outras nacionalidades rumo ao Brasil.

A viagem até o porto de Santos durou 25 dias e a chegada ocorreu no dia 10 de março de 1926. Dois meses depois Isaac completou Sete anos de idade.

O dinheiro que os pais de Isaac possuíam era em marcos alemães. Durante a viagem o capitão já havia os advertido de o marco estava sendo recolhido e que seria prudente trocá-lo por dólares, conselho que não foi seguido então.

Logo após o desembarque, o pai de Isaac levou o dinheiro ao banco a fim de trocá-lo por Reis, onde ficou sabendo que seu dinheiro não tinha nenhum valor. O trabalho, economias e sacrifício de toda uma vida simplesmente desapareceram em um momento.

Nada podia ser feito, a não ser esperar com os outros imigrantes, alojados em armazéns de café, na alfândega, pelo trem que os levaria para alguma fazenda.

O trem levou-os primeiramente para a hospedaria dos imigrantes, no bairro da Moóca (São Paulo), onde permaneceram por um mês aproximadamente. Daí um outro trem os levou para a região de Araraquara, para uma fazenda de nome ALFREDO ELIS.

Na estação foram recebidos por um intérprete e pelo capataz da fazenda.

Na fazenda os alojamentos eram precários e as condições de vida deixavam muito a desejar, mesmo assim os imigrantes transformaram um velho galpão em igreja e em abril de 1926, celebraram a primeira missa pascal em terras brasileiras.

É importante ressaltar a presença do padre Petra Zaxareiwits nessa leva de imigrantes que foi obrigado a exercer atividades remuneradas não clericais devido a pobreza de seus paroquianos que não podiam pagar seu sustento.

Nem todos desse grupo haviam sido lavradores em sua terra natal. Muitos tinham outras profissões, como carpinteiros, marceneiros, ferreiros, fundidores, etc. Esses após um

ano e meio na fazenda e tendo aprendido português, o suficiente para se comunicarem, resolveram tentar emprego em indústrias, seja nas cidades próximas, como Rio Claro e Araraquara, seja em São Paulo.

Como o dono da fazenda não aceitava a quebra do contrato, firmado para três anos, muitas famílias simplesmente fugiram à noite, levando tudo que podiam e partindo de trem.

Em 1927, a família de Isaac, juntamente com outras 16 foram para Itirapina, onde conseguiram emprego na construção do ramal Rincão à Bauru da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

O pai de Isaac e mais alguns, não demoraram muito em Itirapina, por serem bons profissionais foram para Rio Claro trabalhar nas oficinas da Companhia Paulista. Dentro de um mês mandaram vir suas famílias e aí se estabeleceram. As condições de vida melhoraram e logo estavam promovendo festinhas familiares, que são uma paixão dos russos.

Em 1928, a inquieta família se mudou para Osasco, que nessa época ainda pertencia à cidade de São Paulo. Aí o pai começou a trabalhar na Cia Comaf, que fabricava vagões de carga e passageiros e veio a fechar em 1929 ressurgindo em 1940 como Cobrasma. Além da Comaf, existiam apenas mais cinco indústrias em Osasco: a Foksteal (indústria de vagões tanque), o frigorífico Wilson, Beltrano (fábrica de tecidos), a Cerâmica de Osasco e a fábrica de fósforos Granada.

Em Osasco, os filhos freqüentaram a escola e a família atravessou a enchente catastrófica de 1929 e a revolução de 1930. Eles compraram terras onde hoje fica o bairro de Rochedale e formaram uma fazendinha.

Em 1932, o Brasil atravessou uma grave crise financeira levando o desemprego a muitos e a família de Isaac pode ajudar os patrícios com os produtos de suas terras.

Em 6 de abril de 1934, Isaac, então com 15 anos começou a trabalhar no frigorífico Wilson do Brasil, mudando depois para Cia Soma Material Ferroviário e passando a estudar desenhos mecânicos à noite, conseguindo se tornar mecânico oficial após um ano.

De lá foi para as Industrias Matarazzo, depois para Mauser que fabricava máquinas de costura e por fim para a Auto Diesel Importadora S/A.

Na Páscoa de 1941, Isaac conheceu Sonia Zujevas, filha de André Zujevas amigo de seu pai e depois de um namoro de dois anos, casou-se no dia 2 de julho de 1943, em Osasco.

Isaac e Sônia tiveram 5 filhos : Miguel, Demétrio, Francisca, Lília e Claudia e em 1957 já tinham 11 netos.

6.2 Família Atamanov

Essa é a história de uma família russa que se dirigiu para a Sibéria, em busca das oportunidades criadas pela construção da estrada de ferro *Transiberiana*¹³². A família Atamanov é considerada grande para os padrões russos, composta por seis integrantes: Pai (Vasili), Mãe (Liubov¹³³) e dois casais de filhos Galina, Kyra, Michael e Vitor.

Os Atamanov, acompanharam a construção da ferrovia, e como muitas famílias russas acabaram se fixando na região da cidade de Harbin, na China. Harbin era a grande cidade que concentrava esta força de trabalho russa, oriunda da ferrovia, abarcando também as pequenas cidades e aldeias satélites.

A família morava a 20 quilômetros de Harbin, em uma aldeia próxima à 10ª estação ferroviária da Província de “ Nantse ”, região da Manchúria, China.

Na época, essa região da China apresentava terras férteis em abundância, concentrados principalmente em grandes propriedades rurais. Por esse motivo a região atraía um grande número de pessoas para o campo. A família Atamanov praticava a lavoura de subsistência, possuía vacas que forneciam leite e com sua troca adquiriam mantimentos.

¹³² A ferrovia Transiberiana, foi uma obra monumental, que ligava Moscou a Vladivostok, passando pela Manchuria (província chinesa), seu principal objetivo era a integração do território russo, além de levar o desenvolvimento para a Sibéria.

¹³³ A mãe se chama **ЛЮБОВЬ** (lê-se Liobov), que significa amor em russo, assim como no Brasil, temos mulheres chamadas Esperança, Glória. Liobov na Rússia é um nome muito popular.

Vivia à base de escambo, ou seja, se dirigia para a cidade de Harbin para realizar a troca de seus produtos agrícolas por mantimentos, que necessitassem.

Na aldeia em que moravam, a comunidade local dispunha de um campo de cultivo coletivo, e nele todas as famílias trabalhavam plantando batatas, pepinos entre outros vegetais para o *suprimento de inverno*¹³⁴. O trabalho no campo coletivo contava com o auxílio das crianças da aldeia e algumas vezes contava com uma banda deixando o trabalho mais divertido, como relembra Vitor Atamanov.

Vitor nos reporta ao fato de que, Harbin era uma possessão russa, devido a um acordo assinado entre a Rússia e a China, que estabelecia a possessão russa de algumas áreas da China, onde a ferrovia passasse, em contra partida, o traçado da ferrovia cortaria a Manchúria em direção ao porto de Vladivostok. Na cidade de Harbin, os mascates chineses tinham permissão de comercializar seus produtos por 1 hora, a cada dia, e depois desse período apenas no dia seguinte.

No mesmo período em que a ferrovia Transiberiana era construída, o governo russo desenvolvia um programa de industrialização de suas margens, atraindo e fixando as pessoas na região. O governo dava muitos incentivos para as pessoas que quisessem trabalhar na Sibéria. Para os funcionários do governo, foram construídas casas públicas aquecidas a carvão, recordamos que para esse momento histórico, se tratava de um grande privilégio, que excluía a maior parte da população.

A concessão russa sobre Harbin estava para vencer, assim voltaria para o controle do governo chinês e isso preocupava os russos, como diz Vitor:

“[...] os chineses passaram a tratar os russos como chineses... eram presos e quando os russos viram alguns rostos conhecidos (russos) nos enforcamentos coletivos muitos se desesperaram[...]”.

Existiam apenas duas opções para aquela gente, sair da China para qualquer outro país ou retornar à Rússia.

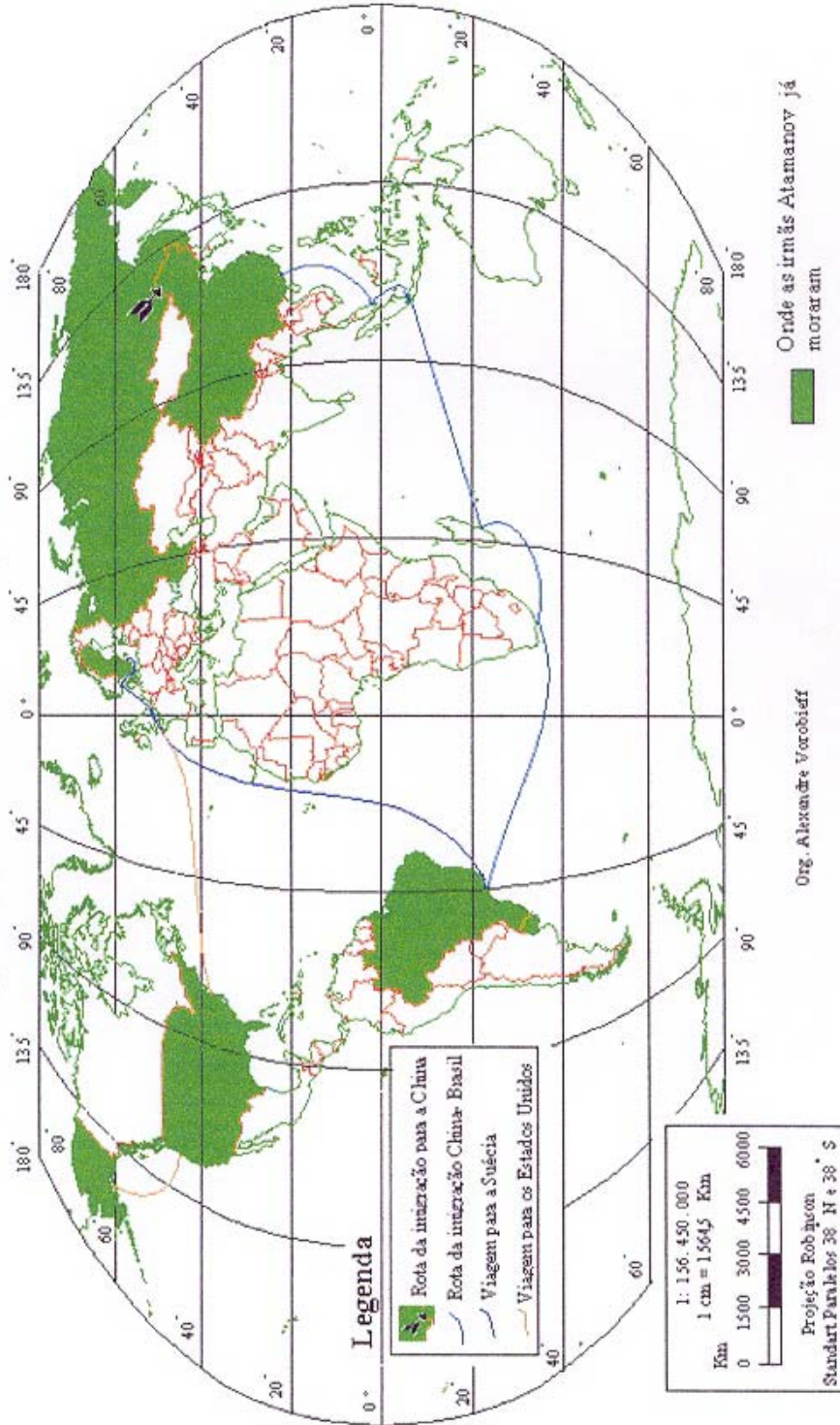
¹³⁴ É costume, nos países que possuem invernos rigorosos (onde neva) em determinado período do ano, providenciar e estocar alimentos para o inverno, uma vez que no inverno não há cultivo de nenhum tipo de vegetal. Muitos dos vegetais são curtidos em conservas, frutas são transformadas em geleias e compotas, muitos vegetais são utilizados secos como chá e algumas especiarias, se estocam cereais, batatas etc.

Através de uma de suas tias, que morava em Xangai, tomou conhecimento por franceses e ingleses, da possibilidade de se ir para o exterior. Esta comunicou a Luibov que mais do que depressa entrou com o pedido junto à embaixada russa para conseguir a autorização¹³⁵ para a viagem.

Essa possibilidade consistia em um programa para tirar os refugiados russos da China e era patrocinado pelo “ Conselho Mundial das Igrejas ”. Contudo os Atamanov tiveram que assinar um contrato de viagem com o Conselho Mundial das Igrejas no valor de 180 dólares. Deixaram seus passaportes vermelhos (russos) e receberam um visto de cidadania da ONU. Eles acabaram por se tornar apátridas.

¹³⁵ Assim como na Rússia soviética, também na China para se viajar de um lugar para outro era necessário pedir autorização, informando os motivos da viagem, entre outras informações, que julgavam importantes.

Lugares onde a Família Atamanov já morou ...



Vitor reforça a idéia que o Conselho Mundial das Igrejas estava auxiliando os refugiados russos não por motivos humanitários, e assim para que esses não retornassem à União Soviética, tornando-se um revés para os soviéticos, que passavam a perder cidadãos para o lado ocidental capitalista. E o foi.

Luibov tentou convencer a sua irmã mais próxima a migrar com eles, mas ela se recusou, pois as coisas não estavam tão ruins para ela que possuía um amante influente, e na sua opinião a defenderia de maiores agruras.

Vitor lembra de quando a irmã de sua mãe perguntou:

"Lembro quando minha tia disse:

Por que você vai embora ?

E minha mãe respondeu:

- Quanto mais longe dos russos melhor... , penso que minha mãe se sentia ucraniana [...] "

Foi quando, após muitas vezes retornar à embaixada da Rússia, para carimbar os documentos, Luibov, desesperada, relata a sua história para uma das guardas femininas da embaixada e para seu espanto esta tira do bolso o carimbo e carimba seus documentos, que lhe permitiria a viagem com a família para longe.

A família saiu às pressas. Naquele momento, Luibov já não podia contar mais com o marido que falecerá.

No desespero de partir e deixar tudo para traz ela *trocou sua casa por 5 dúzias de ovos*.

Então a família (ela e os quatro filhos) vai para a cidade de Tientsin¹³⁶, em uma viagem de trem expresso, que os levou ao destino após 11 horas e lhes custou 100 dólares. De Tientsin foram de navio para Hong Kong e a partir daí não havia mais volta.

Tientsin era uma cidade mais quente que Harbin, agradando as crianças. Isto é bem nítido quando Vitor nos fala:

¹³⁶ Importante porto fluvial próximo a Pequim, localizada as margens do rio Han-ho, que desemboca no golfo de Chilé, que dá acesso ao Mar Amarelo.

“[...] as crianças se sentem no ar. Tudo era mágico, diferente, não mais faltava comida, pois já estávamos no programa... não tinha mais frio, não tinha mais comunistas ... percebíamos que a comida sempre estaria lá.”

No último dia em Tientsin, Liubov comprou dois relógios para seus filhos e os levou para comer Катлеты¹³⁷ com purê de batatas em um restaurante local, e foram para Hong Kong.

Já tinha passado mais da metade do ano de 1953.

Vitor recorda que do porto foram levados de taxi para um bom hotel¹³⁸. Vitor lembra que naquele ano Hong Kong sofreu um grande incêndio. E que eles ficaram lá pelo menos 3 meses.

As crianças fizeram tratamento dentário, pois poderiam ser barrados pelo consulado em Hong Kong.

No consulado receberam visto para embarcar para o Brasil. Vitor recorda que a imagem do Brasil povoava a sua imaginação como uma terra maravilhosa, sem inverno, nem comunismo.

Enfim se lançaram à viagem marítima que os traria ao " novo continente ". Vieram com o vapor Tjisadane, pertencente a Companhia Holandesa Royal Interocean Lines. Essa aventura teve a duração de 45 dias, passaram por Singapura, Madagascar, África do Sul até aportarem em Santos, depois de uma viagem cheia de paradas e coisas interessantes em terras que jamais imaginavam conhecer.

Recorda que os refugiados russos eram considerados melhores e viajavam em melhores acomodações no vapor, enquanto que os refugiados chineses tinham como acomodações o porão.

Vitor relembra que no vapor as crianças tinham a hora do chá e algumas pessoas da tripulação chamavam as crianças falando " chá¹³⁹ " em três idiomas (inglês, chinês e russo).

O navio possuía muitos artistas como passageiros.

¹³⁷ Катлеты é um tipo de bolinho de carne, a moda russa.

¹³⁸ Para Vitor Atamanov seria um hotel de no mínimo três estrelas.

¹³⁹ Vitor não esquece daquelas palavras ditas pela tripulação ... " Tea, Tan, Чай " (lê-se ti [em inglês], tan [em chinês] e Tchai [em russo] que reunia todas as crianças para a hora do chá.

Chegaram a Santos em 13 de março de 1954.

Não ficaram de quarentena, como os que vieram da Europa, pois esses imigrantes já haviam passado por exames médicos em Hong Kong, apenas ficaram tempo suficiente para pegar os documentos e partirem imediatamente de trem para a Hospedaria do Imigrante, hoje Memorial do Imigrante, localizado no bairro do Brás.

Na hospedaria, Vitor lembra de um momento em que encontra seu irmão tristonho e relata seu dialogo com o irmão:

“ Na hospedaria do Imigrante do Brás me lembro de uma conversa que tive com meu irmão:

Michael havia me dito:

- conversei com um senhor que disse que enfrentaríamos uma coisa bem preta, aprender uma nova língua, não tínhamos pai... um quadro negro[...], e eu respondi:

- outro imigrante disse que tínhamos o mundo pela frente, não se preocupe [...].”

Os russos que chegaram nesse período o fizeram em boa hora, pois a industrialização nacional estava necessitando esta mão-de-obra especializada.

Muitos vieram à hospedaria buscando empregadas domésticas, e nessa ocasião Luibov foi selecionada para o trabalho.

Michael e Vitor fizeram parte da primeira turma do Internato São Vladimir, localizado a princípio em Itú, as irmãs foram para outras escolas. Kyra com 11 anos foi interna do colégio Sion, uma escola católica sofisticada que abriu vagas para algumas meninas russas refugiadas. Lá ela estudava e fazia suas obrigações junto ao colégio.

Tanto Vitor quanto Michael fizeram Senai. Michael (marceneiro) e Vitor (desenhista) que acabou absorvido pelo próprio Senai, Vitor trabalhou nesta entidade até a sua aposentadoria.

Já as irmãs tiveram uma história diferente.

Galina partiu para a Suécia em 1964, para tentar a vida por lá, seguida três anos mais tarde pela sua irmã Kyra.

Kyra acabou casando na Suécia, morando lá até os dias de hoje.

Galina se converteu aos Старо Верий¹⁴⁰ (Staro Veri, ou seja, do grupo dos velhos crentes ortodoxos) ao se casar, morou também no Uruguai e nos Estados Unidos, morou em vários estados norte-americanos chegando a mudar-se para o Alasca, lá vivendo alguns anos e acabou se mudando pela última vez para oeste americano, mais precisamente para Montana, local em que viveu com sua família até seus últimos dias.

*(In memória de
Luibov , Michael e Galina Atamanov).*

¹⁴⁰ Os staroveri moram em colônias comunitárias, geralmente agrícolas. No Brasil temos algumas delas em Mato Grosso e na região norte, contudo estas se espalharam por muitos países do mundo e são encontradas em todos os continentes do planeta.

6.3 Família Rudenko

A Família Rudenko foi marcada pela II Guerra Mundial, quando foram presos pelos alemães e após o termino do conflito, receberam a denominação de deslocados de guerra e migraram para o Brasil.

O casal ucraniano é formado por Sra. Antonina e Sr. Alexandre Rudenko, ambos deslocados de Guerra, que se encontraram e casaram na Alemanha.

Sra. Antonina e Sr. Alexandre, lembram dos tempos de fome, quando muitas vezes se alimentavam apenas com cascas de batata, apanhadas próximas a um quartel militar. Tempos de muita privação.

Sra. Antonina trabalhou para os alemães, prestava serviços de limpeza em um distrito policial, como lembra Antonina : “[...] *era um bonito prédio de tijolos vermelhos.*”

Ela morava em um quarto e cozinha no mesmo prédio com a mais cinco moças do leste europeu. Eram cinco ucranianas e uma bielorrussa que apesar de trabalharem para os alemães recebiam algum dinheiro pelos serviços prestados. Todavia isso pouco adiantava pois, na Alemanha da II Guerra, era proibido vender qualquer tipo de víveres ou bens para estrangeiros.

Sra. Antonina relembra de um momento, que lhe causou grande aflição, quando ainda morava na delegacia de polícia na Alemanha. Ela conta que em uma noite, uma de suas colegas trouxe um rapaz bielorrusso para o quarto e cozinha que habitavam e o rapaz estava sendo procurado pela polícia, pois havia morto um alemão. Ele passou a noite e na manhã seguinte seguiu seu caminho. Ela recorda que era um dia de folga no distrito e relata um tanto desconfortável: “[...] *se encontrassem ele conosco todos seríamos mortos, por dar abrigo a um foragido.*”

Os bombardeios aliados sobre as cidades alemãs começaram a se intensificar, nos anos de 1940. Muitos deixaram suas casas e passaram a viver em abrigos antiaéreos. Sra. Antonina passou a trabalhar em um desses abrigos como cozinheira e não se esquece daquele porão blindado.

No último bombardeio a Hannover, os americanos e ingleses usaram de bombas incendiárias com grande poder de destruição.

Ela lembra que após esse último bombardeio ela foi ao que tinha sido sua última moradia antes de ir para o porão, da qual quase nada havia sobrado, apenas uma ou outra parte das paredes se sustentava, estava rodeada de escombros. Lembra que ao ver tal situação chocada com os fatos, murmurou sozinha:

“[...] não chega ainda?... nós perdemos família, pátria, tudo... mas sou injusta, eu fui salva... eu só pedia pela minha vida [...] duas semanas após esse bombardeio sobre Hannover a Guerra acabou.”

A Sra. Antonina se recorda e relata como foram os últimos tempos antes da ocupação da cidade pelos aliados:

“ [...] perto do término da guerra, os alemães prevendo a derrota, pegaram tudo de valor que podiam carregar e fugiram ricos [...] a ocupação da cidade foi de madrugada, podia-se ouvir o avanço das tropas de ocupação, logo pelas 4:00 da manhã. Naquele dia a cidade acordou mais cedo.”

Logo após a ocupação da cidade, todos os estrangeiros foram encaminhados para os abrigos. A Família Rudenko foi abrigada no " Лагерь Лесенко ¹⁴¹", e lá viveram, até o momento em que as entidades internacionais (UNRRA / IRO), proporcionaram a viagem que os levaria para o Brasil.. Era um campo de refugiados que abrigava aproximadamente 4.000 pessoas, de várias nacionalidades, principalmente do Leste europeu, embora o contingente de ucranianos era o mais representativo.

Foi nessa época que Antonina conheceu Alexandre e se casaram, pouco tempo depois estava esperando uma filha. Ela, que nasceu em solo alemão, recebeu o nome de Nina.

Nina viria com os pais para o Brasil, ainda pequena, e nesse novo lar, anos mais tarde iria ganhar um irmãozinho de nome Anatoli.

¹⁴¹ A palavra russa лагерь tem como significado acampamento. No caso específico Antonina se refere ao acampamento para refugiados. O acampamento foi batizado com o nome do professor Лесенко (Lecenko) que era muito querido na Tchecoslováquia.

Antonina lembra do paradeiro de suas cinco patrícias:

“ [...]Duas das moças voltaram para a pátria na Ucrânia. Outra delas imigrou para o Canadá. Ela e outra amiga ucraniana¹⁴² vieram para o Brasil. A última de suas colegas, ainda no tempo da guerra, flertava com um alemão com o qual casou e acabou por ficar na própria Alemanha.”

Foi nesse campo de refugiados que o casal Rudenko foi selecionado para imigrar para o Brasil. Alexandre foi classificado como mecânico e Antonina como serviços domésticos.

Auxiliados pela UNRRA (United Nations and Rehabilitation Administration) e depois pelo IRO (International Refugee Organization) foram transportados para o porto alemão de Hamburgo. Lá o vapor " General Stuart " os trouxe para o Brasil. O vapor " General Stuart ", assim como outros que trouxeram imigrantes para o Brasil, era navio militar que atuou na II Guerra Mundial.

A viagem de navio foi calma e durou aproximadamente 18 dias , segundo o casal Rudenko.

Era a primeira vez que Antonina via o grande Oceano Atlântico. Lembra que era um navio bonito e limpo.

Não se esquece do calor sufocante, quando atravessaram a linha do Equador rumo ao Hemisfério Sul.

Eram passageiros do navio, homens, mulheres e muitas crianças pois a maioria dos imigrantes eram jovens casais e muitos com filhos pequenos nascidos na Alemanha.

Sra. Antonina lembra da sala de refeições: *“ [...] a comida era muito boa, mas a maioria de nós não a queria, porque estava com enjôo de mar. ”*

Narra que muitas crianças ficaram desidratadas (inclusive sua filha Nina). Separaram uma das alas do navio para que fossem tratadas e nem mesmo os pais podiam visitá-las, enquanto lá permanecessem.

Recorda que logo nos primeiros dias fazia calor, os homens e mulheres dormiam em setores separados do navio e muitas moças dormiam sem roupa, lembra que de alguma

forma seus maridos tomaram conhecimento e na manhã seguinte foram com elas tirar satisfações daquela " pouca vergonha", até hoje ela se pergunta como eles descobriram...

A família Rudenko deixou a Europa no mês de dezembro de 1948.

Desembarcaram no Rio de Janeiro, na Hospedaria da Ilha das Flores, em janeiro de 1949. E lá permaneceram menos de um mês, alojados em uma edificação térrea que aparentava um pouco de abandono.

Já no Brasil, os funcionários do Departamento de Colonização e Imigração os designaram para rumarem para São Paulo, cujo destino seria a hospedaria de Campo Limpo.

A viagem foi de trem do Rio de Janeiro para São Paulo, pela " Central do Brasil", recorda a Sra. Antonina: “[...] *O trem corria muito rápido, ele sacudia muito também, pensava que não chegaríamos em São Paulo, tinha medo de que ele descarrilasse.* ”

Lembra que as condições em Campo Limpo eram muito precárias. Reclamava da alimentação. Antonina diz que o chá não era fervido. Em pouco tempo as crianças começaram a adoecer.

Neste período inicia-se a seleção de trabalhadores e muitos são os contemplados com um emprego. São selecionados por empresas para trabalharem na cidade ou proprietários rurais em busca de trabalhadores para as fazendas de café ou outra atividade rural como pequenos proprietários e até sitiantes.

Contudo muitos deixaram a hospedaria antes mesmo de serem selecionados, e foram à procura de empregos na cidade de São Paulo.

Chegaram na cidade sem lugar para ficar e não dominando o idioma local e foi por indicação de muitos outros imigrantes que passaram pela Hospedaria do Imigrante do Brás, a maioria deles também recém imigrados acabaram indo para o bairro da Vila Zelina. Bairro este reduto de lituanos, russos e ucranianos.

A Vila Zelina foi a primeira morada da família Rudenko em São Paulo.

Alexandre lembra que quando saíram da Hospedaria de Campo Limpo:

“ [...] *através de um programa de auxílio aos refugiados da ONU, recebi uma ajuda financeira de 800 réis para começar a vida em seu novo país. Lembro feliz que comprei muitas coisas para a família, sandálias e víveres.* ”

¹⁴² A Sra. Antonina ressalta que ainda tem contato com essa moça, também mora em São Paulo. Mais

Depois de algum tempo mudou-se para o Jardim Independência (em São Paulo), trabalhou como mecânico na antiga fábrica Anel, localizada no bairro da Santa Clara .

Recorda que logo no primeiro ano no Brasil já deu entrada em um terreno, onde construiria sua casa.

Como muitos dos imigrantes do Leste europeu, em um determinado momento, quando o consulado americano abriu a possibilidade de re-imigrarem para os E.U.A, os Rudenko também se inscreveram, todavia o visto acabou demorando e eles perderam a oportunidade. O Sr. Alexandre se recorda que perdeu muitos amigos para a “América” no relato:

“ [...] quem foi, já foi (estão quase todos mortos), lá a mulher acha serviço rápido, para o homem é bem mais difícil, assim ele começa a beber e morre... as crianças que para lá foram foi bem melhor, pois eram consideradas americanas [...] as pessoas que lá viviam durante cinco anos eram automaticamente naturalizadas.”

Sr. Alexandre conta quando trabalhou em Santo André na fábrica " Fichet ", que renovou os equipamentos do porto de Santos.

Trabalhou também na Hélio Gás.

Sra. Antonina recorda quando fizeram os papéis para embarcarem para o Brasil, ela procurou o consulado da Polônia, pois não encontrou o consulado russo e apesar de ucranianos, entraram no país com documentos poloneses.

Lembram que ambos não se naturalizaram, pois tinham medo de alguma complicação política interna.

Sra. Antonina acaba por finalizar o relato dizendo: *“[...] o sofrimento ensina a gente a viver, respeitar a vida, os outros.”*

Hoje continuam vivendo em São Paulo e já são avós.

6.4 Família Vorobieff

Os Vorobieff são uma típica família russa, que viveu os grandes momentos históricos de seu país, no século XX, como a guerra contra o Japão (1905), a I Guerra Mundial (1914), a Revolução Russa (1917), o surgimento da URSS (década de 1920), a II Guerra Mundial, fato este que os levou a imigrar para o Brasil, como deslocados de guerra.

A Família Vorobieff era composta naquele momento, por *Vasili*¹⁴³ Vorobieff (pai), Lina Vorobieff (mãe) e sua filha Ludmila Vorobieff, e décadas mais tarde, já em solo brasileiro, nasceu Alexandre Vorobieff, filho de Ludmila e Nicolau Dubrovisky.

Antes de se conhecerem, Lina e Vasili levavam vidas distintas na União Soviética.

Lina criou-se no estado da Tavria - Ucrânia (Таврическая Область - Украина), às margens do Dniepr, que passava no fundo do quintal de sua casa. Nascida no ano de 1911, Lina tornou-se uma pessoa estudada formada em *técnica em avicultura*¹⁴⁴, trabalhando principalmente na área rural como especialista em aves.

Vasili nasceu em uma pequena aldeia russa chamada Bolugratchek (Болуграчек) no final do século XIX em 1898. Vasili não fez cursos de especialização, mas possuía o conhecimento prático, destacando-se como um ótimo *engenheiro operacional*¹⁴⁵, e assim lidava com tratores e uma grande quantidade de equipamentos industriais e agrícolas. Durante a Revolução Russa lutou no exército branco, como era jovem não acreditava que " algum" outro setor social e político na Rússia pudesse ser mais forte que o Tzar e não por ideologia. Dessa forma não fugiu quando as forças revolucionárias tomaram o poder. Foi preso por isso, contudo libertado após se averiguar ser um cidadão russo comum e não um inimigo do Estado soviético.

A família Vorobieff se constituiu na Rússia, muito antes da II Guerra Mundial surgir no horizonte político da Europa.

¹⁴³ O nome correto é Vasil, todavia em português alguns nomes estrangeiros acabam sendo deturpado, como por exemplo Galina muito comum entre os russos. Assim utilizei o nome na forma que se fala, ou seja, Vasili.

¹⁴⁴ Era especializada em aves, suas doenças, modo de criação, e demais problemas que essas possam desenvolver. Trabalhou em diversas propriedades agrícolas realizando trabalhos de consultoria e adequação à criação de aves.

Por causa de suas especialidades, Lina era designada pelo Estado¹⁴⁶ para trabalhar em diversos lugares da União Soviética e em uma dessas viagens conheceu Vasili e acabaram por se casar.

Durante a Segunda Guerra Mundial o trabalho era dobrado devido ao grande esforço de guerra. E foi quando, o casal Vorobieff, que trabalhava próximo ao front de batalha ocidental, acabou sendo surpreendida pelo inimigo alemão. Toda a região em que trabalhavam já tinha sido evacuada, cabendo a eles e a mais alguns técnicos industriais a missão de desmontar e transportar um equipamento do “ MTS ” – sigla do departamento de máquinas – para o interior da Rússia, quando o exército alemão avançou e eles acabaram prisioneiros.

Ludmila lembra quando seu pai lhe contava:

“[...] os alemães chegaram e meus pais foram feitos prisioneiros... eles diziam que seríamos levados apenas para o outro lado do rio para trabalharem nos territórios ocupados, os colocaram no trem e só abriram as portas quando estávamos na Alemanha.”

Lina e Vasili Vorobieff¹⁴⁷ trabalharam para os alemães.

Vasili trabalhou como mecânico para o exército alemão.

Lina trabalhou como empregada para diversas famílias ligadas ao governo e exército alemão. Lina aprendeu a preparar pratos típicos da culinária alemã como o famoso " strudel " assim agradando seus patrões e algozes.

Ludmila se lembra dos relatos de sua mãe quando narrava:

“[...] uma de suas patroas a tratava como uma verdadeira escrava, lhe castigando e humilhando, isto durante muito tempo até um ponto insuportável. Até que nela desperta a

¹⁴⁵ Este tipo de profissão provem da prática do especialista, ou seja, neste tipo de profissional parte da teoria não é estudada em escolas, contudo este se forma através da pratica em lidar com os mais diversos equipamentos e faze-los funcionar.

¹⁴⁶ Na União Soviética todos trabalhavam para o Estado. E muitos deles eram deslocados com a família para outros lugares conforme a necessidade de uma cidade ou província de profissionais da especialidade do determinado trabalhador.

¹⁴⁷ Esse sobrenome é tipicamente russo. Os sufixos ev, ov, eff, off designam pertencer " a família de ", ou seja, o sobrenome Atamanov significa que a família pertence aos Атаман (Chefe cossaco). Assim temos o Vorobieff (em russo - Воробьев), provem de Боробеи (pardal) e em português mais o sufixo " eff ",

fúria e acaba lhe dizendo que era um ser humano, havia estudado e fazia o seu melhor, e que ela (a patroa) fizesse o que desejasse mas não toleraria mais tal situação... a patroa alemã para o seu espanto passou a trata-la muito bem e se tornaram " amigas ". E tempos mais tarde a sua patroa lhe confidenciou que a tratava desta maneira, pois os nazistas sempre disseram que os escravos eram selvagens e tínhamos que ser duros com os do Leste, e lhe disse também:

- Lina aqui na Alemanha você tem que dizer o que quer, ou como as coisas são, pois as coisas não ditas, não estão claras e o povo alemão não percebe sutilezas ou coisas subentendidas.”

Assim como na Rússia, se deslocavam pelo território alemão, prestando serviço ao Heich.

Ludmila recorda emocionada que seus pais estavam em Dresden quando aconteceu o grande bombardeio da cidade, que transformou-a em um monte de escombros. No dia fatídico seu pai estava trabalhando fora da cidade enquanto Lina ficou. Ludmila lembra que quando seu pai contava o momento em que chegou às portas da cidade, no lugar de uma cidade se via o horizonte e neste momento temeu por sua esposa.

Como em um milagre ela se encontrava abrigada no momento do bombardeio.

Os prisioneiros de guerra enfrentaram as mais diversas agruras. A fome, a humilhação, a exploração de seus serviços e a consciência de estar auxiliando seu inimigo pátrio, eram os seus piores obstáculos. Muitos morreram de fome, apenas os mais " úteis" ao Heich conseguiram sobreviver de alguma forma. A guerra acabou em 1945 e através da UNRRA (United Nations and Rehabilitation Administration) acabaram por ser transportados e abrigados no Лагерь (Campo) de Kufstein, Áustria.

E foi neste campo de refugiados da Áustria que nasceu Ludmila em 1946.

E como diz a própria em um relato:

“[...] Ironicamente nasci em um dos mais bonitos lugares do mundo, o Tirol austríaco, e já me encontrava neste drama humano. Com suas implicações étnicas e familiares, além da própria situação histórica que era única.”

significando que pertence a família dos pardais. Os animais selvagens, aves, os domésticos, as flores e

Neste período as crianças eram o “bem” mais valioso que alguém podia ter, pois tinham prioridade para sair da Europa os casais com filhos. E muito se fez em torno desse fato. Além do que a criança, seja de qualquer nacionalidade, era valorizada por si só, após uma longa guerra que deixou uma Europa demograficamente deficitária.

Missões de diversos países visitavam os campos selecionando imigrantes, e a nossa família foi cadastrada para imigrar para o Brasil. Assim como uma outra amiga da família que esteve no campo de Kufstein chamada Maria Zotz, que fez a mesma viagem de trem e de navio para o Brasil, com a qual a família conservou a amizade.



Foto 35. Deslocados de guerra russos deixando campo de refugiados na Áustria, com destino ao porto de Hamburgo, de onde embarcariam para o Brasil. (1948)

Fonte: Acervo Iconográfico do Memorial do Imigrante.

Os selecionados fizeram uma viagem de trem até a cidade portuária de Bremen-Hof.

A. P. 48/1941

CERTIFICATE OF IDENTITY

This certificate is issued to refugees not enjoying the law or in fact the protection of any government, with the approval of the American Section of the Allied Commission for Austria, through the International Refugee Organization. Its purpose is to serve as a temporary certificate pending the adoption of an international travel document. In no way does it affect the nationality of the bearer.

✓ Nationalite: Russe emigre
 Name Vorobieff Vasil

30 Place and date of birth Belgrad Russie, 20.1.1898

Wife's name, place and date of birth Lina, nee Kostromino, Bolshaja Znamenovka Russie, 15.7.1911

Present residence Camp Kufstein Autriche

*Minors accompanying and ages

Nationalite: Russe Emigre

Date of leaving former country 1945

Reason for leaving Raison politique

Places and dates of concentration camps

Places and dates of D. P. camps or D. P. status DP 622/16091/U B4

Occupation Mecanicien Also

Country of destination Bresil

Countries of transit Allemagne

Height 170 Weight 65 Eyes bleu Hair brun

Signature: *Vorobieff Vasil*

The above information has been properly inscribed in my presence.

Signed: *P. A. ...* Date: 15.6.1948

Office: FCIRO Innsbruck Zone Francaise



*May include children, brothers, sisters, grandchildren, nieces, nephews. If minors are between 16 and 21 years their pictures must be affixed.

Foto 36. Certificado de Identificação fornecido pelo IRO – International Refugee Organization, aos deslocados de guerra.

Fonte: (Gentilmente cedido por Ludmila Vorobieff).

A viagem de navio aconteceu a bordo do destroyer “ General Heintzelman ” que teria essa como sua última viagem, levando os deslocados de guerra que se dirigiam para o Brasil.

CERTIFICATE OF IDENTITY A.N.-2. 48/1842

This certificate is issued to refugees not enjoying in law or in fact the protection of any government, with the approval of the American Section of the Allied Commission for Austria, through the International Refugee Organisation. Its purpose is to serve as a temporary certificate pending the adoption of an international travel document. In no way does it affect the nationality of the bearer.

31 Nationalite: Russe emigree
 Name Vorobieff Lina
32 Place and date of birth Bolcheja Znamenovka Russie, 15.7.1911
 Wife's name, place and date of birth
 Present residence Camp Kufstein Autriche
 *Minors accompanying and ages Ludmila fille - 2 ans - 7.6.1946

CAPIXA & GALVES
 Tradutores Publicos
 Rua 1 de Maio, 41
 Caixa Postal 21-74, 21-000
 RIO DE JANEIRO

PAROQUEO LEGALMENTE
 REGISTRADO EM NOSSO
 REGISTRO DE
 REFUGIADOS

Cuba

Nationalite: Russe emigree
 Date of leaving former country 1945
 Reason for leaving Raison politique
 Places and dates of concentration camps
 Places and dates of D. P. camps or D. P. status DP 521/16090/U B 4

Occupation Menagera Also
 Country of destination Bresil
 Countries of transit Allemagne
 Height 160 Weight 64 Eyes brun Hair brun
 Signature: *Vorobieff Lina*

The above information has been properly inscribed in my presence.
 Signed: *Actuado* Date: 15.6.1948
 Office: FCIRC
 Innsbruck
 Zone Francaise

*Vertical text on left edge: ORIGINAL LANGUAGE REFUGIADOS * 11/18/44*

*Vertical text on right edge: ORIGINAL LANGUAGE REFUGIADOS * 11/18/44*

* May include children, brothers, sisters, grandchildren, nieces, nephews, if minors are between 15 and 21 years their pictures must be affixed.



Foto 37. Certificado de Identificação fornecido pelo IRO – International Refugee Organization, aos deslocados de guerra.

Fonte: (Gentilmente cedido por Ludmila Vorobieff).

Desembarcaram em solo brasileiro em 25 de julho de 1948.

A primeira parada foi na Hospedaria do Imigrante da Ilha das Flores, onde permaneceram de quarentena¹⁴⁸ e receberam os primeiros documentos brasileiros que possibilitaram o desembarque.

Após esse prazo seguiram para São Paulo de trem pela conhecida " Central do Brasil " que os levou à Hospedaria de Imigrantes de Campo Limpo¹⁴⁹. Um lugar improvisado em armazéns de café, próximos à linha férrea.

Ludmila lembra que os “ Armazéns ” eram grandes e abrigavam inúmeras famílias. As acomodações eram precárias como relata:

“[...] a cozinha era comunitária, mas não éramos nós que fazíamos a comida, eram pessoas daqui (Brasil), eram funcionários contratados pelo poder público. Era servido arroz/feijão, entre outras coisas.”

O mais preocupante se tratou da alimentação.

Contudo os imigrantes, que não estavam acostumados a essa *dieta*¹⁵⁰, estranharam e as crianças ficaram fortemente desidratadas. Diante dessa situação muitos pais vinham até a capital à procura de emprego , moradia, antes mesmo de serem *selecionados na Hospedaria para um trabalho*¹⁵¹ .

Com a realização dessas idas e vindas os imigrantes descobriram a comunidade de Vila Zelina, composta por uma forte presença de lituanos e russos. Muitos dos imigrantes (inclusive nós ¹⁵²) fomos para as portas da Igreja de São José (no largo da Vila Zelina). E Ludmila lembra agradecida que os moradores estrangeiros mais antigos do bairro, adotaram

¹⁴⁸ Esta quarentena sanitária era procedimento básico com os imigrantes estrangeiros, principalmente os vindos dos campos de refugiados europeus, visando barrar a entrada de possíveis doenças trazidas com os recém chegados e que ainda não haviam se manifestado na viagem. Embora esta medida fosse extremada, uma vez que um dos critérios para a seleção era um bom exame médico ainda em solo alemão.

¹⁴⁹ Esta hospedaria seria criada pelo governo brasileiro às pressas para atender esta corrente imigratória que estava chegando, uma vez que a Hospedaria do Imigrante do Brás estava abrigando a escola da aeronáutica. Ela voltaria a funcionar na década de 50 e receberia os imigrantes oriundos da China.

¹⁵⁰ Os russos que vieram para o Brasil, ficaram muito impressionados em descobrir que o prato típico do país era o arroz/feijão, pois na Rússia, o arroz, sempre foi um artigo de luxo, enquanto o feijão era utilizado como suplemento alimentar para o rebanho, assim pouco consumido pelos russos.

¹⁵¹ As hospedarias, além de abrigar, auxiliar na obtenção dos documentos de entrada no Brasil, ainda encaminhavam os imigrantes para uma colocação em um trabalho industrial na cidade ou na agricultura.

¹⁵² Nota de Ludmila Vorobieff.

cada qual uma família dos imigrados, nem que fosse para comer. Ludmila nos revela uma passagem que não esquece:

“[...] eu me lembro que chegamos na casa dessa família a tarde e fomos tomar o café da tarde (chá e lanche de mortadela).

Minha mãe falou:

- Não, ela não pode comer mortadela, ela esta desidratada ...

e a senhora falou:

- Deixa ela comer, não vai fazer mal... isto é fome.

E realmente foi ótimo.”

Através da comunidade de Vila Zelina, foi indicado um *alojamento de aluguel*¹⁵³ que poderia ser pago após se estabelecer em um emprego.

Vasili consegue um emprego como mecânico na " *Fabrica de máquinas Anel*¹⁵⁴ , "localizada no bairro da Santa Clara (Zona Leste), cujo proprietário era um alemão chamado Fritz. A família então deixou as acomodações na Vila Zelina, pois a própria fábrica fornecia aos empregados, sem habitação, *alojamentos da própria fábrica*¹⁵⁵ .

Com o passar do tempo, Vasili comprou uma casa no próprio bairro, localizada na Rua Ermida, 32, Vila Santa Clara, atualmente com o nome de Tapacoas. Abriu uma serralheria por conta própria, na vila fazia vitraux, grades para portas, janelas, portas de correr entre outros produtos.

A serralheria prosperou e anos depois a família se mudou para um novo loteamento, no Jardim Colorado. Adquiriu uma casa maior e mudou sua serralheria para a Vila Diva, próximo à antiga padaria *Maresca* (hoje desativada), pertencente a família de mesmo nome que era proprietária de alguns imóveis na região, e assim muito conhecida no bairro.

¹⁵³ Relembra Ludmila que era um quarto e cozinha. Na frente funcionava um bar, no meio a casa do proprietário e nos fundos a acomodação da família.

¹⁵⁴ Hoje esta fábrica não existe mais. Faliu há mais de uma década atrás. Atualmente, parte do seu grande terreno foi vendida e ali temos um prédio de apartamentos.

¹⁵⁵ Ludmila lembra que se tratava de um grande casarão, dividido com outras famílias, era chamada de escola, possuía um imenso quintal cheio de mato. Naquela época, a Santa Clara não era tão urbanizada (construída) mas se recorda exatamente do local em que ficava essa construção.

Parte da dívida da nova casa foi paga com trabalho, uma vez que foi Vasili que fez todas as janelas e grades para as novas casas construídas no Jardim Colorado, após sua vinda para o bairro.

A família mora nesta mesma casa até hoje.

O casal Vorobieff já é falecido.

Mas nesta casa continuam morando sua filha Ludmila e neto.

*(In memoriam
Lina e Vasil Vorobieff)*

7 Notas Finais

Dentro de um estudo, com uma temática tão ampla e complexa, o presente trabalho abarca apenas algumas características dessa comunidade, dessa maneira, temos um vasto campo de possibilidades de estudos a serem realizados sobre o tema.

Este trabalho busca resgatar a memória da comunidade, auxiliando na construção de sua identidade, a partir do registro de memórias dos imigrantes que expressam sua experiência de vida, fatos e situações comuns a quase totalidade da comunidade. Através desse estudo, não busco realizar um inventário minucioso da comunidade, mas lançar as futuras gerações de descendentes, pistas do seu passado, para que eles possam iniciar a reconstrução de sua própria identidade.

O programa de imigração para o Brasil, foi parte de um projeto de desenvolvimento para o país, iniciado com a Abolição da Escravatura, baseado no progresso da agricultura movida pela mão-de-obra livre, privilegiando as culturas de exportação. Ao decorrer das décadas e início do século XX, ocorrem os primeiros grandes conflitos mundiais, fato que leva governantes e segmentos da sociedade a reavaliar seu modelo de desenvolvimento e perceber a importância da industrialização para o país, que iria influenciar os esforços brasileiros durante a primeira metade do século XX. Com surgimento e crescimento da indústria nacional, muitos imigrantes passam a desempenhar um papel de destaque, como: Rodolfo Crespi, os irmãos Jafet, Francesco Matarazzo, a família Tabakow, Giuseppe Martinelli, Hessel Klabin, entre muitos outros. Período em que algumas centenas de milhares de imigrantes, das mais diferentes nacionalidades, com destaque aos europeus entrados no país. A contribuição que esses imigrantes proporcionaram ao país, não se limita à economia apenas, mas sua influência em nossos hábitos são incontestáveis, principalmente na área gastronômica e cultural.

A questão da língua, tradições e costumes nas famílias russas, sempre foi muito importante, e após asseguradas as condições básicas de subsistência, a busca pela reconstituição dos hábitos e costumes era prioridade. A manutenção do idioma entre as famílias foi bem sucedido na primeira geração, e para as demais gerações, as famílias médias e grandes tiveram maior sucesso em transmitir o idioma. Já nas famílias nucleares

(pai, mãe e filhos) houve maiores dificuldades. Em relação aos hábitos e tradições, estas foram conservadas e muitas delas fazem parte do cotidiano dos integrantes da comunidade, mesmo que este não domine o idioma. Como percebemos através da afirmação realizada pelo Pe. George Petrenko:

“ [...] quando os descendentes assistem á missa, a alma é alimentada, mas a razão não, assim as celebrações são realizadas nos dois idiomas [...] ”

Os russos que chegaram ao Brasil, tiveram que adaptar alguns de seus hábitos, principalmente ligados a culinária, devido a indisponibilidades de certos recursos como por exemplo, a Siliotka (Силётка – prato feito com peixe salgado), mantendo seu preparo, mas adaptando alguns ingredientes a nova realidade. Esse fato, não impossibilitou a comunidade russa brasileira de realizar o incremento de produtos na agricultura de algumas regiões brasileiras, por exemplo, o trigo sarraceno (plantado em regiões do sul do país), consumido pelas comunidades russas distribuídas pelo país.

Muito da cultura que os imigrantes trouxeram, se reporta ao período de partida da Europa, mantendo-se inalterada, algumas vezes até hoje. Em alguns momentos, ocorreu uma renovação através do contato com novos imigrantes recém chegados ao Brasil. Contudo a queda do regime vigente na União Soviética e o estabelecimento de relações mais sólidas, além do advento da internet, estão estreitando as diferenças entre esse dois mundos (dos imigrantes / russos que vivem em seu país).

O anseio de manter as tradições e a cultura no seio da comunidade russa é muito forte e se reflete de diferentes maneiras, como a reestruturação religiosa ocorrida após a década de 1990 (com a aproximação com a Rússia e a Ucrânia), além da manutenção de hábitos e tradições ancestrais herdadas. Estes exemplos, demonstram a complexidade desta comunidade, tal como sua habilidade de adaptação aos novos tempos. Atualmente, muitas das diferentes ideologias (tsaristas/soviéticos) foram transpostas em prol da manutenção cultural do grupo, principalmente relacionadas as expressões artísticas, como os grupos de dança, entidades culturais e até mesmo as paróquias. Embora ainda floresça no íntimo de cada indivíduo sua convicção, como em outros tempos. Este, entre outros fatos, ajuda a

entender o grande choque gerado pelos primeiros contatos dos imigrantes que chegaram a Rússia, no início da década de 1990.

Apesar das mudanças dos tempos, e o surgimento de novas gerações, os principais jornais das diversas paróquias de São Paulo e instituições culturais se mantêm ativos.

Um dos pontos positivos deste estudo, está no fato de contar com informações relatadas nos principais jornais e impressos da comunidade, mesmo estando no idioma original do imigrante.

Neste estudo de caso, o método fenomenológico, foi fundamental na busca da reconstrução da memória e da essência do fenômeno em estudo, que se realizou através dos depoimentos. A utilização da História Oral, caracterizada pelo uso de entrevistas, consultas a registros públicos e documentos pessoais, visando montar a história de cada indivíduo, proporcionou ricos momentos de resgate de lembranças e situações vividas. Esse fato, foi ao mesmo tempo um elemento facilitador e em alguns momentos dificultou o trabalho de pesquisa, dependendo de cada colaborador.

Apesar das dificuldades no transcorrer deste estudo, de ordem acadêmica, pesquisa e pessoal, o presente estudo conseguiu mudar minha percepção da comunidade russa de São Paulo, assim como perceber sua força de resistência e adaptação as dificuldades.

O presente estudo desenvolvido com a comunidade russa, também destina-se principalmente a ela, com o intuito de auxiliar a preservar sua memória e identidade, assim como colaborar com a sociedade brasileira a entender o movimento de formação de seu povo e a contribuição trazida por imigrantes de diversas partes do mundo para o desenvolvimento desse processo. Com esse trabalho, também tenho como objetivo ampliar a bibliografia sobre os russos no Brasil, assim como incentivar novos pesquisadores a revelar novas faces deste assunto.

8 Fontes

Fontes orais

Nome do depoente	Nacionalidade (nascimento)	Nascimento	Chegada ao Brasil	Vapor
Ludmila Vorobieff	Russa (Áustria)	1946	1948	General Heintzelman
Alla Zappin Novossilsky	Russa (Áustria)	1946	1948	-----
Alexandre Novossilsky	Russo (Alemanha)	1946	1948	-----
Galina Fiofilov	Russa (Rússia)	1920	1951	Formosa
Vitor Atamanov	Russo (China)	1944	1954	Tjisadane
Antonina Rudenko	Ucraniana (Ucrânia)	1923	1948	General Stuart
Alexandre Rudenko	Ucraniano (Ucrânia)	1914	1948	General Stuart
Padre George Petrenko	Russo (Alemanha)	1946	1949	-----
Padre Constantino Bussyguin	Brasileiro (filho de russos)	1962	-----	-----
Padre João Stoisser	Austriaco (Áustria)	-----	1955	-----
Anastácia Saveljevas Kozmekim	Brasileira (filha de russos)	1934	-----	-----
Maura Jemenikovas	Brasileira (filha de russos)	1933	-----	-----
Isaac Kondrasovas	Russo (Lituânia)	1919	1926	Serra Morena
Maria Iwanow	Russa (Rússia)	-----	1947	-----
Helena Zaitsova	Russa (Rússia)	-----	1952	Castel Bianco
Tamara Kalinin	Russa (França)	1930	1946	-----
Iris de Franco	Brasileira	-----	-----	-----

Depoimentos pesquisados nos arquivos do Museu de Imigração do Brás

Nome do depoente	Nacionalidade (nascimento)	Nascimento	Chegada ao Brasil	Vapor
Maria Zotz	Russa (Jugoslávia)	1923	1948	General Heintzelman
Claudia Petroff	Russa (China)	1921	1953	-----
Igor Shnne	Russo (Rússia)	1934	1949	-----

9 BIBLIOGRAFIA

LIVROS

ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia, Lisboa, Editorial Presença, 1970, p. 105 – 223, V. XIV.

BARROS, Aidil Jesus Paes de., LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA – Um guia para a iniciação científica, São Paulo, McGraw-Hill, 1986.

BAUER, Eddy. História polêmica da Segunda Guerra Mundial, São Paulo, Publicações Europa – América, 1966, V.7.

BAUMAN, Zygmunt. IDENTIDADE: Entrevista a Benedetto Vecchi, Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 2005.

BAYNES, Norman H. El imperio bizantino, México, Fondo de Cultura Económica, 1996, (Breviários, N ° 5).

BÓGUS, Lúcia M. M. “Urbanização e metropolização: o caso de São Paulo” , In: “ A luta pela cidade de São Paulo” , São Paulo, Cortez, 1992. p. 29 – 51.

BONNEMAISON, Joël. Viagem em torno do território. In :. CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z, Org. Geografia Cultural: Um século (3). Rio de Janeiro, Ed. EURJ, 2002. p. 83 – 131 .

BOSI, Alfredo (Org.) CULTURA BRASILEIRA: Temas e situações. In : BOSI, Éclea. Cultura e desenraizamento. São Paulo, Ed. Ática, 1987, p. 16 – 41.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos, São Paulo, T. A. Queiroz, 1979.

BUENO, Wagner Pimenta. Ante – Projeto de lei sobre imigração e colonização, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1943.

CAMARGO, Aspásia. Historia Oral e política. In: Ferreira, M (org.) Historia oral e multidisciplinaridade. Rio de Janeiro: CPDOC/Diadorim/FINEP. 1994, p. 78.

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música – Vol. 1, Martins Fontes, São Paulo, 1994, p. 188 – 190.

CANO, Wilson. Notas para um cenário migratório no Estado de São Paulo. In: São Paulo em perspectiva, V. 10, n° 2, abr-jun 1996, p.9 - 11.

CARNEIRO, J. Fernando. Imigração e Colonização no Brasil, Rio de Janeiro, Faculdade Nacional de Filosofia, 1950, Publicação avulsa n ° 2 .

CASTELLS, MANUEL. O Poder da Identidade, São Paulo, Paz e Terra, 1999.

CLAVAL, PAUL. A Geografia Cultural, 2º ed. - Florianópolis, Ed. da UFSC, 2001.

CLAVAL, Paul. Campo e perspectivas da Geografia Cultural. In : CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z, Org. Geografia Cultural: Um século (3). Rio de Janeiro, Ed. EURJ, 2002. p. 133 – 196 .

CLAVAL, PAUL. O Papel da Nova Geografia Cultural na compreensão da ação humana. In: ROSENDAHL, Zeny. ; CORRÊA, Roberto Lobato. , Org. Matrizes da Geografia Cultural, Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2001, p. 35 – 96.

COCICOV, Jorge. IMIGRAÇÃO NO BRASIL: Búlgaros e Gagaúzos Bessarabianos, Ribeirão Preto, Ed. Legis Summa, 2005.

CORTES, Geraldo de Menezes, Migração e colonização no Brasil, Rio de Janeiro, José Olympio, 1958.

COSGROVE, Denis. Mundo de significados: Geografia Cultural e Imaginação. In : CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z, Org. Geografia Cultural: Um século (2). Rio de Janeiro, Ed. EURJ, 2000. p. 33 – 60 .

COSGROVE, Denis; JACKSON, Peter. Novos rumos da Geografia Cultural. In : CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z, Org. Geografia Cultural: Um século (2). Rio de Janeiro, Ed. EURJ, 2000. p. 15 – 32.

CUNHA, José Marcos Pinto da. “ A produção passada e recente sobre migração no SEADE ”. São Paulo, (mimeo), 1987.

DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia, 4º ed. - São Paulo, Editora Contexto, 1998.

DEMOLINS, Edmond. Les grandes routes des peuples. Essai de geographie social, vol 2, Paris, 1901/03.

DIEGUES Jr., Manuel. Imigração, urbanização e industrialização, Rio de Janeiro, INEP, 1964.

DIEHL, Charles. BIZÂNCIO – Grandeza e decadência, Rio de Janeiro, EPASA, 1944.

DUBY, George. Gran Atlas Historique, Paris, Larousse, p.100, 1995.

FAUSTO, Boris. Historiografia da Imigração para São Paulo, São Paulo, Editora Sumaré : FAPESP, 1991. (Série Imigração)

FERES, Cristina de Lourdes Pellegrino. Técnicas de História Oral no estudo de Famílias de Imigrantes. In : MEIHY, José Carlos Sebe Bom. , Org. Historia Oral de Família, São Paulo, CEDHAL, 1997. Pág. 07-24 (Seminários de Pesquisa – Texto 05)

FREITAS, Sônia Maria de. *E chegam os imigrantes... (o café e a imigração em São Paulo)*, São Paulo, 1999.

FREITAS, Sônia Maria de. *FALAM OS IMIGRANTES: Armênios, chineses, Espanhóis, Húngaros, Italianos de Monte San Giacomo e Sanza, Lituanos, Okinawanos, Poloneses, Russos, Ucrânianos - MEMÓRIA E DIVERSIDADE CULTURAL EM SÃO PAULO*. São Paulo, 2001, p. 374 Tese (Doutorado). Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

FILHO, Sylvio Fausto Gil; GIL, Ana Helena Corrêa. *Identidade Religiosa e Territorialidade do sagrado : Notas para uma teoria do fato religioso*. In : ROSENDAHL, Z. ; CORRÊA, R. L. , Org. *Religião , Identidade e Território*. Rio de Janeiro, Ed. EURJ, 2001. Pág. 39 – 55.

GATTAZ, André Castanheira. *BRAÇOS DA RESISTÊNCIA : anti-franquistas em São Paulo - História Oral da Imigração Espanhola*. São Paulo, 1995, p.386 Tese (Mestrado). Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

_____. *História Oral da Imigração Libanesa para o Brasil - 1880 a 2000*. São Paulo, 2001, p.427 Tese (Doutorado). Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

GEORGE, Pierre. *Geografia da População*, São Paulo, DIFEL, 1971.

HOLZER, Werther. *A Geografia Fenomenológica de Eric Dardel*. In: ROSENDAHL, Zeny. ; CORRÊA, Roberto Lobato. , Org. *Matrizes da Geografia Cultural*, Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2001, p. 103 – 122.

KOVALEVSKY, P. *História y Culturs de Rusia*, Barcelona, Ediciones Nauta S.A., 1966.

LACOSTE, Yves. *A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra*. Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1977.

LEMERLE, Paul. *História de Bizâncio*, São Paulo, Martins Fontes, 1991.

LYSENKO, Valentina. *Alma Russa*, Terra Brasileira, s. l., s.ed., /2004?.

MAGALINSKI, Jan. *IGREJA ORTODOXA RUSSA – Exílio e fé em Goiânia*. Goiânia, Editora Vieira, 2005.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. *O retorno para a festa e a transformação mágica do mundo: nos caminhos da emoção*. In : ROSENDAHL, Z. ; CORRÊA, R. L. , Org. *Religião , Identidade e Território*. Rio de Janeiro, Ed. EURJ, 2001. p. 177 - 199.

MARTINS, José de Souza. *A imigração e a crise agrária no Brasil*, São Paulo, Pioneira, 1973.

MC INNIS, Edgar. *História da Segunda Guerra Mundial - Origens e I ano de operações*, Porto Alegre, Ed. da Livraria do Globo, 1944.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo, Ed. Loyola, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Canto de morte Kaiuwá: História Oral de vida, São Paulo, Loyola, 1991.

MELLO, João Baptista Ferreira de. Descortinando e (Re) pensando categorias espaciais com base na obra de Yi-Fu Tuan. In: ROSENDAHL, Zeny. ; CORRÊA, Roberto Lobato. , Org. Matrizes da Geografia Cultural, Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2001, p. 87- 101.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção, São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora, 1999.

MONTENEGRO, Antônio. História oral e memória: a cultura popular revisitada, São Paulo, Contexto, 1994.

MOREIRA, Daniel Augusto. O método fenomenológico na pesquisa, São Paulo, Pioneira Thompson, 2002.

MARTINS, José de Souza. A imigração e a crise do Brasil agrário. São Paulo, PIONEIRA, 1973.

NEGRELLI, Ana Lúcia Marquetti Rocha; OLIVEIRA, Neyde Collino de. Osasco e seus Imigrantes: uma volta ao passado, São Paulo, Scortecci Editora, 2003, p. 170 – 209.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares, São Paulo, EDUC, 1993 (Projeto História 10).

ORTEGA Y GASSET. O HOMEM E A GENTE. Lial., Rio de Janeiro.

PATARRA, Neide Lopes. (Org.) Emigração e imigração no Brasil contemporâneo, Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP), São Paulo, 1995.

PAIVA, Odair da Cruz. Breve história da Hospedaria do Imigrante e da Imigração para São Paulo, São Paulo, Memorial do Imigrante, 2000, (Série Resumos, n.7).

PORTAL, Roger. OS ESLAVOS - povos e nações, Lisboa - Rio de Janeiro, Edições Cosmos, 1968, (Rumos do Mundo, Vol. IX).

ROSENDAHL, Zeny. Espaço e Religião : Uma abordagem geográfica . Rio de Janeiro, Ed. EURJ, NEPEC, 1996.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, Política e Religião. In : ROSENDAHL, Z. ; CORRÊA, R. L. , Org. Religião , Identidade e Território. Rio de Janeiro, Ed. EURJ, 2001. p. 09 - 38.

SABATELLI, Mihail. sdb. A divina liturgia no rito bizantino - eslavo. São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 1995.

SANTOS, Milton. A NATUREZA DO ESPAÇO técnica e tempo – razão e emoção, São Paulo, Edusp, 2002.

SANTOS, Milton. El elogio del lugar. Discurso proferido quando do recebimento do Título de Doutor Honoris Causa da Universidade Nacional del Sur. Bahia Blanca, 18 de agosto de 2000. Revista Universitária de Geografia, ANO 2000, Vol.9 n ° 2. Departamento de Geografia. Universidade Nacional del Sur. Bahia Blanca, 2002.

SANTOS, Milton. O Papel Ativo da Geografia. XII Encontro Nacional de Geógrafos. Florianópolis, julho de 2000.

SAUER, Carl O. Desenvolvimentos recentes em Geografia Cultural. In :. CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z, Org. Geografia Cultural: Um século (1). Rio de Janeiro, Ed. EURJ, 2000. p. 15 – 98 .

SAUER, Carl O. Geografia Cultural. In :. CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z, Org. Geografia Cultural: Um século (1). Rio de Janeiro, Ed. EURJ, 2000. p. 99 – 110 .

SILVA, Armando Corrêa da. O Espaço fora do lugar. São Paulo, HUCITEC, 1978.

SILVA, Francisco José Lyra. Cotidiano, memória e oralidade: modos de ver uma cidade. Revista Múltipla, Número 6, Ano IV, 1999, p. 41-53.

SORRE, Max. Les migrations des peuples. Essai sur la mobilité géographique, Flammarion, Paris, 1955.

SORRE, Max. A noção de gênero de vida e seu valor atual. In :. CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z, Org. Geografia Cultural: Um século (3). Rio de Janeiro, Ed. EURJ, 2002. p. 15 – 63 .

SOUZA, Maria Adélia Aparecida. O lugar, a cidade, o território usado. Texto apresentado no II Encontro com o pensamento de Milton Santos. Campinas e São Paulo, julho de 2003. (mimeo).

SOUZA, Maria Adélia Aparecida. A EXPLOSÃO DO TERRITÓRIO: Falência da Região ? , São Paulo, Boletim de Geografia Teorética, Vol. 22 (43 – 44), 1992.

SOUZA SANTOS, Boaventura. Pela mão de Alice. O social e político na pós – modernidade. Editora Cortez. São Paulo, 1997.

SYLOS, Honório de. São Paulo e seus caminhos, São Paulo, Mcgraw – Hill, 1976.

TAYLOR, A. J. P. Segunda Guerra Mundial, Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1963.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: História Oral, São Paulo, Paz e Terra, 1992

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência, São Paulo, DIFEL, 1983.

WAGNER, Philip L.; MIKESELL, Marvin W. Temas da Geografia Cultural. In :. CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z, Org. Geografia Cultural: Um século (1). Rio de Janeiro, Ed. EURJ, 2000. p. 111 - 167.

WEIL, SIMOME. A condição operária e outros estudos sobre a opressão, Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979. P. 317.

ZABOLOTSKY, Jacinto Anatólio. A Imigração Russa no Rio Grande do Sul, 2º ed., Campina das Missões, Coli Gráfica e Editora Ltda, p.139, 2000.

ZELINSKY, Wilbur. Introdução à Geografia da População, Rio de Janeiro, ZAHAR, 1974.

JORNAIS E PERIODICOS

Boletim da Diretoria de Terras, Colonização e Imigração. São Paulo, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, ano 1, n. 1, out. 1937. p. 49.

CONSELHO DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO. Boletim do Departamento de Imigração e Colonização, Rio de Janeiro, Ano I, nº 1, Janeiro de 1940, p. 5 – 32 .

_____. Boletim do Departamento de Imigração e Colonização, Rio de Janeiro, Ano III, Dezembro de 1943, nº 3 e 4, p. 27 – 58.

_____. Boletim do Departamento de Imigração e Colonização, SP, Ano XI, 2º Sem /1950, nº 2, p. 24 - 26.

_____. Boletim do Departamento de Imigração e Colonização, SP, Ano XI, 2º Sem /1950, nº 2, p. 373 - 375.

_____. Boletim do Departamento de Imigração e Colonização, SP, Ano IV, nº 1, março de 1943, p. 70 – 79.

GELLI, Antônio. A Presença da Cultura Russa no Brasil. Jornal do Imigrante, São Paulo, março-abril/1983, Ano V, nº 60, p.8-12.

MILUS, Nicolas. A Igreja Ortodoxa e seu governo. A Seara Ortodoxa, Ano I, nº04/05, set-out/nov-dez, 1996.

PAIVA, Odair da Cruz. Refugiados de Guerra e Imigração para o Brasil nos anos de 1940 e 1950 Apontamentos. TRAVESSIA - Revista do Migrante, Ano XIII, nº 37, maio-agosto/2000, p. 25-30.

SALES, Teresa. O Brasil no contexto das migrações internacionais, In: TRAVESSIA, ano VIII, n. 21, p. 5 – 8 .

SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Boletim do Departamento de Imigração e Colonização, SP, Dez/1950, nº 5, p. 59 - 112.

Boletim do Departamento de Imigração e Colonização, SP, Dez/1950, nº 5, p. 102-113.

TATIANA Lukianov, o ateliê como vida. *Estado de São Paulo*, São Paulo, 29 mar 1984. p. 23.

ZASLAVSKAIA, Tatiana I. Estrutura social da sociedade russa contemporânea. *Estudos Avançados* 10 (28), São Paulo, 1996, p. 55 – 82.

BIBLIOGRAFIA EM IDIOMA ESTRANGEIRO (RUSSO E LITUANO)

ВОЛИНА, Б. М.; СОКОЛОВ, Ю. М. Русская Народная Песня - сборник для учащихся средней школы, Москва, Учпедгиз, 1938.

ГАВРИЛОВ, Александр. Незабываемый Сантос. In : ШТОЙССЕР, Иеромонах Иоанн (Org.) Институт Святого Владимира – 25 лет, Сан Пауло, Институт Святого Владимира, 1979, p.15 – 16.

ЗУБАРЕВ, Иван Антонович. Первые дни Интернта Св. Владмира. Друзьям и Знакомым, Сан Пауло, Диз Nº 12, апрель, 1996, p. 11-12.

КИРИЛЛОВ, Александр. Институт Св. Владимира. In : ШТОЙССЕР, Иеромонах Иоанн (Org.) Институт Святого Владимира – 25 лет, Сан Пауло, Институт Святого Владимира, 1979, p.6 – 9.

ПОПОВ, Вениамин. 25 лет тому назад ... In : ШТОЙССЕР, Иеромонах Иоанн (Org.) Институт Святого Владимира – 25 лет, Сан Пауло, Институт Святого Владимира, 1979, p.13 – 14.

РУБАНОВ, Л. РУССКИЕ В БРАЗИЛИЙ, РУССКАЯ МЫСЛЬ, Сан Пауло, Nº 3069, 18 Сентября, 1975 г, p. 4.

СЕЛИН, Витор. "Волге" исполнилось 20 лет ! Друзьям и Знакомым, Nº 221, август, 2001, P. 3 - 4.

СОЛОВЬЕВ, Сергей Михайлович. История России - с древнейших времен, Москва, Социально - экономической литературы, 1960, Книга I, Тома 1 - 2.

ШНЕЕ, Игорь. Русская речь в Сан Пауло, Речи Родны, Nº 40, 1991г, p. 10.

ШТОЙССЕР, Иеромонах Иоанн. Благодарим ! In : ШТОЙССЕР, Иеромонах Иоанн (Org.) Институт Святого Владимира – 25 лет, Сан Пауло, Институт Святого Владимира, 1979, p.30 – 31.

Lietuviu Imigracijos Brazilijon - Penkiasdešimtmetis 1926 - 1976, São Paulo - Rio de Janeiro, Lietuviu Imigracijos Brazilijon - Penkiasdešimtmetis komitetas, 1976.

10 GLOSSÁRIO

Apátrida – são as pessoas classificadas como *sem pátria*, devido a uma série de motivos, e conseqüentemente sem nacionalidade e cidadania. Este fenômeno é desencadeado geralmente após grandes conflitos, como guerras e revoluções.

Segundo TENÓRIO¹⁵⁶, se faz necessário o aprimoramento dos estudos sobre o assunto, buscando a redação de um documento internacional, que regule o estatuto dos sem pátria, e que conceitua apátrida da seguinte maneira:

“ [...] Apátrida, em sentido geral, é a pessoa que não se vincula a nenhum Estado como cidadão ou como súdito. Caracteriza-se pela ausência de direitos políticos, em virtude da inexistência de nacionalidade. O apátrida não tem nacionalidade nem cidadania. Desta situação resulta que, em face do direito público e do direito internacional, ele fica submetido a regras especiais. Não pode contar com a proteção diplomática de nenhum país, pois que a proteção emana dos vínculos que unem o cidadão ao Estado.”

É da competência do Estado legislar sobre a matéria nacionalidade, assim cada nação pode estabelecer, quais as condições necessária para a atribuição da nacionalidade ou da apatridia.

O Estado brasileiro, deve reconhecer como apátrida, as pessoas cuja condição resulta da aplicação de lei estrangeira.

Bezpopovtsy (Безпоповцы) - categoria utilizada para classificar algumas seitas dos velhos crentes (старая верий), Essa denominação é aplicada para as seitas que não possuem um padre como guia espiritual, que passa a ser exercido por um fiel da própria paróquia (homem ou mulher), escolhido pela comunidade.

Borstch (Борщ) – tradicional sopa russa. Preparada com legumes, carne e consumido com creme de leite. Existe uma grande variedade regional de borstch. É uma sopa predominantemente avermelhada. Ao norte da Rússia, a tonalidade vermelha é proveniente da beterraba, em algumas regiões do sul do país, a tonalidade avermelhada é original do tomate ao

¹⁵⁶ TENÓRIO, Oscar (Juiz). Os apátridas à luz do direito brasileiro. Revista de Imigração e Colonização, São Paulo, ano IV, nº1, p.70 – 79, mar.1943.

invés da beterraba. O borstch é difundido pela culinária internacional como sopa de beterraba, típica da região de Moscou, denominação que empobrece o principal prato nacional da Rússia.

Casha (Каша) – alimento tradicional, feito geralmente a base de trigo sarraceno. No Brasil, este tipo de trigo é cultivado no Rio Grande do Sul e Paraná, e comercializado principalmente nas áreas que apresentam colônias russas por todos o país. É considerado com o borstch e o pirojok um prato nacional russo. Prato tão apreciado que originou um dos mais usados ditos populares do povo russo:

... “ Борщ да Каша, ида наша ”.

... “ Borstch e Casha são o nosso alimento ”. (tradução livre)

Cruz de Santo André (Cruz Ortodoxa) – símbolo do sofrimento de Jesus, utilizado como elo de ligação entre Deus e os homens. Ela se configura com duas interseções a mais que a cruz católica, que estão localizadas, acima da cabeça de Cristo (interseção horizontal menor) e na base de sustentação dos pés (interseção horizontal oblíqua).

Deslocados – Após a II Guerra Mundial, os prisioneiros de guerra que se encontravam nos antigos campos de trabalhos forçados, receberam a denominação de deslocados de guerra ou simplesmente DP's (Displaced Persons) pelas organizações internacionais ligadas a ONU. Essas organizações acabaram encaminhando estes deslocados para diversos países do mundo que os acolheram.

Eslavo (Славяни) – palavra que se origina da palavra *слава* (eslava) – glória; dessa maneira *eslavo* é aquele que glorifica (a Deus). Sua utilização se deve a religiosidade apresentada pelo povos eslavos. É importante dissociar da palavra de origem inglesa *slave* (servo, escravo) que erroneamente é utilizada por alguns estudiosos. Ressaltamos a importância da pesquisa das palavras na sua origem.

Iconastase (Иконастас) – elemento fundamental na composição interna de uma igreja ortodoxa, percebida como a grande divisória que separa o Santuário da nave da Igreja, e possui essa denominação devido aos ícones que a ornaram. Os ícones que compõem a iconastase, são organizados de forma a relatar os principais acontecimentos bíblicos, além de apresentar os santos mais importantes, como os de apóstolos, doutores, profetas, mártires, entre outros. O iconastase apresenta três portas: a porta central é mais larga e possui uma porta de duas folhas, e denomina-se *Porta*

*Santa (Царьски ворта)*¹⁵⁷, além de mais duas portas laterais, chamadas de Portas Norte e Porta Sul. Pelas portas santas passam apenas os religiosos celebrantes paramentados que realizam o ato litúrgico, seus ajudantes utilizam as portas norte e sul. As portas do iconostase, permanecem quase toda o ato religioso abertas, e o altar é visível por todos os fiéis, mas em determinados momentos as portas são fechadas, assim como as cortinas da porta santa. Antigamente, para a construção de uma igreja, exigia-se que o santuário estivesse voltado para o Oriente, de onde veio a salvação, assim a porta Norte ficaria a esquerda e a porta Sul a direita.

Ícones (икона) – nas igrejas de rito bizantino, não há estátuas, mas imagens pintadas guarnecendo as paredes e determinados espaços da nave da igreja, estas imagens são denominadas de ícones. Durante a celebração religiosa os fiéis, beijam, reverenciam, se benzem e acendem velas para os santos representados nos ícones. Em uma casa ortodoxa, sempre há um ícone da família, em local para meditação, muitas vezes nos dormitórios ou outro aposento da casa e não raro, uma lâmparina acesa perante ela.

Segundo Dupront (1987):

“ A imagem constrói um imaginário de verdade [...] provoca a imaginação dos fiéis até lhes tornar sensível uma presença e fazer dessa presença realidade viva, portanto verdadeira ”
(ROSENDAHL, 2001, p. 31)

Icrá (Икра) – a palavra icrá é usada para denominar o caviar, no entanto, existe um prato muito popular, a base de beringela que acabou recebendo também essa denominação. O principal ingrediente é a beringela entre outros legumes (pode existir variações regionais).

Kvas (Квас) – bebida fermentada, a base de centeio, feita artesanalmente na região rural da Rússia, Ucrânia e Bielorrússia. Os russos que migraram para o Brasil, trouxeram e adaptaram essa tradição. É produzido principalmente nas colônias de algumas áreas rurais do Paraná e Rio Grande do Sul.

Ortodoxia (православие) – é a palavra que designa a chamada doutrina verdadeira, no caso a igreja ortodoxa, seria denominada como a verdadeira doutrina de Cristo. A palavra “ ortodoxa ”, se origina do grego, e se divide em duas partes – (orto) verdadeira, reta, justa – (doxa)

¹⁵⁷ É também conhecido por Portões de Deus, do russo Царь Небесни, ou seja, o Tsar do Céu.

fé, glória – dessa forma significa a “ verdadeira fé ”. Na época em que se desenrolam os conflitos internos da igreja católica, o Império Romano estava dividido em dois : império romano do ocidente (Roma), tendo como principal representante religioso, o Papa, e o Império Romano do Oriente (Constantinopla), apresentando o Patriarca como principal representante religioso, subordinado ao Papa. Os motivos que levaram ao cisma entre católicos e ortodoxos, possuem aspectos religiosos, sociais e políticos complexos. As primeiras discordâncias, surgiram com o Patriárca Fócio (857 – 886 d.C.), culminando com o cisma definitivo, durante o patriarcado de Miguel Celulário, no governo do imperador bizantino Constantino IX (1042 – 1054 d.C) e após sua morte, assume a princesa Teodora (1054 – 1056 d.C.).

Pirojok (Пирожок) – são os tradicionais pastéis típicos. São recheados de carne ou repolho (os mais tradicionais), mas existem variações, como geleias de fruta, frutas, entre outros recheios. É um prato tão tradicional quanto o borstch, e geralmente o acompanha à mesa.

Popovtsy (Поповцу) – categoria utilizada para classificar algumas seitas dos velhos crentes (старая верий), Essa denominação é aplicada para as seitas que utilizam o auxílio espiritual de um padre.

Rolodets (Холодец) – gelatina a base de carne (peixe, carne bovina são as mais utilizadas), prato típico da cozinha russa.

Rolodni – Borstch (Холодный Борщ) - é um tipo de borstch frio, consumido principalmente no verão. Feito de legumes, ovos cozidos, suco de limão e creme de leite. Existem variantes regionais.

Russo (Русский) – denominação dada ao povo que habita os atuais territórios da Rússia, Ucrânia e Bielorrússia. Tem sua origem na história e a unidade civilizacional do povo. Foi a partir do século XII, que variações lingüísticas, originaram a reformulação do termo: a) grandes russos – russos da Rússia, b) pequenos russos – bielorrussos e ucranianos. A invasão mongól, e posteriormente as invasões dos poloneses e lituanos, acentuaram as rivalidades históricas e de cunho político entre os pequenos e grandes russos.

Starobriatsi (Старообрядцы) – sinônimo de velhos crentes (Старо Верий). Em russo, a palavra “ *satobriatsi* ”, significa rito antigo.

Ucraniano (Украинский) – denominação histórica dada para o povo que habita a Ucrânia. Tem sua origem na palavra “ Край ” – beira, limite, extremidade. Dessa forma surgiu a palavra *ukraina* – os que se localizam na extremidade, na ponta, ou seja no limite do império russo. Também conhecidos como pequenos russos.

Uniata (Унияты) – palavra usada para denominar os fiéis e a igreja católica do rito Oriental vinculado ao Papa. Esse ramo da igreja católica apresenta aspectos muito semelhantes aos realizados nas igrejas ortodoxas tradicionais. Na Ucrânia, a região da Galícia (próximo a Polônia), concentra grande número de fiéis. Muitos deles imigraram para o Brasil.

Velhos Crentes (Старо Верий) – Após a afirmação da fé ortodoxa na Rússia, dentro da igreja, surge uma corrente modernizadora (principalmente em aspectos da liturgia), desencadeando um conflito interno que gerou um cisma na igreja ortodoxa russa : os ortodoxos (modernos) e os velhos crentes (que não aceitaram as reformas implantadas).

Apêndice A

IMIGRANTES ENTRADOS NO BRASIL, SEGUNDO AS PRINCIPAIS NACIONALIDADES — 1884/1958								
ANOS	IMIGRANTES ENTRADOS							
	Alemães	Espanhóis	Italianos	Japoneses	Portugueses	Russos	Outros	Total
1884	1 719	710	10 502	—	8 683	457	1 503	23 574
1885	2 848	952	21 765	—	7 611	275	1 273	34 724
1886	2 114	1 617	20 430	—	6 287	146	2 056	32 650
1887	1 147	1 766	40 157	—	10 205	197	1 460	54 932
1888	782	4 736	104 353	—	18 289	259	3 651	132 070
1889	1 903	9 712	36 124	—	15 240	—	2 186	65 165
1890	4 812	12 008	31 275	—	25 174	27 125	6 425	106 819
1891	5 285	22 146	132 326	—	32 349	11 817	11 316	215 239
1892	800	10 471	55 049	—	17 797	158	1 631	85 906
1893	1 368	38 998	58 552	—	28 986	155	4 530	132 589
1894	790	5 986	34 872	—	17 041	57	1 436	60 182
1895	973	17 641	97 344	—	36 055	275	12 543	164 831
1896	1 070	24 154	96 505	—	22 299	592	12 803	157 423
1897	930	19 466	104 510	—	13 558	567	5 835	144 866
1898	535	8 024	49 086	—	15 105	258	3 854	76 862
1899	521	5 399	30 846	—	10 989	412	5 443	53 610
1900	217	4 834	19 671	—	8 250	147	4 688	37 807
1901	166	212	59 869	—	11 261	99	11 509	83 116
1902	265	3 588	32 111	—	11 606	108	2 794	50 472
1903	1 231	4 466	12 970	—	11 378	371	2 525	32 941
1904	797	10 046	12 857	—	17 318	287	3 401	44 706
1905	650	25 329	17 360	—	20 181	996	3 972	68 488
1906	1 333	24 441	20 777	—	21 706	751	3 324	72 332
1907	845	9 235	18 238	—	25 681	703	3 217	57 919
1908	2 931	14 862	13 873	830	37 628	5 781	14 631	90 536
1909	5 413	16 219	13 668	31	30 577	5 663	12 519	84 090
1910	3 902	20 843	14 163	948	30 857	2 462	13 576	86 751
1911	4 251	27 141	22 914	28	47 493	14 013	17 735	133 575
1912	5 733	35 492	31 785	2 909	76 530	9 193	16 245	177 887
1913	8 004	41 064	30 886	7 122	76 701	8 251	18 305	190 333
Totais	63 335	421 558	1 244 838	11 868	712 835	91 575	206 386	2 752 395

FONTE — Departamento Nacional de Imigração. Tabela extraída de: Anuário estatístico do Brasil 1947. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8, 1948.

IMIGRANTES ENTRADOS NO BRASIL, SEGUNDO AS PRINCIPAIS NACIONALIDADES — 1884/1958								
ANOS	IMIGRANTES ENTRADOS							
	Alemães	Espanhoes	Italianos	Japonêses	Portuguêses	Russos	Outros	Total
Transp. 1884 a 1913	63 335	421 558	1 244 838	11 868	712 835	91 575	206 386	2 752 395
1 914	2 811	18 945	15 542	3 675	27 935	2 958	7 366	79 232
1 915	169	5 895	5 779	65	15 118	640	2 667	30 333
1 916	364	10 306	5 340	165	11 981	616	2 473	31 245
1 917	201	11 113	5 478	3 899	6 817	644	2 125	30 277
1 918	1	4 225	1 050	5 599	7 981	181	756	19 793
1 919	466	6 627	5 231	3 022	17 068	330	3 283	36 027
1 920	4 120	9 136	10 005	1 013	33 883	245	10 640	69 042
1 921	7 915	9 523	10 779	840	19 981	1 526	7 912	58 476
1 922	5 038	8 869	11 277	1 225	28 622	279	9 697	65 007
1 923	8 254	10 140	15 839	895	31 866	777	16 778	84 549
1 924	22 168	7 238	13 844	2 673	23 267	559	26 303	96 052
1 925	7 175	10 062	9 846	6 330	21 508	756	26 870	82 547
1 925	7 674	8 892	11 977	8 407	38 791	751	42 194	118 686
1 927	4 878	9 070	12 487	9 084	31 236	616	30 603	97 974
1 928	4 228	4 436	5 493	11 169	33 882	823	18 097	78 128
1 929	4 351	4 565	5 288	16 648	38 879	839	25 616	96 186
1 930	4 180	3 218	4 253	14 076	18 740	2 699	15 444	62 610
1 931	2 621	1 784	2 914	5 632	8 152	370	5 992	27 465
1 932	2 273	1 447	2 155	11 678	8 499	461	4 981	31 494
1 933	2 180	1 693	1 920	24 494	10 695	79	5 020	46 081
1 934	3 629	1 429	2 507	21 930	8 732	114	7 686	46 027
1 935	2 423	1 206	2 127	9 611	9 327	29	4 862	29 585
1 936	1 226	355	462	3 306	4 626	19	2 779	12 773
1 937	4 642	1 150	2 946	4 557	11 417	52	9 913	34 677
1 938	2 348	290	1 882	2 524	7 435	19	4 890	19 388
1 939	1 975	174	1 004	1 414	15 120	2	2 979	22 668
1 940	1 155	409	411	1 268	11 737	17	3 452	18 449
1 941	453	125	89	1 548	5 777	23	1 923	9 938
1 942	9	37	3	—	1 317	—	1 059	2 425
1 943	2	9	1	—	146	—	1 150	1 308
1 944	—	30	3	—	419	20	1 121	1 593
1 945	22	74	180	—	1 414	2	1 476	3 168
1 946	174	203	1 059	6	6 342	28	5 227	13 039
1 947	561	653	3 284	1	8 921	18	5 315	18 753
1 948	2 308	965	4 437	1	2 751	1 342	9 764	21 568
1 949	2 123	2 197	6 352	4	6 780	36	6 352	23 844
1 950	2 725	3 746	7 363	28	14 366	59	6 404	34 691
1 951	2 829	9 482	8 290	97	28 977	103	12 770	62 548

Totais	183006	591726	1443735	188752	1293340	109607	560325	4370041
Totais a Transportar – 1884 a 1951	183006	591276	1443735	188752	1293340	109607	560325	4370041
1 952	2 326	14 082	15 254	261	40 561	140	12 096	84 720
1 953	2 149	17 010	16 379	1 255	30 675	496	12 106	80 070
1954/1958	5 695	43 445	40 438	24 815	109 528	91	51 660	275 672
Totais	193 176	665 813	1 515 806	215 083	1 474 104	110 334	636 187	4 810 503

FONTES — Departamento Nacional de Imigração. Tabela extraída de: Anuário estatístico do Brasil 1949. Rio de Janeiro: IBGE, v. 10, 1950.

FONTE — Departamento Nacional de Imigração. Tabela extraída de: Anuário estatístico do Brasil 1952. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13, 1953.

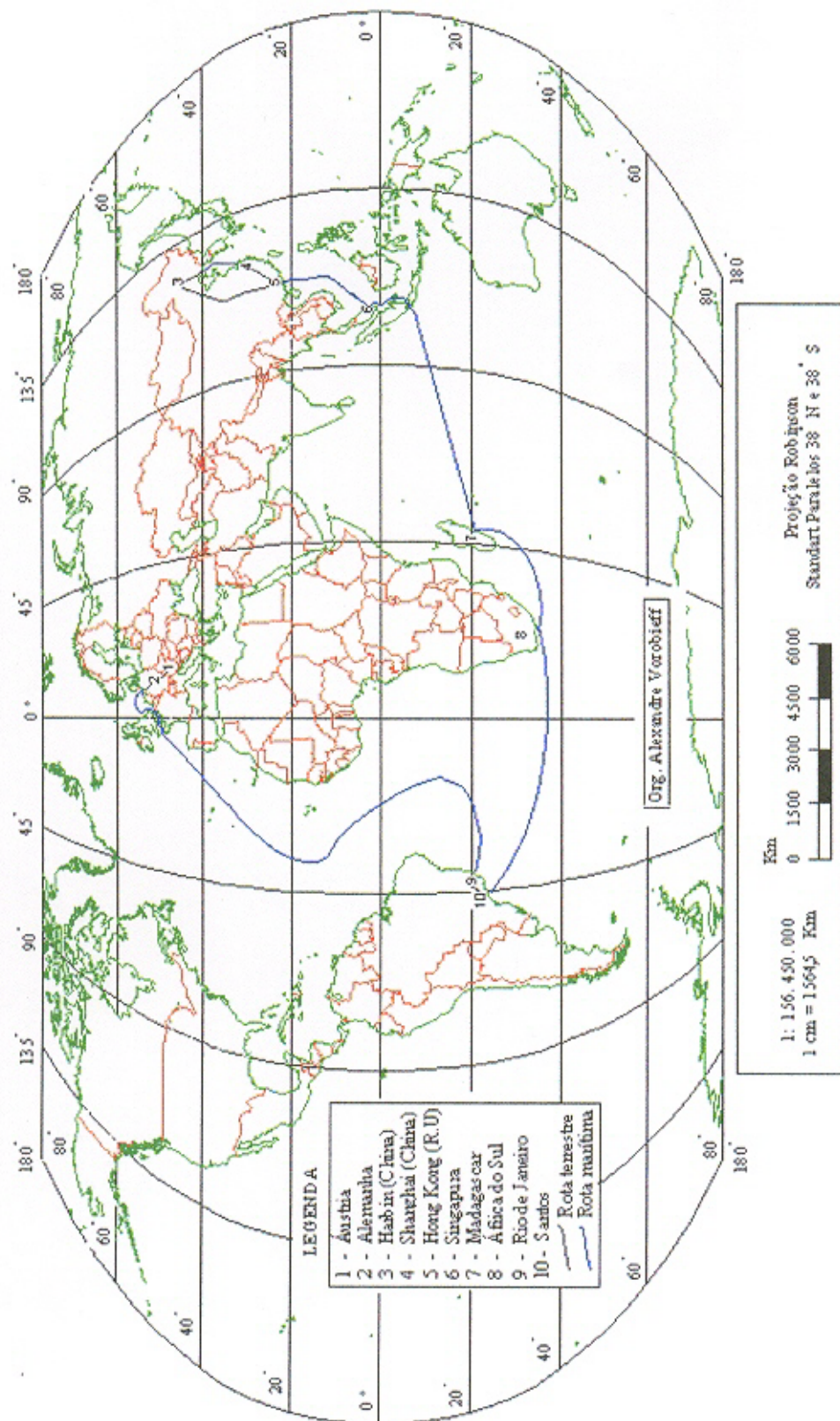
FONTES — Departamento Nacional de Imigração. Tabela extraída de: Anuário estatístico do Brasil 1954. Rio de Janeiro: IBGE, v.15, 1954.

FONTES — Departamento Nacional de Imigração e Instituto Nacional de Imigração e Colonização. Tabela extraída de: Anuário estatístico do Brasil 1959. Rio de Janeiro: IBGE, v. 20, 1959.

NOTA: — Os dados desta tabela se referem apenas aos estrangeiros entrados em caráter permanente e em primeiro estabelecimento.

Apêndice B

Rotas dos navios trazendo imigrantes russos da Europa e China



Apêndice C

Os ucranianos e sua concepção política



LEGENDA

- Região pró – Rússia
- Coração da Ucrânia
- Região pró – Polônia e Ocidente

0 167 334 501 668 Km

1: 16.666.666

APROXIMADAMENTE

⊙ capital

★ grande cidade

Observações:

A Ucrânia possui em sua população, aproximadamente 22% de russos¹, estes se concentram na região mais oriental do país próximos à fronteira com a Rússia. A grande quantidade de russos na região e a compatibilidade cultural e religiosa, propiciam uma afinidade com a população ucraniana local, e que percebe a Rússia como nação irmã, na qual podem obter auxílio político e econômico.

A região central da Ucrânia, que tem como principal centro a capital do país, Kiev, também é a região geradora da identidade do povo ucraniano. Nesta área a percepção de ser ucraniano é mais forte, sendo influenciado por fatores políticos e históricos.

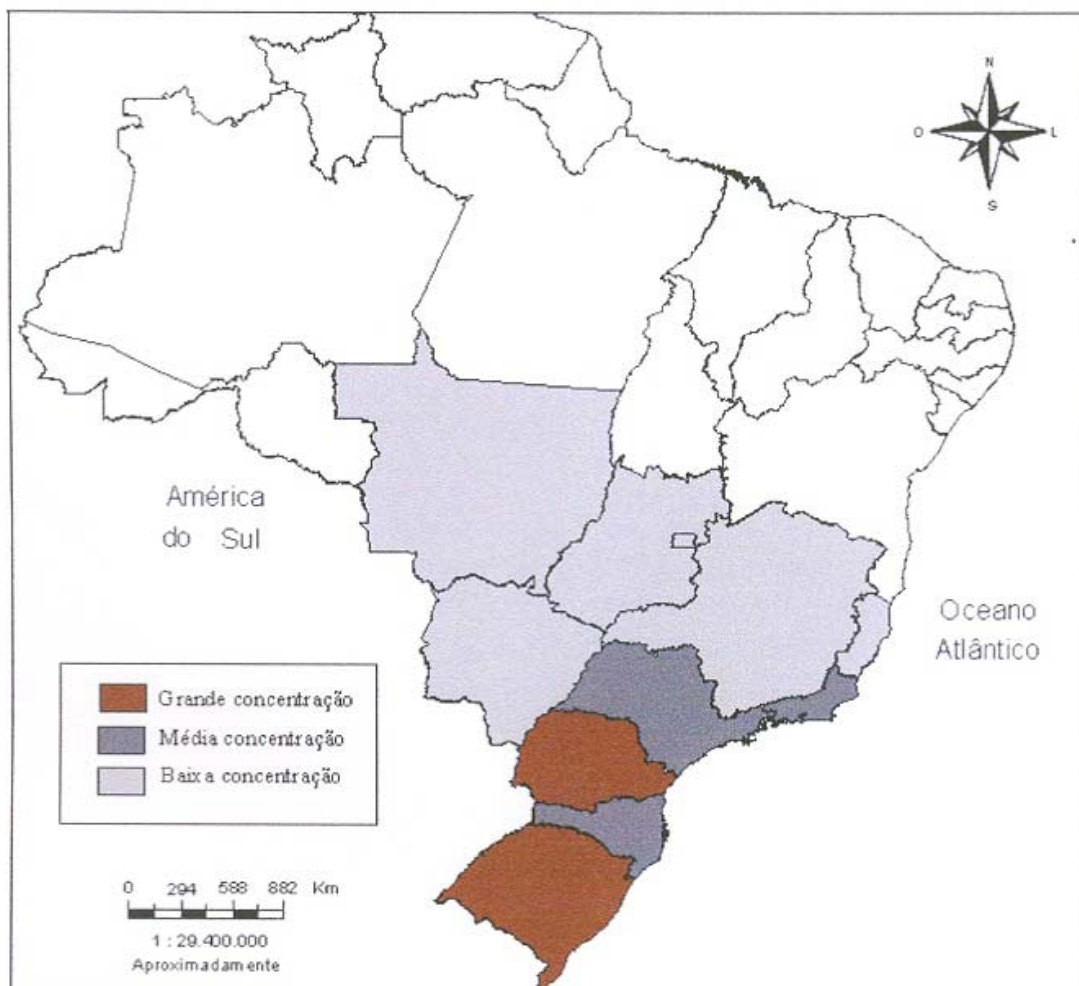
Na região mais ocidental do país, denominada Galícia, temos os ucranianos simpatizantes aos poloneses e ao ocidente. O fato da proximidade com a Europa Central e a dominação da região pelos poloneses e lituanos, influencia a opinião dos habitantes da região.

Esse fato é perceptível na última eleição para presidente do país, quando ocorreu o choque de opiniões entre os ucranianos pró – ocidente e os pró – Rússia, na qual a região central comportou-se como área de transição do pólo do conflito.

¹ Dados pertinentes ao Almanaque Abril de 98.

Apêndice D

Distribuição dos russos pelo Brasil, segundo sua concentração por estados da federação



Fonte IBGE (organização – Alexandre Vorobieff)

Apêndice E

Álbum de Fotos

1.0 Igrejas Ortodoxas Russas no Exílio

205

1.1 Paróquia Santíssima Trindade

Foto 01

Vista do portão de entrada da
Paróquia da Santíssima trindade
Localizada no Bairro de Vila
Alpina.
(Acervo do autor – 2004)

**Foto 02**

Porta principal da igreja Santíssima
Santíssima Trindade em dia de
Missa.
(Acervo do autor – 2004).

Foto 03

Vista da igreja Santíssima Trindade no quintal da Paróquia, com destaque às Torres.

(Acervo do autor – julho/2005)



Foto 04

Detalhe do fundo da igreja, repare na representação do ícone e da cruz ortodoxa sobre o telhado do santuário.

(Acervo do autor – 2004)



Foto 05

Vista da igreja Santíssima Trindade da rua Paratinguara.

(Acervo do autor – 2004).

1.2 Catedral São Nicolau – Coópor

200



Foto 06



Foto 07



Foto 08



Foto 09

Foto 06 – Vista panorâmica da Catedral de São Nicolau, localizado na rua Tamandaré, bairro da Aclimação. (Acervo do autor – julho/2005)

Foto 07 – Imagem ampliada da frente da Catedral de São Nicolau. (Acervo do autor – julho/2005).

Foto 08 – Vista que ressalta as torres da igreja e a decoração externa.. (Acervo do autor – julho/2005).

Foto 09– Interior da Catedral de São Nicolau. Nessa perspectiva observamos detalhes parciais do iconostás, os ícones que ornaram o templo, além dos vitrais internos.

(Acervo do autor – julho/2005)

1.3 Igreja Nossa Senhora da Proteção – Покрова (Pedreira)



Foto 10



Foto 11



Foto 12



Foto 13

Foto 10 – Entrada da Igreja Nossa Senhora da Proteção, com destaque ao ícone frontal construído de pedras variadas e o portão com a cruz ortodoxa . (Acervo do autor – fevereiro/2006).

Foto 11 – Visão lateral da igreja salientando seu destaque na paisagem do bairro composto principalmente por casas térreas. (Acervo do autor – fevereiro/2006).

Foto 12 – Detalhe do interior da igreja, com seus ícones, sua arquitetura interna que privilegiam a luminosidade interior e acústica . (Acervo do autor – fevereiro/2006).

Foto 13 – Interior do templo, com destaque a parte frontal, no qual podemos ver parte do iconostas entre outras imagens religiosas de destaque, além dos belos vitraux.

(Acervo do autor – fevereiro/2006).

1.4 Igreja São Serafim de Sarov (Carapicuíba)



Foto 14



Foto 15



Foto 16



Foto 17

Foto 14 – Imagem lateral da igreja São Serafim de Sarov com perspectiva geral de sua arquitetura externa e quintal. (Acervo do autor – julho/2005)

Foto 15 – Cruz ortodoxa na parede do santuário. (Acervo do autor – julho/2005).

Foto 16 – Celebração de missa pelo Pe. George Petrenko (a frente do iconostas).
(Acervo de D. Galina Fiofilova).

Foto 17 – Almoço paroquial após a missa, na qual destacamos na ponta da mesa, da esquerda para a direita, o Pe. George Petrenko, o Bispo Aleksander (E.U.A) em visita ao Brasil e o Pe. Constantino Bussyguin, dividindo a mesa com os fiéis.

(Acervo de D. Galina Fiofilova)

2.0 Comunidade dos Velhos Crentes de São Paulo “starobratsi” (старобрядцы)

2.1 Igreja Santíssima Trindade



Foto 18



Foto 19



Foto 20



Foto 21



Foto 22



Foto 23



Foto 24



Foto 25

Fotos referentes a comunidade conhecida pelos russos como velhos crentes (староверий) ou como a própria comunidade se define “staroobrati” (старообрядцы), ou seja, seguidores do velho ritual.

Foto 18 – Portal de entrada da igreja Santíssima Trindade. (Acervo do autor – julho/2005).

Foto 19 – Torre da igreja e rol de entrada, construída na última grande reforma. (Acervo do autor – fevereiro/ 2006).

Foto 20 – Visão do templo por inteiro, a partir do seu quintal, percebe que próximo encontramos um prédio residencial, demonstrando assim o adensamento da região da Vila Alpina e região. (Acervo do autor – fevereiro/ 2006).

Foto 21 – A igreja dos velhos crentes (староверий) não apresenta iconostas, e o altar encontramos uma grande variedade de ícones trazidos pelos imigrantes. Ícones que representam sua ligação com a terra natal e sua fé, sendo preservado por seus descendentes há várias gerações.

(Acervo do autor – fevereiro/ 2006).

Foto 22 – Após o término da missa os fiéis se confraternizam e organizam o templo.

(Acervo do autor – fevereiro/ 2006).

Foto 23 – destaque para a torre da igreja que abriga o sino, apresentando em sua arquitetura características muito comuns nas igrejas ortodoxas russas. As torres das igrejas ortodoxas também são conhecidas como “Torres Bizantinas”, devido a sua influência arquitetônica.

(Acervo do autor – fevereiro/ 2006).

Foto 24 – Destaque ao pátio interior, nos fundos do terreno da igreja. (Acervo do autor – fevereiro/ 2006).

Foto 25 – Caminho que leva a igreja revela o zelo e a dedicação de seus fiéis na sua preservação e conservação, transpondo todas as dificuldades. (Acervo do autor – fevereiro/ 2006).

3.0 Comunidade Uniata Russa

3.1 Igreja da Anunciação – Ipiranga / SP



Foto 26



Foto 27



Foto 28



Foto 29

Foto 26 – Entrada principal da igreja da Anunciação e seu jardim. Construída no final do século XIX, como uma igreja católica, passa por uma reforma visando adaptar seus espaços internos e arquitetura ao estilo ortodoxo, e assim destacando-se como principal centro da comunidade uniata russa de São Paulo (Acervo do autor – março/2004).

Foto 27 – Destaque ao ícone da porta principal do templo, assim como a cúpula no estilo bizantino que lhe confere o aspecto de igreja ortodoxa. (Acervo do autor – março/2004).

Foto 28 – Igreja da Anunciação partindo de uma visão frontal, na qual vemos o templo e a seu lado o salão paroquial e cozinha, espaço utilizado para as comemorações religiosas e os bazares da paróquia. (Acervo do autor – março/2004).

Foto 29 – Nessa foto, temos uma visão geral do quintal da igreja. No lado esquerdo, após as árvores, existe um grande espaço vazio, que, segundo processo da prefeitura de São Paulo, será recuperado e juntamente com a igreja da Anunciação, também conhecida como “ Capela do Bom Jesus do Horto ”, passaram a integrar o Parque da Independência, localizado na parte direta da foto. (Acervo do autor – fevereiro/2004).

3.2 Comunidade Uniata Russa
Instituto Santa Olga – Ipiranga / SP



Foto 30



Foto 31



Foto 32



Foto 33



Foto 34



Foto 35

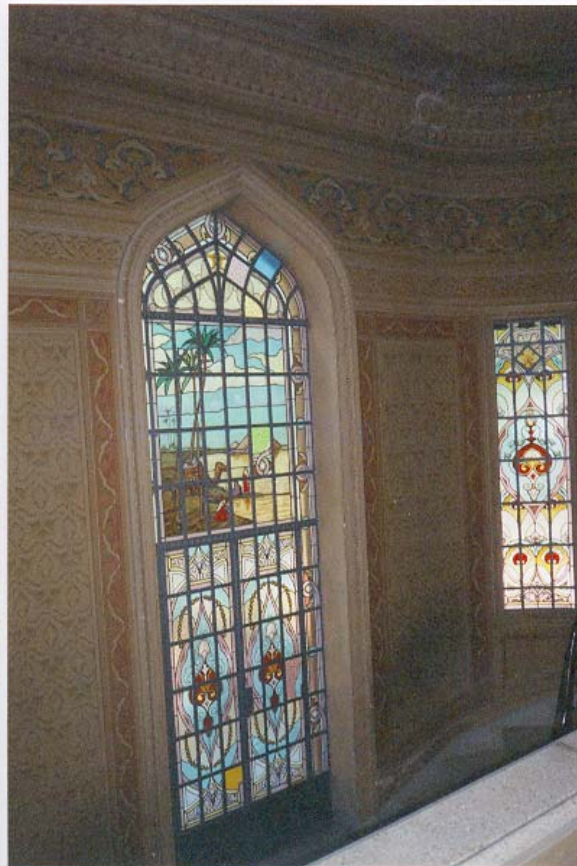


Foto 36

Foto 30 – O Instituto Santa Olga se estabeleceu no bairro do Ipiranga, na rua Bom Pastor, 801, em um imóvel construído no estilo arquitetônico típico da cultura árabe. Podemos perceber seus traços característicos na sua entrada principal. (Acervo do autor – novembro/2001).

Foto 31 – Imagem lateral do Imóvel apresentando mais detalhes de sua arquitetura. (Acervo do autor – novembro/2001).

Foto 32 – Detalhe da frente do imóvel. Os quartos do Instituto Santa Olga abrigavam as filhas de imigrantes russos que por motivo de trabalho, deixavam-nas internas nessa instituição que se encarregava de sua educação e formação religiosa, conforme os imigrantes estavam acostumados em sua terra natal. (Acervo do autor – novembro/2001).

Foto 33 – Clarabóia interna do salão principal do Instituto Santo Olga. O imóvel que abrigou durante décadas o Instituto Santa Olga, apresenta grande riqueza arquitetônica, tanto de lado externo quanto interno. (Acervo do autor – novembro/2001).

Foto 34 – Salão principal, com destaque a porta de acesso a biblioteca do Instituto Santa Olga. Essa biblioteca, agora desativada, possuía um grande e variado acervo de livros no idioma russo e se destacou por emprestar livros para os fiéis da comunidade, assim como para os demais imigrantes de São Paulo e região que freqüentava o local. (Acervo do autor – novembro/2001).

Foto 35 – Piso superior, com destaque a sacada que dava acesso ao salão principal e entrada do imóvel. Perceba a riqueza da pintura das paredes com motivos de áreas urbanas das regiões árabes. (Acervo do autor – novembro/2001).

Foto 36 – Vitrais junto as escadas que dão acesso ao piso superior, também com motivos árabes. (Acervo do autor – novembro/2001).

3.3 Mosteiro de São Bento



Foto 37



Foto 38

Foto 37 – Visão panorâmica do Mosteiro de São Bento, localizado na cidade de Santos, litoral do estado de São Paulo. Mosteiro este que abrigou o Instituto São Vladimir, antes deste se fixar na cidade de São Paulo, que foi seu último paradeiro. Hoje, o Mosteiro abriga o Museu de Arte Sacra da cidade. (Acervo do autor – fevereiro/2002).

Foto 38 – Visão lateral do Mosteiro de São Bento, ao lado da escadaria que lhe dá acesso. (Acervo do autor – fevereiro/2002).

4.0 Comunidade Ortodoxa Ucraniana

4.1 Igreja Proteção da Santa Mãe de Deus – Покрова



Foto 39



Foto 40

Foto 39– Igreja Proteção da Santa Mãe de Deus, localizado em São Caetano do Sul, no bairro de Vila Barcelona, na rua Oriente. (Acervo do autor – novembro/2004).

Foto 40 – Visão frontal da igreja, com destaque ao ícone da Santa Mãe de Deus, localizado na parte superior e a representação de uma cena religiosa comemorativa. (Acervo do autor – novembro/2004).

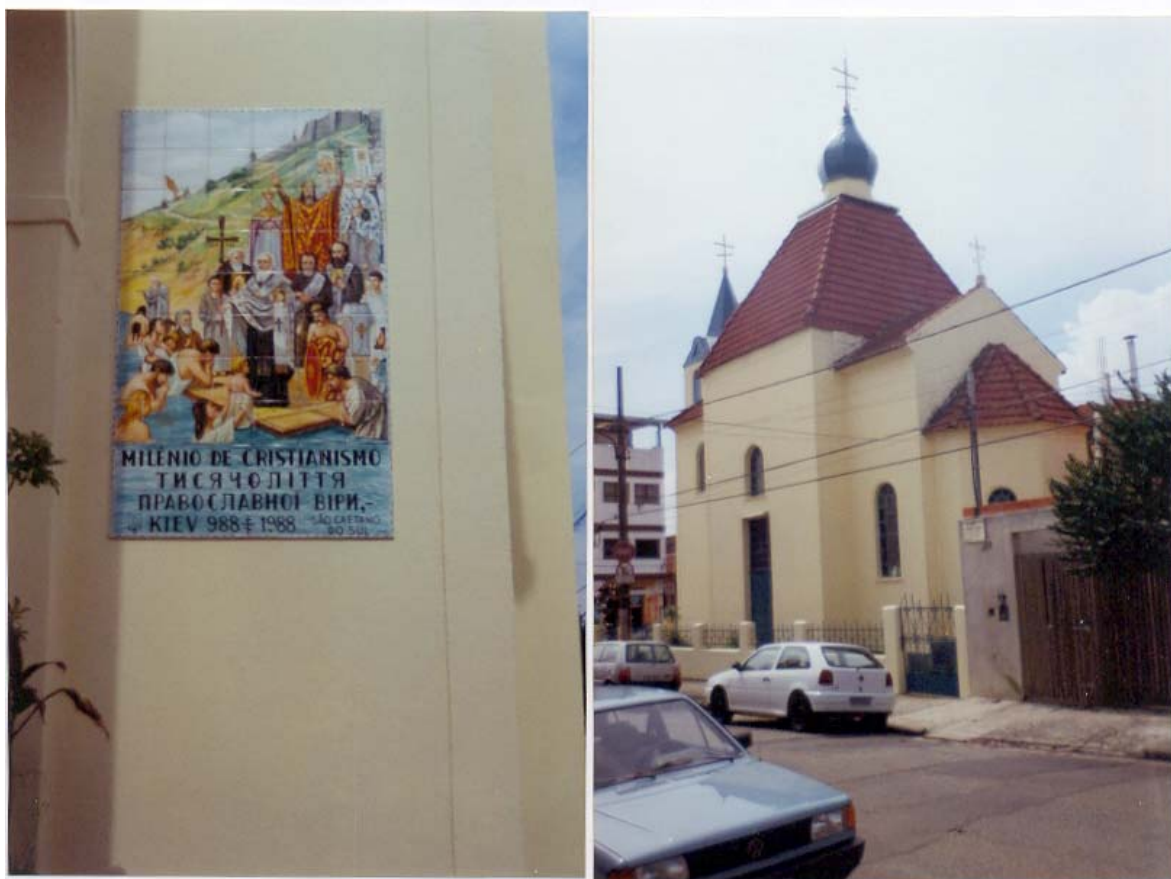


Foto 41

Foto 42

Foto 41 – Detalhe da fachada da igreja apresentando uma imagem da comemoração do milênio do cristianismo, cena confeccionada em azulejo. (Acervo do autor – novembro/2004).

Foto 42 – Imagem dos fundos da igreja Proteção da Santa Mãe de Deus, revelando as verdadeiras dimensões do templo. (Acervo do autor – novembro/2004).

4.2 Igreja de São Waldomiro Magno



Foto 43



Foto 44

Foto 43 –Igreja São Waldomiro Magno, localizado na rua dos Ucrânicos em São Caetano do Sul. Imagem frontal do templo, apresentando seus aspectos arquitetônicos singulares, comuns a muitas igrejas ortodoxas ucranianas. (Acervo do autor – fevereiro/2002).

Foto 44 – Imagem lateral da igreja, que possibilita visualizar sua dimensão. A igreja passou por um processo de reforma que privilegiou a pintura e reparos diversos, e hoje apresenta uma fachada renovada. (Acervo do autor – fevereiro/2002).

4.3 Cemitério da Saudade – Bairro Cerâmica – São Caetano do Sul
Presença ucraniana na cidade.



Foto 45



Foto 46



Foto 47



Foto 48



Foto 49

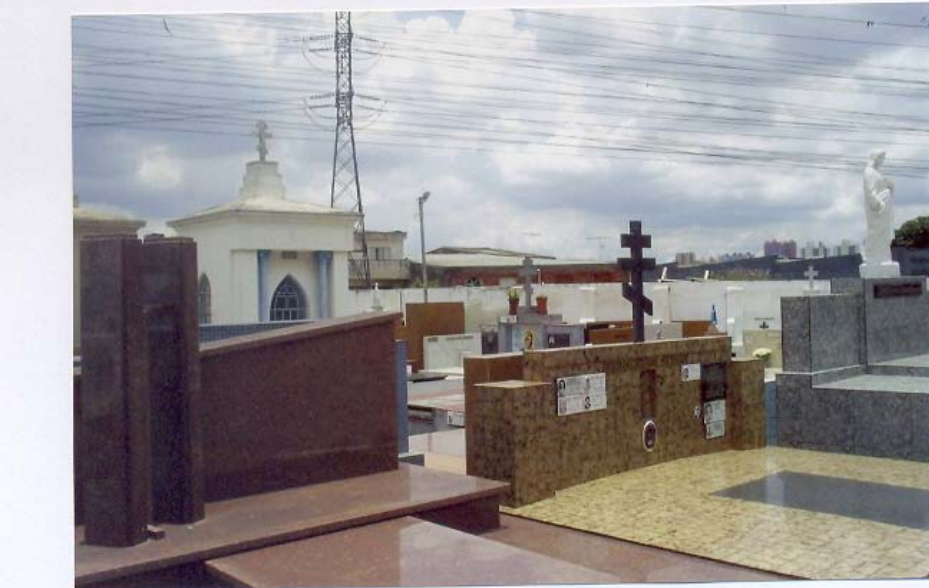


Foto 50



Foto 51



Foto 52



Foto 53

A presença ucraniana em São Caetano do Sul é bastante forte e marcante. Isso se deve a proximidade com os bairros de Vila Alpina, Vila Zelina e Vila Bela, tradicionalmente conhecidos pelo grande número de russos em geral, que lá residem. Na época do surgimento desses bairros, toda a região recebeu um fluxo considerável de imigrantes dessas nacionalidade, inclusive a cidade de São Caetano do Sul. A seqüência de fotos apresentada, mostra um aspecto pouco percebido por todos nós, porém é um forte indicativo da presença da comunidade ucraniana na cidade, além de sua ampla organização, como grupo social local.

Foto 45 – Ampliação de detalhe da porta da pequena capela do ossário pertencente a comunidade da paróquia de São Waldomiro, vinculada a Igreja ortodoxa Autocêfala Ucraniana. (Acervo do autor – janeiro/2006).

Foto 46 – Disposição interna da capela e ossário, através de sua porta. Perceba o estilo da porta em forma de ogiva e o acabamento da entrada da capela. (Acervo do autor – janeiro/2006).

Foto 47 – Imagem do ossário por inteiro e sua real dimensão. Observe que próximo ao ossário avistamos um túmulo pertencente a uma família ortodoxa. (Acervo do autor – janeiro/2006).

Foto 48 – Como muitos cemitérios, o da Saudade está organizado em lotes, no qual são construídos os jazigos familiares. Como no exemplo da foto. (Acervo do autor – janeiro/2006).

Foto 49 – Nessa foto, temos o exemplo de jazigos de famílias ortodoxas em estilos diferenciados. (Acervo do autor – janeiro/2006).

Foto 50 – Vista panorâmica do Cemitério da Saudade, no qual observamos a distribuição de vários lotes pertencentes a famílias ortodoxas ucranianas. (Acervo do autor – janeiro/2006).

Foto 51 – Para cada canto que se olhe é possível perceber as cruzes ortodoxas espalhadas, assim como o vários estilos de jazigos familiares. (Acervo do autor – janeiro/2006).

Foto 52 – Avistamos a criatividade presente na construção. (Acervo do autor – janeiro/2006).

Foto 53 – Dos jazigos mais luxuosos aos mais simples a criatividade esta sempre presente. (Acervo do autor – janeiro/2006).

Essa amostra de fotos tem por finalidade, demonstrar a presença da comunidade ucraniana na região de São Caetano do Sul, tal como prestar uma homenagem anônima a todas as famílias de imigrantes que ajudaram a construir a cidade e a riqueza de nosso país.

5.0 Iconostas de diversas igrejas ortodoxas e capelas.

A arte religiosa



Foto 54



Foto 55



Foto 56



Foto 57



Foto 58



Foto 59

O iconostas é um dos elementos mais importantes de uma igreja, seja pelo seu valor artístico, seja pelo próprio significado religioso. Para o povo russo as imagens sagradas são muito importantes e o iconostases são motivo de orgulho para todos os fiéis.

O iconostas é uma parede de madeira que separa o Santuário da nave da igreja.

A distribuição dos ícones em um iconostas clássico, obedece a um estrutura básica. No seguimento superior do iconostas, encontramos os ícones dedicados a série dos profetas, na série abaixo é dedicada aos apóstolos, no plano inferior temos uma série de ícones dedicados as grandes festas, estes seguimentos estão localizados na metade superior do iconostas. Na metade inferior, encontramos grandes ícones e as portas santas e as portas Norte e Sul, que dão acesso ao santuário.

Temos na realidade três portas, as portas Santas apresentam por detrás uma cortina e os ícones mais representados são cenas da anunciação e dos quatro evangelistas, e na parte superior da porta temos o chamado *Arco do Triunfo*, apresentando um ícone da Santa Ceia. Pelas portas Santas, entram apenas os padres devidamente aparamentados, enquanto seus ajudantes utilizam as portas laterais (Norte/Sul). As portas Norte e Sul tem representado ícones dos Santos Diáconos e de Arcanjos. Nas áreas do iconostas próxima as portas Santas, do lado direito (do iconostas para a nave da igreja) vemos o ícones da Mãe de Deus e do lado esquerdo o ícone do Salvador, enquanto nas áreas próximas as portas Norte e Sul , observamos representações de ícones de Santos, geralmente São João Batista e o Titular da igreja ou um Padroeiro em particular.

Foto 54 – Iconostas clássico da catedral São Nicolau (Собор), localizado na cidade de São Paulo, no bairro da Aclimação. (Acervo do autor – fevereiro/2006).

Foto 55 – Iconostas clássico, referente a igreja da Santíssima Trindade, localizada no bairro da Vila Alpina. (Cartão Postal, impresso nos Estado Unidos, retratando o interior da igreja – década de 90).

Foto 56 – Iconostas da capela do Instituto Santa Olga, localizado no bairro do Ipiranga. (Acervo do autor – fevereiro/2002).

Foto 57 – Altar da igreja Santíssima Trindade, no bairro da Vila Alpina, referente aos Velhos Crentes (староверий) ou como os fiéis costumam se chamar “staroobrati” (старообрядцы). (Acervo do autor – fevereiro/2006).

Foto 58– Iconostas da igreja Nossa Senhora da Proteção (Прокова), localizada no bairro de Pedreira. (Acervo do autor – fevereiro/2006).

Foto 59 – Iconostas da igreja Nossa Senhora da Proteção (Прокова), localizada no estado do Rio de Janeiro, município de Niteroi. (Acervo de D. Galina Fiofilova – década de 90).

Ao analisarmos os diferentes tipos de iconastases das diferentes igrejas, percebemos a grande variedade de estilos que as igrejas ortodoxas apresentam, todas fruto das possibilidades da comunidade religiosa e sua fé.

6.0 Principais periódicos da comunidade russa



Foto 60

Foto 60 – Capa de um exemplar de “Aos amigos e conhecidos” (Друзьям и Знакомым), produzido pela comunidade uniata de São Paulo, periódico editado com artigos geralmente em russo . (Acervo do autor – fevereiro/2006).

Foto 61 – Periódico do Circulo Cultural Nadejda, com artigos diversos e atualidades da instituição e da comunidade russa de São Paulo, edição bilingüe. (Acervo do autor – fevereiro/2006).



Foto 61

РОССИЯ – БРАЗИЛИЯ: 170 лет дипломатическим отношениям

В октябре с.г. в России и Бразилии отмечалось 170-летие установившихся дипломатических отношений. Взаимное стремление к установлению официальных отношений между двумя народами вскоре после провозглашения независимости Бразилии. 9 декабря 1827 года министр иностранных дел России Нессельроде послал циркулярное письмо всем российским посольствам за границей с сообщением об официальном признании Бразилии. Россия стала 27 государством, признавшими эквивалентную империю. 2 января 1828г. послы России в Лиссабоне, зная о том, что Бразилия получила независимость от Португалии, сообщили императору Пётру I о признании Бразилии Россией.

Русские посланники в Рио-де-Жанейро был назначен Ф. Бергманн (француз по национальности), посланный на русскую службу в 1799 г. По своей инициативе в Бразилию он длительное время работал генеральным консулом России в Португалии. Ему суждено было сыграть видную роль в развитии российско-бразильских отношений.

В качестве главной задачи Бергманн получал вести переговоры о заключении торгового договора с Бразилией. В Париже, куда он прибыл в июне 1828 г., его ждали подробные инструкции о существе будущего российско-бразильского договора. По долготорговому российское подданное должны были получить в Бразилии не только торговые привилегии, но и право, которое имели купцы Англии, Франции, Австрии и других стран. Российско-бразильская торговля, которой должен был охватывать договор, развивалась довольно успешно. С середины 20-х гг. доставка бразильских товаров в Россию резко возросла. Если в 1813-1825 гг. в Россию не прибыло ни одного судна из Бразилии, то в 1826-1828 гг. в Кронштадт, Ригу и Архангельск отсюда пришло 49 судов, а к бразильским берегам отправилось 2 вербальных российских торговых. В российском порты доставлялись из Бразилии

сахар, кофе, какао, шенина арсенала для укрепления интересов петербургского завода. В ноябре 1825 г. российский вице-консул в Рио-де-Жанейро П. Кальман писал министру финансов: “Российские интересы представляют здесь, всемим другому, по причине известной доброты оного в особой важности его в обработке”.

Важнейшую роль в становлении отношений России с Бразилией сыграл известный русский учёный Григорий Иванович Лангсдорф, натуралист, географ, космо, исследованный Канкаву и островные территории русской Америки, участник первого русского кругосветного плавания. Его научная, просветительская деятельность была связана с Бразилией с 1813 года, когда он получил назначение генеральным консулом в Рио-де-Жанейро. В 1826 году, уже оставив дипломатическую службу, Г. Лангсдорф совершил экспедицию по внутренним районам Бразилии, в ходе которой было проведено не менее 11,5 тыс. км. В 1828 году Г.Лангсдорф закончил рукопись своего труда по физической географии Мату-Госу, первое подробное исследование в европейской литературе. Впервые было описано местное население, в частности Бразильского индейца, пересечение его с этой целью по разным системам версий Парина, жаркого Парана и Галлиаса было настоящим научным подвигом участником экспедиции. В Бразилии до сих пор помнят и чтят великий талант Г. Лангсдорфа. Показательно, что во время переезда в историю отношений между нашими странами виста министра иностранных дел Бразилии “С. Ступола в Москву в декабре 1985 года, по просьбе бразильской стороны, была организована экспедиция на остров экспедиции Г. Лангсдорфа. В 1987 году выставка материалов этой экспедиции экспонировалась в Бразилии.

В современном эпоху отношения между Россией и Бразилией успешно развиваются в различных областях. Особого внимания заслуживает плодотворное сотрудничество между рос-

сийской и бразильской дипломатией в ООН и других международных организациях. В 1985 году на время юбилейной сессии Генеральной Ассамблеи ООН, по случаю 50-летия ее создания, в Нью-Йорке состоялась встреча президента Б. Бальана и президента Ф. Эрику Кардозу. В последние годы обменивались визитами главы дипломатических ведомств Е. Примазин и С. Аморим, поддерживаются деловые контакты между парламентариями обеих стран.

Особое место в развитии взаимовыгодного сотрудничества между нашими странами занимает торгово-экономические связи. В этой сфере в последнее время произошли заметные перемены. Сейчас, с российской стороны, 200у торговых с Бразилией приходится на частные фирмы и акционерные общества. Несмотря на трудности, возникающие с обеих сторон, главным образом в результате негативного воздействия на российскую и бразильскую экономики мирового финансового кризиса, отмечается тенденция к росту взаимного товарообмена. Согласно данным, предоставленным ФНЕСТ,

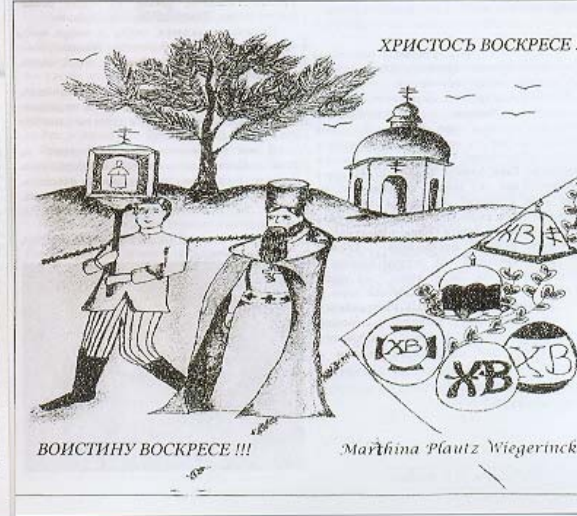
(продолжение на странице 2)


В этом номере:

Россия-Бразилия: 170 лет дипломатическим отношениям.....	01/02
Катастрофа Автономной Тамбовской Цирковой.....	03/04
Административное расследование в Бразилии: Никератг.....	04
Туристическая поездка на Волкам.....	05
Колонии.....	05
На хронике русской колонии в г. Сан-Паулу.....	06
Религиозный.....	06
Скорбный случай.....	06
Адрес редакции ДИДА.....	06

Periódico do Circulo Cultural Nadejda- Colônia Russa -SP
8º Exemplar -Abril/Junho de 2005 Distribuição e circulação interna

Coordenadores:
Tamara Nikolaevna Kalin
Dimas Melo Alencar





**ПРИХОДСКОЙ ЛИСТОКЪ
СВЯТО_НИКОЛАЕВСКАГО СОБОРА**

**Boletim Informativo da
Catedral Ortodoxa Russa de São Nicolau**

Rua Tamandaré, 710 – Aclimação – 01525-000
São Paulo S.P.
Tel.: (11) 32081004 Cel.: (11) 9506-4342

ДЕКАБРЬ 2005
Dezembro de 2005
№ XXVI




Foto 62

Foto 62 – “ Boletim Informativo da Catedral Ortodoxa Russa de São Nicolau ” ou em russo “ Приходской Листокъ Свято Николаевскаго Собора ”, editado pela Catedral de São Nicolau, com artigos voltados principalmente a temas religiosos e o calendário das atividades religiosas locais. (Acervo do autor – fevereiro/2006).

Foto 63 – Periódico editado pela igreja Nossa Senhora da Proteção, estado do Rio de Janeiro, Niterói, edita artigos religiosos. (Acervo do autor – fevereiro/2006).

**COMUNICADO MENSAL DA PARÓQUIA
DA PROTEÇÃO DE NOSSA SENHORA**
Rua Anta Ná Paqueta, 67 B, Francisco, Niterói, RJ
Tel 2011 8522 EDIÇÃO JULHO 2005 – versão Unica bilingua

**ПРИХОДЪ НАШЕГО
ПРЕСВЯТЫХ БОГОРОДИЦЫ**



COMUNICAMOS AOS NOSSOS PARÓQUIANOS QUE A PRÓXIMA LITURGIA, ÚNICA DO MÊS, SERÁ CELEBRADA NO SÁBADO 16 DE JULHO ÀS 10:00 HRS DA MANHÃ. REITERAMOS AOS QUE DEBEJAREM SE CONFESSAR FAVOR COMPARECER ANTES DAS 9:30 HRS.

PE. CONSTANTINO BUBEYGUIN

ДЕНЬ БОГЪ ВО СВАТЫХЪ МЕСЯЦЪ
Дело е административное емъ мѣсяцъ
(Свѣдѣнїе ...)

JULHO 2005						
BOOK DOM	DOM SEG	BTOP TER	CPB QUA	MBT QUI	PIRT SEX	CYSS SAB
					1 15	2 16
3 17	4 21	5 22	6 23	7 24	8 25	9 26
10 12	11 20	12 21	13 22	14 23	15 24	16 31
17 1	18 2	19 3	20 4	21 5	22 6	23 7
24 11	25 12	26 13	27 14	28 15	29 16	30 17
31						

2 São João de Shangai e S. Francisco USA - 3 Domingo de todos os santos que floresceram na Rússia - 7 Nascimento de São João Batista - 8 Ícone da Mãe de Deus de Tikhvin - 12 Santos apóstolos Pedro e Paulo - 13 sinaxe dos 12 apóstolos - 17 Santo novo mártir Nicolau II e todos os martirizados com ele - 18 descoberta das relíquias de São Sérgio de Radonezh - 21 aparição do ícone da Mãe de Deus de Kizian - 24 Santa Grigórii duquesa - Oiga igual aos apóstolos - 28 São Vladimir iluminador do povo russo - 31 santos Pais do 1º Concílio-Constantinopla - 1º

Leturmas: 1 Seg. Mt 9,14-17 + 2 Sáb. Mt 7,1-8 + 3 Dom. Mt 4,18-23 + 4 Seg. Mt 9,36-10,8 + 5 Ter. Mt 10,9-15 + 6 Qui. Mt 10,16-22 + 7 Qui. Luc 9,5-25 + 8 Sex. Mt 10,32-11,1 + 9 Sáb. Mt 7,24-8,4 + 10 Dom. Mt 6,22-33 + 11 Seg. Mt 11,2-15 + 12 Ter. Mt 16,13-19 + 13 Qui. Mt 11,20-25 + 14 Qui. Mt 11,27-30 + 15 Sex. Mt 12,1-8 + 16 Sáb. Mt 8,14-23 + 17 Dom. Mt 8,5-13 + 18 Seg. Mt 12,9-13 + 19 Ter. Mt 12,14-30 + 20 Qui. Mt 12,38-45 + 21 Qui. Mt 12,46-13,3 + 22 Sex. Mt 13,4-9 + 23 Sáb. Mt 9,9-13 + 24 Dom. Mt 8,28-9,1 + 25 Seg. Mt 13,20-23 + 26 Ter. Mt 13,24-30 + 27 Qui. Mt 13,31-36 + 28 Qui. Jb 10,1-9 + 29 Sex. Mt 13,44-46 + 30 Sáb. Mt 9,18-26 + 31 Dom. Mt 9,1-8

Jejum - 27 jun o 1º de jul - permitido peixe exceto 4as e 6as feiras: QUARESMA DOS SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO



S. Pedro S. Paulo



S. João Shangai



São Vladimir



São Nicolau II

Foto 63

VILA ALPINA ORTODOXA

ABRIL – A purificação pela Quaresma

Calendário Religioso – Abril/2005

- Dia 01 (sexta) 18h – Vespereira (Gen. 8,4-20) Prov. 15,11-11,12
- Dia 02 (sáb) 08h – Fimados – Divina Liturgia na Igreja de Nossa Senhora na Vila Zelina (Hebreus 10,32-38 / 1ª Cor. 4,13-17 / Marcos 2,14-17 / João 5,24-30 / 18h) Vigília – Glorificação da Santa Cruz (João 21,15-25)
- Dia 03 – 3º Domingo da Quaresma – Prostração à Santa Cruz – 09:30h – Divina Liturgia de São Basílio (Hebr. 1,14 – 5,6 / Marcos 8,14 – 2,1)
- Dia 06 (Qua) 18h. Vigília com bênção de pães (Lucas 1,19-49,56)
- Dia 07 (Qui) ANUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA – 09h – Divina Liturgia de São João Crisóstomo (Isaías 28,14-22 / Gen. 10,12 – 11,4 / Prov. 13,20 – 14,6 / Êxodo 3,1-9 / Prov. 8,22-30 / Hebr. 2,11-18 / Lucas 1,24-38)
- Dia 08 (Sex) 18h. Vigília (Gen. 12,1-7 / Prov. 14,15-20)
- Dia 09 (sáb) Fimados – 09h – Divina Liturgia na Igreja de Nossa Senhora em Piedrola (Hebreus 6,9-12 / 1ª Cor. 15,47-57 / Marcos 7,31-37 / João 5,24-30 / 18h – Vigília (Mateus 28,16-20)
- Dia 10 – 4º Domingo da Quaresma – 09:30h – Divina Liturgia de São Basílio (Hebreus 6,13-20 / Ezeq. 5,9-19 / Marcos 9,17-31 / Mateus 4,25 – 5,12)
- Dia 13 (qua) 17h – Vespereira e Matinais do Grande Cánon de Santo André (Gen. 17,1-9 / Prov. 15,20 – 16,9)
- Dia 14 (qui) 08h – Ofício da Quaresma e Liturgia dos Santos Doze Pré-Santificados (Isaías 42,3-16 / Gen. 18,20-33 / Prov. 16,17 – 17,13)
- Dia 15 (sexta) 17h – Vespereira e Matinais com Alúfios para Nossa Senhora (Gen. 22,1-18 / Prov. 12,17-18,5)
- Dia 16 (sáb) EXALTAÇÃO À SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA – 09h – Divina Liturgia na Igreja de São Serafim em Carapicaba (Hebr. 9,24-28 / Hebr. 9,1-7 / Marcos 8,27-31 / Lucas 10,38-42, 11,27-28 / 18h – Vigília (Mateus 16,1-8)
- Dia 17 – 5º Domingo da Quaresma – 09:30h – Divina Liturgia de São Basílio (Hebr. 9,11-14 / Gal. 3,23-29 / Marcos 10,32-45 / Lucas 7,36-50)
- Dia 21 (qui) 18h – Vespereira e Matinais (Gen. 46,1-7 / Prov. 22,15 – 28,5)
- Dia 22 (sexta) 08h – Ofício da Quaresma e Liturgia dos Santos Doze Pré-Santificados (Isaías 42,5-16 / Gen. 18,20-33 / Prov. 16,17 – 17,13 / 18h Matinais)
- Dia 23 (sáb) Ressurreição de Lagaro – 08:30h – Divina Liturgia (Hebreus 12,28-13,8 / João 11,1-45) / 18h – Grande Vigília com bênção de pães e de Ramos (Gen. 49,1-2 / 8,12 / Salmos 3,14-19 / Zac. 9,9-15 / Mat. 21,1-11, 15-17)
- Dia 24 – DOMINGO DE RAMOS – ENTRADA TRIUNFAL DE JESUS EM JERUSALEM – 09:30h – Divina Liturgia de São João Crisóstomo (Filipe 4,4-9 / João 12,1-18)
- Dia 26 – Terça-feira Santa – 18h Vespereira (Êxodo 2,5-10 / Jo. 1,13-27 / Mateus 24,36-26,2) Matinais (João 12,17-50)
- Dia 27 – Quinta-feira Santa – 07h Ofício das Horas com leituras dos Quatro Evangelistas e Divina Liturgia dos Santos Doze Pré-Santificados – último dia do ano (Êxodo 2,3-3,3 / Êxodo 2,11-22 / Jo. 2,1-10 / Mat. 26,6-16 / 18h) Matinais (Lucas 22,1-39)
- Dia 28 – Quinta-feira Santa – Dia da Instituição da Eucaristia – Santa Cruz – 09h – Liturgia de São Basílio (Magno) (1ª Cor. Jerem. 11,18-12, 5,19-31; 14-15 / 8ª Liturgia: Êxodo 19,10-19 / 36 / 28,1-23; 42,1-5 / Isaías 50,4-11 / 1ª Cor. 11,23-27 / Evangelho composto de: Mat. 26,1-20 / João 13,1-17 / Mat. 26,21-39 / Lucas 22,41-45 / Mat. 26,40 – 27,2 / 18h Grande Matinais com leitura dos 12 Evangelhos – **PAIXÃO E MORTE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO**
- Dia 29 – SEXTA FEIRA SANTA – 08h – Ofício das Horas (1ª Cor. Gal. 6,14-18 / Mat. 27,1-56 / 3ª Rom. 5,6-11 / Marcos 15,16-41 / 1ª Cor. Hebr. 2,11-18 / 1ª Luc. 23,32-49 / 9ª Hebr. 10,19-11 / Êxodo 13,28-19 / 37 / 14h Grande Vespereira com apresentação do Santo Saldário (Êxodo 33,11-23 / Jo. 42,12-16 / Isaías 52,12-15; 53,1-12; 54,1 / 1ª Cor. 1,18-2,2 / Mat. 27,1-58 / Lucas 23,39-41 / Mateus 27,39-54 / João 19,31-39 / Mat. 27,55-63) / 18h Grande Matinais com Proclamação do Santo Sudário (Êxodo 37,1-14 / 1ª Cor. 5,6-8 / Gal. 3,13-14 / Mateus 27,62-66)
- Dia 30 – SÁBADO DE ALELUIA – 08h Liturgia de São Basílio (Magno) (Gen. 1,1-13 / Isaías 60,1-16 / Êxodo 12,1-11 / Salmos 1,1-16; 2,1-11; 3,1-10 / Êxodo 5,10-15 / Êxodo 13,20-22; 14,1-12; 15,1-19 / Salmos 8,8-15 / 3ª Reis 17,8-23 / Isaías 61,10-11 e 62,1-5 / Gen. 22,1-18 / Isaías 61,1-9 / 4ª Reis 4,8, 37 / Isaías 63,11-19; 64,1-5 / Jerem. 31,31-34 / Dan. 3,1-88 / Êxodo 6,31-17 / Mateus 28,1-20 / 17h Matinais Pascal na Igreja de Nossa Senhora em Piedrola / 21h – Início da Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos 7:23-30h – Ofício das orações da Meia Noite
- Dia 01 de Maio – DOMINGO DE PÁSCOA – RESSURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO – 09h – Grande Matinais da Páscoa com Proclamação e Congratulações com ornamentos – Divina Liturgia de São João Crisóstomo (Atos Apóst. 1,1-8 / João 11-17). Ao término da Liturgia haverá a Bênção de ovos e "páscoas" e a Ceia Pascal para todos os presentes // 09h Matinais Pascal na Igreja de S. Serafim em Carapicaba / 18h Grande Vespereira de Páscoa e Matinais (João 20,19-25)

72º Edição – Abril de 2005. Direção: Sr. Olga Petrova. Edição: Elizaveta Petrova. Tiragem do livro: paginas, colunas, informações. Fax: 011-2547. E-mail: secretaria@vilaalpina.org.br. Distribuição: Vila Alpina. Original pelo autor. **REPRODUÇÃO ILICITA**

Foto 64

Foto 64 – Periódico da Igreja Santíssima Trindade – Ortodoxos no Exílio – tem como principal característica a propagação da fé entre os fiéis. Possui uma área destinada ao espaço do leitor contanto com a participação dos leitores, assim como um espaço para contar a história da religião ortodoxa a cada edição. (Acervo do autor – fevereiro/2006).

Foto 65 – Informativo de divulgação das atividades da entidade para toda a comunidade russa residente na região metropolitana de São Paulo. Editado em português. (Acervo do autor – fevereiro/2006).



RÁDUGA

Volume 1 Numero 1 Setembro/Outubro 1995

Uma publicação da Sociedade Filantrópica Paulista para a integração da comunidade eslavo-brasileira.



1 Sociedade Filantrópica Paulista

Continua trabalhando na arrecadação de fundos e nos projetos para os dois Lares de São Paulo que mantém.

2 Objetivos da Nova Diretoria

Dos objetivos estabelecidos neste 5º mês de trabalho da atual gestão foram atingidos os seguintes:



Criação da enfermaria, construída pela equipe do Eng. Alexander Schobert, com doação de US\$ 3.000,00 da Sra. Margarida Polak Lara. A parte da

construção já está pronta, faltando equipamentos, para os quais a SFP abriu um Livro de Oros, pedimos aqueles que puderem ajudar que inscrevam no livro. Instrumentos e utensílios foram doados pelo Sr. Herbert Krantz, representante da comunidade Eslovena e Diretor Presidente da MEDPLAN

A SFP precisa agora para a enfermaria da doação de duas camas hospitalares, mesinhas de apoio – etc.

Auditoria dos últimos cinco anos e relatórios periódicos aos associados estão concluídos, por cortesia da empresa do Sr. Yones Hirshway. Lembretamos que estes relatórios (carta e balancetes mensais) estão à disposição dos interessados que devem se dirigir à Sra. Nina Zhaneyev, Diretora Tesoureira.

Fisioterapia – Mais um voluntário, Dr. Piotr Sergueievich Segon, ortopedista, já começou a trabalhar com os residentes.



A SFP agradece as doações recebidas em junho, julho, agosto, setembro de 1995 de:

1. sandálias para vender no laraz (Sr. Konstantin Medvedevsky)
2. 20 tapetes de cabeceira (Sr. Boris Tabakov)
3. 2 instaladores e 1 aparelho para instalação com 2 botijões de oxigênio (Sr. Borivoi Kovalev)
4. remédios (Dr. José Pedro)
5. 2 caixas de pão doce por semana (Padaria Shangri-La)
6. cobertores, e acamamentos, ovos, duas vestimentas (Sra. Margarida Polak Lara)
7. 2 sacos de roupas e alimentos (Sr. Gleb Lukatskiy)
8. tapetes (Sr. Gennadiy Deshev)

Neste número:

- 1 Sociedade Filantrópica Paulista
- 2 Objetivos da Nova Diretoria
- 3 Recital de Piano
- 4 Calendário de Eventos: AGENDA
- 5 Novos Projetos
- 6 Classificados
- 7 Cartas dos Leitores

Foto 65